

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM**

**JOVENS DE SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE  
VALORES EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS**

São Paulo

2010

**SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM**

**JOVENS DE SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE VALORES  
EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS**

**Dissertação apresentada à Escola de  
Enfermagem da Universidade de São Paulo  
para obtenção do título de Mestre em  
Ciências.**

**Área de concentração: Cuidado em saúde**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Cássia Baldini Soares**

**São Paulo**

**2010**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,  
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE  
ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Catálogo na publicação (CIP)  
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”  
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Lachtim, Sheila Aparecida Ferreira.  
Jovens de Santo André, SP, Brasil: um estudo sobre valores em  
diferentes grupos sociais./Sheila Aparecida Ferreira Lachtim.  
São Paulo, 2010.  
228p.

Dissertação (mestrado)- Escola de Enfermagem da  
Universidade de São Paulo.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cássia Baldini Soares  
Palavras Chaves: 1. juventude; 2. valores sociais; 3.  
classes sociais; 4. consumo de drogas; 5. saúde  
coletiva

## Ficha de aprovação

**Nome:** Sheila Aparecida Ferreira Lachtim

**Título:** Jovens de Santo André, SP, Brasil: um estudo sobre valores em diferentes grupos sociais.

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovada em : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Banca examinadora

Prof Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## *Dedicatória*

*Dedico esse trabalho a juventude, mas sem ser neutra de um modo especial aqueles jovens que não conseguem perceber a vivencia dessa período ou pelo menos do que se entende por juventude.*

## ***Agradecimentos***

**À orientadora Profª Drª Cássia Baldini Soares, não só pelo desvendamento do mundo acadêmico e pelo rigor metodológico, mas também por ser hábil em lidar com as dificuldades trazidas pelas pessoas criadas em Itapevi;**

**Aos sujeitos dessa pesquisa que se propuseram contar suas histórias e dividir seus anseios e esperanças com a equipe;**

**Aos trabalhadores da UBS Alto da Riviera, principalmente a equipe 1 (Almira, Camila, Elenita, Fabiana, Fátima, Lourdes, Maristela, Patrícia e Viviane) e os colegas enfermeiros (Esther, Edcley, Juliana e Jociel) que contornaram minha ausência nos períodos em que me dedicava a esta pesquisa e juntos sempre torceram por mim... muito obrigada e vocês moram no meu coração;**

**Aos trabalhadores da UBS Chácara Santo Amaro , (Andreza, Anne, Amauri, Caroline, Claudio, Debora, Flávia, Josué, Jucimeire, Luciana, , Maria Patrícia, Marcos, Mônica, Neide, Niceias Patrícia, Roseane, Solange Tsuda, local aonde me receberam e juntos partilhamos a caminho desse final ;**

**Aos colegas do grupo de pesquisa, afinal essa construção foi compartilhada desde seu projeto até a concretização, obrigada pelas críticas e por cederem horários livres para realização da coleta em especial a Tati, Vilmar, Carla e a companheira de escolas noturnas Silvia.**

**Aos colegas da pós, Dri Jimenez, Dri Avanzi, Ângela, Diego, Heitor e Marcel que mesmo sendo um trajeto solitário conseguimos dividir muitos anseios e cervejas, beijos a todos.**

**Ao Wagner que embora não entenda nada das escolhas que faço, sempre apóia e ri muito no fim.**

**E a todos de casa que mesmo sem entender motivo de tanto inlausuramento incentivaram essa conquista incluindo o Lênin.**

**À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa (processo 06/51671-9).**

Lacthim SAF. Jovens de Santo André, SP, Brasil: um estudo sobre valores em diferentes grupos sociais. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010.

## RESUMO

Esta dissertação se propõe a: apreender valores sociais contemporâneos, notadamente aqueles referidos ao consumo de drogas, discutir diferenças entre esses valores nos diferentes grupos sociais; e analisar possíveis relações entre esses valores. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, descritivo e analítico que utilizou um roteiro de entrevista semi-estruturada para apreensão do objeto. Um total de 86 jovens participou, de diferentes regiões do município de Santo André, SP, Brasil - central, quase-central, quase-periférica e periférica. Os dados foram gravados, transcritos e analisados seguindo orientações da análise de conteúdo temática. A partir da categoria valores sociais, a análise captou o significado dos seguintes temas: juventude como provisoriedade, família como *lócus* de confiança, escola como degrau para o trabalho, trabalho como encaixe na formação social, realização como sucesso, futuro como acúmulo de capital, e consumo de drogas como um mal. Pode-se concluir que, especialmente nos grupos sociais moradores das regiões centrais, prevalecem: o elogio a valores provisórios de vivência juvenil - que prepara para o responsável mundo adulto, mais definitivo; valores de confiança na família - que permite esse preparo pelo investimento na educação como dispositivo instrumental para apoiar a colocação - compreendida como segura - no mercado de trabalho - o que, por sua vez, permite realização através do sucesso de acúmulo de capital, sendo fácil invocar exemplos familiares de sucesso. Assim, é possível alimentar valores de livre-arbítrio quanto ao consumo de drogas, estando principalmente as drogas lícitas - e entre as ilícitas, a maconha -, relacionadas a prazer e à socialização entre amigos. Isto posto, pode-se invocar a discussão social sobre o problema, sobre a liberalização de drogas ilícitas e sobre a complexidade do controle. Na outra ponta, nos grupos periféricos, pode-se verificar: a presença de valores sobre juventude que não são vivenciados concretamente pelos jovens moradores dessas regiões e que, portanto, estão carregados da ideologia dos grupos sociais moradores das regiões mais centrais; a família é valorizada como o *lócus* da sobrevivência, sendo a mãe a escolhida para depositar confiança, em função de sua presença constante; a escola pública é desvalorizada porque se encontra em péssimas condições, mas é obrigatória porque fornece o diploma de ensino médio, requisito para ingresso no mercado de trabalho, sendo que a faculdade é também vislumbrada apenas ideologicamente já que concretamente não é possível frequentá-la; realização encontra-se associada a sucesso, especialmente daqueles que estão no *glamour* da mídia, sendo difícil invocar alguém da família para ocupar esse lugar. Nesse contexto, a droga mais maléfica é a ilícita, ela é vista como um mal, um caminho sem volta, os jovens devem evitá-la e a sociedade deve repressivamente controlar o consumo e oferecer tratamento aos dependentes.

Descritores: juventude; valores sociais, classe social; usuários de drogas; saúde coletiva.

Lachim SAF. Young of Santo André, SP, Brazil: a study of values in different social groups. [dissertation]. São Paulo: Nursing school at the University of São Paulo; 2010.

### ABSTRACT

The present research aims to: understand contemporary social values, notably those referring to drug use; discuss differences between these values in different social groups, and examine possible relationships between these values. This is a qualitative descriptive and analytic study which used a semi-structured interview guide for the object apprehension. A total of 86 youngsters participated, from 4 different regions of the city of Santo André, SP, Brazil - central, almost central, almost peripheral, and peripheral. Data were tape recorded, transcribed and analyzed following guidelines of the thematic content analysis. From the perspective of social values, the analysis captured the meaning of the following topics: youth as temporariness; family as a confidence "*locus*"; school as a step towards work; work as a fitting tool in social formation; realization as success; future as the accumulation of capital and drugs consumption as an evil. Specifically regarding social groups living in the central regions, the study can conclude that the following values prevail: praise the provisional values of youthful experience which prepares youth for a more permanent and responsible adult world; confidence in the family that allows the preparation by investment in education as instrumental device to support placement in the work market, taken as certain; this realization is enabled through successful capital accumulation, being usually easy to name examples of success in the family. So it is possible to input values of free-will as to drug consumption, being especially licit drugs, and from the illicit, marijuana, related with pleasure and socializing with friends. Considering that, the social discussion about the problem can be raised, including the liberalization of illicit drugs and the complexity of control. At the other end, in the peripheral groups, it can be verified: the presence of values of youth which are not experienced by young residents of these areas, and therefore are filled with the ideology of residents of more centralized regions; their families are valued as the locus of survival, the mother being the one to trust, because of her constant presence; the public school is devalued because it is currently in terrible conditions but is mandatory since it provides high school certificate, a requirement for entry into the labor market. College is also envisioned only ideologically since you cannot actually attend it; we will find its realization is associated with success, especially those at the glamour of the media, being difficult to invoke one in the family to occupy this place. In this context, the illicit drug is most harmful; it is an evil, a one-way street; young people should avoid it and society must manage repressively consumption as well as offer treatment to addicts.

Descriptors: adolescent; social values, social class; drug users; public health.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 -	Número de entrevistas realizadas e instituições que fizeram parte da coleta de dados, Santo André, SP, Brasil - 2008. ....	39
Quadro 2 -	Apresentação dos temas e frases temáticas relacionados à categoria analítica valores sociais. São Paulo, Brasil - 2010.....	47
Quadro 3 -	Numeração das entrevistas realizadas, de acordo com a região. Santo André, SP, Brasil - 2008.....	48

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Temas e sub-temas relacionados a juventude, Brasil - 2008. ....	20
Figura 2 -	Mapa da região do grande ABC. ....	35
Figura 3 –	Mapa das juventudes de Santo André, segundo as quatro regiões definidas. Santo André, SP, Brasil - 2008. ....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Locais de origem dos trabalhos, Brasil - 2008. ....	21
Tabela 2 -	Termos encontrados nos artigos, Brasil - 2008. ....	22
Tabela 3 -	Área do conhecimento, Brasil - 2008. ....	22
Tabela 4 -	Distribuição do sexo dos jovens entrevistados conforme grupo social, Santo André - 2008. ....	44
Tabela 5 -	Escolaridade dos jovens entrevistados, de acordo com os grupos sociais, Santo André - 2008. ....	45
Tabela 6 -	Inserção dos jovens entrevistados no mercado de trabalho de acordo com os grupos sociais, Santo André - 2008. ....	45
Tabela 7-	Idade de inserção no mercado de trabalho dos jovens entrevistados, segundo os grupos sociais, Santo André - 2008. ....	46

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	14
1 - Introdução.....	16
1.1 Revisão bibliográfica: como a área da saúde vem tratando a questão dos valores da juventude.....	18
2 Referencial teórico: Juventude e valores na perspectiva da saúde coletiva .....	26
2.1 Juventude .....	26
2.2 Valores .....	29
3 Objetivos .....	33
3.1 Objetivo geral.....	33
3.2 Objetivos específicos .....	33
4 Procedimentos metodológicos.....	35
4.1 Campo de estudo .....	35
4.2 Coleta de dados .....	38
4.2.1 Sujeitos de pesquisa.....	39
4.2.2 Instrumento de coleta de dados .....	39
4.3 Análise dos dados.....	40
4.4 Limitações teórico-metodológicas .....	41
4.5 Aspectos éticos.....	41
5 Resultados e análise .....	44
5.1 Quem são os sujeitos de pesquisa? .....	44
5.2 O que dizem os sujeitos da pesquisa? .....	46
6 Discussão.....	197
7 Conclusão .....	214
7.1 Para fazer a síntese.....	217

8	Referências Bibliográficas .....	220
Anexos	.....	224
Anexo I	.....	225
Anexo II	.....	226
Anexo III	.....	227
Anexo IV	.....	228

## APRESENTAÇÃO

Meu interesse pela questão da juventude começou muito antes do mestrado, foi se conformando na vivência de uma condição juvenil marcada por todas as dificuldades que sofrem os filhos de metalúrgicos e donas de casa, moradores das periferias das grandes cidades que estudam em escolas públicas negligenciadas pelo Estado. Claro que, porque exceção à regra, foi me intrigando ainda mais, conseguir freqüentar um cursinho comunitário e ingressar em uma universidade pública.

Embora a vivência na universidade fosse permitindo amadurecer algumas idéias, uma pergunta sempre permanecia em minha mente - quando e como os meus colegas – os demais jovens - conseguiriam realizar seus sonhos? A vida acadêmica possibilitou-me, através da Iniciação Científica, estudar mais organizadamente essa temática. Motivada por uma aula que trouxe à tona a primeira conceituação de juventude que fazia algum sentido para mim, no final de 2003, comecei a pesquisar, sob orientação da professora Cássia, as dificuldades de reprodução social de jovens que trabalhavam e estudavam em uma escola pública do município de Itapevi, onde estudei.

Em 2004 comecei a freqüentar as reuniões do grupo de pesquisa, que acabaram por construir, ao final de 2006, um projeto de pesquisa que tomava como objeto a juventude e mais particularmente os valores juvenis dos jovens de diferentes classes sociais.

Atualmente trabalho como enfermeira de saúde da família em uma unidade básica de saúde na região de Parelheiros, extremo sul da cidade de São Paulo e sou mestranda do programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da USP. Observo no meu local de trabalho as mesmas questões que me intrigavam antes. Desta vez, no entanto, a teoria vai ajudando a compreender a condição juvenil naquela realidade, e a procurar formas de superação.

# **1 Introdução**

## 1 - Introdução

Esta pesquisa toma como objeto valores sociais e valores associados ao consumo de drogas de jovens de diferentes grupos sociais do município de Santo André. Integra uma pesquisa mais ampla intitulada “Jovens, valores e consumo de drogas: políticas públicas na perspectiva da Saúde Coletiva”<sup>1</sup>, que objetiva sistematizar um arcabouço teórico-metodológico e operacional para subsidiar políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos jovens.

Esta investigação foi se desenhando no processo de busca teórico-metodológica empreendida para compreender a problemática do consumo de drogas por jovens na contemporaneidade (Soares, 2007), busca que teve como ponto de partida a crítica às políticas públicas de prevenção ao consumo prejudicial de drogas, voltadas aos jovens. Caracterizados por receitas moralistas e tons alarmistas e aterrorizantes, os programas de prevenção usualmente objetivam mudanças de comportamento baseadas na força de vontade individual, sem que as raízes sociais dos problemas sejam discutidas (Soares, 1997).

Nesse trajeto partiu-se, em primeiro lugar, da compreensão teórica que coloca as drogas – lícitas ou ilícitas – na condição de mercadorias. Procurou-se desenvolver uma metodologia de investigação, baseada no marxismo e valendo-se de instrumentos da fenomenologia interacionista, para efetivar a leitura da realidade empírica microssocial, sem perder de vista a dimensão macro-estrutural do consumo prejudicial de drogas.

Nesse processo, pudemos incorporar efetivamente o entendimento de que o marxismo é uma abordagem da construção de conhecimento de aplicação relativamente recente, em constante processo de aprimoramento metodológico. A dialética informa o materialismo histórico sobre as artimanhas da análise das partes pelo todo, valendo-se de caminhos abertos por outras abordagens

---

<sup>1</sup> FAPESP – Programa Pesquisa em Políticas Públicas – Processo no. 06-51671-9.



científicas para a exposição da realidade, como é o caso do positivismo e da fenomenologia (Soares, 2007: 62).

Em segundo lugar, procurou-se compreender os problemas contemporâneos da juventude, valendo-se da categoria das necessidades, a partir do arcabouço teórico-metodológico marxista, que subsidia o campo da Saúde Coletiva. Nessa perspectiva, reitera Campos (2004), necessidades de saúde se configuram como necessidades de reprodução social.

Para dar conta do processo de satisfação das necessidades sociais, o homem desenvolve mais e mais a capacidade de valorá-las, o que durante o processo de humanização é realizado através de escolhas com finalidades previamente definidas para satisfazê-las. Estas são mediadas pela consciência individual, que por sua vez, é formada no processo de socialização (Soares, 2007).

Na perspectiva ontológica, a individualidade humana é percebida como um processo de desenvolvimento que é dado pela socialização do ser social e pela sua relação com a natureza, o que permite uma crescente percepção de pertencimento ao gênero humano. A consciência forma-se então de maneira gradual sendo mediadora no processo de valoração (Soares, 2007:75).

Com o desenvolvimento das sociedades de classe e notadamente do capitalismo, as necessidades sociais, incluídas as de saúde, são transformadas, uma vez que, para se reproduzir, o modo de produção cria mais e mais necessidades, ou seja, produz necessidades alienadas (Campos, 2004). As necessidades de saúde dos jovens, conquanto necessidades de reprodução social, encontram-se diretamente relacionadas aos grupos sociais a que suas famílias pertencem e submetidas à ideologia dominante, que, por sua vez, difunde a criação das necessidades alienadas (Soares, 2007).

Nessa direção, para ajudar interpretar o consumo contemporâneo de drogas e, por conseguinte, para superar as políticas públicas vigentes, foi se tornando necessário desvelar os valores aceitos e/ou cultivados pela juventude atualmente, sabendo-se que os valores não são neutros, são históricos e, embora possam demonstrar interesses de classes; estão crivados pela ideologia da classe dominante

(Viana, 2007). Os valores sociais dominantes relativos à temática das drogas, na maioria das vezes, são moralistas, pesando socialmente o caráter ilícito do consumo de algumas drogas e predominando a atitude de intolerância social em relação ao consumo dessas drogas, sem que isso represente qualquer racionalidade deflagrada por questões de saúde-doença (Soares, 2007).

Este trabalho, que se insere nessa trajetória, será apresentado na seguinte ordem: revisão bibliográfica, realizada na base de dados ADOLEC; marco teórico de análise, abordando o quadro teórico específico, que fundamentou esta investigação a partir do referencial da Saúde Coletiva, a saber os conceitos de juventude e de valores sociais; metodologia de apreensão do objeto, que privilegiou, no trabalho de campo, o instrumento da entrevista para leitura da realidade empírica; resultados e análise, sempre relacionados aos grupos sociais moradores de diferentes regiões do município de Santo André; discussão, que procura cotejar os achados com a teoria explicativa adotada e com outras investigações atuais sobre a temática; conclusões; referências bibliográficas e anexos.

## **1.1 Revisão bibliográfica: como a área da saúde vem tratando a questão dos valores da juventude**

Para compreender o objeto dos valores da juventude, de diferentes grupos sociais, e suas relações com o consumo de drogas, o primeiro passo foi o de verificar como ele vem sendo tratado pela área da saúde, qual é o estado da arte sobre o tema, que hipóteses estão sendo geradas e quais os caminhos propostos para superar os problemas. Procurou-se então apreender as produções científicas da área da saúde sobre o tema dos valores, realizando-se uma busca bibliográfica na base de dados ADOLEC<sup>2</sup> em 04/10/08 e utilizando o descritor: valores sociais - definido pela

---

<sup>2</sup> “ADOLEC é uma base de dados que contém referências bibliográficas da literatura internacional da área de saúde de adolescentes e jovens. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área da saúde, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais. As referências bibliográficas da ADOLEC são extraídas das bases de dados MEDLINE e LILACS” (BVS-Bireme).

BIREME como “padrões abstratos ou variáveis empíricas da vida social, que são considerados importantes e/ou desejáveis”.

De um total de 303 trabalhos primeiramente selecionados excluíram-se 67 que não apresentavam resumo. Os demais 236 trabalhos obtidos foram classificados, através da análise dos resumos, de acordo com: tema, ano de publicação, país de origem, sub-tema, revista publicada, metodologia de pesquisa, área de conhecimento e valores que abordavam.

Os temas mais recorrentes foram: sexualidade, comportamento, drogas lícitas e ilícitas, violência, HIV/AIDS e nutrição, acompanhados de variados sub-temas como no figura 1.

Figura 1- Temas e sub-temas relacionados a juventude, Brasil - 2008.

Sexualidade (39)	Fatores de risco para iniciação sexual; gravidez na adolescência; percepção da sexualidade; masturbação; influência cultural no início da sexualidade; diálogo sobre sexo família; contracepção; prostituição; educação sexual.
Comportamento (37)	Mudanças adolescentes; namoro; comportamento afetivo; influência da mídia; diferenças culturais; transmissão de valores familiares e culturais; crenças; e comportamento individual X comportamento coletivo.
Drogas lícitas (30)	Diferenças étnicas no uso de álcool; fatores de risco e fatores protetores; influência cultural, familiar e social; diferença religiosa; comparação entre o uso de nargileh/cigarro; aplicação da escala de bebida; e lei anti-tabaco.
Nutrição (22)	Satisfação e insatisfação com a auto-imagem; obesidade; desordem alimentar - bulimia e anorexia-; atitude em relação à alimentação; influência da mídia; e segurança alimentar.
Drogas ilícitas (17)	Tratamento zona rural X zona urbana; avaliação de programa; fatores de risco; uso cultural de drogas; e uso de drogas por atletas.
HIV (16)	Jogos educativos para prevenção; virgindade como fator protetor; estigma e norma social; uso de preservativo; comunicação como fator protetor; circuncisão como fator protetor; vulnerabilidade; e uso de drogas.
Escala de valor (13)	Aplicação da escala de valores; comparação entre valores civis e militares; e valores dos bons alunos.
Violência (8)	Violência contra a mulher; fatores protetores; violência sexual e violência religiosa; e violência como problema de saúde pública.
Saúde da mulher(7)	Direitos da mulher, coleta de Papanicolaou; e aborto.
Educação (7)	Educação em saúde; evasão escolar; satisfação do professor; e aquisição de valores no ambiente escolar.
Suicídio (9)	Fatores de risco; diferenças culturais; suicídio como resposta a mudanças.
Outros temas	Necessidades da vida; necessidades de saúde; depressão; doação de órgãos; saneamento básico; religiosidade; ética; transtorno mental; família; promoção da saúde; saúde da criança; e política.

Quanto ao local de origem, a maior parte dos trabalhos publicados era proveniente dos Estados Unidos, verificando-se poucas publicações provenientes do

restante da América, da Europa, da África e demais continentes. Em 50 trabalhos não foi mencionado o local de origem da produção como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1- Locais de origem dos trabalhos, Brasil - 2008.

País	N	%
Estados Unidos	65	27,5
Brasil	29	12
Inglaterra	9	4,5
América (à exceção dos EUA)	22	9
África	15	6,5
Europa (à exceção da Inglaterra)	12	5
Ásia	11	5
Oceania	10	4,5
Oriente médio	8	3
Mais de um país	5	2
Não especificados	50	21
Total	236	100

Os estudos norte-americanos mostraram maior preocupação com as drogas lícitas, vindo, em seguida, as ilícitas. No caso do Brasil, a maioria dos estudos dizia respeito à apreensão de valores através de escalas. Já os estudos provenientes do continente africano referiam-se ao HIV. Nos países europeus, a distribuição entre os temas comportamento, sexualidade e nutrição foi semelhante.

Não foi possível obter informação quanto ao tipo de metodologia em 50 (21%) trabalhos. Entre os demais, a maioria - 129 (55%) – utilizou métodos quantitativos, 50 (21%) qualitativos, 3 (1%) quantitativo-qualitativos e 4 (2%) eram revisões bibliográficas.

Neste levantamento, foi possível classificar os valores de acordo com as informações do resumo, porém em 158 (67%) resumos não houve qualquer referência ao tipo de valor que estava sendo pesquisado. A maioria se referia a valores culturais e alguns, na verdade, se referiam a normas no lugar de valores, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Termos encontrados nos artigos, Brasil -2008.

Valor Mencionado	N	%
Valor cultural	19	8
Normas sociais e morais	18	8
Valores humanos	11	5
Valores familiares	11	5
Valores sociais	9	4
Valores morais	4	1
Valores étnicos, individuais, religiosos, sexuais	6	2
Não especificados	158	67
Total	236	100

Fonte: Adolec.

A área do conhecimento que publicou o maior número de trabalhos foi a psicologia seguida da enfermagem. Não foi possível obter essa informação em 18 trabalhos, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Área do conhecimento, Brasil -2008.

Área do conhecimento	N	%
Psicologia	99	42
Enfermagem	41	17
Etnologia	27	11
Epidemiologia	20	9
Medicina	18	8
Esporte e direito	11	5
Não especificado	18	8
Total	236	100

Fonte: Adolec.

Os estudos da área da psicologia referiam-se a preocupações com comportamento juvenil, nutrição e drogas. A enfermagem se deteve nos estudos sobre sexualidade majoritariamente com 28 (70%) referências ao assunto.

Os valores propriamente ditos foram tomados, nos estudos congregados pelo ADOLEC, como objeto de estudo mais marcadamente pelas áreas de psicologia que utiliza principalmente três teóricos como referência: 1) Rokeach, que estuda valores como uma *necessidade individual*, necessária à explicação do comportamento humano em diferentes situações; 2) Schwartz, que considera que os indivíduos mensuram os valores desejáveis socialmente antes de tomar alguma decisão, ou seja, algo que motive a ação, chamados de *valores motivacionais*; e 3) Inglehart, que concebe os valores como indicadores de *mudanças culturais*, sendo esses valores mutáveis com o desenvolvimento da sociedade, da economia e da política (Pereira, Camino, Costa, 2005).

Foram analisados os textos na íntegra dos estudos que relacionam a temática dos valores à das drogas lícitas ou ilícitas. Observou-se, nesse sentido, discussões acerca de valores culturais de comunidades específicas relacionados à permissividade para o consumo de drogas, o uso de drogas entre jovens universitários, em especial do álcool, e políticas públicas de combate às drogas.

Entre os estudos que relacionam valores culturais ao consumo de drogas, percebe-se grande preocupação com o uso culturalmente aceito de bebidas alcoólicas. Por exemplo, em Gana na África, questiona-se o consumo prejudicial de *akpeteshie*, uma bebida produzida através do açúcar da palma, de uso muito difundido na comunidade. Embora o texto em questão cite inicialmente que o consumo indiscriminado da bebida revela uma reação contra a pobreza crônica, a negligência do governo e as rápidas mudanças sociais, acaba por concluir pela necessidade de programas educativos para diminuir o abuso, sem que propostas mais amplas sejam discutidas (Luginaah, Dakubo, 2003). Há estudos que mostram que o gênero e o convívio familiar são considerados importantes fatores na aceitação do consumo de álcool (Corbin, Vaughan, Fromme, 2008; Medina-Mora, Borges, Villatoro, 2000). Outros revelam que a preservação cultural e étnica oferece um fator protetor aos jovens (Marsiglia, Kulli, Hecht, Sills, 2004).

Quando se trata de jovens universitários, os estudos ressaltam o grande impacto que tem o consumo de álcool e outras drogas na saúde pública, indicando a multicausalidade do processo saúde-doença como marco de referência. Sugerem que, embora estejam em um período de busca pelo aumento de popularidade e de afirmação de uma identidade própria, as normas de convívio entre jovens universitários, principalmente em suas fraternidades, são importantes para modelar o comportamento e para aumentar a coesão do grupo (Larimer, Turner, Mallett, Geisner, 2004; Sessa, 2007; Licciardone, 2003).

As discussões relativas às políticas públicas referem-se à formulação de medidas de coerção ao uso de drogas lícitas ou ilícitas (Bayer 2002). Na Eslovênia, por exemplo, estudo para propor ações referentes ao consumo prejudicial de álcool, realizado com 45 profissionais da área da saúde, assistência social, junto a políticos, jornalistas, professores e pessoas ligadas a ONGs, conclui que os profissionais apostam em maior rigor do Estado e na atuação profissional de psiquiatras e de instituições de ensino para diminuir os problemas causados pelo álcool (Susic, Svab, Kolsek, 2006).

A revisão bibliográfica empreendida, com as limitações do recorte escolhido, leva a crer que, na área da saúde, não há discussão a respeito dos valores sociais em geral, mas referências específicas a algumas normas sociais e alguns valores culturais referidos a contextos, situações e categorias muito particulares. Os valores também não são estudados de acordo com o pertencimento social dos jovens. Dessa forma, faz-se necessário uma investigação que ponha em evidência os valores sociais mais amplos que estariam na base do comportamento dos jovens na contemporaneidade, e que permita estabelecer relações com valores relativos ao consumo de drogas. De forma que as perguntas desta pesquisa são: quais são os valores dos jovens na contemporaneidade? São esses valores semelhantes nos diferentes grupos sociais? Como eles se relacionam com os valores relativos ao consumo de drogas?



## **2 Referencial Teórico**

## **2 Referencial teórico: Juventude e valores na perspectiva da Saúde Coletiva**

### **2.1 Juventude**

O reconhecimento da adolescência enquanto uma etapa da vida com características peculiares é muito recente, remontando no ocidente ao desenvolvimento da industrialização e conseqüentemente às mudanças sociais trazidas pela necessidade de maior capacitação técnica para o trabalho. O aumento dos anos escolares e o alcance da escola colaboraram para o florescimento de uma cultura jovem, despertando o interesse da sociologia pelos “novos” processos de socialização, bem como da psicologia que buscou compreender a formação da personalidade através dos processos de identificação (Soares, 1997).

O aparecimento de grupos jovens com interesses próprios despertou a necessidade de reuniões, não somente no espaço restrito da escola, mas também no tempo de lazer. Tais condições levaram os jovens a desenvolver um estilo próprio de roupas, gírias e preferência de consumo, perfazendo toda uma simbologia que os distingue como grupo (Abramo, 1994).

Diferenças conceituais acompanham os termos adolescência e juventude, sendo que a primeira está relacionada à idéia de ciclo vital, cronologicamente associada a modificações físicas/biológicas (puberdade) e psicológicas. Já o termo juventude remete a um sujeito histórico, com participação social, sendo um período necessário ao processo de socialização visando à transformação do sujeito como ator social através da interação com as agências socializadoras, tais como escola, família e os próprios pares (Soares, 2007).

A categoria social juventude compreende as várias juventudes existentes nas diferentes classes sociais, ou seja, os jovens não são todos iguais e embora façam parte da mesma geração, passam por diferentes processos de reprodução social (Soares, 2009).

Pais (1990) reflete, a partir da sociologia da juventude, sobre a dificuldade de se conceituar o termo, trazendo à tona que, de maneira geral, os estudos tratam apenas das comunalidades entre os jovens. Argumenta que para compreender a juventude é necessário compreender as diferenças sociais entre os jovens. Dessa forma, reflete sobre os principais pontos das duas teorias sociológicas sobre juventude mais vigorosas na contemporaneidade: a corrente geracional e a corrente classista. A primeira enfatiza os conflitos geracionais, enquanto que a segunda avalia a posição dos jovens nas classes sociais, define a primeira como:

*A corrente geracional* toma como ponto de partida a noção de juventude quando referida a uma *fase de vida*, e enfatiza, por conseguinte, o aspecto unitário da juventude. Para esta corrente, em qualquer sociedade há várias culturas (dominantes e dominadas), que se desenvolvem no quadro de um sistema dominante de valores. A questão essencial a discutir no âmbito desta corrente diz respeito à continuidade/descontinuidade dos valores intergeracionais. O quadro teórico dominante baseia-se nas *teorias da socialização* desenvolvidas pelo *funcionalismo* e na teoria das *gerações* (Pais, 1990:152).

De acordo com Pais (1990), essa corrente admite a construção social de uma “cultura juvenil”, que se oporia aos valores da geração anterior, o que geraria um conflito intergeracional, que traria diversas crises e conflitos. Por outro lado, uma *socialização contínua* poderia colocar o jovem em contato com o mundo adulto o que diminuiria as chances de ruptura.

A segunda corrente, a classista, é definida por Pais como:

Por outro lado, para a corrente «classista», as culturas juvenis são sempre culturas de classe, isto é, são sempre entendidas como produto de relações antagônicas de classe. Daí que as culturas juvenis sejam por esta corrente apresentadas, muitas vezes, como «culturas de referências», isto é, culturas negociadas no quadro de um contexto cultural determinado por relações de classe. Por outras palavras, as culturas juvenis seriam sempre «soluções de classe» a problemas compartilhados por jovens de determinada classe social (Pais, 1990:157).

Nesse sentido a corrente classista concebe o jovem como produto da reprodução social, portanto, os estudos advindos dessa corrente trabalham com conceitos como classes dominantes e classes dominadas, analisando assim os conflitos de classe, associando a juventude a uma cultura de resistência (Pais, 1990).

Outros estudiosos vão argumentando no sentido de que a juventude é uma categoria que deve ser tomada como uma categoria construída socialmente, submetida à história humana, na inter-relação entre estrutura e dinâmica sociais e as construções culturais que vão delas emanando e que são referidas à vivência juvenil. Assim, Gracioli (2006) apresenta a concepção desenvolvida por Carles Feixas, que relaciona estrutura econômica a valores culturais:

[...] La juventud aparece como una “construcción cultural” relativa en el tiempo y en el espacio. Cada sociedad organiza la transición de la infancia a la vida adulta, aunque las formas y contenidos de esta transición son enormemente variables. [...] Para que exista la juventud, deben existir, por una parte, una serie de condiciones sociales (es decir, normas, comportamientos e instituciones que distingan a los jóvenes de otros grupos de edad) y, por otra parte, una serie de imágenes culturales (es decir, valores, atributos e ritos asociados específicamente a los jóvenes), tanto unas como otras dependen de la estructura social en su conjunto, es decir, de las formas de subsistencia, las instituciones políticas y las cosmovisiones ideológicas que predominan en cada tipo de sociedad (Feixa, 1999:18 apud Gracioli, 2006:28-9).

Neste trabalho tomaremos como marco de referência ensinamentos que advém das duas correntes, porém subordinando a categoria geracional à categoria classe social. Isto porque se toma juventude como uma categoria social, pressupondo que não seja vivida de maneira universal, ou seja, apesar de se encontrar na vivência juvenil, elementos culturais de natureza geracional, os jovens estão inseridos em classes sociais e sofrem as inflexões dos processos de reprodução social das famílias a que pertencem. Estas por suas vez ocupam diferentes lugares nas relações de produção (Soares, 2007).

## 2.2 Valores

Neste trabalho será utilizado o referencial da ontologia do ser social de Lukács, que concebe no processo de humanização o desenvolvimento, entre outros, da capacidade de valorar coisas materiais e imateriais (Soares, 2007).

Variadas são as definições de valor, tanto para a filosofia quanto para a sociologia. Agnes Heller (1974) faz uma crítica às definições de diversos estudiosos e define valor como uma categoria ontológica primária da prática social, isto é, que não pode ser derivada de outros fatores, necessidades, preferências, psiquismo ou interesses.

entendemos, en efecto, que las categorías ontológico-sociales primarias son por *principio indefinibles* (o sea, que es imposible indicar com sentido el *genus proximum*) (Heller, 1974: 22).

Heller (1974) divide os valores em quatro categorias:

- a- Categorias de orientação axiológica - compreendem categorias heterogêneas e orientadoras como o amor, ódio, passado..., sendo considerado valor tudo o que orienta a regulação social;
- b- Relações e os aspectos axiológicos - referem-se às normas sociais que podem se modificar conforme o período histórico e as preferências;
- c- Valores puros e valores morais - os valores puros são aqueles que representam em maior ou menor medida a objetivação dos ideais; os valores morais são as normas e as objetivações ideais assimiladas com ajuda de objetivações genéricas;
- d- Valores da personalidade - iguais aos valores éticos, regulam a atitude das pessoas e representam seu “caráter”.

se há dicho frecuentemente que la jerarquía de los valores es historicamente mudable y que en las sociedades clasistas “puras” no hay ya jerarquía fija de los valores (Heller, 1974: 66).

Também para Viana (2007) as várias definições apresentam uma certa limitação, a de Agnes Heller, por exemplo, é também limitada porque acaba por restringir os valores às normas sociais.

o valor é algo significativo, importante, para um indivíduo ou grupo social. Os valores, por conseguinte, são conjuntos de “seres” (objetos, ações, idéias, pessoas, etc.) que possuem importância para os indivíduos ou grupos sociais. Portanto, se dissermos que algo é um valor, queremos simplesmente dizer que ele é significativo, importante (Viana, 2007:19).

Embora os valores sejam atribuições dadas pelo indivíduo a algo ou alguma coisa, eles não podem ser considerados como naturais e homogêneos. Na sociedade de classes há diferentes formas de expressar essas atribuições, embora a ideologia da classe dominante acabe por perpassar todas as classes, na pretensão de que seus valores se tornem universais. Porém, da mesma forma que existe a contra-ideologia, há processos de resistência ou de antagonismo a esses valores da classe dominante (Viana, 2007).

Para Viana (2007), os valores podem ser divididos em valores autênticos, que são naturais à humanidade, e inautênticos - valores particulares e históricos.

os valores autênticos manifestam a essência humana, ou seja, correspondem a ela. Valores como liberdade, igualdade, criatividade, cooperação, etc., são exemplos de valores autênticos, enquanto que valores como poder, riqueza material, *status*, dinheiro, competição, liderança, hierarquia, etc., são valores constituídos socialmente e em contradição com a natureza humana, sendo, portanto, valores inautênticos (Viana, 2007:26).

Para Sennett (2007), as mudanças ocorridas no capitalismo na contemporaneidade estão transformando os valores de forma rápida e acentuada.

As pessoas que tenho entrevistado, especialmente na última década, mostram-se demasiado preocupadas e inquietas, muito pouco resignadas com seu próprio destino incerto sob a égide da mudança. O que mais precisam é de uma âncora mental e emocional; precisam de valores que as ajudem a entender se as

mudanças no trabalho, nos privilégios e no poder valem a pena. Precisam em suma de uma cultura (Sennett, 2007: 168).

Essas mudanças são acompanhadas pela introdução do pensamento “pós-moderno”, expressão dos valores liberais, marcado pela condição de descontinuidade histórica e pela fugacidade. Fazem parte dos valores que compõem a ambiência “pós-moderna” o individualismo, o prazer rápido e efêmero, além do consumismo e da competição, engendrados pelas necessidades de reprodução do capital. São valores que sustentam a ávida e interminável criação de necessidades alienadas (Soares, 2007).

Este trabalho toma como pressuposto que a contemporaneidade, crivada por mudanças rápidas e complexas que compõem uma certa ambiência “pós-moderna”, enfrenta *uma crise de valores* - uma transição entre valores estabelecidos e novos valores que sustentam as mudanças aceleradas impostas pelas necessidades de reprodução do capitalismo contemporâneo. Parte desses valores sociais - categoria mediadora entre estrutura e dinâmica sociais e os problemas juvenis contemporâneos – possivelmente perpassa as classes sociais, constituindo-se em elementos que compõem uma dada cultura geracional, mas é possível também que parcela deles expresse diferenças entre as classes sociais e até mesmo represente alguma forma de resistência ou ainda de antagonismo (Soares, 2007).

### **3 *Objetivos***



## **3 Objetivos**

### **3.1 Objetivo geral**

Compreender valores sociais relativos à condição juvenil na contemporaneidade;

### **3.2 Objetivos específicos**

- Aprender valores sociais contemporâneos, notadamente aqueles referidos ao consumo de drogas, entre jovens de diferentes grupos sociais;
- Discutir diferenças entre esses valores nos diferentes grupos sociais;
- Analisar as possíveis relações entre esses valores.

## **4 *Procedimientos metodológicos***

## 4 Procedimentos metodológicos

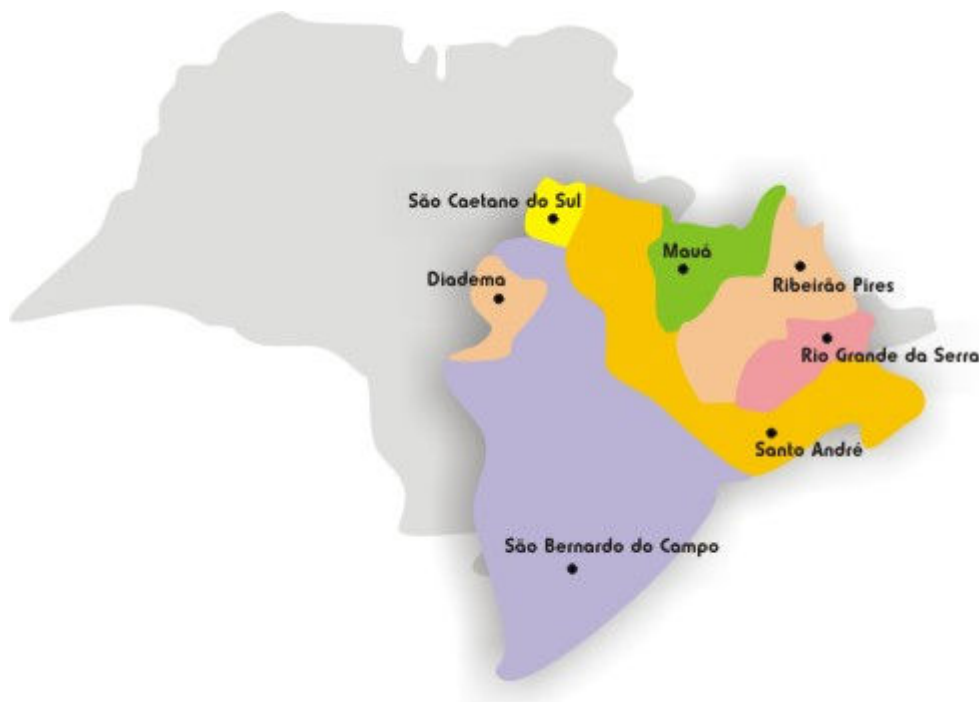
Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo-analítico.

### 4.1 Campo de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Santo André, estado de São Paulo, Brasil.

A cidade de Santo André integra a região conhecida como grande ABC, composta por 7 municípios da região metropolitana de São Paulo: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, conforme figura 2.

Figura 2 - Mapa da região do grande ABC.



A região do grande ABC se consolidou como importante pólo industrial a partir de 1950, abrigando um moderno conjunto produtivo fortemente pautado nos setores automobilístico, petroquímico e químico (Almeida, Ancassuerd, Nakano, 2007). Em 1990, como uma tentativa de reorganização dos setores para superação da crise econômica, os sete municípios criaram o consórcio intermunicipal do grande ABC, uma associação civil com direito privado que atua como articulador das políticas públicas setoriais. Com o objetivo de integrar poder público e sociedade civil, em 1997 foi criada a câmara do grande ABC que é composta pelos governos municipais, governo do Estado, os 7 presidentes da câmara dos vereadores, deputados estaduais e federais da região, fórum da cidadania, representantes do setor empresarial e sindicato dos trabalhadores. Este conselho é deliberativo e se reúne uma vez ao mês por áreas temáticas para analisar propostas de desenvolvimento da região e uma vez ao ano para assinar acordos regionais. Porém o processo de desenvolvimento dos municípios vem ocorrendo de forma heterogênea e com diferentes concentrações de riqueza e de desenvolvimento social (Consórcio do ABC, 2009).

Na cidade de Santo André vive uma população de 673.396 habitantes (IBGE, 2010), sendo que 19% (121.814) tem idade entre 15-24 anos. O município apresenta bons indicadores sociais e econômicos, com IDH de 0,835 e grau 1 no índice de responsabilidade dos municípios paulistas. Assim, os indicadores de exclusão social<sup>3</sup>, formulados por Pochmann et al (2005), apresentam-se relativamente bons no que concerne à desigualdade (0,816), pobreza (0,816) e analfabetismo (0,921). O mesmo não acontece com os índices relacionados à violência e ao desemprego, respectivamente 0,792 e 0,209, sinalizando que estas são as maiores problemáticas da cidade e possivelmente encontrem-se entre as preocupações dos jovens.

A escolha deste município deve-se ao seu histórico por referência à formulação e implementação de políticas públicas voltadas para juventude. Desde a década de 1970, o município juntamente com as demais cidades do ABC, vem

---

<sup>3</sup> O Índice de Exclusão Social é composto por diferentes indicadores como taxa de desemprego, grau de pobreza dos chefes de família, taxa de emprego formal, desigualdade de renda, escolaridade etc. Esse índice tem uma escala de 0-1, sendo que os valores mais próximos de 1 são considerados os melhores e os próximos de zero, os piores.

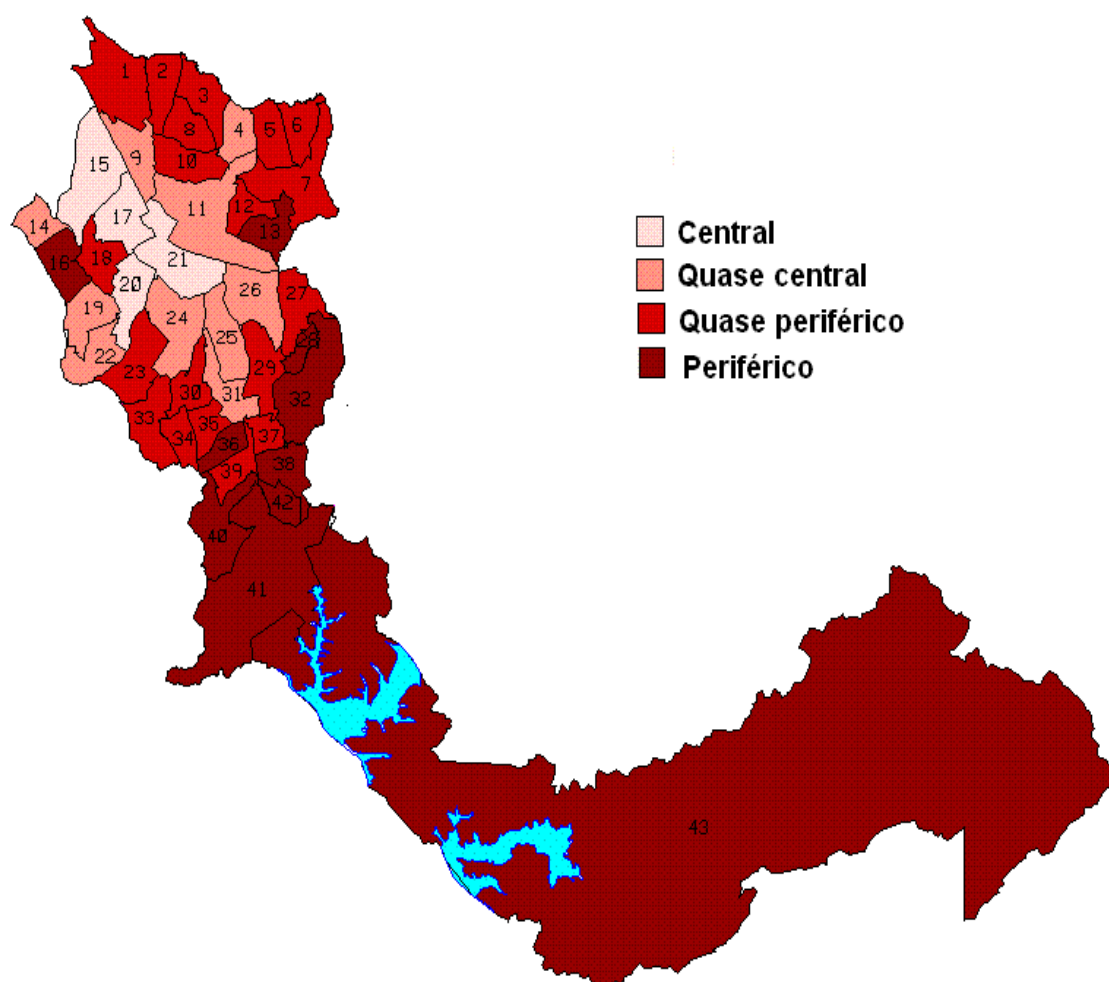
desenvolvendo projetos voltados para os jovens, o que o coloca numa situação de ineditismo e até mesmo de vanguarda, já que no resto do país isso não acontecia. Para além dos projetos voltados à proteção social o município incentivava no espaço público o desenvolvimento de programas culturais e de lazer (Almeida, Villar, 2005).

Desde o início da década de 90, foram contabilizados mais de uma centena de projetos voltados ao segmento juvenil, na região do grande ABC, mais da metade concentrados em Santo André e São Caetano. Em 1997, houve uma sinalização no cenário político de maior compromisso com os problemas da juventude, com a aprovação da lei nº 7.469/97 para cumprir a função de instância assessora e executora de ações voltadas à diversidade do mundo juvenil, porém essa assessoria ocupou várias secretarias até ser extinta em 2004 (Almeida, Villar, 2005).

A Prefeitura de Santo André, sob orientação do IBGE, efetuou a divisão territorial do município em 43 áreas, posteriormente denominadas de REDE (Regiões de Dados Estatísticos) – um recorte do território em distritos menores, que permite uma leitura intramunicipal dos resultados do Censo Demográfico de Santo André (DISE, 2007).

A partir da análise de 57 variáveis sociais e econômicas selecionadas do Censo Demográfico de 2000, relativos aos jovens de 15 a 24 anos de Santo André, Yonekura et al (2010) dividiram as REDES, de acordo com as semelhanças significativas apresentadas, obtendo 4 grupos sociais denominados: Central (C) Quase Central (QC), Quase Periférico (QP) e Periférico (P). Dessa forma, desenhou-se o mapa das juventudes de Santo André (figura 3).

Figura 3 – Mapa das juventudes de Santo André, segundo as quatro regiões definidas. Santo André, SP, Brasil - 2008.



Fonte: Yonekura, Soares, Minuci, Trapé, Campos, 2010

## 4.2 Coleta de dados

Em cada um dos espaços sociais desses grupos, foram selecionadas instituições para fazer parte da coleta de dados, obedecendo-se a uma proporcionalidade previamente definida em função de dados do IBGE sobre o número de jovens por região. Dessa forma, as 10 instituições sociais selecionadas e que aceitaram participar da pesquisa (2 clubes desportivos, 6 escolas públicas

estaduais e 2 centros de formação profissional da prefeitura) fizeram parte da coleta de dados (Quadro 1).

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2008.

#### 4.2.1 Sujeitos de pesquisa

A população de estudo foi composta por jovens de 20-24 anos, moradores das 4 regiões do município. Procurou-se, para delimitar o número de participantes, manter a proporcionalidade do número de jovens por região, de acordo com dados populacionais do IBGE. Dessa forma, obteve-se um conjunto de 86 entrevistas, realizadas nas 10 instituições escolhidas, conforme se pode acompanhar no Quadro 1.

Quadro 1 - Número de entrevistas realizadas e instituições que fizeram parte da coleta de dados, Santo André, SP, Brasil - 2008.

<b>Região</b>	<b>Entrevistas</b>	<b>Instituições</b>
Central	15	Clube 1º de maio
Quase Central	21	Esporte Clube Santo André (Clube Jaçatuba)
Quase Periférico	23	Centro Público de Formação Profissional “Julio de Grammont” EE Prof. Beneraldo Toledo Pizza Escola Parque Marajoara II EE Prof. Pércio Puccini
Periférico	27	EE Profa. Francisca H. Fúria II Escola de Esportes Parque Andreense EE Prof. Nelson Pizzotti Mendes Centro Público de Formação Profissional “Valdemar Mattei”
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>10</b>

#### 4.2.2 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas orientadas por um roteiro semi-estruturado (Anexo I). A entrevista foi escolhida porque se trata de uma

técnica de apreensão do objeto que permite aprofundar o tema de tal maneira que a análise possa encontrar o ponto mais próximo possível da realidade dos sujeitos que produzem os discursos. O processo de entrevista propõe uma interação maior entre o entrevistador e o entrevistado. Essa relação propicia maior empatia entre os dois, aumentando as chances de interação e reduzindo os efeitos da imposição de forças na relação (Thiollent, 1982).

O roteiro foi preparado de acordo com o objetivo da pesquisa, com o conhecimento prévio sobre a temática obtida na revisão bibliográfica e se fundamenta no referencial teórico da pesquisa. Assim, foram formuladas perguntas abertas em uma ordem definida.

Para Thiollent (1982), a utilização da entrevista revela valores formados pela inculcação ideológica, para além das experiências concretamente vividas pelos sujeitos, portanto, embora colha o depoimento de um indivíduo, expressa os valores do conjunto de indivíduos da classe a qual ele pertence.

As entrevistas foram realizadas pela autora e por outros pesquisadores, que participaram de uma capacitação. Elas tiveram a duração média de 30 minutos e foram feitas durante o segundo semestre de 2008, nas instituições que aceitaram participar e em alguns casos, nas imediações das mesmas. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, tendo produzido cerca de 1655 páginas de material escrito.

### **4.3 Análise dos dados**

A análise dos dados provenientes das entrevistas seguiu os indicativos de Bardin (1977) para análise temática, e de Triviños (1987), que toma como base metodológica de interpretação dos dados, a corrente dialética, enfatizando o potencial qualitativo da análise de conteúdo e não seu potencial quantitativo.

A análise de conteúdo permite, através da categorização de trechos do discurso, inferir as expressões que representam melhor o pensamento dos sujeitos, mediado pelo seu contexto social, podendo em certa medida expressar outras realidades sociais semelhantes (Caregnato, Mutti, 2006).



Após a transcrição dos dados, foram realizadas várias leituras de cada entrevista individual, com a finalidade de apreendê-las e interpretá-las. Em seguida, foi realizado o processo de categorização das entrevistas, dividindo-se o texto em categorias, de acordo com as questões e problemas previamente formulados e em novos temas e sub-temas que foram emergindo ao longo das sucessivas leituras; os discursos foram então fragmentados em unidades de significação ou temas. Finalmente, procedeu-se à verificação das diferenças entre os grupos em cada tema.

#### **4.4 Limitações teórico-metodológicas**

Do ponto de vista teórico-metodológico, o indicado seria que o trabalho entrevistasse jovens de diferentes classes sociais. No entanto, dada a complexidade da definição de classe na contemporaneidade, o grupo de pesquisa ao qual este projeto se filia, encontra-se ainda em fase de definição de variáveis que, combinadas, melhor expressem as classes sociais, a partir do estudo da categoria reprodução social. Optou-se neste momento por fazer uma aproximação, através do estudo de conjunto expressivo de variáveis sociais e econômicas disponibilizadas pelo IBGE. Assim, este trabalho encontra essa limitação metodológica. A leitura macrossocial permitida pelos indicadores sociais e econômicos do IBGE em grandes espaços urbanos certamente limita leituras de espaços microssociais - ruas, bairros, bolsões de pobreza, como situações de favelas que se erguem em espaços sociais mais ricos. Percebe-se no entanto, que os limites dos grupos/regiões sociais estabelecidos na construção do Mapa das juventudes de Santo André coincide com a realidade encontrada nas instituições em que a pesquisa foi realizada.

#### **4.5 Aspectos éticos**

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Santo André (Anexos II e III), que apoiou a realização da pesquisa. Todas as instituições foram consultadas individualmente e permitiram a realização da pesquisa. Os jovens foram convidados para a entrevista, após conhecer os objetivos

da pesquisa. Os que voluntariamente se prontificaram a participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo IV).

## **5 Resultados e Análise**

## 5 Resultados e análise

### 5.1 Quem são os sujeitos de pesquisa?

Os sujeitos da pesquisa tinham idade definida pelo corte metodológico, encontrando-se entre 20 e 24 anos majoritariamente. Dos 86 entrevistados, 38 eram do sexo feminino e 48 do sexo masculino distribuídos conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição do sexo dos jovens entrevistados conforme grupo social, Santo André - 2008.

GRUPO	SEXO		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%
Central	2	5,3	13	27,1		
Quase-central	6	15,8	15	31,3		
Quase- periférico	13	34,2	10	20,8		
Periférico	17	44,7	10	20,8		
Total	38	100	48	100		

No que diz respeito à escolaridade, observa-se que os jovens da região central, em sua maioria (67%), estavam cursando uma faculdade. Pertence também a esse grupo o único entrevistado que já tinha cursado uma pós-graduação. Dentre os jovens da região quase central, a maior parte estava cursando terceiro grau (57%). Nesses dois grupos não havia jovens apenas com o ensino fundamental. Nos grupos periféricos, vale ressaltar, a maioria estava cursando ensino supletivo, tanto correspondente ao ensino médio quanto ao ensino fundamental, sendo que, no grupo quase periférico, 74% encontrava-se no ensino médio e no periférico chegavam a 82% os que cursavam o ensino médio; no primeiro havia 13% que ingressou no ensino de terceiro grau. Observa-se também que 13% dos jovens da região quase

periférica estavam ainda no ensino fundamental, enquanto que na região periférica essa porcentagem subia para 18%, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Escolaridade dos jovens entrevistados, de acordo com o grupo social, Santo André - 2008.

ESCOLARIDADE	GRUPO							
	Central		Quase-central		Quase-periférico		Periférico	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	3	13	5	18,5
Ensino médio	3	20	8	38,1	17	74	22	81,5
Ensino de terceiro grau incompleto	10	66,7	12	57,1	3	13	-	-
Ensino de terceiro grau completo	1	6,7	1	4,8	-	-	-	-
Pós Graduação	1	6,7	-	-	-	-	-	-
Total	15	100	21	100	23	100	27	100

A maioria dos jovens de todas as regiões trabalhava, sendo que a região quase periférica apresentou a maior proporção de jovens inseridos no mercado de trabalho (77,3%), enquanto a região periférica apresentou a maior proporção de desempregados (37%); na região quase periférica 9,1% encontrava-se desempregado. Na região central não havia casos de desemprego e apenas um jovem (5%) na região quase central encaixou-se nessa categoria, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Inserção dos jovens entrevistados no mercado de trabalho de acordo com o grupo social, Santo André - 2008.

GRUPO	INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO						TOTAL**	
	Trabalha		Não trabalha		Desempregado*		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Central	10	66,6	5	33,3	-	-	15	100
Quase-central	13	68,4	5	26,3	1	5,3	19	90
Quase-periférico	17	77,3	3	13,6	2	9,1	22	96
Periférico	15	55,5	2	7,4	10	37	27	100

\*foram considerados os jovens que estavam em busca de trabalho.

\*\*3 jovens não falaram sobre sua inserção no mercado de trabalho.

Quanto ao início das atividades profissionais, observa-se que na região central 60% começou a trabalhar depois dos 19 anos e 20% entre 13-15 anos, sendo que esses iniciaram suas atividades junto aos negócios da família. Na região quase-central, 64% iniciou o trabalho entre os 16-18 anos. A região que apresentou a inserção mais precoce no trabalho foi a quase periférica com 16%, tendo começado a trabalhar entre os 8-10 anos; a região periférica também apresentou uma inserção mais precoce, porém observa-se 12% com início após os 19 anos, conforme tabela 7.

Tabela 7- Idade de inserção no mercado de trabalho dos jovens entrevistados, segundo os grupos sociais, Santo André, 2008.

GRUPO	IDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO*										TOTAL	
	8-10		10-12		13-15		16-18		≥19		*	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Central	-	-	-	-	2	22,2	1	11,1	6	66,6	9	100
Quase-central	-	-	-	-	4	28,5	9	64,3	1	7,1	14	100
Quase-periférico	3	23,1	2	15,4	3	23,1	5	38,5	-	-	13	100
Periférico	1	5	3	15	7	35	6	30	3	15	20	100

\*dos jovens que já se inseriram no mercado de trabalho (trabalham + desempregados).

\*\* 12 jovens não referiram início da inserção mercado de trabalho.

## 5.2 O que dizem os sujeitos da pesquisa?

Os temas e subtemas – frases temáticas - que representam a síntese interpretativa a respeito dos valores, expressos nos discursos dos jovens entrevistados, podem ser acompanhados no quadro 2.

Quadro 2 - Apresentação dos temas e frases temáticas relacionados à categoria analítica valores sociais. São Paulo, Brasil - 2010.

TEMAS	FRASES TEMÁTICAS
Juventude como provisoriedade	Ser jovem e ser adulto: viver o que se apresenta num período de não- responsabilidade X conformar-se com as normas sociais da vida adulta, o que requer responsabilidade
Família como <i>lócus</i> de confiança	Da confiança irrestrita na família – e menos irrestrita nos amigos - à total ausência de confiança
Escola como degrau para o trabalho	Valores relativos à escola: da socialização ao ensino que profissionaliza
Trabalho como encaixe na formação social	O trabalho tem valor: da sobrevivência ao desejo de desfrutar de <i>status</i> social
Realização como sucesso	Valores de realização humana: do sucesso de ser um <i>vencedor</i> ao sucesso de <i>agarrar oportunidades</i>
Futuro como acúmulo de capital	Melhora na qualificação profissional como promessa de um futuro melhor
Consumo de drogas como um mal	Valores relativos ao consumo de drogas: problema individual ou social?

A seguir apresenta-se a análise dos resultados, de acordo com as frases temáticas e a região, sempre cotejadas pelos discursos implicados na interpretação apresentada. Somente foram omitidos alguns excertos que, embora caminhassem na direção do tema encontrado, mostrando acompanhar alguma tendência interpretativa, eram pouco expressivos e/ou muito superficiais, expressando opiniões muito assertivas e pouco argumentativas. O quadro 3 mostra os números atribuídos a cada entrevista e que acompanharão a apresentação dos excertos dos discursos representativos de cada tema e frase temática correspondente.

Quadro 3 - Numeração das entrevistas realizadas, de acordo com a região. Santo André, SP, Brasil - 2008.

GRUPO	ENTREVISTAS
Central	E1, E2, E3, E4, E5, E7, E77, E78, E79, E80, E81, E82, E84, E87, E92;
Quase central	E9, E10, E11, E13, E12, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E21, E61, E62, E63, E74, E76, E83, E85, E86;
Quase periférico	E33, E34, E35, E36, E37, E38, E39, E40, E41, E42, E43, E44, E45, E46. E47, E48, E49, E50, E51, E52, E53, E75, E88;
Periférico	E6, E22, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E54, E55, E56, E57, E58, E59, E64, E65, E66, E67, E68, E69, E70, E71, E72, E91;

**Ser jovem e ser adulto: viver o que se apresenta num período de não-responsabilidade X conformar-se com as normas sociais da vida adulta, o que requer responsabilidade**

De um modo geral em todas as regiões os jovens associaram juventude a um período de menor responsabilidade frente àquela da vida adulta (E1, E2, E3, E4, E6, E9, E11, E12, E13, E15, E17, E20, E21, E22, E25, E26, E28, E29, E36, E37, E39, E40, E41, E43, E44, E47, E48, E54, E56, E57, E61, E62, E64, E65, E66, E68, E72, E74, E77, E78, E79, E80, E81, E83, E84, E85, e E86). Na medida em que se vai aproximando das regiões mais periféricas, percebe-se que os jovens amenizaram as diferenças entre ser jovem e ser adulto, geralmente, enquadrando-se cada vez mais como adultos (E14, E18, E19, E30, E38, E42, E46, E55, E57, E71, E76 e E91).

### Região Central

Dessa forma, na região central a diferença quanto à responsabilidade dos jovens e dos adultos é bastante enfatizada. Essa responsabilidade é identificada com: trabalho (E1, E81, E92), sendo o estudo considerado menos *pesado* (E2, E87); *não ter que dar satisfação sobre seus atos* (E4); *poder pagar uma conta* (E77); *se virar por conta própria* (E84); *adequar-se à rotina* (E5), *preocupar-se com a família* (E78). O adulto está mais preso às normas sociais e é menos impulsivo que o jovem



(E3), tem que pensar nas conseqüências de suas atitudes (E79, E80), é *careta* (E7). O jovem pode ser mais idealista que o adulto, pois sua responsabilidade está em construção (E82).

*jovem praticamente não tem muita responsabilidade (...) já adulto não. Acho que adulto é [alguém que deve] cumprir com certas responsabilidades, tipo trabalhar bastante (...). (E1)*

*Ser jovem para mim é ter uma boa saúde (...) ver as dificuldades com outros olhares, sempre tentar fazer coisas que os jovens fazem hoje, que é jogar bola, correr, praticar esportes. (...) Você sendo jovem demais você não cria tantas responsabilidades como tem hoje em dia. Então, tem coisas que dá para fazer, só que com certas responsabilidades que antes eu não tinha quando era mais jovem. Tem um limite, você vai aprendendo, acho que é isso então acho que ser jovem você não tem responsabilidades ainda, você não tem tantas responsabilidades para trabalhar... O estudo, óbvio, tem responsabilidade, mas é uma carga menos pesada do que ser adulto, que já tem responsabilidade, pagar as contas. Acho que tem essa diferença. Ser mais cauteloso nas suas atitudes na rua... Você não é tão jovem de aprontar coisas, fazer bagunça, então você tem que saber ter essa moderação. (E2)*

*acho que tem a ver com a responsabilidade. Porque assim, no adulto você tem mais responsabilidade e tal, mas você não pode deixar também aquele espírito jovem de lado, você tem que conciliar. Mas a diferença mesmo acho que está na responsabilidade, porque o jovem às vezes (..) vai no impulso. E o adulto não, acho que o adulto é mais racional. E também, lógico, depende da idade também. (...) O jovem me dá a impressão que é mais descontraído, (...) muito mais de boa, leva mais pelo impulso, aquela vontade. Adulto não, adulto parece que está acorrentado (...) à sociedade, entendeu, é mais a responsabilidade, - não, agora você cresceu, agora vamos lá, vamos fazer parte de um negócio maior. Ah, esse é o problema, porque eu estou mais ou menos na transição. Eu acho assim, é como estágio, essas coisas... começa a dar um pouco mais de flexibilidade (...) para a falta de responsabilidade. Mas ainda assim eu acho que eles pegam mais, eu acho que a sociedade exige um pouco mais do jovem... mas ser um pouco mais responsável, ser mais educado... às vezes você não pode falar qualquer coisa. Pode reprimir um pouco, eu acho. E eu acho que estou nessa fase. (...). com 19, 20 já começa (...) você vai ter que escolher o que você vai ser... o que você vai querer -, então, você pára e pensa um pouco. Deixa um pouco essa impulsividade um*

*pouco de lado. Eu acho que o adulto é muito sério, sabe, uma coisa que eu acho que eu estou ficando... acho que já está ficando chato, sabe, eu não estou separando as coisas mais, assim. Parece que no profissional deveria ser séria assim, não brincar, só na hora certa e tal. Mas estou levando isso até para dentro de casa. Estou muito séria, não estou sabendo separar mesmo. Acho que é isso. (E3)*

*(...) é ter responsabilidade, mas não tanto como um adulto tem. Você poder sair em uma sexta feira, chegar nove horas da manhã no sábado e falar – meu... não tenho para quem dar satisfação -, entendeu? Acho que é por aí que eu penso. (...) O grau de responsabilidade entre o jovem e o adulto. Tem que ter, mas não é tanto quanto o adulto. (E4)*

*a vontade de aprender (...) não é que não tem, mas apesar de ser bem mais difícil um cara que é mais velho aprender coisas novas, para o jovem é muito mais fácil. Então, essa facilidade no aprendizado eu acho que ajuda bastante na vontade de querer aprender, pela facilidade em conseguir aprender, entendeu. o ânimo geralmente. Geralmente o jovem, eu pelo menos, me enfio nas coisas de cabeça. Quero fazer, corro atrás. E é difícil você ver alguém mais velho com essa vontade, se não deu, deixa para lá e desiste. o que é o adulto? Ou o que é a maioria dos adultos? A maioria ele acaba se acomodando, não tem ânimo, se adequa à rotina (...). E o jovem não, eu pelo menos não consigo ter dois dias iguais. (E5)*

*Adulto, têm uns que são muito careta, muito tonto. Jovem faz tudo o que tem vontade, não mede muito as conseqüências, são meio que inseqüentes os jovens. (E7)*

*Ah, jovem é uma fase transitória entre ser criança e ser adulto (...)jovem não tem tanta responsabilidade. Ele tem o intuito, sabe o que tá certo e errado, só que ele não tem responsabilidade (...) pagar uma conta, é, não tem essas responsabilidades do dia-a-dia, do cotidiano. (E77)*

*Assim, embora eu já to quase passando dessa fase já, mas assim, ser jovem pra mim é o amar à vida, é, acho que é a melhor fase do ser humano, que você pode aproveitar tudo, entendeu? Você tá aberto a muitas oportunidades, entendeu? Sei que hoje o jovem, muitos não tem uma cabeça fixa em algum objetivo, mas jovem mesmo assim, é bom, ser jovem é bom (...) Acho que adulto você tem mais responsabilidades, não que o jovem não tenha, mas o*

*jovem você sabe que ele é meio largadão, não tá muito preocupado, entendeu? Já o adulto tem... tem família pra cuidar, tem responsabilidade, tem trabalho e o jovem é... o pai banca, entendeu? O pai dá isso, o pai dá aquilo e ele é sossegado, entendeu? Tranquilo. (E78)*

*Ser jovem (...) é ser livre (...) sem ter (...) responsabilidade, sem compromisso com nada (...) você faz as coisas sem pensar, faz o que vem (...) na cabeça. Você adulto (...) vai pagar pelo que você faz. Você fazendo escolhas você vai arcar com as conseqüências. É isso então. Você adquire responsabilidade e paga por tudo que você faz. Mesmo que você escolher não fazer nada você tá fazendo uma escolha. (E79)*

*Ah, pra mim ser jovem (...) é você começa a sair da fase de criança (...) Que é só se diverti, aproveita a vida sem preocupação e começa a ponderar com um pouco de responsabilidade de adulto (...) Mas não tão responsável (...) Porque você tem que aproveita por ser jovem, então, também não tão irresponsável quanto uma criança. Mas eu acho que a maior diferença é isso, é a responsabilidade que você tem e é quando você é adulto, você tem que pensa mais a longo prazo nas conseqüências das duas atitudes, assim, que são mais sérias do que a de um jovem, entendeu? (E80)*

*Ah, ser jovem é curti a vida... curti a vida mais ter responsabilidade. Ser um jovem responsável. Ah, poder é... por exemplo: praticar meus esportes, ter mais liberdade no que você faz e não ter que se preocupar tanto com trabalho, essas coisas. (E81)*

*Ser jovem é aquela pessoa que acredita, ela corre atrás dessa crença, ela busca todo o tempo a liberdade a felicidade e ela ainda é uma pessoa que está construindo a sua responsabilidade. Ser jovem é... é ser ativo, em todos os momentos, é se apaixonar, é ser apaixonado, é viver. Contemplar as ações do dia-a-dia. O jovem (...) não tem a percepção de futuro. (...) ele não tem um compromisso com o futuro, futuro esse a ser construído, um futuro, é, ilimitado, é, o jovem ele... ele... ele pensa que a realidade é a realidade dele, ele é o centro do universo, ele acredita nos ideais e ele pensa que vai mudar o mundo. O adulto, (...). não que ele não pense que vai mudar o mundo, mas o adulto, ele acaba percebendo que infelizmente ele é esse mundo que ele quer mudar. Eu acredito nisso. (E82)*

*(...) na minha opinião? Não ter muitas responsabilidades e se divertir, (...) enfim, aproveitar a vida. É, porque você tem suas responsabilidades básicas, entendeu? Vai, perante seus pais, você tem que estudar, tirar notinha e tal, essas coisas. São pequenas responsabilidades comparado com o resto. Seria mais por esse lado de responsabilidade, quando você começa a ver a vida de um outro modo. Quando você é adulto, você vê que se não batalhar, ninguém mais vai batalhar por você, seu pai e sua mãe já tá te largando no mundo, (...), você tá criando a sua vida, não mais fazendo parte da vida do papai e mamãe. (E84)*

*Não ter muita responsabilidade (...) se divertir, aprender, só isso. Ah, normalmente, adulto tem mais responsabilidade (...) normalmente tem família e acho que só isso. Ah, o jovem não tem tanta responsabilidade quanto o adulto. (E87)*

*Ser jovem é sorriso na cara, certeza no olhar. Bem, acho que a partir do momento, o jovem, acho que todos temos a nossa jovialidade, mas só que ser adulto é ter responsabilidades. Não é pelo fator idade, é pelo fator do peso nas costas, por ter alguma coisa assim, não sei, trabalho, ter que sustentar uma casa, ter um filho, alguma coisa, aí, já entra a parte adulta, que adulto pra mim relaciona bastante coisa com responsabilidade. (E92)*

### **Região quase-central**

Na região quase central, os discursos se dividiram entre uma valorização diferenciada da responsabilidade entre jovens e adultos (E9, E11, E12, E13, E15, E17, E61, E62, E74, E83, E85, E86) e uma semelhante (E14, E18, E19, E20, E21, E76).

As diferenças de responsabilidade entre jovens e adultos foram identificadas com: padrões diferentes de experiência, maturidade e concretização dos projetos (E9, E10); menor ou maior aceitação social dos erros (E11); maior ou menor respeito social (E16): menores ou maiores compromissos, como os com o trabalho e com a família (E12, E13, E15, E61, E74); maiores ou menores prazeres e desfrute da vida (E17, E83, E85); e com construir o futuro (E86) e maior ou menor dependência econômica (E62).

Já os discursos que postularam semelhança de responsabilidades entre jovens e adultos relativizaram a explicação etária, tão presente na avaliação das diferenças,

atribuindo maior valor explicativo ao âmbito da *personalidade e da maneira de pensar* (E14, E19, E20, E79), e raramente ao âmbito social, com a precocidade cada vez maior da inserção no trabalho (E18).

*acho que jovem ainda não está preparado para muita coisa. O adulto já está mais preparado assim... já é uma pessoa mais séria, tem mais responsabilidades que o jovem. ah, é meio que imaturo assim, em algumas coisas. Não tem muita experiência com nada, é muita coisa nova assim... (E9)*

*o adulto geralmente já está aí com (...) praticamente tudo pronto. Já conseguiu fazer a sua faculdade, já conseguiu... já está de repente noivo, sei lá, depende de cada um, né... mas já está com uma coisa mais concreta. O jovem ainda está concretizando. O adulto já está com algumas coisas mais concretas. (E10)*

*ah, ser jovem tem, claro, a sua responsabilidade, mas uma responsabilidade ao alcance do jovem e ser adulto já é uma responsabilidade de que é aquilo e é aquilo, dificilmente é aceitável o erro. não, não é tudo bem, mas tem aí as suas condições para tais irresponsabilidades. (E11)*

*você curtir bastante tudo isso. Você jogar bola na rua, sair com os amigos. Seus amigos mesmo e tal, jogar bola... tudo... tudo... sem muita responsabilidade. Ser jovem... jovem... tipo não... adulto é outra coisa. Adulto você trabalha, você tem que se sustentar. Isso é ser adulto, mas se você é jovem não, você vai curtir. É diferente. Você pode jogar bola na rua, ficar até às 23 hs, na rua... que nem eu ficava, sem ter que acordar às 6 horas da manhã no outro dia, para ir trabalhar. (E12)*

*eu acho que são mais as responsabilidades. Por mais que eu sou jovem, eu tenho as minhas responsabilidades... eu sou formado, eu dou aula, tudo isso... Mas acho que são mais as responsabilidades, família, as preocupações são diferentes. (E13)*

*às vezes eu acho que é por termos de idade mesmo, que as pessoas dão nomes para... jovens e depois disso é adulto. Às vezes acho que é simplesmente isso e também por maneiras de pensar, de lidar com as conseqüências, também por as leis que até tal idade, para uns tem umas normas mais rígidas, para outros não. Eu acho que é questão disso. Não vejo muita diferença. então, depende da personalidade de cada um, às vezes eu acho que um*

*jovem pode agir com muita mais responsabilidade do que um adulto ou que um adulto aja com mais responsabilidade que um jovem, que é o que normalmente esperam, que um adulto vai agir com mais responsabilidade. E às vezes não, às vezes é o contrário. Acho isso. (E14)*

*então, jovem não tem responsabilidade e adulto já tem uma certa responsabilidade, em relação a emprego, sustentar mesmo, né. (E15)*

*jovem... é correria... trabalho... procura de emprego, essas coisas. bom, adulto tem mais o poder da palavra, mais direito de expressar. Jovem é difícil o pessoal levar a sério (...). (E16)*

*ao meu ver é você curtir a sua vida, você aproveitar a sua vida de uma forma que você acha que é melhor, mais aproveitável. Você aproveitar cada momento. Eu acho que ser jovem e ser adulto é uma transição, é uma fase. Para mim o espírito de ser jovem, de aproveitar a vida não deveria acabar no momento que você passa pela sociedade a ser adulto. Eu acho que nada impede de você ter uma vida com responsabilidade, com trabalho, com filho, com casa, e você ainda ter seu espírito jovem, que é o que eu falei no começo. Você conciliar os dois. Seria responsabilidade de adulto, mas com o prazer de um jovem. (E17)*

*A diferença, sinceramente hoje eu não vejo mais diferença, porque praticamente como o primeiro emprego, começa de aprendiz, já é a partir dos 14 anos, então você, aqueles que têm oportunidade e começam a trabalhar com 14 anos praticamente a juventude fica muito reduzida e já aumenta a responsabilidade, os jovens já pensam como adulto a partir dos 16 anos, já não tem... (E18)*

*Em geral não porque a felicidade, modo de agir é um estado de espírito, não de idade, a pessoa pode sair e se divertir, não importa a idade, pode ser jovem, pode ser adulto, pode ser idoso, pode sair e se divertir, mas eu vejo jovens mais cafonas do que se for falar de muito adulto aí que está sempre saindo e se divertindo, indo em clube, brincando, fazendo academia e tal. (E19)*

*acho que é conversar com as pessoas, brincar... assim... tipo... trocar idéias... Eu não sou um cara bravo, entendeu, eu sou uma pessoa mais calma... Eu sou uma pessoa calma, tenho boa*

*aparência, sei conversar... tudo que as pessoas pedem para fazer eu faço, não tenho vergonha... sei respeitar. Para mim... ish... para mim não tem nenhuma diferença para mim... (E20)*

*como eu já tenho outros amigos que teve outro tipo de juventude, diferente da minha, porque eu graças a Deus trabalhei sempre, desde os 14 anos que trabalho, então, eu tive que desenvolver uma responsabilidade na minha vida. Agora, muitos amigos meus, que eu vejo hoje em dia, que não trabalhavam, que dependiam dos pais, muitos estão perdidos. Não aproveitam a juventude mais sadia. Por causa de muita... muita besteira, falta de responsabilidade mesmo (...) ser jovem é você... posso falar que é um dos melhores anos que eu estou vivendo na minha vida. Eu gostava muito da minha infância, mas como você tem um pouco mais de independência, então, em questão financeira, em questão também da sua vida particular, você tem uma independência maior. Então você pode fazer, tomar outras atitudes com sua própria cabeça, sem depender do seu pai ou sua mãe. É um bom caminho para a vida adulta, vamos dizer assim. (E21)*

*É uma pergunta difícil, sei lá, viver bem, estudar, ter oportunidades, ter uma consciência, ter uma idéia do que você quer para você, acho que é isso. Acho que quando você é adulto acho que geralmente a responsabilidade, já tem que pensar em tudo, quando você é jovem ainda não, você “ah, não vou fazer isso agora, deixa para depois”, o adulto já tem suas responsabilidades, suas próprias contas para pagar, ajudar a família, estudar, acho que essa é a maior diferença, que quando você passa a ser adulto é outra responsabilidade, sua cabeça, você é obrigado a mudar, quando você é jovem é festa, “amanhã faço isso”, quando você é adulto não dá mais para deixar mais para amanhã, ou você faz hoje, dependendo da oportunidade se você não fizer hoje você perde, e hoje ter uma oportunidade é muito difícil. (E61)*

*(...) na minha opinião é uma coisa ligada com a outra, ser jovem e ser adulto. Pra mim é aquilo que eu falei, o jovem tem oportunidades de estudar, não que o adulto não tenha, o adulto já tem seus afazeres, trabalhar, cuidar de casa, ter a sua família, o jovem não, às vezes tem jovem que depende ainda, mora com os pais, depende dos pais, tem a oportunidade de sair e se divertir, já os adultos, não que eles não tenham, eles têm, mas é um pouco mais de dificuldade e tal. A diferença também é a responsabilidade que o adulto aparenta ter mais responsabilidade que o jovem, até porque o jovem, muitos jovens ainda dependem dos pais. (E62)*

*ah, acho que jovem é viver a vida ao máximo que puder, você tem que respeitar os limites, mas saber aproveitar o que você pode. Acho que é isso que eu falei, tem que aproveitar enquanto não tem muitas responsabilidades, porque depois, futuramente, vai vir bastante responsabilidade, então você tem que aproveitar ao máximo quando você é jovem e sua saúde é boa. Acho que quando você é adulto, é o que eu falei, você já cria uma responsabilidade maior sobre certas coisas, né, como trabalho, família. E jovem você aproveita mais os seus tempos vagos, você ainda fica um pouco com a mãe, com o pai... não tem tanta responsabilidade assim. (E74)*

*Acho que é a cabeça né? Não tanto a idade, mas o jeito de pensar, o jeito de ver a vida e sim sempre tá querendo mais alguma coisa, sempre tá querendo descobrir, sempre tá mudando. Ah. Ser jovem e ser adulto, acho que a pessoa pode ser um adulto jovem, né? Igual eu tenho um filho e sou jovem. (E76)*

*Ah, sei lá, é desfrutar tudo da vida, enquanto há tempo, deve ser isso. Ah, ser adulto cê tem que ter mais responsabilidade, né? agora, ser jovem, cê não tem tanta responsabilidade assim. (E83)*

*É, eu acho que é diferente porque, eu acho que às vezes, na questão de sair, nessas coisas assim, eu acho que o jovem acaba fazendo mais, né? Mas eu acho que tá um pouco perigoso, assim. Que é de freqüentar lugares, jovem gosta muito mais de sair, balada, essas coisa eu acho que tá meio perigoso (...) Acho que é uma fase que a gente passa. Num, num sei. É isso. Eu acho que é a responsabilidade. Eu acho que o adulto tem mais. Acho que o jovem é o início da responsabilidade. (E85)*

*Ser jovem é aproveitar, acho, que a juventude, poder é... sair, ir pra balada, trabalhar. É ter uma vida ativa. Ser jovem eu acho que é aquela parte quando você não tem responsabilidade com contas e responsabilidade com o mundo lá fora. E ser adulto já tem tudo isso, né? cê tem que criar seu futuro. (E86)*

### **Região quase-periférica**

Também de acordo com os valores dos jovens na região quase-periférica, as diferenças entre ser jovem e ser adulto foram expressas pelas diferentes responsabilidades de cada fase da vida. Assim, a juventude foi identificada com um conjunto menor de responsabilidades (E36, E37, E39, E40, E41, E43, E44, E47, E48,



E88), ainda que concretamente muitos estivessem vivenciando essas responsabilidades desde muito cedo (E37, E40, E41). Neste grupo, em função de suas próprias experiências, alguns jovens reconheceram que não há diferença de responsabilidades, mas apenas de idade (E38, E42, E46, E57).

Nesta região, a atribuição de valores tomou um rumo peculiar, sendo possível reconhecer um conjunto diferente de valores atribuídos aos jovens: aqueles que expressam conflitos geracionais, como os movimentos culturais e políticos, do hip-hop ou dos cara-pintadas (E35), que discordam dos pais (E45), ou simplesmente os criticam (E34), ou que retomam a esperança de mudanças (E52). Houve também discursos que valorizaram a possibilidade que o jovem tem de rever suas opções, situação bastante dificultada no mundo adulto (E63), ou simplesmente enfatizaram valores de renovação (E75). Houve quem criticasse situações relacionadas à ambiência “pós-moderna”, que induz os pais a comprar bens de consumo que “encaixem seus filhos” na cultura predominante (E51). Houve contrariamente quem defendesse haver continuidade entre essas diferentes fases da vida, sem que fossem percebidas grandes rupturas (E50).

*O adulto não entende a gente. Adulto fica no seu pé normalmente, não é isso que a gente quer (...). tem amigos para ajudar, tem apoio. Na lição, na escola, tem amigos, um ajuda o outro. Os adultos não ficam com a gente, trabalham, toda a hora ficam ajudando, matemática, essas coisas. (E34)*

*Eu acho que no mundo atual ser jovem é a gente enfrentar vários desafios, mas também hoje em dia a gente tem também muitas ideologias que tem por exemplo assim, tem o rap, tem o rock 'n' roll, aí tem os jovens que tentam se enveredar nesses movimentos para verem se restauram aquelas ideologias de antigamente para lutar por alguma coisa melhor, mas eu acho que tem certas pendências disso daí que não estão ajudando o jovem a resgatar aqueles valores de antigamente, eu acho que aí se perde, mas tem certos movimentos que até vão, mas só que que nem antigamente não tem mais, assim que nem os caras pintadas em 90, 92, só que os estudantes se pintaram para pedir o impeachment do ex-presidente Collor. Hoje em dia a gente não vê mais aquele movimento estudantil forte, que nem antigamente, eu acho que falta muita união dos jovens hoje em dia, é mais cada um na sua, a gente só se envolve se houver um grupo com a gente que se identifica, se não houver a gente não se une mais. (E35)*

*Ah, pra mim eu criei responsabilidade muito cedo então pra mim dos 16 anos pra cá eu comecei a trabalhar, então não tem muito o que falar. Pra mim não faz diferença, pra outras pessoas pode fazer, mas pra mim não faz. Eu acho que o adulto tem responsabilidade, já. E o jovem não tem tanta responsabilidade. Ah, serviço, estudar, que quando você é jovem você só quer saber de zoeira, não quer saber de estudar, não quer saber de nada, só quer brincar e zoar e jogar bola e sair, já quando você é maior de idade você já quer tomar um rumo pra sua vida melhor, né? Se não você fica pra trás. (E37)*

*ah, para mim é tudo, porque... eu por ser jovem... com 12 anos... hoje com 24 anos, sempre tive a minha cabeça firme. Minha cabeça firme, assim, nunca dei trabalho para meus pais, sempre fazendo tudo para agradá-los. Eu trabalho... então, ser jovem é bom... Eu sei aproveitar a vida, como ela é... e tenho a cabeça firme, nada me faz assim... nada me leva... assim, seguir por um caminho ruim. Então, para mim ser jovem é tudo (...) cabeça firme para mim é assim... o fato de um não dar desgosto para meus pais, aonde eu vou sempre aviso, se vou na casa de um amigo deixo um telefone. Procuro sempre compreender meus pais, sempre ouvi-los, e eles me escutam também. Então para mim é isso (...) não tem diferença nenhuma. Acho que isso vai do comportamento de cada pessoa. E... meu comportamento, porque assim... eu sou jovem e também sou uma adulta, né... como é que eu posso explicar para você... Eu tenho responsabilidade, eu acho que tem que ter responsabilidade, eu acho isso. (E38)*

*difícil, né... balada assim já diminui... porque tem que procurar serviço. Bastante festa... responsabilidade chegando (...) Mas é sossegado também. ah, a diferença é só as responsabilidades que vão aumentando. Fora isso acho que normal, assim, tudo igual. (E39)*

*então, difere com as responsabilidades, né, porque hoje já me sinto adulta. Porque quando eu era jovem não tinha tanta coisa para fazer. Não tinha planos, só curtia, passeava... saía... era rebelde como todo jovem. Mas agora já estou entrando em uma fase mais adulta. Eu quero passar isso para as minhas filhas, quero cuidar delas, ensinar, na medida do possível, né, que a gente aprende mais do que ensina, né, com eles. Mas ser jovem... eu já não tenho esse tempo de ser jovem, entendeu?, que a minha vida é tão corrida, tanto trabalho, tanta coisa para fazer que essa fase de ser jovem fica de lado, porque em vez de ser jovem tenho que ser criança, porque tenho que sair com elas... tudo que eu faço é com elas. É parque, é teatrinho para crianças... tudo sobre*

*crianças, então, eu tenho que ser mais adulta para cuidar delas. Então, ser jovem me falta um pouquinho. (E40)*

*adulto tem bem mais responsabilidade, né. Apesar que eu, por eu ser jovem, já ter sido casada, ter filho, morar sozinha, eu acho que eu tenho um pouco dessa responsabilidade, de um adulto. Mas eu acho que nem se compara... (E41)*

*para mim nenhuma, porque eu sou jovem e eu sou adulta. ah... eu me sinto jovem e adulta. Tenho 24 anos, vim para aqui... vai fazer 13... sou baiana, vim morar e trabalhar. Com uma família não deu certo, falei com as amigas, conheci um rapaz, morei 4 anos, tenho um filho de 6... morei, separei... morei sozinha... e tem 4 anos e pouco, vai fazer 5 que estou solteira. Sozinha. Agora, vai fazer 2 meses que eu estou com outra pessoa, morando junto. Mas morava sozinha. Eu era jovem e... tinha a minha cabeça. Pagava aluguel, trabalhava de doméstica, mas trabalhava... trabalho até hoje, hoje ralei para caramba. Trabalhava, saía, me divertia, tinha muitas coisas, minhas responsabilidades, responsabilidade do meu filho... Tinha um momento meu, um momento do serviço e um momento dele. Tudo separadinho. Então, hoje estou morando junto, estou trabalhando, não deixo de trabalhar, tenho a minha responsabilidade dentro de casa mas eu não quero deixar de trabalhar. Então, tenho meu dinheirinho no bolso, e sou jovem, tenho 24 anos. eu sou jovem de idade, de sair assim, que eu gostava muito de sair, quando minhas amigas falavam – ah, tem um show, tem uma festa, tem um samba, vamos? -, - vamos -. Isso é ser jovem. Agora, na hora de trabalhar, eu sou adulta. Na hora de pagar as minhas contas, eu sou adulta. Na hora de pensar positivo eu sou adulta. Uma responsabilidade, sou adulta. Preocupação, eu sou adulta. (E42)*

*Ser jovem é bem mais fácil. não tem que se preocupar, a bem dizer, com nada. Agora adulto já é diferente, tem que assumir responsabilidades, que quando você é jovem é louco por elas... quando você assume elas o bicho pega, e meio que não é bem o que você pensava, é bem mais difícil. (E43)*

*Ser jovem é... porque os jovens, pra eles tudo é certo, os nossos pais chegam na gente, a gente não aceita nada que os nossos pais falam, sempre os nossos pais são errados, mas é engano da gente, aí a gente fala, tem certeza que é errado quando a gente quebra a cara. E adulto, é... adulto, você pega... você é mais madura, mais cabeça, para mais pra pensar, alguns também, não são todos. (E45)*

*Acho que não existe muita diferença não, porque todos têm as suas responsabilidades, a diferença mesmo é a idade, só isso. Eu vejo assim, que nem no caso do meu pai, hoje ele já tem uma família formada, então as responsabilidades dele são outras, não as mesmas que as minhas, eu acho que no caso eu tenho que me empenhar pra conseguir chegar que nem ele é hoje, só isso. Como chefe de família eu acho que é cuidar, educar os filhos e fazer um esforço pra não passar necessidades e tudo mais. As responsabilidades do jovem são estudar e não fazer coisa errada pra não decepcionar os pais. (E46)*

*É não ter responsabilidade, não se preocupar em pagar dívida, essas coisas assim, claro que muitos jovens que têm filho têm que pagar, mas eu acho que é isso, não ter responsabilidade de pagar água. Adulto é que você trabalha, você é dono de seu nariz, você faz o que você quer, tipo assim, se você optar ter uma independência, você já pode. Não sei te responder. Acho que seria melhor ser adulto. (E47)*

*Ser criança é criança, você não tem responsabilidade, jovem você tenta ter, mas quase não consegue, e adulto já tem uma cabeça, uma responsabilidade bem maior. É mais maduro (...). (E49)*

*é, jovem e adulto, né. Adulto já pode ter filho e tudo mais. Quando for mais velha eu vou ter que cuidar da minha mãe, que ela cuidou de mim até agora, vou ter que cuidar dela, né. Vai ser uma coisa a mais, né. Mas uma experiência cada vez melhor, né. Que a gente não pode andar para atrás, então tem que viver... tem que ser aquilo, né... tem que viver o dia a dia. ah... que eu vou ter que construir uma família, vou ter que viver que nem minha mãe está vivendo agora, né. Construir uma família, estar tentando sempre algo melhor, ter um emprego melhor. (E50)*

*Acho que aqui em S.Paulo as coisas são diferentes do que lá no interior. Lá você começa a trabalhar com 5 anos... você já... você tem uma visão diferente. Aqui tem gente que tem um, dois filhos... dá de tudo, faz tudo... tudo que quer – toma -, paga faculdade, tem carro, com 18 anos já sabe dirigir... diferente de lá. Lá para você conseguir um carro você tem que trabalhar, ter o seu dinheiro e você ir lá e comprar. Se você quiser uma faculdade, você trabalha e paga a sua faculdade. Porque pai e mãe não vai pagar. Aqui não, aqui os pais dá celular... A minha vizinha, a filha dela tem 7 anos... e a filha dela tem um celular, eu não tenho coragem de dar um celular para a minha filha. Que eu acho que isso é muito... deixá-la na internet sozinha... com 5... 6... anos... acho que aí você está dando o limite, para ele... (E51).*

*acho que não consigo, né, porque eu comecei a ter memória útil faz pouco tempo... então... e também saber como meu pai interpreta as coisas... não sei... Mas para mim ser jovem é o maior barato. Acho que é muito pela... porque a gente ainda não se deu tão mal... e ainda tem um fôlego para fazer várias coisas. Eu acho que não, para mim acho que não vai ter... Talvez tenha algum lance do cansaço, né, de várias coisas. Mas... a diferença entre ser jovem e adulto... cansado de ver tanta coisa... (E52)*

*não, para mim acho que não tem nenhuma, não... não em nenhuma, não... ah, eu nem me acho... assim... tem bastante diferença, né, porque quando eu era jovem tem coisas... quando eu era criança... não faço mais. Mas para mim têm outras que não, não mudou nada. (E57)*

*ah... ser jovem e ser adulto? Eu acho que ser jovem ainda você tem aquela coisa que você pode errar, você tem aquela – não, é jovem... e tal -, você ainda está naquela época de escolha, - ah, eu não sei o que eu quero ainda -, eu faço nutrição, estou no último ano, eu me pergunto – é isso mesmo que eu quero, ser nutricionista?, ainda dá tempo de mudar, sou jovem ainda, posso trocar de curso, ainda posso fazer outra coisa -. Eu acho que ainda há tempo de você fazer escolha e falar – não, não é isso -, agora quando você é adulto, no meu pensamento, você já tem que ter... já tem que ter a sua idéia formada, você já tem que saber o que você quer, tem mais responsabilidade, já não pode mais cometer aqueles errinhos que você... que não vai passar mais despercebido, você é cobrado, eu acho. Acho não, tenho certeza. (E63)*

*O que é ser jovem? Sei lá. Querer mudar as coisas, renovar (...) Ser jovem e ser adulto... Ser jovem é ficar debaixo... perto do pai, tem que obedecer tudo. Ser adulto é ser (...) você tem que decidir por você mesmo, não depender dos pais pra nada. Acho que é isso. (E75)*

*Eu acho que usufruir tudo o que você possa na idade, brincar, se divertir, sair, namorar, ter um plano de vida assim, um curso preparatório para algum emprego, é quando você começa a caminhar para um futuro legal, não simplesmente ficar vadiando aí sem perspectiva, não ter nada a oferecer para os outros e para você mesmo. Eu acho que a responsabilidade acima de tudo, a responsabilidade como adulto é maior, a cobrança é maior. (E88)*

### Região periférica

Na região periférica alguns jovens também associaram juventude com menores responsabilidades e vida adulta com maiores. Essas maiores responsabilidades dos adultos são expressas pelo cuidado com a família (E6, E28, E54, E64) e com autonomia econômica (E65). As menores responsabilidades dos jovens se expressam com *mais curtidão* (E22, E57, E24), do momento (E56) com estar sob *a guarda dos pais* (E26), com *fazer o que dá na cabeça* (E66), *o que pode e o que não pode* (E27). Assim, os jovens têm mais disponibilidade para o lazer (E69).

Vários reconheceram que assumem responsabilidade de adultos desde muito cedo e em função disso não se consideram jovens, mesmo tendo pouca idade (E30, E55, E68, E71 e E91). Houve discurso que expressou a continuidade entre juventude e vida adulta, sem rupturas dignas de nota (E23, E58). Como na região anterior, houve também nesse grupo aqueles que associaram juventude com mais energia para cumprir objetivos e atingir metas, com maiores oportunidades, com mais facilidade para se inserir nas propostas (E67). Houve ainda quem associasse juventude com um período de incertezas, de dúvidas em relação aos valores sociais (E70). A região periférica hospedou ainda alguns lamentos, bastante difundidos socialmente, sobre a falta de empenho, responsabilidade, fé e amor dos jovens para agarrar as oportunidades que a vida oferece (E31 e E59).

*porque se é jovem você não tem muita responsabilidade, agora você adulto não, você já tem filhos. Adulto você já tem aquela responsabilidade de casa. E ser jovem não, você tem aquela responsabilidade de que?, de estudar, para ter seu futuro lá na frente. Mas você não tem aquela responsabilidade: ah, tenho que fazer assim porque tenho que comprar isso para a minha casa... Não, o jovem depende mais dos pais, então, a preocupação é o meu futuro lá na frente. (E6)*

*Eu acho que com o adulto é mais responsabilidade. O jovem não quer saber muito de responsabilidade com a vida, quer mais curtidão, isso que é ser jovem também. É curtir a vida sem se preocupar muito com as outras coisas. (E22)*

*É viver a vida, é ser feliz, sair com os camaradas, curtir. Para mim nenhuma, depende da cabeça da pessoa, mas jovem é... sei*

*lá, fico com vergonha, sei lá. Física, nós somos jovens, com o tempo a gente vai envelhecer, mudar. Não, a cabeça também, cada dia que passa você aprende mais coisa, você aprende com a vida. (E23)*

*ah, ser jovem é poder curtir a vida, poder se divertir, poder aproveitar o que o mundo oferece. Ah, porque as responsabilidades tem que ser maiores, o cuidado maior... pelo menos pelo que eu vi dos meus irmãos era mais... era mais... como se fala?... você saía com mais liberdade, não sentia muito medo de ficar saindo por aí. Jovem para mim é você poder curtir, poder trabalhar, poder estudar. Fazer as coisas que jovem faz, né (...) ser jovem é mais pensar em curtição, pensar em balada... Ser adulto é ter mais responsabilidade. Quando você fala a palavra adulto, já começa a pensar mais nos estudos, pensa mais em fazer uma faculdade. Eu acho que é mais responsabilidade. (E24)*

*O jovem para mim é só aquele que ainda não tem aquela responsabilidade, que está ainda dentro de casa sobre a guarda dos pais, e o adulto tem que ter aquela responsabilidade, ou você faz alguma coisa, que nem, se a pessoa vai casar, a pessoa tem que ter responsabilidade, tem que procurar alguma coisa para ter um meio de vida melhor, procurar emprego, tem que por comida, vai ter que ter casa, vai ter que comprar alguma coisa para ele. (E26)*

*Ser jovem é ser uma pessoa que brinca, se diverte... Me esqueci agora... Que se diverte, que faz tudo que pode... até o que não pode faz... tem as drogas, as bebidas... (E27)*

*Tem que ter mais responsabilidade, né. Muita responsabilidade, né. Ser jovem não tem tanta, né. Tem que estudar, tem seus amigos, sair, né... essas coisas. E ser adulto não, você tem responsabilidade, tem que trabalhar. Se você tem uma família tem que cuidar da sua família, isso. (E28)*

*eu não me considero jovem, já adulto já. Tenho uma responsabilidade muito grande, tenho que ajudar a sustentar a família, né, não deixo mais minha mãe trabalhar, tenho que sustentar a casa. (E30)*

*o que falta?, acho que mais juízo na cabeça dos adolescentes, isso. Se interessar mais pelo que quer, então é isso. Ah, como te falei... força de vontade, que não tem eles. Força de vontade, na*

*maioria dos casos, sim. Que tem escola... tem meio de transporte... então, o que falta mais é isso. A fase mais complicada da vida, a adolescência. Não sei... onde passa várias coisas pela cabeça, a fase mais difícil, ou talvez para alguém a mais fácil, não sei. Acho que os adultos tem mais possibilidades e os jovens... não saem muito quanto os jovens, fica mais tranquilo em casa. Eu vejo isso. O jovem quer saber mais de balada, de sexta até domingo... (E31)*

*A diferença é que você ser jovem, você vai curtir a vida, e quando você é adulto você tem que assumir uma responsabilidade grande que é ter a sua família. É família, porque quando a gente é jovem, a gente não pensa em trabalhar, a gente só pensa em curtir, jogar bola e se divertir, quando a gente é adulto, a gente tem que ter uma consciência na cabeça, tem família, tem que trabalhar, tem que ajudar, não pode deixar faltar nada dentro de casa, então isso é ser adulto. (E54)*

*Não tenho como falar o que é ser jovem que eu perdi, fiquei grávida muito cedo e perdi muita coisa pela frente. Perdi muita coisa. Que quando eu fiquei grávida eu parei de ir pra escola, perdi muita coisa mesmo. Bom, ser mãe é muita responsabilidade, muita responsabilidade... como eu vou falar? Ser jovem, o pessoal pode sair, curtir, se divertir muito, adulto tem mais responsabilidade. Um jovem sem ter filho, não tem nada, né? Sai pra balada, pode curtir tudo sossegado, agora ser um adulto, se tem uma família, tem que ser muito responsável. (E55)*

*Para mim é curtir a baladinha, arrumar um servicinho para você ter suas coisinhas, é isso, curtir o momento. Jovem não tem muita responsabilidade, está lá sendo sustentado por mãe e pai, “eu estou lá, minha mãe, meu pai está pagando tudo, está bom, então vou para a balada, acordo a hora que eu quero, vou para a escola, volto, não tenho mais nada a fazer” e ser adulto, você já tem a responsabilidade, você tem que estar cuidando de filho, trabalhando para poder dar algo para o seu filho, tem algo mais do que ser jovem, jovem é só curtidão hoje em dia, curtir, curtir, curtir, e vai indo. (E56)*

*Acho que o jovem não tem muita preocupação, agora uma pessoa que já é adulta e tem mais responsabilidade, tem que pensar no que ele vai ser mais pra frente, o jovem também, mas o adulto já é mais assim, é mais cabeça, o jovem acho que tem que curtir mais, penso assim. (E57)*



*Jovem, eu acho que é a idade que você começa a pensar no que você vai ser quando você for adulto, como tipo, você está estudando para se estruturar mais para frente, que agora você não se preocupa de ter uma família, você vai se preocupar mais para frente, você só está namorando quando é jovem, aí depois casa e vira um adulto mais amadurecido, tem que cuidar da casa, criar a família. (E58)*

*falta de amor (...) os jovens mesmo assim, tem mais que se apegar a Deus, entendeu. Eu acho que é muita falta de amor dos jovens, é muito difícil. Todo mundo se destruindo, sei lá, eu acho que é falta de amor mesmo. Ah... ah... sei lá... acho que é aprender, aprender com a vida. Ah, acho que todo jovem deseja casar, deseja namorar, deseja... sei lá... ser feliz. Acho que é isso, não sei explicar. Ah, acho que muda, né. Jovem pensa muito diferente de adulto, né. Acho que pensa muito diferente. Ah, sei lá!, adulto pensa mais firme, em coisas mais sérias. Jovem já quer levar tudo na brincadeira, tudo na esportiva, não pensa nada sério, não leva nada a sério. Acho que é isso. (E59)*

*Pra mim o que é ser jovem, eu tenho um modo de pensar assim, é legal, tipo a gente tem que sair, curtir, se divertir, mas hoje em dia o jovem está superestimando muito as drogas, não quer saber de nada com nada. É... não vou saber te dizer. Adulto tem bem mais responsabilidade. Tem um trabalho, uma responsabilidade, tem uma família. (E64)*

*jovem é quando tem 15... 16 anos... O jovem tem sempre uma pessoa por si. O adulto tem que se virar sozinho. O adulto consegue... tem suas responsabilidades, e o jovem nem tanto... porque o jovem depende de um adulto, né. O adulto não depende de ninguém, é ele por si. (E65)*

*A diferença é de que ser jovem, você não pensa em nada, né? Deu na sua cabeça você faz, agora os adultos não, eles têm responsabilidade, têm que ir atrás de algumas coisas, pra você se manter você tem que ter emprego, tem que ter uma renda, e jovem não, jovem a maioria das vezes depende do pai, da mãe. Então você esquece um pouquinho. (E66)*

*Eu acho que ser jovem é a melhor fase que se tem na vida. Porque você tem acesso às coisas boas, às oportunidades. Ah, de trabalho, de... essas coisas assim, então eu acho que essa é a fase melhor na vida assim, ser jovem. Às oportunidades. Eu acho que é mais válido assim. Porque eu acho que o jovem tem mais*

*facilidade que o adulto de se inserir nas coisas. Eu acho que o jovem tem mais... é força de vontade... tem mais... Pra se esforçar. Pra ir atrás de seus objetivos. Eu acho que a maioria tem. (E67)*

*ah, não sei... acho que ser adulto é ser responsável, mais chato, né. Eu pelo menos com 15 anos já fazia tudo isso, que hoje acho uma barbaridade. ah... em termos de responsabilidade, sim... em questão de responsabilidade não sou mais jovem, não. é, pelas atitudes, né. Eu não me vejo mais jovem... (E68)*

*Ah, eu acho que sim. Desde que seja adulto, mas que seja solteiro também, eu acho que tem, porque acho que tem a disponibilidade pra uma pessoa adulta é a mesma que pro jovem, o jovem tem uma disponibilidade pra jogar um futebol, sair pra uma balada, pra ir na casa de um colega, o adulto não, o adulto ele fica mais caseiro, não é de sair, ele gosta só de trabalho, casa, parente, enfim eu acho que é isso. A parte do lazer. Ah, eu acho que não, eu acho que a coisa mais fundamental é essa parte do lazer. Tem alguns que praticam, mas a maioria... (E69)*

*Ser jovem é assim, quando você está procurando algumas coisas, mas ainda não tem certa maturidade pra saber o que você quer, às vezes você fica em dúvida, o que é certo, o que é errado, o que é bom, o que é ruim, você fica meio perdido, e adulto é quando você tem maturidade pra entender, eu vou fazer isso que dá certo, isso não dá certo. (E70)*

*Bem, eu acho que vai mais só a idade mesmo. Porque não muda muita coisa. Responsabilidade com 18 anos vai ser a mesma do que se você tiver 30, porque a maioria dos jovens de hoje em dia são casados e têm filhos, então pra você achar uma pessoa hoje de 24 anos que não seja casada, que não seja mãe solteira, é praticamente impossível. Então, a responsabilidade é praticamente a mesma. (E71)*

*olha, jovem... tipo... antes de ter meus filhos eu via de uma forma. Agora que eu tenho dois filhos, eu vejo de outra forma. Quando não tinha filhos eu aproveitava, só curtia a vida. Agora não, eu curto meus filhos, vivo por eles. Agora... não falo tanto por mim agora... mas antes eu... eu falo que é gostoso, que é bom para caramba. Agora eu cuido mais dos meus filhos mesmo. Ah, eu acredito que está problema, porque hoje os jovens eles não estão sabendo curtir (...) (E91).*

### **Da confiança irrestrita na família – e menos irrestrita nos amigos - à total ausência de confiança**

Os jovens de todos os grupos depositaram confiança na família, havendo diferenças nas razões que justificaram essa confiança: para os jovens dos grupos mais centrais, a família é aquela que protege porque amplia seu acolhimento por quanto tempo for necessário e por qualquer que seja o motivo; já para os grupos mais periféricos, a família é considerada importante fonte de proteção na medida em que reúne e compartilha a renda e os problemas advindos da luta pela sobrevivência.

Para os da região central, a valorização da relação familiar é acompanhada da valorização dos amigos, justificada pelo tempo de convivência. Nas demais regiões os amigos não foram sequer citados, sendo que nas regiões mais periféricas foi a mãe o elemento da família eleito como mais confiável, sendo muitas vezes o único modelo conhecido. Ainda nessa região houve jovens que expressaram seu ceticismo, sem que conseguissem confiar em quem quer que seja, mesmo sendo da família. Justificaram esse descrédito refletindo sobre a dureza das relações de confiança num *mundo cada vez mais individualista*.

#### **Região Central**

Na região central, na hierarquia da confiança, os jovens demonstraram incondicional confiança, em primeiro lugar, em suas famílias (E77) porque *estão do meu lado integralmente* (E1). Pais e mães foram os familiares que mereceram mais confiança (E2, E4, E82), com algum destaque para a mãe, no caso das meninas, que podem confiar seus segredos de relacionamento (E3). Confia-se porque a relação é de muito tempo (E5, E7) e muito próxima (E78). As pessoas não podem ser totalmente *independentes*, elas devem confiar em outras pessoas, ao confiar, são em retorno consideradas confiáveis e por isso ganham uma certa “liberdade” (E81). Em muitos casos, houve exclusividade da família no rol dos confiáveis (E79, E80, E87 e E92). Junto com a família, mas em segundo plano ficaram os amigos e/ou namorados (E1, E2, E3, E4, E5, E7, E77 e E78). Os políticos foram também lembrados, mas apenas por um jovem que desconfiava das aparências (E80). Um jovem destacou sua confiança no projeto do Betinho para o desenvolvimento do país, que vale-se dos ensinamentos de Paulo Freire para diminuir a fome e aumentar a educação (E82).

*Não é uma confiança que se compare com a confiança que eu tenho na minha família. Confio sim, tenho uma melhor amiga, que não mora aqui, mora em (...). Ribeirão Pires... Mas a confiança que eu tenho na minha família (...). eu sou completamente apegada à minha família. Porque estão do meu lado integralmente, e vão me apoiar em tudo que eu resolver... ninguém vai me virar as costas, certeza. é apoio acima de qualquer coisa, é estar do lado acima de qualquer coisa... Posso quebrar a cara, fazer besteira, e eles vão estar lá comigo. Para mim é isso. São pessoas que eu posso contar integralmente. Eu sei que vão estar do meu lado. (E1)*

*confio em meus amigos... crescemos juntos, desde a minha infância até agora... confio bastante neles. Na minha família... confio na minha mãe, no meu pai e na minha avó. Já tive experiência de trabalhar com parentes e eu sei que... é difícil, não dá para confiar 100%. Então, confio na minha mãe, no meu pai, na minha avó, e nos meus amigos que estão sempre comigo ali juntos... nas dificuldades... Eles em quem confio. (E2)*

*olha, eu confio assim... confio na minha mãe, confio também no meu namorado... Confio também no meu pai, que meu pai, coitado, sempre é o último a saber, mas tudo bem... Então, as pessoas que estão mais ao meu lado, então minha irmã, minha mãe, meu pai, meu namorado também. Acho que são esses... Eu não vou falar nada de diferente para outras pessoas, que eu não tenho ainda... eu nunca fui de – ah, a minha amigona... minha confidente -, eu nunca fui disso, então por isso que eu acho que tem que ficar em casa. É mais a rodinha de casa mesmo, que se preciso contar uma coisa eu conto com eles. Olha, muita coisa que um dia minha mãe acabou sabendo, que às vezes era melhor meu pai não ficar sabendo, ela pegou e não contou... ficou só entre a gente. Acho que também... eu não preciso falar, falar e falar com a minha mãe... ela mesmo já sente que tem alguma coisa errada. Então, parece que ela me entende. Até a minha irmã. Minha irmã às vezes a gente briga demais... mas também quando tem uma necessidade de ajuda, a gente pega e vai, entendeu?, - então, o que está acontecendo? -, e a maioria é tudo relacionamento, - ah... porque me decepcionou... não sei o que... -, sabe... mas assim... quando estou na faculdade é o meu namorado, que ele está lá... para ajudar. Ele demora para perceber, quando ele não percebe eu tenho que falar... entendeu?, então às vezes eu gostaria que ele percebesse igual a minha mãe percebe. Às vezes eu fico pensando que eu fico pegando no pé dele porque eu gostaria que ele fosse igual a minha mãe, mas ele não é. (E3)*

*ah, eu tenho... certeza... minha mãe, meu avô, minha avó, minha namorada, hoje... não sei amanhã, mas hoje eu confio na minha namorada. Acho que tenho dois ou três amigos, no máximo, que eu posso pôr a mão no fogo. (E4)*

*nesse país uma pessoa confiável? É difícil você confiar em alguém que não conhece, está certo, pelo menos eu penso assim. Então, levando isso em consideração eu confio em toda a minha família, porque eu conheço, eu conheço faz tempo. Fora eles é difícil você confiar em muitas mais pessoas. Eu confio bastante nos meus amigos, apesar de não conhecer eles há muito tempo, a gente anda sempre juntos e eu conheço eles o suficiente para confiar. Mas eu sou meio pé atrás... hum... eu acho que a confiança... bom, primeiro porque eles nunca fizeram nada para meu mal. Não que alguém precise fazer algo de mal para outra pessoa para você parar de confiar nela. (E5)*

*Uma pessoa que eu confio de olho fechado, é meu pai em primeiro lugar e meus amigos, eu confio bastante neles também. Porque desde pequeno o meu pai sempre me falou, “nunca minta para mim”, então por pior que seja a coisa quando eu voltar da escola “pai, eu quebrei a lâmpada da escola”, “por quê você fez isso?”, “Porque eu estava zoando e aconteceu um acidente e quebrou”, aí meu pai não chegava na escola com cara de tacho, ele chegava sabendo o que eu fiz e não tinha nenhuma surpresa, então eu sempre falei a verdade, por pior que seja para o meu pai, não tem segredo, e nos meus amigos porque são muitos anos de convívio, tudo 11 anos que a gente se conhece, então não tem segredo praticamente. (E7)*

*Eu acho que, principalmente ter confiança em você. Primeira coisa. Depois a sua família, depois as pessoas que vivem no seu círculo, né? Ah, eu sou um pouco mais, é, nesse ponto eu sou um pouco mais restrito, eu só confio na minha família e na minha namorada. (E77)*

*Olha, confiáveis, é difícil viu? Eu acho que pai e a mãe, são as duas pessoas que você confia. Acho que, pra mim, que eu confio até hoje são meu pai e minha mãe. Mas eu tenho um amigo só, que é da quarta série, que a gente tem amizade quer eu confio nele também. Ah, porque assim, eu sou baseado muito na sinceridade. Eu gosto de ser sincero com as pessoas e gosto que elas sejam sinceras comigo, então, o que acontece, ter esse feedback. Lá em casa, com meu pai e com a minha mãe é sinceridade e com esse meu amigo também, entendeu? É uma*

*peessoa que, que eu escuto, me escuta, quando a gente conversa, ajuda no que pode, entendeu?(E78)*

*Então, acho meio difícil assim, saber fala isso pra você porque às vezes a pessoa tem estereótipo confiável, por exemplo: às vezes cê vê um político que você fala “ah ele é confiável, ele deu as promessas dele, etc.” só que você num, cê num tem aquela onipresença de saber o que ele faz, né? Dentre de um quarto, quando ele assina um papel, você num sabe (...) Bom, acho que principalmente na minha família, né? Na minha família e na minha namorada, assim, são as pessoas que eu mais, que eu mais tenho confiança, assim, né? Tem amigos também né? Tem amigos, é, do cursinho, tem... como eu vou de transporte coletivo, de VAN, pra escola, né? Cê acaba criando vínculo de amizade, assim, mais forte com um ou dois assim, sempre cê precisa ter um amigo mais próximo, né? Porque ninguém vive sozinho. (E80)*

*Com a minha mãe, né? E com meus amigos. Que meus amigos tão sempre me apoiando nas coisas que eu faço, (...) a gente é bem amigo no meu grupo, né? (...) Porque eles tão sempre, assim, a gente... a gente não conhece faz muito tempo, a gente começou a ser realmente amigo a uns dois anos pra cá. A gente acabou (...) tendo um laço de amizade muito forte. E eles sempre que eu to precisando, assim, que eu to com algum problema eles vem, me ajudam, eles sempre me apóiam, tal. Acho que contar com outras pessoas é muito importante, porque se você for muito independente, às vezes, cê não consegue evoluir, então cê precisa sempre tá... ter alguém te suportando, assim, porque se não cê não consegue evoluir e ai cê fica estagnado e não tem jeito. Eu sou bem mais com meus pais, eu conto tudo pra eles. Eu não que nem algumas outras pessoas que “não, eu não gosto de falar com meus pais”, acham que os pais tem que ficar fora da sua vida, não. Eu acho que tem que contar tudo pra eles. Tem que estar a par que eu to fazendo a coisa certa. Eles tem bastante confiança em mim, né? Pra eu poder ser livre e eles tem confiança das coisa que eu to fazendo. (E81)*

*Ah, ele já foi, já. Eu vou citá aqui, assim, eu confio muito no meu pai e na minha mãe, mas eu vou citá que eu confiava bastante, Herbert de Souza, o Betinho, mas ele já foi. Infelizmente ele já foi. Herbert de Souza, é o Betinho, sociólogo. É... líder da campanha “Ação pela fome”. E “cidadania”... “Pela cidadania contra a fome”. O Betinho, ele era um sociólogo e ele tinha uma idéia fixa no qual ele via primeiro a questão de desenvolvimento desse país apoiada pelo fim da fome e depois uma ação educacional. Ele até utilizava, também, os conceitos de Paulo Freire. Eu acho que o*

*Herbert de Souza, ele era uma pessoa (...) muito importante, um intelectual... poderia citar vários: Florestan Fernandes, Paulo Freire, mas o Herbert de Souza em especial, pelos livros e documentos, todos os registros deixados por ele, né? Sobre o último instituto criado por ele, mas, é ele mesmo, o Herbert de Souza. (E82)*

*Putz, aí são bastante. Porque a gente sai numa rodinha que todo final de semana a gente sai junto e é eu, dois primos meus, o Amauri, um amigo, a gente num... sei lá, é uns... acho que é uns 6, 7 amigos, e todo final de semana a gente sai junto, todo, todo, todo, todo. Ah, meu pai e mãe não precisa nem dizer, né? eu confio cegamente. Não sei te explicar pra falar a verdade. Mas é... desde de pequeno confiando. Ah, simplesmente eu confio, eu... sei lá. Não sei que características eles tem. Ah, não sei, eles me acolhem quando eu preciso, sei lá. Ah, é poder me abrir e sabê que ele não vai me decepcionar. (E84)*

*Eu só confio na minha família, nesse país, meu, em mais ninguém. Porque nesse país todo mundo quer se dar bem e não importa como. A família é uma maneira imparcial que quer o seu bem, né? Independente de qualquer coisa. (E87)*

*Bem, confiança pra mim é como dar a chave do seu apartamento, um exemplo a chave do seu coração. Confiança é um negócio que nos meus valores é o preço muito alto. Então, pra pessoa ter minha confiança precisa merecer muito e preciso ter muito segurança, porque confiança é complicado. Eu tive uma mãe muito ausente na minha infância e veio a falecer a cerca de dois anos e sempre foi muito difícil. Eu encontrei sempre nos meus pilares de base, o meu irmão, 10 anos de diferença de idade quase e ele sempre cuidou bastante de mim, assim. Então, digamos, não é meu irmão, é meu segundo pai. Então, é a pessoa que eu tenho sempre no meu braço direito, além do meu pai, que é mais complicado, porque meu pai sempre teve que bater com uma mão e dar com a outra. Então, é complicado, numa casa, onde tem uma mãe e um pai, ele era o pai e a mãe e eu tinha meu irmão como uma fuga de escape, minha válvula de escape (E92)*

### **Região quase central**

Na região quase central a família ficou praticamente isolada em matéria de confiança (E12, E14, E15, E17, E18, E20, E74, E76, E83, E85 e E86), sendo o amor um critério importante para a confiança, que significa poder contar com (E12) e havendo quem também

se interrogasse sobre algumas atitudes das mães que desconfiam dos filhos (E19). Mas alguns poucos creditaram confiança também aos amigos (E9, E16), pessoas que já mostraram durante a convivência próxima que eram confiáveis (E21), e até mesmo aos professores da faculdade (E11). Família ou amigos, o que importa é o tempo de relacionamento (E11, E13, E15). A vida política é lembrada neste grupo, que se decepciona com os políticos (E10), que não participa da política (E13), que considera que os políticos não fazem o que poderiam (E19), ou que demonstram com o correr do tempo que não são confiáveis (E74 e E84).

*ah, meu pai, minha mãe, meus irmãos. Meus amigos... meus amigos que vem para cá. ah, porque eu conheço eles, até hoje nunca me deram motivo de desconfiar nada. Pelo contrário, sempre se mostram de confiança assim. Quando eu precisei de alguma coisa eles sempre estavam do meu lado assim. (E9)*

*confiáveis... olha... também não tenho nomes a dizer porque é meio difícil você hoje em dia confiar nas pessoas. A gente vê 'n' coisas de político e tudo mais, que passa na televisão... jornal... a gente tende a se decepcionar, cada dia mais. Mas que isso não venha a nos abalar, que existem pessoas ainda que... não, tem pessoas confiáveis, eu não vou citar nomes... mas existem. não. No mundo todo existe.(E10)*

*meus pais, de novo, porque são meus pais. E meus amigos porque conheço eles há 20 anos, eles me viram nascer, porque eu sou o mais novo da turma e... porque fui criando uma certa confiança e admiração entre a turma. Eu confio e troco confidências com meus amigos, com meus pais. E tiro dúvidas às vezes com meus mestres da faculdade. (E11)*

*meu pai, meu irmão, lógico, minha mãe também, os três. Eles me amam! E não iam querer meu mal por nada, eu acho. Acho que nem meu melhor amigo eu tenho essa confiança nele e tal... porque amigo é uma coisa, né... uma hora você... a coisa pode apertar, pode ter uma briga e ele falar tudo que ele sabe de você, as suas coisas mais pessoais, seus problemas. Pode sair por aí querendo te queimar. Agora seu pai não, seu pai... nunca vai acontecer isso com meu pai, nem com a minha mãe nem com o meu irmão. (E12)*

*pessoas confiáveis? Eu não confio em política, não gosto de política, não entendo nada de política... Não gosto de votar. Para*



*mim as pessoas confiáveis são as pessoas que estão do meu lado, tipo... família, amigos que eu conheço há tempo... Pessoas que estão no meu círculo, que são confiáveis para mim. ah, por anos, por conhecer, por saber que eu posso contar, que eu posso... que eu vou ter alguém do meu lado, que não vão querer puxar o meu tapete, ou ter alguma coisa a mais. (E13)*

*Meu pai, minha mãe e meu irmão. ah, porque eu cresci junto deles... e eu sei que sempre que precisar, eles vão estar comigo. As outras pessoas, amigos, eu até... assim... posso até confiar, mas não sei se é plenamente, entendeu? Então, eles, minha família..(E14)*

*ah, meu pai e minha mãe, o resto eu não confio, não. Porque... eles fazem um... ah... tipo... como posso falar?, porque as pessoas meio que mascaram uma pessoa, só que quando você vai ver é uma outra pessoa. Então, acho que a gente deve confiar mesmo em família. Não deve considerar tanto gente que não conhece. (E15)*

*ish... confiável? Confiável nesse país, é difícil essa, né?, é, a minha família... meus amigos... ah, porque eles sempre estão ajudando, sempre estão do lado, se precisar, né. E... mais eles, né... (E16)*

*isso aí... olha... hoje em dia... eu só confio mesmo na minha família mesmo. Não teria nenhuma pessoa famosa, uma pessoa que eu possa falar que eu confio... por muitas coisas eu só confio em quem eu conheço. Então, porque eu conheço a índole deles, por convivência, por eu já ter tido decepções... eu já passei... por achar que a pessoa era uma pessoa digna e não era, e até mesmo se for levar para o lado de política, já tem todo o lado que a gente já não pode confiar em ninguém. Então é mais isso, por conhecer eles, por ter crescido com eles... e... tenho confiança mesmo neles. (E17)*

*Se não for da minha família eu não confio, sinceramente, não confio. (E18)*

*Não tem uma pessoa que eu confio assim de peito aberto, só os meus pais, confio assim entre aspas, que minha mãe pode falar assim, “o que você está pedindo dinheiro, mexendo nas minhas coisas”, que nem o presidente do Brasil, não sei referente a ele, não tento nem ir atrás para não me estressar muito, mas em*

*relação aos vereadores, acho que eles poderiam fazer mais pela gente, eu mesmo acho que quando eu tive contato com um vereador de Santo André, eu não achei que ele faz o que ele pode fazer, o que ele tem autonomia de fazer para o município de Santo André. (E19)*

*confiáveis... Bom, mais confiável mesmo que eu conheço é a minha irmã, e meu irmão também, é mais confiável...(E20)*

*confiáveis? É difícil, porque eu sou uma pessoa que dou confiança para todo mundo, né... você vai conhecendo as pessoas através das suas atitudes. Eu não posso falar que confio... político assim... porque você só consegue ter uma confiança quando você conhece a pessoa. Hoje em dia você não conhece... você conhece um candidato... às vezes um político, pela televisão, você não sabe a personalidade dele, você não conviveu com ele. Então, as pessoas que eu confio nesse país são as pessoas que são próximas a mim, que eu já dei essa liberdade, essa confiança e me retribuíram com a confiança necessária. (E21)*

*É difícil responder isso hoje, acreditar mesmo... eu diria que acredito mesmo, que colocaria a minha mão no fogo por essas 4 pessoas que eu falei, mais ninguém. Porque você olha ao seu redor, você não sabe quem é mais quem, você olha e vê aquela pessoa e fala... você já anda com medo, você sai de casa e não sabe se vai ser assaltado, você não sabe quem está do seu lado, você olha e vê aquela pessoa mais humilde e você olha para uma pessoa com terno e gravata, é a mesma coisa, você não sabe em quem confiar, você para e olha assim... eu não quero entrar muito nesse tema de política dos nossos representantes, você vê que eles não... eles te vendem um produto que não é, tanto que quando você para e pensa você vê que eles tentam atingir a classe que tem menos possibilidade, menos estudo, menos acesso à informação, é que eles tentam atingir com promessas falsas, promessas que nunca vão ser cumpridas, uma que você sabe que no país em que a gente vive é impossível querer resolver isso em 4 anos, é uma coisa que já vem de séculos, começou desde quando o rei chegou aqui no Brasil, o problema já vem de anos, não é em 4 anos que eles falando isso que vão conseguir resolver, eu acho que hoje não dá para confiar muito em ninguém não (E61)*

*Bom, interessante quando a gente fala de confiança, que confiança não se ganha, se conquista, não é verdade? Mas as pessoas confiáveis... a confiança como eu te falei, como ela é conquistada, nós temos que conhecer as pessoas pra confiarmos nelas, se eu falar que é político, eu estarei mentindo, que hoje a*

*sociedade não confia mais em seu políticos, até pela falta de lealdade com que eles agem, mas a confiança mesmo, nós temos que confiar em Deus, não partindo pro lado religioso, no ser humano hoje a gente confia desconfiando, porque aquela pessoa que a gente confia hoje, amanhã nos surpreende, mas Deus não, Deus é aquele em que podemos depositar a nossa confiança porque nós sabemos que ele não vai nos abandonar, sabemos que ele olha por nós e ele não abandona nenhum de seus filhos. (E62)*

*ah, porque eu acho que... o mundo está muito oba oba... não tem mais aquela coisa igual... de respeito, de antigamente, de índole, da pessoa saber... não, cada um tem seu preço, é muito assim hoje em dia. Hoje em dia tudo é dinheiro, esqueceu o lado da emoção, o lado daquela... não sei como falar... aquele lado da sua opinião, de falar – eu gosto disso... -, igual eu quero ser nutricionista, mas – se eu te pagar para ser jornalista, você vai receber tanto -, todo mundo tem seu preço. Então, hoje está todo mundo muito... (E63)*

*família, alguns amigos... No país, política ninguém... não tem ninguém confiável, não. Porque se você está crescendo, você confia em alguém assim... que você não conhece, alguma empresa, ou mesmo um político, de repente você dá uma vacilada e eles puxam o seu tapete... tem que voltar do zero. Então, acho que no país assim ninguém, é mais família mesmo. Ah, acho que eles estão... principalmente amigos de infância, que viram você crescer, acho que torcem por você e querem seu bem. E a família é a base de tudo. (E74)*

*Ah, minha família, meus pais, minhas irmãs, um dos meus cunhados. Ah, porque eu falo, nos momentos difíceis foi os que tiveram do meu lado, assim, não saíram do barco e só, né? Pessoas que eu não conheço também, que devem ser confiáveis. (E76)*

*Os políticos não são não, agora, as pessoas confiáveis, é difícil, viu? Ser confiável. Tem bastante gente aí que dá o bolo aí em você. Tem que tá muito esperto. Mas confiável, assim, acho que não tem, cê tem que tá cum um olho no peixe e outro no gato. Ah, é aquilo lá, fala, fala e num faz nunca, então é isso aí mesmo, é só falação e num coloca lá no concreto. Eu conto muito com a minha mãe, minha mãe é uma pessoa que tá sempre do meu lado, ela, do mesmo jeito que ela conta os problemas dela eu também conto os meus e é assim, recíproco, assim. (E83)*

*Nossa. De, é... pessoas, é... pessoas públicas? Pessoas é... De pessoas públicas eu não confio em nenhuma. As pessoas que eu confio são só as da minha família mesmo. Ah, confio no meu tio, na minha vó. Na minha vó. Essas pessoas eu confio, agora, em pessoas... pessoas públicas, em nenhuma. (E85)*

*Ó, eu acho que confiáveis, confiáveis só minha mãe e meu pai mesmo o resto, já se diz, é resto. Eu acho que quando você dá... dá o pé a pessoa quer a mão, quer todo. Então você não pode confiar que ninguém a respeito de dinheiro, de nada, que sempre quer se mais alto. (E86)*

### **Região quase periférica**

A região quase periférica inaugura, dentre os grupos, a referência à confiança em Deus - *apanhei tanto da vida que eu estou sempre com um pé atrás* - (E38, E40, E42, E48, E49). É particular desse grupo a falta de confiança indiscriminada – *não se confia em ninguém* (E33, E36, E50, E51 e E63), mas muitos também apontaram a família como a mais confiável (E42, E43, E44, E45, E46, E57), incluindo-se por vezes o namorado (E34, E39) e mantendo também os amigos como pessoas confiáveis (E41, E47, E48 e E49), pois *há certas coisas que não se fala com os pais* (E35). A confiança nos políticos foi também tema desse grupo, sendo o Lula explicitamente citado como confiável (E37).

*Não confio em ninguém. Porque eu acho que tem pessoa que trai a confiança. Não confio em ninguém. (E33)*

*Segredos eu só conto para o meu namorado. Tudo, para mais ninguém. (E34)*

*Eu acho que as pessoas confiáveis que merecem respeito, acho que são os professores, porque acho que os professores que passam a base de toda a nossa sociedade para a gente ser cidadão, eu acho que planos assim a escola está em primeiro lugar em termos de confiança, embora os nossos governantes não se achem isso, eles acham que tem que ter polícia na rua e tem que coibir o crime, a gente sabe que tem que coibir mas eu acho que isso depende mais da escola, porque a escola é a base de uma sociedade forte, se a gente quiser ser um país de primeiro mundo a gente tem que investir na escola. Tem algumas pessoas, eu*

*tenho duas amigas minhas, que são amigas mesmo, que eu converso com elas segredos e tudo, eu tiro até dúvidas quanto a alguns assuntos, mas tem a minha mãe, só que tem certas coisas que a gente não fala para a mãe da gente, e tem o meu irmão, que eu converso com ele assim, mas são só essas pessoas mesmo. (E35)*

*confiáveis nesse país?, não acho que não tenha, a gente sempre se engana, né... é complicado de confiar... Eu pelo menos não confio em ninguém nesse país, em ninguém. (E36)*

*Ah, eu acho que o Lula está indo pro rumo certo, pelo menos eu acho. Eu gosto, porque não precisa bater o cartão, já trabalhou, comeu marmitta, pegou o ônibus, ele sabe. Agora esses políticos aí... ele pode até fazer as coisas erradas lá, né? Mas ele sabe .?. Agora, esses outros que estão lá já vieram de berço rico, né? É, ele já passou o que nós passamos, né? (E37)*

*que eu confio, nesse país? Olha, primeiramente, confiar mesmo eu confio mais em Deus, que Deus está acima de tudo e todos. Então... dificilmente eu vou falar para você – ah, eu confio no Lula... confio... -, entendeu, muitas das vezes não dá para você confiar. Hoje mesmo eu confio mais assim, eu tenho confiança mais em Deus, não tem como ter confiança no homem. (E38)*

*minha irmã, minha irmã e minha namorada, só, às vezes. Que é raro eu ver meus avós agora, que eu sai de lá, vai fazer 3 anos... (E39)*

*essa é uma pergunta difícil. Para falar a verdade eu não confio em ninguém... apanhei tanto da vida que eu estou sempre com um pé atrás. Confiar, confiar, no país... só Deus... não confio em ninguém, de verdade. Eu conto com meu marido, mas eu não confio. Assim... confio nas minhas filhas, elas são pequenas... né ... elas não vão me trair, e mesmo assim a de 7 me dá uns 'balão' aqui, ali... sabe... faz uma mentirinha aqui... apronta uma ali... mas eu confio... não confio, para falar verdade. então, é que assim, todas as pessoas que eu confiei, de uma forma ou de outra acabaram me traindo, entendeu? Então assim, eu gosto, convivo, mas assim... confiança... tem vários tipos de confiança, tem a confiança do amor, tem a confiança do trabalho, tem confiança de pessoa para pessoa... (E40)*

*nenhuma. na minha mãe. porque é mãe, né, é amiga. (E41)*

*que eu confio?, ninguém...porque não, não confio em ninguém, confio em Deus, só. ah, hoje em dia não dá para confiar em ninguém, né... porque... a gente assiste muita televisão, vê as coisas... as notícias. Só confio na minha família, na minha mãe... a não ser... não confio em ninguém. Minha mãe é a minha melhor amiga. Agora assim, amigos, conhecidos, confiar... não confio em ninguém. (E42)*

*acho que só eu, minha mãe, minha esposa... se não confiasse nela não estaria com ela... e... e acho que mais ninguém, sei lá... (E43)*

*eu acho que... minha irmã. porque ela é uma pessoa maravilhosa. Fora meu pai e minha mãe ela é tudo para mim. (E44)*

*É a minha família. O meu pai, as minhas irmãs. Uma pessoa confiável é a partir do momento que você está convivendo, a gente na nossa família a gente tem essa questão de dialogar muito, tudo o que passa por mim a gente fica sempre dialogando, o que acontece com eles também, eles são muito confiáveis. Eles são sinceros. (E45)*

*Nesse país o meu pai e a minha mãe. Meus irmãos, que eu esqueci de falar dos meus irmãos. É, familiares eu diria só os meus avós também, só, mais ninguém. Porque eu acho que meu pai nunca ia desejar mal pra mim, um familiar que vive comigo, nunca ia desejar mal pra mim, agora fora os outros aí, hoje em dia um quer subir em cima do outro, então não dá pra confiar mais em ninguém. (E46)*

*Em ninguém, ninguém mesmo, ninguém. Ninguém, porque que nem na época da eleição, todo mundo vai te ajudar, todo mundo é amigo, simpático aí quando passa isso nem olha na sua cara, então ninguém. Não. Tirando a família. Minha mãe, uma amiga minha e um amigo meu, só. (E47)*

*olha, confiar assim acho que não dá para confiar em ser humano algum. Acho que confiança mesmo só em Deus e seguir enfrente. acho que em primeiro lugar seria Deus, em segundo seria a mãe, o pai, em terceiro está sendo a minha namorada, que é a minha futura esposa, e a gente está compartilhando juntos tudo aí... (E48)*

*Eu, eu confio em mim, mais em ninguém (risadas). Em mim, na minha mãe e em Deus, porque quem hoje em dia confia em alguém? Ninguém. Quando você pensa em confiar prece que você só se ferra e tal. (E49)*

*ninguém, ninguém a gente pode confiar. em ninguém... em ninguém... Que nem, meu namorado comprou uma moto, e ele mora na favela, né... Com certeza foi alguém de lá... que todo mundo sabia... viu... novinha, tem que ficar pagando agora, sem ter... (E50)*

*ah, porque eu não confio em ninguém... eu não... se eu falar que eu confio em alguém... eu acho que você tem que confiar desconfiando (E51)*

*minha mãe. Porque ela é demais, de extrema confiança (E52)*

*as pessoas confiáveis nesse país?, é bem difícil... (ri)... têm algumas, mas... achei as pessoas mais confiáveis, para mim, é o meu pai e a minha mãe. porque é sempre eles, na hora do apuro, você vai correr sempre para eles... na hora do sufoco, porque é sempre eles que estão ao seu lado. (E53)*

### **Região periférica**

Na região periférica a família está entre as agências mais lembradas, sendo que especialmente as mães, mas também os irmãos ganharam destaque (E22, E23, E25, E26, E28, E29, E31, E54, E55, E56, E57, E64, E66 e E71) em detrimento dos pais. Mas houve quem relutasse um pouco (E24) e até mesmo quem afirmasse que muitas mães não desejam o bem das filhas, mas ao contrário *ao invés de apoiar a filha não, faz a filha mais se afundar* (E56). Por conta dessa lógica interna ao grupo, exarceba-se a falta de confiança generalizada, com uma expressão forte dos jovens que não confiavam em ninguém (E24, E30, E57, E59, E67, E68, E69, E70 e E72), nem mesmo na família. Também nesse grupo exacerba-se a falta de confiança nos políticos (E64, E66, E67, E68, E70 e E71). Leve contraponto é feito com alguns jovens apontando alguma confiança nos políticos (E31), notadamente no presidente (E58), mas como *não se conhece a pessoa de fato*, fica difícil confiar em qualquer um (E91). Nesse grupo, os amigos raramente foram merecedores de confiança (E64), bem como Deus que foi lembrado como depositário prioritário de confiança (E23).

*Só a minha mãe e minha avó mesmo. Que eu posso confiar. Não sei, criação mesmo, que foram elas que me criaram e confiar mesmo só nelas. (E22)*

*Minha mãe e meu irmão. E primeiramente Deus. Ela me passa confiança, minha mãe conversando, dando conselho... (E23)*

*ah, porque hoje é difícil você confiar nas pessoas. É muito difícil uma pessoa para você poder confiar, assim. Eu não confio em ninguém, só confio em mim. é, na minha mãe até que um pouco. Mas meu irmão ele é casado, é um pouco distante, mas também eu confio um pouco nele. confiar? Ah, para mim confiar é você poder se expressar, poder falar o que você sente... poder falar para a pessoa e poder guardar o que você expressa no dia a dia... e não ficar espalhando o que você fala. Para mim confiar é isso. (E24)*

*De governo? Assim, nenhum. Minha mãe. Minha amiga. Ela não pára em casa, não dá com minha mãe, porque ela vai e volta, vai e volta, porque a gravidez dela é de risco, então ela mais fica no hospital do que em casa, aí quando ela pára em casa ela vai ficar com a minha avó, então a gente quase não se vê direito, mas quando a gente pára para conversar, é quase meia hora, uma hora. (E25)*

*Não tem não. Não tem não. Na minha noiva eu confio, não fala assim. (risadas) Você fala assim do país em geral? Ah, sim, confio na minha noiva. No meu irmão eu confio, nos meus irmãos, nas minhas irmãs, eu confio. Mais nas pessoas da família. É, a gente é assim, confia e não confia, com um pé na frente e outro atrás, a vida como está hoje, está difícil você confiar. (E26)*

*com quem? Com meu marido, com minha sogra, que ela ajuda a cuidar das crianças, ah... assim... com a família, né. (E28)*

*no país? É bem difícil. Ninguém. Às vezes a gente não pode confiar nem na família... é bem difícil. E no país então... nem políticos, nada. meu esposo, minha avó, minha tia... meus irmãos. Mais meu irmão mais novo. São os mais próximos assim. (E29).*

*acho que ninguém... não sei, não sei. não sei. Não sei, porque não tenho confiança. (E30)*



*Tem alguns políticos que a gente confia, que se não confiasse não dariam votos para aquela pessoa. Alguns são, porque alguns eles prometem e cumprem. Outros não, então em alguns políticos pode confiar. Eu confio em toda a minha família. Porque são pessoas que convivem com você, que estão perto de você, que... ouvem tudo que você tem para falar e a gente confia. A gente pode contar com as pessoas que a gente confia. (E31)*

*Minha mãe que é muito fiel comigo e só dá conselho bom pra mim, tudo na hora que estou precisando, só ela que me ajuda, e só nela eu confio também. (E54)*

*Minha mãe. Só a minha mãe, que a minha mãe eu conto tudo, mãe é mãe. Se eu for confiar em todo o país, se eu for sair contando uma coisa pra um estranho aí fora... agora a sua mãe você já tem mais segredo. (E55)*

*Só a mãe, e nem muitas hoje, porque você vê mãe matando filho, sai no jornal isso e aquilo, só, porque esse negócio de eleitor você não pode confiar porque fala uma coisa, ganhou o voto aí ele faz o que quiser, aí a pessoa que se exploda, então para mim a única coisa que eu venero é a minha mãe, que eu sei que ela vai fazer o bem para mim, não é que nem muitas que ao invés de tentar fazer a filha evoluir, faz a filha cair, muitas mães que eu conheço são assim, ao invés de apoiar a filha não, faz a filha mais se afundar, por isso que eu falo, mãe é mãe, minha mãe é só ela. (E56)*

*Está difícil confiar, acho que só família mesmo. Porque o mundo eu acho que está muito... o amor das pessoas está muito... as pessoas não têm muito amor uma pela outra, então fica difícil de confiar, pela convivência que eu tenho também, pelas pessoas que eu conheço, então é muito difícil você confiar em uma pessoa. No mundo em que a gente vive assim é difícil. Pelo que eu passei também é difícil você confiar em uma pessoa. (E57)*

*Eu acho que o nosso presidente está fazendo muita coisa pelo Brasil apesar de muita gente está reclamando aí, está fazendo. A estrutura do Brasil está mudando, acho que o Brasil está com uma boa defesa sobre o que está acontecendo lá fora nos Estados Unidos, o Brasil está suportando muito bem isso. (E58)*

*ah, acho que não tem ninguém. Para confiar? eu acredito que não tenha ninguém. ah, para falar a verdade não tem ninguém para confiar, não. Eu acredito que não. Para falar a verdade, eu tenho*

*amigos que eu acredito que não são meus amigos, entendeu? Assim, falam mal por trás. Então, não tem ninguém que eu possa confiar. Então, para mim não existe. (E59)*

*Acho que... na minha mente agora não vem ninguém. Ninguém que eu confie assim. Acho que hoje em dia a gente não pode confiar em ninguém. Eu acho. Ah... porque eu sou assim, eu confio desconfiando. Você confia na pessoa e aí ela vai e dá um vacilo, não é aquilo que você imaginava. Eu acho que em geral. Não. A gente quer confiar, mas não dá certo. Que nem em época de eleição, você quer confiar no candidato e quando vai ver não é nada daquilo que ele falou. Eu tomo muito cuidado nesse negócio de voto. É isso que está gerando agora, está havendo muito... televisão está focando muito. Acho que com meu marido, eu conto muito com ele, e com a mulher que cuida do meu filho, e minha mãe, lógico. (E64)*

*No país? Não confio em ninguém, não tem ninguém pra eu confiar no país. Ninguém confiável. A gente pode parar um pouquinho? Porque eu não entendi a pergunta. Ah, porque é assim, falando teoricamente no governo. O governo promete, promete e não faz nada, então como que agente vai confiar numa pessoa assim, num governo assim, não dá. Que às vezes a gente tenta ver uma melhoria, eles prometem uma melhoria pro povo e nada, então é sempre assim as pessoas prometem, prometem, prometem e acabam não fazendo nada. A minha mãe, porque é minha mãe, né? A gente deve confiar muito então ela é minha amiga, minha confidente, é tudo pra mim. Os amigos, né? Alguns, a gente confia desconfiando, troca uma idéia aqui, outra ali, nem tudo a gente fala. (E66)*

*Em quem eu confio? Ah, eu só confio em mim mesmo. Eu acho que não. Ah, porque de um modo geral assim, a política por exemplo, você não pode confiar em ninguém, porque fala uma coisa amanhã já é outra então, eu acho que não dá pra confiar. (E67)*

*pessoas confiáveis?, olha... eu confiava muito no PT, depois da bomba... eu não confio quase em ninguém. Aquela história do PT estar envolvido com aquela lavagem de dinheiro e tudo mais... Eu era PT de brigar mesmo, - sou petista e não tem quem faça -, depois disso eu fiquei mais assim... falei - ah, não dá para confiar tanto....Sabe uma pessoa que eu conto tudo, tudo, tudo, demais... meu travesseiro! (risadas) Tudo...(E68)*

*Sinceramente eu acho que confiar assim, eu acho que ninguém. Ah, eu acho que mais pela parte que... como eu posso falar? Assim, pra você confiar numa pessoa ela tem que ser bem legal, bem bacana, que possa guardar segredo, e quando você menos espera ela te dá uma surpresa. Aí você fala 'essa pessoa não é uma boa pessoa pra você contar seus segredos, essas coisas. Eu acho que sempre tem alguns que agente conta um pouco mais, mas não até o ponto de que agente possa se abrir pra tratar como um amigo... (E69)*

*Confiáveis... Figuras confiáveis... Tá difícil... Porque assim, até a gente chega a confiar, a pessoa fala, fala bonito a gente confia, mas o problema é que tá sempre vendo... a gente vê uma falcaturra aqui, uma corrupção ali, a gente não consegue parar pra falar 'nossa, esse cara é honesto' porque agente não sabe todos em quem nós confiamos e .?. é mais um, e mais um, e mais um... Tá ficando pouco. (E70)*

*Nesse país? Depende do ponto de vista. Se a gente for olhar pro lado da corrupção, os políticos são os que menos se deve confiar. A polícia tem corruptos também. Então você tem que olhar não com o olhar crítico, mas procurando não generalizar. Pegar o que é bom daquilo. Porque se você for generalizar, todos os policiais como corruptos, bandidos, você não vai mais confiar na polícia. Se você olhar os professores da mesma maneira, porque um professor agride um aluno, o que acontece muito em escola estadual, eu já vi, aí se você para de confiar nisso, por isso eu falo, depende muito do ponto de vista. Olha, sinceramente é bem difícil achar um. Eu assim, agora não lembro de nenhum. É lógico que o político que é o presidente está fazendo algumas melhorias pelo país, principalmente na área social. Porque eu tenho visto bastante projetos dele. A lei Maria da Penha, também foi um grande avanço. Se for ver assim, a maioria são mais altos político mesmo. Acho que só pessoas da minha família. Eu convivo perto assim, eu sei como eles pensam, então eu acho mais fácil confiar em uma pessoa que eu estou ali, do lado sempre do que uma que está longe. Eu não consigo observar o que ele está fazendo e mais ou menos não saber o que eles pensam realmente. (E71)*

*bom... eu acho que hoje em dia não pode confiar muito nas pessoas, não pode confiar muito, porque a gente não conhece a pessoa, não sabe o que a pessoa faz, é isso. (E72)*

*ah... confiáveis eu não posso te falar... eu não confio assim, em ninguém. ah, porque para eu confiar, eu tenho que conhecer, e se*

*eu não conheço, eu não tenho como confiar. Vamos supor, falando de político, não tenho como eu falar... Um exemplo, o Lula é maior firmeza, eu não conheço ele. Eu só ouço falar, entendeu, então não tem como eu confiar. (E91)*

### **Valores relativos à escola: da socialização ao ensino que profissionaliza**

A escola foi vista pelos jovens como um degrau da escada do futuro profissional, em todas as regiões, observando-se no entanto diferenças marcantes no que concerne ao: acesso ao ensino, grau de escolaridade e busca por uma colocação no mercado de trabalho. Dessa forma, é possível observar que nas regiões mais centrais os jovens estavam cursando o ensino superior em áreas de destaque econômico e social e geralmente formularam críticas ao curso ou à faculdade. Na região quase periférica, os jovens encontravam-se arquitetando uma forma de cursar o ensino superior, porém reconheceram que muito provavelmente conseguem cursar apenas um curso profissionalizante. E por fim na região periférica os jovens denunciaram o descaso, a violência e a omissão do poder público nos espaços da periferia, porém continuam estudando, acreditando numa promessa de futuro melhor através de uma ocupação mais qualificada.

#### **Região central**

Os jovens da região central quando falaram da sua relação com a escola, de um modo geral, descreveram o curso ou a instituição de ensino com algumas críticas. Entre elas estavam: inexperiência dos coordenadores, em função da instalação muito recente de cursos e faculdades (E77); desvalorização do estudo pelos brasileiros (E80); e ainda dificuldade de articulação teoria-prática no ensino (E78). No entanto, a educação foi bastante valorizada por esse grupo seja porque é vista como meio para o desenvolvimento do país (E1), seja porque promove a inserção adequada dos sujeitos à sociedade (E2). Nessa direção, houve quem atentasse para o sentido de uma educação mais ampla, enfatizando seu gosto aficionado pela leitura e pelos filmes de arte (E82); houve quem simplesmente apreciasse estudar (E3), ao menos as partes mais técnicas da profissão (E5). Outros verificaram que o estudo é importante para ter uma boa colocação no competitivo mercado de trabalho, de forma que *faculdade hoje é obrigação, assim como ter inglês é obrigação... e depois fazer pós,*

*fazer mestrado (E4). Além disso, a faculdade é necessária para se tornar um bom profissional (E81) para ser alguém e ganhar dinheiro (E87). Nesse grupo, apenas marginalmente, a escola foi valorizada por ser o lugar de encontro com o grupo de referência (E7), com quem se troca e se ganha experiência (E79) e onde se pode ter diversão (E84).*

*Sempre é importante, assim, estudar, que o nosso país sem estudo... não é nada, né. Então lógico que é importante. (E1)*

*mas assim, a faculdade tem um ensino bom, mas eu acho que tem muitas coisas que não me agradam na faculdade. Se eu pudesse fazer outra, eu faria, hoje, no último ano da faculdade. Hoje em dia tem que ter uma boa educação para ser alguém na vida. Se não tem educação você vira uma pessoa agressiva, mal educada, não tem exemplos. Você vai estar como dentro da sociedade?, sem educação?, acho que é importante, sim. (E2)*

*olha, eu acho que dependia muito do meu humor. Porque às vezes acontecia alguma coisa na escola e eu não queria ir. Mas eu ia, dificilmente eu faltava. Mas eu gostava, sim, eu gostava porque eu fiz técnica, então eu começava a ver as coisas diferentes de um colégio, então foi um pouco mais amplo, não foi aquela visãozinha... colégio e você sai para o mundo e você não sabe nem para onde você vai. Eu ia mesmo porque eu gostava de estudar, eu gostava de estudar sim... Tinha matéria que eu ficava com vontade mesmo de aprender, então eu ia mais pelas aulas mesmo. (E3)*

*então, sempre... em relação à escola eu sempre tive um pé atrás. Nunca gostei de estudar, parei um ano de estudar para jogar bola... então sempre assim... Mesmo, mesmo, levando a sério, estou estudando na faculdade, só. Tipo, entrei na faculdade e comecei a estudar, porque até então sempre levei nas coxas.(...) eu acredito que hoje muita gente que tem estudo, que tem faculdade, e tem um monte de coisas e não consegue nada... Eu trabalho com seleção de pessoal, com RH, e eu sei do que estou falando. Tem muita gente aí que tem pós graduação e está procurando emprego de faxineiro... então, se eu não tiver faculdade vou ficar com um emprego menor do que o dele, vamos supor. Então, acho assim... faculdade hoje é obrigação, assim como ter inglês é obrigação... e depois fazer pós, fazer mestrado, sei lá... aí já é... são coisas mais específicas da sua área. (E4)*

*olha, para ser bem sincero, a parte técnica, a parte que é bem voltada ao meu curso... eu gosto. Mas é claro que tem algumas matérias que eu não gosto. Quais matérias? Aquelas voltadas para a área psicológica, aquelas que não tem um raciocínio linear. Meu raciocínio é muito linear, gosto de matemática. Eu sou louco, mas eu gosto de matemática, gosto de física... eu gosto de computador. Mas eu não me dou bem com matérias simples, tipo... eh... português...(E5).*

*Porque eu era pop na escola, digamos assim, porque eu era bem conhecido na escola, sempre zoava, todo dia eu zoava, todo dia eu ia para a diretoria, toda semana eu arrumava uma briga e toda semana eu beijava uma menina diferente, era legal. Não de estudar, eu dormia nas primeiras aulas, eu chegava atrasado quase todo dia, aí eu dormia nas primeiras, aí no intervalo eu ficava conversando. (E7)*

*É uma faculdade de um curso recente, então, eles vão aprimorando com o tempo, né? Mas é um bom curso, é uma boa faculdade, eles estão ampliando a área de pesquisa agora, dando mais ênfase... Mas é uma boa faculdade, tem vários convênios, né? Mas falta sempre alguma coisa pra melhorar. (E77)*

*Olha, não tenho o que reclamar da escola não. Quando eu estudava, eu nunca tive reclamação de professor nenhum, sempre cumpri com meus deveres, sabia meus direitos, mas, cumpria tudo, então não tenho reclamação nenhuma pra fazer sobre a escola. A faculdade eu tenho algumas coisas que te deixam a desejar, mas... quem é você pra poder fazer alguma reclamação. Então é uma reclamação que eu tenho, da onde eu estudo é os professores, são os professores. Tem alguns que são muito bom em teoria, mas na prática são horríveis. Tem alguns que na prática são bons, mas na teoria não sabem passar pra você. Tem até muita informação, mas não sabem passar. É um lugar tranqüilo, entendeu? Isolado, né? Um lugar que te dá sossego pra você estudar, embora tenha alguns alunos que gostam de tumultuar, mas to ali pra fazer a minha parte.(E78)*

*Ah, é muito bom, né? É, cê acaba aprendendo muita coisa, evoluindo, fazendo amizades. Então, a faculdade é muito bom. É, bom. Bastante conhecimento, experiência, sabe? Trabalhos... é isso. (E79)*

*Ah, então. Da minha escola, por ser em São Paulo, né? Ser um... se uma escola mais... mais rígida, assim, né? Eu tenho uma*

*impressão positiva, porque eu... diferentemente de outras escolas que eu já estudei, eu acho que lá, o pessoal tá bem preocupado com o futuro, né? Que é uma idade difícil, né? Dezoito anos geralmente as pessoas querem aproveitar o momento e não pensa no futuro, né? E eu acho que lá é um... é uma instituição que lá, eu vejo todo mundo se preocupa mais com o futuro do que com... , às vezes, deixam até o presente um pouco de lado pra se dar bem no futuro, né? Ah, por essa dedicação das pessoas e que eu vejo que o Brasil, por ser um país com baixa taxa de escolaridade, que as pessoas num dão muito incentivo ao ensino, né? Eles dá uma coisa diferente, né? Uma coisa que, que, que sei lá. Cê pode até às vezes esquecer que cê tá num país de terceiro mundo e etc. e pensar que cê tá num lugar mais desenvolvido, assim, que as pessoas se preocupam mais com saúde, e bem estar, essas coisas.(E80).*

*Importante, né? A pessoa ter uma boa formação, poder depois virar um bom profissional e ter uma boa vida. Gosto de estudar. Teve uma época que eu não gostei muito, né? Mas agora na faculdade eu to gostando. Porque eu quero ser um bom profissional, né? Quero ganhar dinheiro pra poder depois formar minha família e, né? Deu vê... deixar meus pais felizes, porque eu vou vê tudo que eles tem... fazem pra mim até hoje. (E81)*

*Adoro estudar, sou viciado em estudar. Adoro ler. Eu adoro os livros da Rachel de Queiroz, eu adoro os livros de literatura... da literatura... da literatura russa, os irmãos Karamazov, vermelho e negro. Eu adoro também Flaubert, adoro os livros de Machado de Assis, Clarice Lispector, né? Em especial, da Clarisse Lispector, "A hora da estrela". Adoro filmes, também, é, o do Glauber Rocha. Adoro os livros do Godard, os vídeos, também, do Godard, os filmes e adoro assistir documentário, também. Faço muita leitura, é necessário. (E82)*

*É, estudar, estudar, ficar ali, não, eu não gosto. Mas tem gente que gosta e tudo mais, eu não, eu gosto da matéria, um pouco, mais ou menos, aí, enfim. Uma matéria ou outra, vai. Eu... eu aprendi gostar de química, física eu gostava, agora, matemática nada, português e literatura nunca, biologia eu gostava também, mas educação física era viciado. Gostava. Ah eu... é, mais ou menos, porque eu ia mais como consequência pra estudá, eu ia pra escola mais pra me divertir, né?(E84)*

*Ah, porque eu tenho que... que tenho que estudar... eu tenho que ser alguém um dia, né? Tenho que ganhar dinheiro de algum jeito. Eu acho que a engenharia, por ser mais a parte de exatas,*

*mais de matemática, física, é a parte que eu mais gosto, mais me dou bem. (E87)*

### **Região quase central**

Na região quase central, a educação foi discutida tanto a partir do curso específico que estavam fazendo, como a partir da instituição de ensino propriamente dita (E11, E13, E14, E17, E18, E19, E61, E62, E63 e E85). A escola parece ser importante como espaço concreto que oferece o ensino regular, necessário para o futuro (E15, E74). Mas ela também é valorizada pela formação de vínculos com o grupo de referência (E9, E15, E83, E86). Como uma norma – *tem que estudar* – os jovens vão afirmando o papel da escola (E10, E12) e alguns bons encontros que têm com ela (E11), especialmente na faculdade quando se pode ir atrás dos interesses (E13, E14) e ter um ambiente construtivo (E15), que acrescenta para a vida pessoal e profissional (E17), onde há recursos para o processo ensino-aprendizagem (E18) e onde as pessoas se sentem bem (E86). Algumas vezes a escola foi criticada por exigir pouco (E19). Muito sutil é o componente discursivo que procura ampliar a perspectiva educacional para além dos muros da escola, afirmando os benefícios de estudar, de maneira mais ampla, como aquisição de conhecimento (E21). Mas houve quem tenha estudado por estudar, sem motivação, visto que seu futuro estava garantido na empresa do pai (E76).

*para azuar... azuava... pegava as menininhas, basicamente isso, para estudar eu não era muito estudioso, não. eu repeti três anos, pouca coisa, né ah, acho que sim... porque fiz as provas, preciso confirmar agora o resultado. Estava fazendo agora três matérias só. Aí eu fiz a prova e acho que agora eu já terminei. (E9)*

*Todos devem estudar. Não devem parar de estudar, independente de jovem, adulto... De repente tem pessoas, meu gerente mesmo, tem quase 50 anos e entrou na faculdade esse ano, tem que estudar mesmo. (E10)*

*muito, porque é o que eu sempre quis fazer na minha vida, estudar educação física. (E11)*



*Não estou falando de estudar... eu acho que eu tenho que terminar, mas ainda não encontrei um jeito, mas tem que estudar. (E12)*

*A escola em si, quando eu estudava o colegial, essas coisas, eu não gostava muito. Agora, a faculdade é diferente, é uma coisa que eu gosto, é uma coisa que eu quero para mim, então, eu gosto de estudar sim. Porque são coisas que me interessam, são coisas que eu acabei descobrindo, aprendendo, acabei me apaixonando pelo que eu aprendi, então... E quanto mais eu aprendo, quanto mais eu vejo na aula, fico querendo aprender mais. (E13)*

*gosto, gosto bastante da área que eu escolhi. Porém, eu ainda tenho dúvidas se é isso mesmo que eu quero seguir. Porque eu gosto muito da área da saúde. Eu também... educação física foi uma... como eu já era atleta, foi uma área que eu quis seguir também. Mas... tudo que é da área da saúde me interessa bastante. (E14)*

*ah, eu gosto, porque você tem contato com outras pessoas, você está vendo que todo mundo está batalhando por aquilo que quer no futuro. Então para mim a escola é muito bom. Tanto o lado de aprendizado como o lado de... amizade também. (E15)*

*para mim foi um dos melhores cursos que eu estou fazendo agora... gosto muito... como que eu falo... me identifiquei bastante... é uma coisa que ajuda na minha vida pessoal e também na vida profissional. (E17)*

*Para mim, é o lugar que eu estava precisando porque a escola tem profissionais muito bem qualificados, material didático muito bom, o acesso também é muito fácil, porque é exatamente no centro da cidade, eles disponibilizam local para você estudar dentro da escola, se quiser o dia inteiro, a tarde inteira, tem um sistema de plantão de dúvidas, você aprende se você quiser. (E18)*

*O curso que eu estou fazendo na faculdade eu gosto, porém de uns tempos para cá tiveram umas mudanças na faculdade e eu não gostei, achei que o curso estava faltando, estava faltando exigência para mim. Do meu trabalho eu gosto, é a minha área mesmo, você tem uma autonomia como profissional, pode controlar, pode fazer estudos, otimizar a produção, eu gosto mesmo, de poder manipular o processo. (E19)*

*Sei que eu gosto de ler, gosto de estudar. Sempre tive curiosidade e interesse. Então, acho que é por isso que eu gosto do estudo em si. Quero sempre saber, conhecer novas coisas, ter um novo conhecimento, então, gosto de estudar por esse motivo. (E21)*

*Eu faço faculdade na Universidade do ABC, mais conhecida como Uni ABC aqui em Santo André, a respeito do meu curso, se eu for falar vou puxar a sardinha, vou falar que é o melhor curso do mundo, porque antes de fazer direito eu cheguei a fazer 6 meses de sistema de informação, vi que não era bem aquilo que eu queria, pensei até em fazer gastronomia, minha mãe queria, meu pai queria que eu fizesse engenharia, acabei no direito, uma coisa que ninguém acreditava, que eu sou meio tímido, não converso muito, sou mais no meu canto, e todo mundo fala “vai ter que falar em público, como é que vai ser?” E já estou terminando o segundo ano e é um curso muito bom, você vai aprendendo, por isso que eu falo, por mais que a gente não exerça a profissão, no mínimo a gente vai sair sabendo muito por que ele abre a sua mente totalmente, a sua visão da sociedade em geral, você aprende a avaliar com os olhos totalmente diferentes, o curso te mostra assim, o modo de avaliar, que nem sempre o que a gente tem na cabeça que aquilo é certo, aquele de “isso é certo”, nunca é correto, tem que analisar cada detalhe, um detalhe que passa pode decidir o futuro de uma vida. Gosto, tanto da faculdade em si, da estrutura que ela oferece que é muito boa mesmo, quanto do curso, os professores mostram o que é a realidade, trazem a realidade para a aula então eles prendem muito a sua atenção, não é só aquela coisa didática, que você senta lá “vamos abrir o código e vamos fazer isso”, não, eles trazem casos, perguntas, é uma faculdade que ela abre também para o professor aprender com o aluno ele não chega lá “eu sou a razão aqui, eu tenho 30 anos de carreira e você aprendem comigo”, não, a gente chega pode sentar e debater como sempre tem também na faculdade professor dando palestra, pessoal de outras escolas, outras faculdades, vem conversar com a gente, passar um pouco do que é a nossa profissão, sem contar o leque de opções que ela te oferece que são inúmeras, você até fica perdido “o que eu vou fazer depois que eu terminar aqui?”(E61)*

*A faculdade eu gosto, como a gente vem de uma escola pública, como eu venho de uma escola pública, como eu nunca tinha entrado numa faculdade antes pra ter aula, a gente pensa que vai ser como a escola pública, e quando a gente se depara a gente estranha um pouco, porque os professores não passam lição na lousa, eles fazem as explicações, você tem que fazer as anotações, os trabalhos são muitos trabalhos que a gente faz, e a faculdade, eu aprendi muito com a faculdade, aprendi a ser mais*

*responsável, a ser mais dedicado, a faculdade é uma bênção na minha vida. Ela me motiva bastante, tem laboratório de informática, tem EAD, a faculdade faz um trabalho de motivação com a gente, pros alunos se sentirem motivados a vir pra escolar, a ir pra faculdade, a batalhar por seus objetivos, no caso, não desistir por tirar alguma nota vermelha, não desistir no caminho, não parar o curso, eles trabalham muito o psicológico, motivando os alunos, os universitários. (E62)*

*peguei e falei – que vou fazer? -, procurar bolsa, que faculdade? Primeiro foi escolher a faculdade, eu falei – UNI ABC -, não é uma faculdade muito conhecida e tal, mas é perto da minha casa, então eu não ia gastar tanto de condução. Aí eu fui lá conhecer... quando estava no colegial, porque eu sai do colegial e já entrei para a faculdade, tinha a ‘escola da família’ na escola, aí eu fui lá com as meninas, - como vocês fizeram? -, - ah, entrei no site, me cadastrei -. Aí eu fui na UNI ABC, vi a quantidade de bolsas que tinha, os cursos que mais tinha e aí eu fui para a área da saúde, que eu sempre me interessei um pouco. Aí eu fui lá e vi que nutrição tinha um grande número de bolsas. Na época eu não sabia o que ia fazer, eu falei – ah, vou fazer nutrição, tenho maiores chances de ganhar bolsa, não pagar nada, e me formar e ter uma profissão, vai que seja a profissão da minha vida -. Aí eu peguei e entrei. Começou o curso e comecei a gostar. Comecei a gostar, comecei a gostar... ai agora como estou no sexto semestre, no ano que vem é o último, então agora estou – ah, será que é isso mesmo? -, mas eu gosto. (E63)*

*eu acho que estudar é importante para você estar sempre por dentro do dia a dia. E hoje em dia quem não estuda não chega muito longe. Tem que estar sempre estudando e atualizando. (E74)*

*Ah, nunca fui... nossa. Nunca eu fui... nunca estudei bem assim, fui sempre aprovado pelo governo, fui passando, passando, até chegar até o terceiro colegial, assim, tive oportunidade de fazer faculdade, não quis, preferi não fazer. Ah, porque fiquei assim com um negócio que era do meu pai, né? E que não tinha nada a ver com o estudo, então já, também nunca aprendi nada, né? (E76)*

*Ah, tem bastante amizade, o curso é bom, também. (E83)*

*Olha, eu adoro minha faculdade, mas eu to cansada, bem cansada. Ai, eu acho que chega o último ano, assim, acho que*

*junta o serviço, a faculdade, o TCC, nossa, é uma loucura, né? Acho que eu to bem cansada, não vejo a hora de acabar. (E85)*

*É, eu não to mais estudando, mas eu acho que a escola se refere a toda amizade, aprendizado, então pra mim... pra mim sempre foi bom. Ó, eu sempre me senti bem na escola, tanto com os professores quanto com os alunos, então, acho que é isso aí que me... me incentivava a estudar. (E86)*

### **Região quase periférica**

Na região quase periférica, os entrevistados eram estudantes que trabalhavam, na sua maioria, e que encontravam diversas dificuldades para frequentar o espaço escolar, como as limitações para cumprir horário e ter frequência regular (E35, E36, E39, E42), a perda de oportunidade de emprego em função do atraso escolar e da não diplomação no segundo grau (E37, E38, E51), a desmotivação do grupo que estuda à noite (E45) e o distúrbio que causam os chamados “folgados” que atrapalham (E46), o desinteresse por participar de atividades estudantis (E47). Assim, muitos haviam abandonado os estudos e retornaram, já bem atrasados, para fazer supletivos ou cursos profissionalizantes (E48, E49, E51). Diante disso houve quem valorizasse a compressão dos três anos de ensino regular em um ano (E43). A escolha do curso encontrava-se amarrada às “oportunidades” oferecidas pelas políticas públicas e aos espaços no mercado de trabalho, que consideram poder ocupar (E41). Também foi possível observar que a participação dos alunos no conselho de escola foi valorizada (E43), bem como a atuação dos professores (E33, E40, E44, E51) e a convivência social no espaço escolar – a cantina, a escapadinha lá fora, entre outras (E34, E50).

*Ela tem os estudos, ensina a gente (...) do colégio, trabalhar junto com os colegas, isso é bom. (E33)*

*O que eu gosto nessa escola? Tem computação, né? Comida agora. O que mais...? A gente pode ir no banheiro, andar com os amigos, ficar um pouco lá fora. (E34)*

*Eu gosto da escola, mas como em tudo a gente tem uns probleminhas, o problema é que eu chego atrasado todo dia, mas é porque é o meu horário, eu estou acostumado, eu sempre estudei de tarde ou de manhã, eu nunca estudei assim no período*

*de... nesse período, eu não me adapto muito mas eu estou tentando, me esforçar para chegar mais cedo, não consigo acordar cedo, aí de vez em quando eu vou para uma festa e não consigo acordar para vir aqui, mas é tudo isso que eu já conversei com a diretora. (E35)*

*eu gosto muito da escola, a escola é maravilhosa, dá bastante conhecimento para a gente, está ajudando muito. O ensino é maravilhoso, as pessoas ao redor são boas. Pelo menos para mim, eu sei... A única coisa ruim que tem é o horário, que não posso fazer outro, tem que ser de manhã. (E36)*

*É importante, porque sem a escola... às vezes você até sabe fazer o que a empresa quer, mas você não tendo pelo menos o colegial eles nem pegam você. Mas é a melhor coisa que tem, quando manda você estudar aí você não quer... você só vê depois quando você perde a oportunidade de serviço bom, aí você... se você tivesse terminado a escola você tava no serviço. (E37)*

*bom... acho que a escola ela tem que... ela é tudo para nós... é um aprendizado para nossa vida, é para o nosso futuro amanhã. Então, assim... eu vou assim... ser sincera, muitas das vezes... eh... já deveria ter terminado, só que devido ao trabalho, eu não sabia se trabalhava ou estudava. Então, me atrapalhou muito. Então, com 24 anos eu corri para a escola. Porque se eu mando um currículo e perguntam para mim... – tem o primeiro ou o segundo? -, então, hoje me faz muita falta. Então hoje eu estou lutando para terminar os estudos, para conquistar meu objetivo maior. (E38)*

*é raro vir para a escola... apareço mais assim de terça para quinta... segunda e sexta nem venho às vezes. terça feira agora estou parando porque tenho curso de desenho. faço... aqui... em cima mesmo. Na escola de cima. (E39)*

*Aqui é uma situação... eu tenho bastantes amigas, eu gosto do ensino, os professores se esforçam bastante... eles cuidam muito bem das salas. (E40)*

*na verdade é um dos cursos que foram oferecidos aqui, né, foi nutrição, cabelo, e mais um outro. Aí eu achei que cabelo não ia ter tanto como... né... como o outro. E como eu estou querendo prestar bastante concurso, aí eu achei que fazer o curso de*

*nutrição podia me ajudar em algum concurso que eu posso fazer na área da saúde, alguma coisa assim. (E41)*

*ah... às vezes eu gosto. Às vezes eu falo – ah, não vou hoje, não -, e fico doidinha para vir na escola... e às vezes... estou muito cansada, me dá preguiça, acabo dormindo. [ensino é importante] claro!, se eu tivesse meu estudo não estaria trabalhando de doméstica e talvez sim, né, porque tem muitos desempregados aí que estão... mas com a minha idade, se eu fosse muito espertinha assim, se tivesse estudado bastante, feito uns cursos..., acho que eu tinha um servicinho melhor... que eu sou nova ainda, né, tenho 24 anos, então, penso assim... Se eu tivesse me preocupado com meus 9 anos de estudar, hoje estaria em um serviço melhor, ou podia estar de doméstica ou tinha passado para um serviço melhor e estava como doméstica... ou estava como doméstica e podia aparecer um serviço melhor. (E42)*

*a escola é boa. olha, esse projeto acho que é muito bom, porque acelera bastante as coisas. Às vezes fica até meio puxado, mas a gente está fazendo três anos em um. É um bom adiantamento para a gente, que no caso assim... o que a gente está procurando, mais eu, no caso, o que procurava mais era um diploma, não me preocupava nem com aprender. Mas dá para aprender bastante também, e... sei lá... a escola é legal, a gente tem participação bastante, tem bastante alunos que fazem parte do grêmio... do grêmio não, do conselho da escola. Os alunos participam bastante, eles dão oportunidade para a gente. Acho que isso é muito legal. não, eu fiquei encostado, devido a não ter tempo não podia assumir responsabilidade nenhuma. (E43)*

*Eu também gosto da escola que eu estudo, normal. por que eu gosto?, é... porque eu gosto de estudar aqui, é um lugar calmo e o estudo aqui... os professores são maravilhosos. (E44)*

*Olha, gosto, mas eu gostava mais da onde eu morava. Porque lá os professores eram mais rígidos, muito rígidos, os nossos professores e quando os professores são rígidos a gente aprende mais. Muita, eu pensava que estudar a noite teria mais diferença porque estudaria só adulto, só que os jovens que estão estudando a noite não querem saber de nada e à tarde, no colégio que eu estudava, era conveniado também, qualquer coisinha, vacilou levava advertência então todo mundo prestava atenção, é muito legal. (E45)*

*A escola é boa também, no momento tem pessoas que fazem ela não ficar tão interessante, mas é legal sim. Tem aluno que é meio folgado, não gosta da pessoa e tal, isso aí faz você perder um pouco do interesse, mas até aí, nada de mais. (E 46)*

*Neutra, porque eu só venho para estudar só, não tenho muito contato assim com a escola, só mesmo estudar, porque têm muitos projetos assim na escola, as coisas que eles oferecem e eu não participo, então é mais estudar mesmo. (E47)*

*estou formando esse ano para estar começando no ano que vem já. Estou terminando o ensino médio para estar cursando aí um ensino superior no caso. (E48)*

*Eu gosto, eu parei de estudar porque eu era uma pessoa complicada e voltei a estudar agora. Estudo, fazer o meu curso de necropsia, cortar gente pra caramba (risada). (E49)*

*a professora é legal... a convivência, que você começa a conviver com os alunos... pegar amizade... é bem legal, eu gosto. (E50)*

*ah, eu gosto dos professores... eu já estou aqui... eu comecei na sexta aqui... porque quando eu cheguei do norte eu já parei de estudar. Já fui trabalhar, aí eu trabalhava em casa de família aqui... então... aí depois eu... a gente noivou, aí eu engravidei... aí eu parei com os estudos. Aí quando voltei... eu conheço os professores, eu gosto dos professores, gosto dos colegas também... as aulas são bem divertidas, são legal. Tem gente que enche o saco... (ri)... dá vontade de bater, mas tem em todas as salas, né...(E51)*

### **Região periférica**

Na região periférica os depoimentos dos jovens demonstraram a total negligência do Estado com a escola, mostrando uma situação de caos quase absoluto: ensino precário, segurança deficitária, quase inexistente, desorganização, desordem, indisciplina e violência (E22, E24, E28, E29, E30, E54, E56, E91). O valor da educação concentrou-se no investimento de cada um para obter o necessário certificado de formação para o trabalho. Assim, ainda que tardiamente, os jovens procuraram resistir e enfrentar os problemas a fim de melhorar suas condições de trabalho, e quem sabe deixar o trabalho braçal (E25, E28, E30, E31, E59, E70, E72).

Para conseguir terminar o curso, esses jovens, que freqüentam supletivos ou cursos profissionalizantes, tentavam encontrar algo de valor na escola (E27, E58, E64, E66, E67, E68, E69, E71). O resultado de tais características do grupo é que vários jovens acabavam colocando sobre seus ombros o ônus todo da desvalorização social da educação e de uma relação desgastante com a escola, culpabilizando-se por não ter hábitos disciplinados para o estudo (E23, E25, E31). Mesmo diante de tais circunstâncias, a escola foi valorizada como o lugar da troca afetiva e da socialização com o grupo de referência (E26, E55, E57).

*Eu acho entediante a escola, essa escola, eu não fui para outras escolas para saber, mas tem que vir, tenho que terminar os estudos que eu quero fazer faculdade, me formar, eu não gosto muito da escola. O motivo eu acho que é o ensino, o ensino é fraco, o ensino da escola é muito fraco. Aqui é todo mundo gente fina para caramba. Não tenho inimizade com ninguém, conheço todo mundo, quase todo mundo praticamente. (E22)*

*Gostar, não, mas... Trocar idéia, colocar o assunto em ordem, estudar um pouquinho que é bom. Não é que eu não gosto, sei lá, não sei explicar o porquê. Não é que eu não gosto assim de estudar, é que eu não estou tão aplicado que nem antes. (E23)*

*bom... a escola quem faz é a gente, né, então se você vem para estudar, você gosta, porque você está aprendendo. Eu gosto do que eu aprendo, não da escola. Gosto dos professores, do que ensinam, essas coisas assim. mas o fator da escola não. ah, porque acho que é uma escola muito... como se fala?... muito insegura, é uma escola que não tem segurança, não tem um guarda na frente da escola, sabe... os meninos ficam no portão, usando drogas nos banheiros, essas coisas assim. então, não acho que é uma escola segura. Da escola não gosto. Gosto de entrar para dentro da minha sala e ter as minhas aulas. (E24)*

*Relaxo, falta de juízo, agora vou arrumar um serviço e não consigo por falta de estudo, aí estou terminando o supletivo para ver se arrumo um serviço. (E25)*

*Eu gosto. É bom, alivia também no estresse às vezes. Porque às vezes você está com algum problema e você vem para a escola meio que para não estudar muito, mas meio que vem para a escola, conversa com os amigos, ou às vezes tem aula*



*interessante, todas são, mas sempre tem uma que você gosta mais. (E26)*

*acho bom. Melhor do que a outra que eu estudava. melhor que é mais perto, aprendi mais do que lá onde eu estudava. É melhor do que lá (E27)*

*ah, porque tipo assim... aí decidi fazer um curso de informática e decidi voltar a estudar, por que?, porque sem estudar a gente não consegue nada, né. Com faculdade é difícil, imagina sem terminar o terceiro colegial. Aí... mais para frente eu não quero ficar a vida toda fazendo faxina, né. Mais para frente eu quero, sei lá, conseguir um emprego melhor, uma coisa assim. uma bagunça, né, os alunos não respeitam os professores, isso assim. olha, era, aonde eu estudava pelo menos era, né. Não era igual está hoje não. Tenho até medo de entrar na sala de aula. Não era assim não. A nossa sala tem a turma de quem quer fazer as coisas, e tem a turma de quem não quer fazer nada. E atrapalha, né. É isso. (E28)*

*acho bem bagunçadinha. Se fosse por mim mesmo, se pudesse estudar em outro lugar, eu até iria. Mas a única opção de escola que nós temos no bairro, né. Se fosse para ir para outro lugar chegaria mais tarde, então acho que seria difícil para mim. Aqui só tem essa, é muita bagunça. Não sei se porque antes eu estudava de manhã e tem mais regras, e aqui à noite eu vejo que o pessoal vai embora na hora que quer, sai da sala... – estou indo -, e vai... mas para que faz a matrícula... sendo que tem muita gente que quer estudar e não consegue por causa das matrículas, aí enchem a sala e o pessoal vem e vai embora... faltam... então, acho que deveria ter mais organização. é... eu não posso reclamar porque estou fazendo supletivo, né, mas assim, coisas que eu vi no primeiro ano colegial estou aprendendo de novo. O supletivo o professor explicou, que é uma suplência... é só metade do ano, então eles pegam um pouco do primeiro, um pouco do segundo para o segundo, um pouco do terceiro para o terceiro. Então acho que está tranquilo, normal. (E29)*

*eu estou no terceiro... e essa escola, vou falar a verdade, é um lixo! porque não tem segurança nenhuma, os alunos falta só bater nos professores, não tem nenhuma ordem aqui. As pessoas fazem coisa errada dentro do banheiro, coisas que não deviam. Não pode ir no banheiro de noite, por isso que a gente vai em três, nunca vai sozinha, porque fica muito menino dentro do banheiro das meninas fazendo...e fumando droga também... tem que*

*estudar, né, para ser alguém na vida. porque eu quero ser veterinária, aí precisa muito estudo para isso, né.(E30)*

*ah, porque tem muita mais oportunidade quando estuda, né? Sem estudo... igual meu caso, estou com 21 anos... e agora que comecei a sexta série, no caso era para ter terminado. Então, sem estudo a gente não consegue muito serviço melhor. (E31)*

*Eu estudo aqui mais porque a escola é perto de casa, então escola particular que é cara é difícil pra eu entrar, pra eu prestar um concurso pra ganhar bolsa pra estudar em escola particular, e aqui que é pra você estudar você não estuda, você só ouve grito, pessoa brigando dentro da sala de aula, reclamando, falando mal do professor, você não entende nada, copia mas não entende nada, nem responde a atividade porque você não entende, que o professor não dá aula aqui, o pessoal não deixa o professor dar aula. Muita bagunça, tem vez que solta até bomba dentro da sala. Direto, acontece direto, aí não dá pra estudar aqui, até desisti daqui uma vez, fiquei 1 mês fora da escola, depois eu acabei voltando, porque eu falei “vou continuar, vou ver o que dá pra fazer”, que eu termino esse ano e eu falei “não vou desistir no meio do ano” aí eu voltei a estudar novamente. Sim, me saio bem sim. Todas as matérias eu presto muita atenção pra eu não repetir novamente. (E54)*

*A escola aqui é muito legal, nem todas as escolas aqui têm supletivo, suplência, é boa a escola aqui, até agora que estou estudando aqui estou gostando. Gosto dos amigos, dos professores, do diretor, não tenho nada que reclamar de ninguém. (E55)*

*É, básico, para mim é básico, eu sou mais a de lá, de São Mateus mesmo. Que nem aqui, tem muitos jovens, se você está doente, está com alguma dor, você tem que fazer um sacrifício para sair da escola, lá não, lá por você ser de maior, você ia lá assinava um papel, “você tem certeza?” A pessoa saía, não precisava ficar com briga e diretor falando bosta, sabe? O diretor daqui não é muito bom, parece meio pancada da cabeça, aí você vai falar alguma coisa, parece que ele engrossa a voz, aí você engrossa também, aí começa a discutir, isso eu não gosto, sou mais o de lá, que ele falava com você, ele via todo mundo igual, não tinha nem melhor, nem pior, ele conversava com você, se você não estivesse se sentindo bem poderia sair, aqui não, aqui se você é do morro eles deixam ir embora, que tem medo, pode ir, mas se não é, “não que não pode”, sabe? É chato. (E56)*

*Porque a gente aprende a se portar melhor, aprende com os professores as matérias também, a gente se envolve com vários tipos de pessoas, faz várias amizades, por isso que eu gosto da escola. (E57)*

*A escola eu gosto, sempre estudei aqui, nunca tive problema com diretoria, graças a Deus. Sim, os professores ensinam bem mas só que os alunos às vezes reclamam, mas só que os professores às vezes explicam aí a sala normalmente, tem vez que não vai bem porque... aí depois eles botam a culpa nos professores, os professores ainda falam, sempre que terminam de explicar, eles perguntam se entendeu, que se não entendeu eles explicam milhares de vezes, aí como é muita gente, uma pessoa não vai falar “não entendi”, porque pensa que os outros vão zombar e tal, que a pessoa vai falar “nossa, está explicando, você não entendeu ainda?” Aí zombam e os professores ficam chateados com isso, porque ninguém pergunta, aí depois vão falar mal deles. (E 58)*

*eu gosto, mais ou menos, não gosto muito, mas estou terminando para fazer o que eu quero, enfermagem. Para falar a verdade eu não gosto de ler, não gosto de estudar... sabe assim... estou terminando mesmo para eu fazer o meu curso. (E59)*

*Gosto. Porque é muito bom. Porque aqui tem mais gente adulta, não tem molecada, o pessoal que está aqui está mais pra estudar. Porque você vai aí fazer um supletivo regular, nas escolas normais assim, aí tem muita mistura, muito, muito, muito moleque. Muito jovem assim que não quer saber nada com nada. Hoje eu quero ter um objetivo, eu quero terminar meu estudo e continuar seguindo em frente, não parar aqui. Estudar com gente mais velha é bem melhor. Você tem mais conhecimento, eles podem te ajudar, te ensinar e aqui é isso. (E64)*

*Eu terminei agora, eu fiz suplência mas quando eu tive o meu filho com 17 anos eu parei de estudar, né? Mas por mim eu continuaria estudando, eu gosto de estudar. (parou) Com 17. (voltou) 20. Aí fiz suplência. Principalmente a escola que tem lá perto de casa, né? Tem duas, o Valdomiro e o Pisote. Eu gosto do Pisote porque os professores eles dão iniciativa, tem aquele negócio lá... família na escola que é de final de semana, assim, agente se interessa se os alunos se interessarem, né? Mas os professores também ajudam. Eu gosto. (E66)*

*Ah, porque essa escola é meio que diferente assim, pode-se dizer que é uma escola de trabalhador, que dá pra você revezar, aqui tem 3 períodos, tem de manhã, à tarde e à noite, então por exemplo, eu trabalho à noite e estudo de manhã, se por acaso eu for trabalhar de manhã dá pra eu estudar à noite então, é uma escola boa assim. (E67)*

*ah, eu gosto de tudo, tudo, tudo. Aqui eu sou outra Claudia. Aqui sou a Claudia que não tem problemas. Sou a Claudia que busca um futuro, e eu vou chegar lá. Os professores são todos muito compreensivos. Gosto de tudo. muito. Ainda ontem falei com o professor de português, falei – professor, português vai quebrar a minha cabeça, porque eu não gosto, não sei, não entendo -, para mim português é a matemática de muitos, mas ele brigou comigo – mas você vai aprender -, e eu estou aprendendo. Só por isso... (E68)*

*Então, deixa eu te falar, na verdade, que tipo assim, eu sou Bahiano, lá pra você arrumar um serviço você escolhe, ou você trabalha ou você estuda, e como a escola é mais escassa você não tem um acesso que nem na cidade, você mora no interior ou na cidade, ou você trabalha no interior ou você trabalha na cidade, então começava o ano, começava a estudar, só que quando chegava metade do ano acabava o serviço, aí tinha que largar da escola pra ir pro serviço, então estou em São Paulo há 4 anos, aí eu parei de cursar, e hoje estou na batalha, eu quero fazer esse final. A escola aqui é legal. Já está terminando o ensino médio aí vem um curso profissionalizante que é o de informática, então eu acho que dá um ótimo incentivo pro aluno estudar aqui. Além de tudo é um supletivo bem avançado. (E69)*

*Ah sim, escola é a base, né? Se você não tiver uma boa instrução não tem nada, você não vai a lugar nenhum. Porque agente aqui... como nós trabalhamos e estudamos, é uma escola que consegue dar oportunidade pra você conciliar as duas coisas, tipo assim, quando é pra puxar eles puxam, mas quando é necessário folgar também um pouquinho eles folgam, dá flexibilidade nos horários também, isso dá certa segurança (...) Agente fala 'vou conseguir terminar por causa disso'. (E70)*

*Eu gosto. Se eu pudesse eu ficava o dia inteiro estudando, no final de semana. Eu acho interessante você adquirir conhecimento. Mesmo que você não use pra ninguém, só pra você. Mas pelo fato de você conseguir adquirir isso, pra mim já é o suficiente. Sinceramente é bem puxado, porque começa o supletivo, então quem quiser ir em frente tem que vir estudar e colocar a cabeça*

*pra funcionar, porque do contrário não consegue acompanhar o grupo não. (E71)*

*bom... vou ser sincera, a escola... é a pior que eu já estudei. Mas as pessoas... eu acredito, por ser suplência... é bacana. Mas eu tentei entrar no normal, no primeiro normal, que quando eu voltei a estudar eu estava no primeiro, aí eu não gostei, não. Aí eu sai. Porque é muita bagunça, não tem como você aprender, não tem como você prestar atenção com todo mundo gritando. Agora, a suplência, como tem pessoas mais velhas, então o pessoal está ali interessado em aprender, como eu. Então, eu acredito que tenha mais respeito assim, entendeu. Agora, o primeiro normal não, o primeiro normal parecia que todo mundo estava ali só por vir mesmo. é. Tipo... eu acredito que é muita bagunça só, muita falta de respeito pelos alunos, não pela diretoria nem nada. Mas assim, sabe, parece que os jovens que estudam aqui... sei lá se estou muito desatualizada, sei lá... mas os jovens que estudam aqui parece que a escola é o ponto de bagunça, entendeu. Porque meu... você sai ali fora, do portão para fora já muda. É aqui dentro, sei lá se é fase também, né. Mas essa escola... bom a que eu estudava tinha bagunça também, mas não era nada comparado a essa. Tipo... apesar que o lugar que eu estudava era bem mais... como posso dizer... era... tinha jovem que falava que parecia prisão, porque era muito mais rígido. Se você tivesse... se eu pintasse um muro assim, se eu pichasse, meu pai tinha que pagar a tinta para pintar, entendeu. Agora aqui é liberal. Lógico, não deixam, mas também não fazem nada para deixar de acontecer isso. Sei lá. (E91)*

### **O trabalho tem valor: da sobrevivência ao desejo de desfrutar de *status* social**

De um modo geral, os jovens de todas as regiões perceberam o trabalho como algo muito valorizado, essencial para o crescimento e amadurecimento que se espera na fase adulta. A finalidade do trabalho mostrou-se um pouco diferente, pois se para alguns o trabalho constitui o caminho para a realização de valores de consumo e posição social, para outros significa dar conta de necessidades básicas de sobrevivência. Assim, houve diferenças marcantes quanto: à idade de início, aos motivos do trabalho e ao uso da renda proveniente do trabalho.

#### **Região central**

Na região central os jovens entrevistados encontravam-se cursando faculdade e em geral iniciaram seus primeiros contatos com o trabalho como estagiários, em

postos necessários e correspondentes às suas formações universitárias, com planos de crescer na carreira (E1, E2, E3, E4, E5, E78, E84, E87). Alguns entrevistados dessa região pouco refletiram sobre o trabalho, provavelmente porque ainda encontravam-se em fase de formação, fazendo cursinho (E80) ou faculdade (E77, E79) ou ainda procurando estágio (E81). Houve quem fizesse uma reflexão mais ampla sobre o trabalho, mostrando contradições que expressam valores inerentes ao trabalho no capitalismo: de um lado as respostas às necessidades de reprodução social, como a renda e o aprendizado de uma prática social, e de outro, a exploração e a opressão (E82).

*eu fiz tecnologia de alimentos, ensino superior, e estava trabalhando em São Paulo [depois que] terminei a faculdade. (E1)*

*eu procurei emprego e tal e agora estou estagiando em uma empresa. ah, tem responsabilidades, tem atingir metas no mercado, conseguir status, e um bom salário para se sustentar, ter as suas coisas para fazer. Pagar as suas contas, acho importante isso. (E2)*

*então, eu faço faculdade de farmácia e eu estudo à tarde. E de manhã estou trabalhando na faculdade mesmo. Então, eu trabalho com público, porque sou recepcionista, né, de raio x e mamografia, então assim... como estou de férias, eu estou fazendo estágio também, de farmácia de manipulação. (E3)*

*agora que estou meio na minha área (...), você tem outra visão do mundo, você cria uma maturidade totalmente diferente da que você tinha até então. Você começa a pensar mais no próximo também. (E4)*

*E durante a semana trabalhar, que é bom também, exercitar o cérebro... é sério, gosto de trabalhar... trabalho na área de engenharia de software, a maior parte desenvolvendo programa para computador, ou fazendo arquitetura para programa de computador, tudo relacionado a computador. (E5)*

*É, eu faço estágio no clube 1º de maio, trabalho com futebol, né? É o meu sonho, e to no ultimo ano de educação física. Ah, o primeiro que a gente sempre põe na cabeça é a necessidade, você precisa do dinheiro (...) Porque seu pai não vai ficar te bancando a vida toda. Então você precisa trabalhar pra ter o seu dinheiro.*

*Um pouco de independência, né? Mas assim, eu gosto de trabalhar, ainda bem que eu trabalho com futebol, uma área que eu gosto, né? Então trabalho com prazer, né? Isso que é o mais importante. (E78)*

*Não to trabalhando. Só estudo. Ah, é muito bom, né? É, cê acaba aprendendo muitas coisa, evoluindo, fazendo amizades. Então a faculdade é muito bom. (E79)*

*Não, trabalho, não. Não. É, eu faço, eu faço, cursinho, né? Em São Paulo, então, de segunda a sábado eu vou pra escola, de manhã, aí eu volto umas 3 da tarde, né? (E80)*

*Eu só estudo. Estudo jornalismo e faço esporte, bastante esporte. De manhã. À tarde eu fico em casa, eu vou pra academia, eu treino futebol, eu treino tênis, só. E agora to procurando estágio. (E81)*

*Eu sou professor de educação básica, professor de história. Sou mestrando do programa de mestrado em educação da Uninove. É, que mais? Faço... faço curso de inglês. Trabalho desde os meus 15 anos, né? Minha primeira... meu primeiro emprego foi atendente do McDonalds Comércio de Alimentos. Sentido de ter contato com o que é o trabalho, o que é uma renda, o que é um holerite, o que são responsabilidades, questões de horário, é, higiene pessoal, higiene mental, controle, é, felicidade, ética, compromisso e verdade, né? Ao mesmo tempo, também, contato com os direitos e deveres do trabalhador. Sindicato, essas coisas. Eu penso que... eu vejo o trabalho como a um... como uma opressão, o trabalhador, ele vende a sua força de trabalho, ele vende e infelizmente essa força de trabalho, ela é comprada por um preço muito baixo, muito pequeno e aí você tem aquelas questões de mais valia e etc. e tal... não que eu seja marxista, mas... eu estou... eu to indo por essa linha, mas eu não sou marxista, mas eu vejo o trabalho como uma faca de dois gumes: por um lado você é explorado, por um lado você... e por outro lado você cria responsabilidades, você entra num universo que... um universo paralelo, né? Um paradoxo. Você é explorado e ao mesmo tempo você trabalha, tem uma renda, você pode utilizar esse dinheiro para fins culturais, para fins não culturais, né? Crescimento pessoal, crescimento familiar. Subjetivo. (E82)*

*Eu trabalho no financeiro de uma empresa das 7:00 às 5:00 todo dia, daí faculdade de administração, na Metodista, das 7:30 às 11:00. Porque eu penso que eu vivo num mundo capitalista e eu*

*preciso de dinheiro pra sobreviver e eu quero ser alguém na vida, como diz meu pai. (E84)*

*Estudo, trabalho. Faço engenharia na FEI, em São Bernardo. Trabalho numa empresa de logística. Ah, pra adquirir experiência, aprender um pouco, pra tá mais preparado pra quando entrar no mercado de verdade, né? (E87)*

### **Região quase central**

Na região quase central, apesar de haver jovens trilhando os caminhos da faculdade e primeiro emprego, pode-se perceber trajetórias um pouco distintas das do grupo central. Assim, apesar de também estarem em geral trabalhando na área correspondente à sua formação profissional (E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19 e E86), eles começaram a trabalhar mais cedo, nem todos estavam matriculados em cursos universitários, que davam lugar aos profissionalizantes. Alguns jovens desse grupo valorizaram o trabalho como elemento disciplinador, capaz de equilibrar a relação com o dinheiro, ensinar a ser responsável (E21, E62, E76, E85), e dois entrevistados refletiu sobre a dificuldade em conseguir a primeira oportunidade de trabalho e sobre o desemprego (E18 e E63). Alguns entrevistados, ainda estudando, sem nenhuma experiência de trabalho, quase nada falaram a respeito (E83, E20 e E74).

*trabalho, estudo. Trabalho de cabeleireiro, faço maquiagem e tal, de segunda eu faço curso.... estou terminando de maquiagem e de cabeleireiro... estou trabalhando... (E9)*

*olha, eu trabalho porque eu preciso... primeiro... eu trabalho na parte administrativa e eu amo o que eu faço, gosto muito. Gosto muito, pretendo fazer uma faculdade, e é isso, porque realmente preciso trabalhar, pela minha independência e tudo mais. (E10)*

*comecei com 19 anos e a impressão que eu tenho é uma impressão maravilhosa, porque estou estudando, estou tendo conhecimento na área onde eu estou atuando. (E11)*



*trabalhava com meu pai, com 17... 18 anos trabalhava na fábrica do meu pai. Acordava... de manhã eu ia trabalhar, de tarde ficava sem fazer nada, curtia e tal... e de noite estudava, fazia isso. (E12)*

*é a coisa que eu mais amo no mundo. Eu sou professor, estudei, então, para mim é minha vida. Meu trabalho é a minha vida. (E13)*

*comecei a trabalhar... bom... eu considero o meu primeiro emprego como atleta, que eu recebia para lutar pela cidade de Santo André... foi quando eu completei 16 anos. eu trabalho atualmente.. faço estágio na área de educação física, .?., uma escola em Santo André e trabalho com crianças desde os 5 anos até os 17 anos. Crianças e jovens. (E14)*

*Se aprende bastante com as pessoas, começa a trabalhar em grupo. Então, em termos de responsabilidade, de amadurecimento foi muito bom. (E15)*

*pretendo continuar os estudos. E trabalhar referente aos estudos, que vou fazer soldagem, trabalhar com robótica, essas coisas... (E16)*

*então, no momento eu não estou trabalhando, estou só estudando, eu faço pedagogia e cuidado da minha casa. (E17)*

*Aí é complicado porque muitos jovens não conseguem o primeiro emprego, não tem oportunidade, empresas instaladas aqui no ABC, elas preferem contratar profissionais com experiência, nas próprias escolas não tem preparo, não tem o ensino sólido para você passar em uma faculdade para você ter um futuro digno, o que mais? É difícil, é difícil. (E18)*

*Do meu trabalho eu gosto, é a minha área mesmo, você tem uma autonomia como profissional, pode controlar, pode fazer estudos, otimizar a produção, eu gosto mesmo, de poder manipular o processo. Estudar, conseguir uma colocação profissional diferente com a minha formação superior, comprar a minha casa e .?. que depois quando eu estiver com uns 25, 26 anos arrumar uma doida que case comigo e já era, juntar as tralhas. (E19)*

*então, como eu já tenho outros amigos que teve outro tipo de juventude, diferente da minha, porque eu graças a Deus trabalhei*

*sempre, desde os 14 anos que trabalho, então, eu tive que desenvolver uma responsabilidade na minha vida. Agora, muitos amigos meus, que eu vejo hoje em dia, que não trabalhavam, que dependiam dos pais, muitos estão perdidos. Não aproveitam a juventude mais sadia. Por causa de muita... muita besteira, falta de responsabilidade mesmo. Ah, tem, porque hoje em dia, no meu trabalho eu consegui me desenvolver profissionalmente muito fácil, vamos dizer assim, por trabalhar desde os 14 anos. Tem pessoas entrando no mesmo ramo que eu, que tem um pouco de dificuldade em questão desse desenvolvimento profissional. E o meu trabalho... isso mudou muito na minha estrutura familiar e pessoal. Influenciou totalmente na minha vida (...). (E21)*

*comecei a trabalhar como panfleteiro, atualmente estou desempregado mas eu trabalho com vendas, trabalhei com vendas, atualmente estou desempregado, é isso aí. O trabalho é muito bom pra dar crescimento, maturidade, experiência para as pessoas, pra elas aprenderem a crescer e darem mais valor naquilo que têm, e se profissionalizar também, porque como diz uma expressão “mente vazia, oficina do diabo” então a ocupação sempre é boa. (E 62)*

*Oportunidade assim eu acho que é mais complicado, achar trabalho aqui eu acho que é mais difícil, tem que procurar fora, que aqui não tem muita empresa, é um pouco mais difícil dependendo do que você está procurando. Eu tinha 19 anos, comecei esse ano ainda, antes eu não trabalhava, mandava currículo, mandava, mandava mas sempre faltava a experiência, conseguir a oportunidade do 1º emprego é difícil, eles pedem muita coisa. (E63)*

*Ah, comecei trabalhar... assim, que foi uma tentativa dos meus pais de me tirar um pouco da rua, porque eu também queria sair um pouco da rua, pra assumir mais responsabilidades, ter dinheiro, comprar um carro. Essas coisas... Ah, acho que ninguém gosta muito, né? De trabalhar. Mas é uma coisa necessária né? Na vida que todo mundo tem que trabalhar. Vai de se a pessoa trabalha no que gosta ou não. (E76)*

*Ah, acho que pra mim pelo menos foi bom desde o começo que eu aprendi a dar valor no dinheiro, né? Acho que responsabilidade mesmo, né? eu acho que foi... foi bacana. (E85)*

*Ah, eu já fiz cursos profissionalizantes (...), já tenho um nível acadêmico (...). já um pouco... vamos se dizer feito (...) eu to*

*trabalhando na área que eu gosto e atualmente eu não to estudando mas já to inscrito no SENAI e só to esperando abertura pra voltar estudar. Ó, primeiro eu comecei trabalhar por necessidade mesmo, pra ajudar a família. Hoje já trabalho pra alcançar meus objetivos. Ó, eu acho que quem não trabalha pode se considerar, vamos supor, um vagabundo, porque todos, hoje em dia, tem que trabalhar pra sobreviver. (E86)*

### **Região quase periférica**

Na região quase periférica, o jovem foi chamado precocemente ao trabalho, pela necessidade de sobrevivência, para ajudar a família. Assim, não encontrou-se desejo, carreira ou objetivos, a finalidade do trabalho é produzir alguma renda, os jovens alocados em uma ocupação possível, diante das armadilhas do mercado de trabalho (E33, E35, E36, E37, E38, E39, E40, E41, E42, E43, E44, E45, E49, E51, E52, E53, E75).

Nessa região, pode-se sentir com mais agudeza as implicações do desemprego na vida dos jovens ( E47, E50). Em duas entrevistas os jovens se referiram a oportunidades como fruto do acaso, da sorte (E48 e E88).

*Porque lá na minha casa é que nem o meu pai falava, se não trabalhava não comia. Quem não trabalhasse, então tinha que trabalhar... É um meio de sobrevivência. (E33)*

*Eu comecei com 15 anos de idade pintando casa em 2001, aí de lá para cá eu fui vindo, mas eu parei de estudar porque depois que meu pai faleceu eu me revoltei com minha família, é que a gente teve uns problemas assim, mas depois eu retornei à escola, no ano passado eu retornei à escola. Na minha opinião é um trabalho que é leve, mas tem que ser bem feito, ele tem que ter um acabamento à altura do que a pessoa contratou para a gente fazer, eu acho que a gente tem que sempre dar o melhor da gente que é para a gente poder fazer uma imagem de um profissional que é capaz e faz um trabalho honesto e decente, que é à altura do que eles pagam a gente, um trabalho digno, de a pessoa olhar e falar que é um trabalho que tem uma capacidade, mas a gente tenta fazer o melhor da gente, mas é um trabalho que não tem muitos desafios, é um trabalho simples, como qualquer outro, mas é um trabalho que exige um acabamento, mas que tem regras, a pintura não pode suar o chão, que tem muitos pintores que acham*

*que é só passar tinta na parede e já está resolvido, mas não é bem assim, a gente tem que dar o acabamento. (E35)*

*Eu tinha que trabalhar para ajudar a minha mãe. Meu primeiro emprego foi babá, depois empregada. Depois trabalhei na Microlins, na Brastemp... vários lugares. Lojinhas, sorveteria. Loja de roupa... C&A, Scala... (E 36)*

*aí quando eu comecei no serviço era cedo então, não faltava, comecei a me dedicar pro serviço aí eu fui ficando. Eu sempre tive vontade de ter as coisas, sabe? E meu pai não tinha condições de dar e eu corri atrás, também hoje tenho tudo o que quero. De entregar folheto. Aí, trabalhei 1 ano lá, de entregar folheto e depois fiquei 1 ano entregando comida de moto, depois trabalhei mais 1 ano no pet shop, e agora 3 anos de cobrador de ônibus. [trabalho] Uma das primeiras coisas que tem pro homem. (E 37)*

*eu sou doméstica, mas também, ao mesmo tempo eu sou dama de companhia... E faço curso de cabeleireira aqui na escola mesmo, que estudo... e essa é a minha atividade, né. Bom, eu comecei a trabalhar porque aos 8 anos de idade, meus avós eles me levaram para o norte, né, e chegando lá passamos um monte de dificuldades, chegamos até a passarmos fome, lá no norte... e foi o que me levou a trabalhar, e até então uma moça me ajudou, me convidou para ir trabalhar na casa dela. Eu não sabia fazer nada, e daí ela foi me ensinando... e a partir daí... de lá para cá fui aprendendo, a cada dia me desenvolvendo mais, e ficando com interesse de trabalhar. Ajudava meus avós... Cheguei aqui em S.Paulo aos 12 anos de idade. Cheguei aqui, fui morar na casa do meu pai, com minha mãe... depois meus avós morreram... foi a partir dali que eu fui morar com minha mãe e meu pai. Eles morreram, sofreram um acidente, meu avô sofreu um acidente de carro e minha avó morreu de... ah... como chama essa doença?, ela amputou a perna... diabete... né? olha, até mesmo foi um aprendizado para mim, e hoje cada dia eu tenho um sonho, sabe... não de trabalhar só de doméstica, mas de trabalhar de uma outra coisa, sabe... ser uma secretária... cada dia tenho um sonho de crescer. E eu vou correr, fazer tudo, para que meus objetivos se vejam realizados. E vão ser porque eu sou muito esforçada. (E38)*

*trabalho, casa, escola, casa de novo. gráfica é banner, placas assim, eu sou dou acabamento. Pintura, desenho de parede. Levanto 6 hs... tenho que estar lá às 8 hs., às vezes levanto 6.10... passo um café e depois vou embora. acho que uns quatro meses,*

*cinco. Eu procurei mesmo, eu já tinha trabalhado com gráfica antes. (E39)*

*eu comecei a trabalhar aos 10 anos, cuidava de duas crianças lá em Osasco, que eu morava em Osasco. Depois eu passei a trabalhar no supermercado, de caixa... isso aos 16, aí eu engravidei, aí não trabalhei mais. Aí eu vim morar aqui em Santo André, trabalhei um tempo... não... aos 17 eu engravidei. Eu vim para Santo André, conheci meu marido, comecei a trabalhar .?. de garçõnete, só que eu engravidei, então eu não fiquei muito tempo lá. Aí eu sai... e desde então estou trabalhando só de fazer nenê... (E 40)*

*é uma empresa de telemarketing, então, a gente fica o dia inteiro lá esperando o cliente ligar, fazer a ligação, para a gente negociar com ele. Aí eu saio... trabalho só no período da manhã, meio período, aí eu saio às 13,20 hs, vou para casa, cuido dela, dou uma ajeitada na casa, tomo banho, venho para o curso. Aí do curso vou embora... por isso eu falei que não tem tanta coisa assim... eu comecei a trabalhar faz 3 anos...depois que tive ela. Porque precisou, né. eu gosto, eu gosto porque é um horário bom que dá para mim dividir meu tempo em três partes, né, a parte da minha casa, o trabalho e aqui, do curso. Então, eu gosto do que eu faço lá também. É bem legal. (E41)*

*comecei com 9, estou com 24... ah, porque a minha família é pobre, e eu gostava de ter as minhas coisas, gostava de comprar as minhas coisas, os meus sapatos, as minhas bolsas... meus brincos, as minhas coisas, de ter as minhas coisas. E a minha mãe não podia me dar, mal e mal podia me dar comida. Aí minha mãe trabalhava na roça... e eu tinha vontade de trabalhar para ajudar ela. Ter para mim, ter para mim mandar para ela, ajudar, falar – isso é seu, isso é meu -, mas... quando eu posso, quando ela pede e eu tenho, eu dou. Quando não tenho... ah... acho legal... pelo menos comecei cedo, né. Era independente, tinha meu dinheiro para mim mesma. Achava legal trabalhar, sempre achei. Só não acho legal quando me querem fazer de besta, e pagam pouco. Continua legal. Assim, bom não é, né?, ninguém gosta de trabalhar. Queria viver... ter dinheiro sem trabalhar, ficar só em casa. Mas precisa, não discrimino, não, tem que acordar e trabalhar. É a rotina de nós brasileiros. (E42)*

*trabalho na manutenção da área da saúde aqui de Santo André, né... mas é muito corrido. das 8 às 17 hs. Aí estudo das 18 às 22 hs. Trabalho sábado, domingo, pego alguns plantões à noite, feriados, direto. Então, não estou tendo muito tempo de viver*

*ultimamente. não, é terceirizado. ajudante geral, na área de manutenção. A gente vai em um posto de saúde, troca lâmpadas, conserta problemas da fiação elétrica, desentope ralo, banheiro, faz de tudo, né. Manutenção geral... Vai aprendendo no dia a dia. do trabalho até gosto, não gosto muito do salário. (E 43)*

*ah, eu gosto. Eu gosto do que faço. É muito bom, eu não tenho que 'me reclamar', é de lá que tiro o meu sustento e para meu filho. Eu acho bom. (E44)*

*primeiro que para você conseguir emprego é muito difícil nessa faixa etária por causa do exército, aí depois do exército tem a falta de experiência na carteira, essas coisas. (E47)*

*Eu trabalho na Construtiva. Eu atendo telefone. É porque o meu pai ensinou a gente a trabalhar desde cedo, então eu não consigo ficar sem trabalhar. Desde os 13 anos. Ahã, a minha mãe faleceu, eu tinha 3 anos, então a nossa vida foi trabalhar e estudar, e isso foi legal, que o nosso... que o meu pai, propôs pra gente, pra não viver assim, só dependendo do meu pai, porque é chato também. (E 45)*

*olha, no momento eu trabalho lá, gosto muito, mas... mais para frente, futuramente, eu quero algo melhor para mim, mas sempre na mesma área, algo equivalente ao que eu estou vivendo. seria assim de conhecimento sobre... crescer o seu conhecimento. Acho legal você estudar uma engenharia, assim, por exemplo... você tem que ter uns projetos aí e conseguir...é um pouco cansativo, mas dá para levar, sim. A gente é jovem, dá para conseguir, sim. devido a oportunidade que apareceu para mim de ter esse conhecimento. (E48)*

*não, oferece, sim. Você tem que ter... tipo... que nem... o pessoal fala, a gente está trabalhando por falta de opção, essas coisas, sabe... ou qualificação... A gente vai por opção... que qualificação a maioria não tem, né. E opção .?. tem que trabalhar, então... vai procurar um serviço para trabalhar, senão... não, se eu não estou trabalhando estou em casa. Aí eu fico limpando a casa para a minha mãe, assistindo televisão, namorando... que eu namoro, faz 3 anos... só... e saio, de vez em quando, final de semana... (E50)*

*com seis anos a minha mãe abriu um restaurante e eu era garçõete, eu servia as mesas, limpava as mesas, tirava as mesas, seis anos. Já fui trabalhar, aí eu trabalhava em casa de família*

*aqui... então... aí depois eu... a gente noivou, aí eu engravidei... aí eu parei com os estudos. (E51)*

*porque eu vim morar com a minha irmã. Aqui eu arrumei emprego... então... eu comecei a trabalhar, e eu gosto de trabalhar. Eu trabalho, estudo... ah, bem difícil. Trabalhar e estudar, você tem que ter bem... tem que ter bem boa vontade para trabalhar, porque tem dias que você está cansado... ao sair do trabalho... você chega em casa meia noite... aí vai dormir, no outro dia a mesma coisa... mas eu gosto. (E53)*

*Eu estou no quinto ano de direito, trabalho de (...) na Caixa Econômica Federal da Paulista, aos finais de semana trabalho aqui na escola como bolsista, que é uma troca de serviço, trabalhar aqui, o governo paga a minha faculdade. Eu sempre trabalhei desde pequeno, sempre ajudei o meu pai, trabalhei no mesmo ramo do meu pai e sempre tive a pretensão de estudar nessa área, aí eu pretendia fazer um curso preparatório para uma federal, só que eu consegui a bolsa, foi tudo sem querer, meio que por acaso e deu certo até agora. Não, eu graças e Deus nunca precisei trabalhar para ajudar em casa, meu pai sempre trabalhou, sempre sustentou todo mundo, minha mãe começou a trabalhar mais também para não ficar em casa, sempre trabalhei mais para poder comprar as minhas coisas, para ter os meus gastos. Eu sempre ajudei o meu pai, desde os 18 anos, meu pai me carregava com ele, para carregar ferramentas, assas coisas assim, só para não ficar na rua, malquerando os outros. (E88)*

### **Região periférica**

Para os jovens da região periférica, como na anterior, o trabalho é vivenciado para responder a necessidades de reprodução social, para ajudar na renda familiar, com início precoce e em ocupações que não exigem qualificações. Observa-se, no entanto, que os jovens aqui tinham maior preocupação com o desemprego, com as exigências do mercado de trabalho, com o abandono da escola, com o registro em carteira e com as dificuldades para conciliar trabalho e cuidado da família (E6, E22, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E54, E56, E57, E59, E66, E68, E69, E70, E71, E72 e E91). Houve também quem estivesse trabalhando em função de ter sua própria renda e sentir-se por isso com poder de consumo (E58).

*a gente pensa no nosso amanhã, o trabalho a gente vai ajuntando algo para poder ter o futuro dos nossos filhos lá na frente. Então, o trabalho tem muitos objetivos: a gente crescer na vida, porque é uma profissão que você vai aprendendo cada dia mais. E isso é um futuro para seus filhos para a frente. (E6)*

*Agora estou desempregado, agora. Faz pouco tempo, então agora dá tempo mais para fazer outras coisas, mas era correria, domingo a domingo trabalhando, viajava de vez em quando a serviço, correria direto. (E22)*

*eu sou casada, né. Então, eu acordo, levo meus filhos para a escola... acho que por isso que eu me sinto mais adulta, né. Levo os filhos para a escola... a rotina, né... arrumo, faço comida... rotina de dona de casa mesmo. (E24)*

*Eu, para falar que já trabalhei, fiquei o tempo de experiência só, um mês, lá no shopping, o antigo Mappin, aí lá eu não quis mais porque é muito puxado. Eu trabalhava como operadora de caixa, só que eu não quis não porque é muito puxado, e não tinha como ficar com o meu filho. Aí, eu pedi as contas, foi só experiência. (E25)*

*é difícil para a galera que tem 16, 17 anos, para arrumar um emprego, porque as empresas não estão fornecendo emprego, eu acho que as empresas deveriam dar oportunidades, tipo para quem complete 18 anos também, as empresas estão exigindo experiência, de onde vai arrumar experiência se a pessoa nunca trabalhou, a pessoa tem que dar oportunidade para poder conseguir aquela pessoa. (E26)*

*não, vou começar a procurar amanhã. Porque eu tirei a carteira... ah, de pedreiro, trocar piso... pia de banheiro...com registro, não. Serviço de pedreiro... que eu faço isso com meu pai... que nem de pintor, eu não sabia nada, aprendi com o colega... fui aprendendo aos poucos. (E27)*

*Olha, eu comecei a trabalhar que eu tinha 12 anos. Eu trabalhei em uma cantina com a minha irmã, depois trabalhei em uma padaria. Aí eu fiquei grávida, fiquei uns seis anos... cinco anos sem trabalhar. Aí resolvi voltar, trabalhei em uma pizzaria, tudo... depois parei, e agora voltei. faxineira. (gargalhada)... ah, não é legal, né, mas é bom porque a gente tem um dinheiro, né. É um trabalho digno, honesto, mas... não é legal. (E28)*



*Sou dona de casa, meu esposo trabalha à noite, de dia cuido das crianças, escola... aí ele chega, tem que dormir, tem que ver se as crianças ficam quietas... trabalho dentro de casa mesmo. Faço as coisas de casa, arrumo as crianças e levo para a escola. Não tem nada de muito especial. (E29)*

*eu trabalho na feira, das 2 da manhã até às 15 horas. eu comecei a trabalhar com 18, na feira, com 18. na verdade eu comecei a trabalhar mesmo com 10 anos... eu ajudava ela a vender as coisas na rua... ela vendia de tudo um pouco. Aí depois virei doméstica, quando tinha 15 anos, e agora com 18 fui trabalhar na feira. problemas mesmo, minha mãe não conseguia emprego, surgiu essa oportunidade e eu fui, ganhava um salarinho e dava tudo para ela. Trabalhei para pagar as contas, comprar comida... acho muito bom. é bom, porque você tem o seu dinheiro todo mês, você pode comprar as coisas que você quer e não precisa roubar para ter isso. Pelo menos você está trabalhando, você está dando o suor para conseguir o dinheiro. Não está conseguindo fácil. (E30)*

*porque eu sempre vivi longe da minha família, então eu comecei a trabalhar logo mais cedo. Precisei e comecei a trabalhar. ah, sabe... não sei... jovem quer sempre as coisas, né, então, para conseguir tem que trabalhar. (E31)*

*Eu só estudo, eu estava trabalhando mas só cuidar de criança que vários serviços que tinham para mim não tinha como ter que eu estava grávida, então não posso entrar, então ficava cuidando de criança até de tarde e depois vinha para a escola. (E56)*

*Trabalho na Tupi, ela fabrica motor de carro. Trabalho no recebimento. A necessidade dentro de casa, estava precisando, e eu comecei a procurar serviço e consegui e hoje estou ajudando a minha família dentro de casa. 17 anos, registrado com 19 anos. Hoje estou com 21. Tem 2 anos que eu estou registrado já. Acho que lá é um lugar bom, estou desenvolvendo lá no serviço, estou fazendo uns cursos, vou fazer o SENAI também, que é pra eu pegar um curso técnico pra fazer a minha função, está bom, estou levando, estou ganhando pra isso, serviço bom. (E54)*

*Trabalho e estudo. No momento estou trabalhando de office boy. Porque eu necessito ajudar a minha mãe, porque o meu pai é separado da minha mãe, então preciso ajudar ela e também queria comprar as minhas coisas e minha mãe não tem muito condição de estar dando uma roupa que eu goste, alguma coisa assim, às vezes eu quero fazer um rolê, ir pro shopping, a minha*

*mãe não tem dinheiro pra estar me dando, então a necessidade de estar trabalhando mais cedo. Bom, porque em primeiro lugar acho que a necessidade, segundo lugar acho que a pessoa fica mais madura, é isso que eu acho. (E57)*

*Eu acho que mais para ver como são as coisas assim, porque coisa de estrutura assim, dinheiro, graças a Deus eu nunca precisei trabalhar antes, mas por causa disso, eu quis mais trabalhar para eu ver como que é, ter uma experiência, experimentar. Minha impressão, bom quando você está trabalhando você se sente aquela pessoa mais responsável, você se sente... tipo, eu trabalhando, ganhando o meu dinheiro, eu vou lá e compro um negócio, eu falo assim na hora que vai pagar, “eu conquistei, eu conquistei esse dinheiro, eu estou pagando”, então é muito bom, muito gostoso isso.(E58)*

*eu trabalho em firma de plástico, comecei a trabalhar em julho. comecei a trabalhar com 20 mesmo. Com 20. então, eu comecei a trabalhar muito antes, mas nesse serviço que eu estou comecei a trabalhar com 20. para ajudar meus pais em casa. por isso que eu parei de estudar também. Eu parei de estudar e voltei esse ano mesmo a estudar. em casa, por falta de coisas mesmo, alimentação. Fui trabalhar em casa de família, sempre trabalhei. Todos os serviços, em casa de família, em firma, de babá. é, para ajudar meus pais mesmo. Agora que está mais... está melhor para eles, entendeu, agora estou trabalhando para mim mesmo, para construir a minha família, casar. (E59)*

*Eu comecei a trabalhar com 11 anos. Eu trabalhava na guardinha lá em Mauá. Eu comecei a trabalhar lá, eu trabalhei até uns 14. aí eu tive um filho, saí e voltei a trabalhar com uns 18 anos. (E64)*

*ah, porque é difícil, a gente não arruma emprego, principalmente quando a gente não tem estudo, né, a gente não arruma emprego fácil. eu cuido de uma senhora... (E65)*

*Por enquanto eu estou procurando, né? Eu terminei meus estudos, tenho dois filhos, tenho uma responsabilidade mais. Já trabalhei temporário, mas... eu faço bico, né? No mercado perto da minha casa, já trabalhei de vendedora temporária, já fiz bufê, 14 anos. Ah, porque a renda lá de casa sempre foi pouca, sempre meu padrasto trabalhou, minha mãe trabalhava mas tem a minha avó que teve uns problemas, meu tio que agente cuida dele, que ele é especial aí ficou difícil, né? Eu tive filho cedo, isso atrapalhou um pouco os meus estudos, então eu sempre... lá em casa sempre um*

*procurou ajudar o outro. Quando não arruma um emprego, faz bico, arruma alguma coisa pra fazer. Ah, eu gosto, gosto muito e não tenho assim uma área especializada pra falar assim 'eu gosto disso', eu gosto de tudo. No que me colocar e for bom, eu gosto. (E66)*

*(trabalho como doméstica) já. Um ano, olha... nunca mais... acho que foi isso que me fez ficar responsável. ah, trabalhava muito, recebe pouco, não tem prestígio no que faz, por mais que você faça sempre encontra alguma coisa para dizer – olha, aqui você está errada, isso não está certo... não, eu sempre trabalhei com crianças, que na realidade é o que eu gosto. Eu sempre fui babá, né... desde os 11 anos. Aí foi quando falei – gente, de babá não está dando mais -, porque era muita criança, sem tempo para estudar, sem tempo para fazer nada... e as crianças foram crescendo... aí foram crescendo, eu fui perdendo algumas, né... foram para a escola... aí foi onde eu resolvi mudar. gostava. Eu gosto até hoje, porque meus .?. quem cuida sou eu. não que é valorizado, mas é gostoso você... – olha, nossa, isto está bom... está comendo... -, hoje eles comem até demais... então... é gostoso ouvir... (E68)*

*Eu trabalho. Eu sou soldador. Aqui em Santo André. Na avenida Industrial. Metalúrgica. Tem dois anos que eu estou lá. Onde eu trabalhava era na Vila Lusita. Na reciclagem. Não. Eu desenvolvi dentro da empresa, entrei como auxiliar, fui desenvolvendo e hoje sou soldador qualificado. Entrei como auxiliar de produção, só que aí bateu um interesse e eu parti pra cima e hoje sou soldador. Das 7.18 às 5.20. Ah, eu gosto sim. Como é que posso falar, acho que quando você faz uma coisa com carinho acho que sai mais bem feito, como é que posso dizer... é um comprometimento, é uma coisa que exige um pouco de habilidade pra você fazer, então eu gosto do que eu faço, eu gosto da empresa também, ela é uma empresa que corresponde ao funcionário. (E69)*

*Eu trabalhava até a semana passada. Aí eu saí do emprego, mas estudo e eu gosto de fazer no final de semana caminhada em praças, assim, eu gosto bastante. E quando eu tenho tempo eu vou no teatro municipal pra ver a orquestra sinfônica de Santo André. Nossa, logo depois que meu pai morreu. Eu tinha treze anos. Porque quando o meu pai morreu, não tinha chefe de família, ninguém trabalhava. Eu vendo a minha mãe se matando pra sustentar todo mundo, eu falei “vou trabalhar também”. Foi até por isso que eu dei uma retardada no ensino médio, que já era pra eu ter terminado há muito tempo. Pra mim? Se for olhar pelo lado físico. É uma transformação. Agora como realização pra*

*uma pessoa, seria mais conquistadas. Que sem ele fica difícil saber. Por exemplo, têm pessoas que têm ele e reclama dele, mas se não tiver? Então é melhor tê-lo e poder reclamar dele, do que não ter. (E71)*

*Eu trabalho... minha função é auxiliar de almoxarifado, numa empresa de automação. De carteira assinada eu comecei com 20. Mas assim, trabalho no mercado informal eu comecei desde os 15. Por que eu vim do interior e trabalhava na roça e tinha que ajudar os meus pais na roça. Trabalho eu acho que é a única forma que a gente tem de conseguir as coisas, né? Também pra mim eu considero o trabalho como uma forma de lazer, que eu não consigo ficar em casa. (E70)*

*eu comecei a trabalhar nova... com 14 anos, eu estava precisando (...) dinheiro para comprar as minhas coisas, e é isso. Bom... o trabalho que eu estou não é o trabalho dos meus sonhos. Por isso estou estudando para ter uma coisa melhor (...). Para ver se Deus me ajuda que eu consiga uma coisa melhor, para meu futuro. É isso. eu acho que trabalhar cedo é muito importante, sim. Que aí a pessoa tem mais experiência, assim, mais conhecimento de vida. Aprende a ter responsabilidade mais cedo. (E72)*

*não, no momento estou desempregada, mas eu sempre trabalhei. E estou fazendo suplência aqui, segundo colegial... por causa disso mesmo, eu sempre trabalhei, mas eu morava na Baixada, aí eu fui para o interior, aí eu vim para cá, tem dois anos que eu estou aqui. Mas eu acredito que da Baixada, do interior e daqui, para mim aqui está sendo difícil, porque eu não conheço muita gente aqui. Mas... é questão de estudo mesmo. Eu voltei novamente, que eu sai da escola em 99, eu voltei novamente por causa de emprego mesmo, que está difícil hoje. Se você tiver o ensino médio está difícil... hoje em dia é mais curso, né. Mas imagina quem não tem, então eu voltei para ter mais oportunidades de emprego. Mais por isso. (E91)*

### **Valores de realização humana: do sucesso de ser um vencedor ao sucesso de agarrar oportunidades**

Os jovens da região central não apresentaram nenhuma dificuldade em reconhecer algum familiar ou amigo bem sucedido, associando realização a sucesso e a pessoas, que conseguiram acumular capital e dessa forma mantém uma vida confortável e estável. Na região quase central, para além desses fatores, os jovens

recuperam a importância do capital cultural na realização humana. À medida que se vai afastando em direção às regiões mais periféricas percebe-se uma certa dificuldade dos jovens em falar de alguém próximo, que possa ser considerado bem sucedido, geralmente rememorando nomes de personalidades, constantemente aclamados pela mídia, como exemplos de pessoas bem sucedidas, indivíduos que eram pobres e que, com muito esforço e alguma esperteza, agarraram oportunidades, advindas com a sorte, e mudaram suas vidas.

### **Região central**

Para os jovens da região central os critérios de realização humana encontravam-se amparados na idéia de sucesso, de tal forma que ser bem sucedido significa ser um *vencedor*, alguém que tem um projeto de vida geralmente ligado a uma carreira profissional plena de satisfação pessoal e financeira, sendo o estudo um instrumento a mais nessa direção. Assim, os familiares mais velhos, principalmente avós e pais eram admirados por ter conseguido *a vida que sonharam, a partir do esforço de cada um, com determinação, vontade e sofrimento* (E1, E2, E5, E77, E79, E80, E81, E84), sempre dispondo de recursos individuais para *dar a volta por cima*, quando não é possível continuar na mesma carreira (E7). No meio de tudo isso, a admiração ia também para pessoas que exibem um certo conjunto de comportamentos valorizados socialmente – *estar no comando, ter facilidade para expor, ser bem resolvido* -, idealizando-se a vida a partir do equilíbrio entre as chamadas vida afetiva, vida profissional e assim por diante (E3). Assim, união e harmonia familiar é valorizada como um elemento de base para a realização pessoal (E5, E87) e nesse caso a mãe ganha admiração porque agrega e acolhe (E84), bem como, porque atua *ajudando o próximo*, o que remete à associação entre realização humana e comportamentos de caráter religioso e caritativo (E78). *Estar bem consigo mesmo* e fazer o que gosta aparece como um contraponto a ter sucesso ou dinheiro (E4). Realização também está em alcançar a chamada *felicidade*, idealizada como um sentimento que pode ser magicamente carregado por cada indivíduo e que não depende de condições materiais concretas de existência (E92). Excepcionalmente, ainda que de maneira confusa, pode-se encontrar também quem considere que uma pessoa bem sucedida é aquela que se mantém fiel aos seus ideais e procura ajustar sua vida a partir de ações que resultem no bem-comum, como Herbert de Souza, ou

Florestan Fernandes. Nesse contexto, o mundo adulto mostra-se um mundo de desistência de ideais e manter-se jovem significa manter-se fiel a utopias (E82).

*ele veio da Bahia... ainda era criança, veio para cá. Hoje ele é gerente do Sudameris (...) e a gente passou mais com a minha tia do que com a minha mãe, porque ela trabalhava muito. Então, às vezes, ele chegava da faculdade cansado (...) a roupa assim rasgada, que ele não podia comprar nada (...) sofreu demais para chegar onde ele chegou hoje. Eu considero ele um vencedor. Sofreu demais para estar onde ele está... hoje ele tem a casa dele, linda, maravilhosa, tem carro, tem uma família constituída... Que minha família assim tem um passado muito triste, sabe, passaram fome... por isso que eu te falei, que eu considero minha mãe e meu pai um vencedor também, nessa parte... Porque o que faltou para eles, para a gente não faltou nada, sabe. Então, meu tio sofreu demais, então para estar hoje onde ele está... é um vencedor. (E1)*

*meu pai é bem sucedido. Tem pais de amigos que também são bem sucedidos. Na mídia... para mim quem é bem sucedido conseguiu uma boa carreira, tem esportistas que eu admiro. Por esforço, por vontade, determinação, aí consegue tudo. (E2)*

*olha, tem uma menina da minha sala que ela é bem resolvida, sabe. Isso que eu gosto nela (...) é, uma menina da minha sala, que ela é presidente de não sei o que lá... (...) ela tem os stress dela de ser a presidente de sei lá (...), mas ela é bem resolvida. Ela fala com clareza, ela tem um namorado, é tudo certinho na vida dela. Isso que é legal, porque a pessoa está no comando. Isso que eu vejo, entendeu. Um dia eu queria ser assim, ser mais... ter mais facilidade de falar, de expor, sabe, porque ela tem a responsabilidade dela ali na faculdade, entendeu? Então é mais assim, porque ela se expressa bem, isso que eu acho assim. Ela fala com todo mundo, uma coisa que eu não falo com todo mundo. Então, você pega uns exemplos... da faculdade, né... é mais por causa disso, porque ela consegue se expressar. Se um dia... um dia... tipo alguém fala alguma coisa para ela, ela sabe retrucar, ela tem argumento. Ela tem aquela carta na manga, que às vezes você fica – e agora?, o que eu falo? -, ela não... parece que tem resposta para tudo, e isso eu admiro nela. Em parte de relacionamento eu não sei como que ela é. Mas eu sei que ela está namorando, que está tudo certinho, então... você vê que a família está certa, que ela está certa assim... tipo... é uma menina perfeita, (...) na carreira eu já acho... parece que ela... ela está naquele curso mas parece que ela vai mudar. Está uma coisa esquisita. Ela é boa para tudo, mas quando ela é presidente de*

*alguma coisa... as coisas mesmo ficam mais no Centro Acadêmico, ela não fica muito dentro do curso em si, então acho que vai acabar prejudicando um dia, né. Então... acho que muita responsabilidade tem que pensar, né, se não vai interferir no andamento da faculdade. ah, bem sucedida... não só uma graninha assim, mas também estar bem consigo mesmo, você ter um... a vida estar tranqüila, tudo anda correndo bem, sabe... nada de muito... Nada de exagero, stress todo mundo tem, mas nada que tira o sono, sabe. Tentar... é, tudo está tranqüilo assim, tudo está fluindo, nada estagnado... nada tipo – briguei com meu namorado, mas eu estou indo bem na carreira -, sabe, ter um equilíbrio. Isso que eu tento procurar, ter um equilíbrio nos campos, amoroso, profissional, dinheiro. olha, tem certas horas que tudo está caindo em cima de mim (ri)... mas assim... sempre em um campo da minha vida... sempre está faltando alguma coisa... Se não é a carreira, às vezes, é o relacionamento. Se o relacionamento está indo bem, é a carreira, a profissão... sei lá... sempre tem alguma coisa, um empecilho, vamos dizer assim. sempre tem uma área... o emocional também. Me magôo muito fácil, então fico guardando mágoa, ressentimento, que às vezes isso me prejudica. Isso eu sei, isso eu já percebi. (E3)*

*ah, eu acho que a pessoa a partir do momento que ela faz o que gosta, eh... que ela é honesta com ela mesmo, e ela batalha pelo que ela quer... ela não precisa ser rica, ela vai ser sempre bem sucedida, se ela seguir esses caminhos assim. Acho que o dinheiro não significa sucesso. Acho que você estar bem consigo mesmo e com o que está fazendo, acho que significa sucesso. (E4)*

*bom... no Brasil o pessoal bem sucedido é quem ganha muito dinheiro, né. Eu... eu concordo e discordo, né. Vamos lá... É difícil pegar um bom exemplo, mas por exemplo eu, eu sou uma pessoa muito bem sucedida no nível emocional, vai. Eu não tenho inimigos, eu não brigo, esse tipo de coisas, tudo bem. Mas em compensação, profissionalmente, eu não sou bem sucedido, estou começando a minha carreira profissional, entendeu? Se eu ver por esse ponto de vista, pessoas bem sucedidas profissionalmente é o Lula, caramba. O cara era o Zé Ninguém, começou fazendo comício, passeata, brigando com todo mundo e hoje é o presidente. Bem ou mal, contra ou a favor da minha vontade, não importa, ele chegou a algum lugar. Porque ele almejava ser o que ele conseguiu ser hoje em dia. Então, ele almejava uma coisa que ele conseguiu alcançar. ah... é tão complicado... é o que eu falei, no meu ambiente familiar eu julgo todos eles bem sucedidos porque no nível emocional, familiar, todo mundo é unido. Agora, saindo muito fora disso, é complicado. Profissionalmente não tem ninguém assim, entendeu? Ta você é a entrevistadora, né? O que*

*é dar certo na vida? Por que fui perguntar isso? Dar certo na vida é aquilo que eu falei, você alcançar o que você almejava... Como eu não estou na cabeça de ninguém para saber o que ela almejava... para saber se ela alcançou... qual era a pergunta? ah... bom... vamos... posso falar a história do meu avô, por exemplo, que ele morava no interior. Aí ele veio para cá, começou sendo... dirigindo... fazendo fretamento de empresa, aí ele virou caminhoneiro, trabalhou um bom tempo como caminhoneiro, foi assim que ele criou a minha mãe e as minhas tias, né. Conseguiu uma vaga... duas vagas em uma empresa de caminhão... que hoje é grande para caramba, que hoje chama Brasul e depois quando ele se aposentou conseguiu vender isso por um bom dinheiro e não deu mais dor de cabeça para ele, pelo menos financeiramente. Então, do nível que ele foi criado para o nível que ele tem hoje, foi um salto muito grande. Acho que se eu conseguir dar um salto desses, do nível que me criaram hoje, se eu chegar à metade do que ele chegou, para mim já vai ser ótimo. (E5)*

*Todos, os meus amigos e meu pai são bem sucedidos, meus amigos todos estão trabalhando, meu pai também, todos. Bem sucedido é você estar de bem consigo mesmo, você estar fazendo o que você gosta, se auto-satisfazer, isso é ser bem sucedido. Ele era inspetor de qualidade em uma empresa, aí foi atropelado por um caminhão dentro da empresa, aí falaram que ele nunca mais ia andar porque ele fraturou o joelho, os braços, a bacia, nunca mais ia andar, só que aí ele superou, conseguiu dar a volta por cima, anda normal hoje mesmo tendo um monte de fratura, trabalha normal, aí não dá mais para ele trabalhar lá, aí ele arrumou outro trabalho, sempre trabalhou, já foi feirante, já foi de tudo, não conseguia trabalhar mais na feira porque o braço dele não agüentava peso, ele não consegue mais fechar a mão direito, tem umas seqüelas, então ele começou a estudar, fazer um monte de curso e virou professor do SENAI, ao invés de completar a mão de obra ele partiu para a teoria, então ele sempre dá um jeito de fazer alguma coisa. (E7)*

*Da minha família que... eu acho muito interessante é quem começa por baixo e monta... luta pelo seu sonho, né? Isso é pra quem consegue atingir, né? Acho que é o maior exemplo de sucesso. É, independente se é parte econômica, política. Ah, tem vários exemplos, né? Mais, uma coisa que eu queria ser era meu pai. Meu maior exemplo. É, ele foi uma pessoa que deu certo, trabalhou desde os 9 anos, na roça e onde ele tá. Ah, já está 30 anos na mesma empresa. (E77)*



*Deixa eu ver. No dinheiro a gente sabe que é o Bill Gates, não tem outro. (...) eu posso dizer a minha mãe. (...) um exemplo mais claro pra mim assim por que é uma pessoa batalhadora, no dia-a-dia ela tenta fazer... dar o melhor de si pra ajudar os outros e eu to seguindo esse mesmo caminho, dou o melhor de mim pra ajudar os outros. (E78)*

*Meu vô, veio duma família pobre, de Araraquara, é, uma família muito grande, mais de 10 irmãos e estudou. Estudou contabilidade, estudou Direito, exerce até hoje a profissão de Direito, num quer parar de trabalhar (...) ajudava os irmãos dele e construiu uma família, né? Três, tem três filhos e tá na batalha até hoje. Então é um exemplo, né? Pra mim, a, é, pra eu seguir. (E79)*

*Pra mim as pessoas mais bem sucedidas são as pessoas felizes, né? Porque, hoje em dia as pessoas tem aquela impressão de bem sucedida, “é, eu nado em dinheiro” né? Só que a gente não sabe, né? Porque dinheiro não traz felicidade, literalmente, né? Que, às vezes, a pessoa tem dinheiro, só que não tem saúde, não tem uma família, né? Uma família equilibrada, não tem uma diversão, não pode sair na rua porque tem que sair com proteção, não pode ser livre, entendeu? Então, acho que liberdade, felicidade, é o que faz a pessoa bem sucedida, né? (...) Acho que elas são bem sucedidas porque, a felicidade... elas podem ser felizes a qualquer instante... elas podem ser bem sucedidas a qualquer instante porque a felicidade, ela é uma coisa, é uma coisa abstrata, que você pode ter em qualquer lugar, entendeu? Então, mesmo se a pessoa tiver em casa sozinha, como se a pessoa tiver cercado de 20 mil pessoas, etc. ela pode ser feliz sozinha, com outras pessoas, entendeu? E às vezes se você tiver muito dinheiro, por exemplo: se você é uma pessoa sozinha, ou se você tiver status, etc. é uma coisa que você pode perder a qualquer momento, né? Porque é uma coisa concreta, assim, que você pode perder. Agora, já, a felicidade é uma coisa que cê leva com você e... (...) É uma coisa que, mesmo as camadas mais baixas e as mais altas você pode ter esse sentimento, também uma pessoa inferiormente, assim, é, uma pessoa pobre, entre aspas, com uma pessoa rica, elas podem viver bem e ser felizes juntos, né? Não tem aquela, exclusão, entendeu? Exclusão social, cor, etc. É, acho que meu pai, né? Porque, assim, meu pai ele na juventude dele, né? Ele sempre não tava nem ai com a vida, né? Ele sempre queria aproveita, né? Então ele sempre fez as coisas que na época ele achava certo, né? Ele sempre fumou, bebeu, fez todas coisas erradas, né? De usar todas as coisas que podia, né? E não se importo muito com, com a vida dele futura, né? Ai ele morava no interior e todos os irmãos dele seguiram esse caminho, né? Meus tios, só que ai meu pai teve*

*uma atitude, ele foi fazer cursinho em Ribeirão, né? Ai ele estudou muito, estudou, ai ele entrou em... ele fez odonto, né? Ele entrou... fez na USP, né? Acho que uma faculdade que, principalmente na época, até hoje, é uma faculdade bem reconhecida, né? Então ele entrou lá, estudou, fez a faculdade dele e hoje em dia ele teve sucesso, assim, (...), na clinica dele, eu percebo, assim, que ele tem, né? Bastante coisa que ele queria, assim, né? Então, eu acho legal. (E80)*

*Acho que qualquer famoso, assim, batalhou pra dar certo na vida. A maioria dá certo na vida. Ai, como eu treino futebol, eu acho que quem deu muito certo na vida, passando por todos os problemas que teve, foi Cristiano Ronaldo, porque ele (...) perdeu o pai muito novo e sempre batalhó, sempre assim, sempre jogou, sempre tentando e ai ele é quem ele é, né? Eu acho que ele deu certo na vida. batalhá, estudá, se interessá pelas coisas, ter um... ter pessoa confiáveis... essas coisas assim. Ah, dinheiro é uma consequência do (...) seu trabalho, né? Se cê trabalhar cê vai ganhar seu dinheiro, se cê ficá parado, cê num vai conseguir ganhá e depois fica (...), então cê tem que tá sempre lutando pra conseguir. Porque dinheiro é sempre (...) um prêmio ao seu trabalho. Minha mãe. Que ela sempre estudou, né? (...) com mais duas irmãs. A gente não é... a gente não era de uma família muito rica, ela não era de uma família muito rica, mas ela sempre trabalhô, sempre o pai dela pagou, né? Pra ela estudá. E ela me teve muito nova, com 17 anos já tava grávida, mas ela nunca parou. Assim, teve minha vó que ajudou bastante. Ela sempre estudava e voltava, cuidava de mim, estudava, trabalhava e sempre... e ficou batalhando, batalhando, até que hoje ela é uma... uma administradora bem sucedida, e já foi... que nem agora que nasceu minha filhinha, tal. (E81)*

*Eu acreditava que pessoas bem sucedidas o Herbert de Souza, que eu citei, pelo exemplo de dedicação, a defesa dos direitos humanos no Brasil. Direitos humanos pra quem merece direitos humanos, não pra quem não mereça. É, outros exemplos de pessoas bem... é, bem, é... sucedidas, Florestan Fernandes, sociólogo. Florestan Fernandes, ele era intelectual, que apresentava uma sociologia puramente brasileira, uma sociologia nossa, para nós, com idéias nacionais. Uma sociologia do Brasil e não com o Brasil. Eu acreditava, também... acredito, também, que pessoas sucedidas como, ah, deixa eu ver aqui. Hoje, no Brasil? Ó, o perfil da pessoa bem sucedida é uma pessoa que... que em primeiro lugar ela acredita nos seus ideais, ela nunca deixou de ser jovem, ela não entrou nesse mundo do adulto, ela não se reconheceu como adulto, ela é jovem e por ela ser jovem e ter uma mente jovem, ela consegue brilhar, ela nasceu pra brilhar*

*e não pra pulir e ela nasceu... além dela nascer pra bilhar ela é uma pessoa que faz acontecer, ela consegue estar ao mesmo tempo em todas as situações, ela consegue, é, criar mecanismos para solucionar diversos problemas e além dela solucionar os problemas, ela soluciona, apontando ainda, além das soluções, é, planos, planos "B", vamos citar assim, né? Eu acredito nessas pessoas, são bem sucedidas. Sim, sim, a minha mãe. Eu vou citar minha mãe, mas eu... eu posso ser suspeito mas eu vou citar minha mãe, minha mãe não teve pai, minha mãe não teve mãe, os pais... os pais da minha mãe abandonaram ela, deixaram ela com a minha bis-avó. A mãe da minha mãe, ela era prostituta, o pai da minha mãe era um alcoólatra, minha mãe tinha tudo pra dar errado. Ela viveu no meio de coisas erradas, mas ela conseguiu brilhar, hoje ela é professora de nível superior, cuida de 3 filhos e o carinho que nós recebemos da minha mãe é um carinho inigualável, é um carinho de mãe mesmo. Minha mãe é uma mãe. Sou grudado nela, sou viciado nela, admiro muito ela. Ela é uma pessoa bem sucedida. Eu acho que ela conseguiu juntar a ética com a postura. Ela é uma pessoa que faz reflexão, ela é uma pessoa inteligente. Inteligente mesmo, sábia. (E82)*

*Meu pai seria uma [pessoa] que é muito bem sucedida. Minha mãe eu não diria porque minha mãe é totalmente dependente do meu pai, ela não trabalha, ela parou de trabalhar quando eu nasci e depois disso nunca mais voltou. Agora, meus amigos, digamos que todos tamos na mesma fase, tamos começando se encaminhar no mercado de trabalho pra conseguir crescer e ser alguma coisa. (...) Eu não diria ainda bem sucedido, muito longe disso, mas tamos se encaminhando. Ah, pela vida que ele me deu até hoje. Tudo que eu sempre quis... tudo também não, né? ele barra algumas coisas, lógico. Mas sei lá, a gente tem uma casa grande, eu tenho meu carro, a gente tem 3 carros em casa e tal, entendeu? Então acho que ele é bem sucedido no trabalho, é... há uns anos atrás fizeram um corte na empresa, cortaram um monte de gente. Ele é um dos caras... um dos únicos velhos lá. Ele tem 52 anos, 53 já, é um dos únicos que ficou, tal, eu acho que ele é bem sucedido na vida. Agora, por outro lado, minha mãe é bem sucedida com a família. Que ela sempre acolhe todo mundo, ela, tipo, apesar que ela também não... não briga muito né? eu diria. É, ser bem sucedido, putz, seria, sei lá, você conseguir a vida que você sempre sonhou. Pra mim, isso seria ser bem sucedido. (E84)*

*Acho que, basicamente, por você estar com uma pessoa que quer o seu bem, que se preocupa com você assim como você gosta dela e você confia nela assim como ela confia em você. Ah, acredito que meu pai e minha mãe. Ah, porque desde, pelo menos desde que eu sou vivo nunca vi grandes brigas, sempre todo mundo bem*

*em casa, todo mundo alegre sem nenhum grande problemas (...). (E87)*

*Bem, bem sucedido é um ponto de vista. Existem milionários, que talvez, pela sociedade são bem sucedidos, mas pra mim não são. Pra mim, ser bem sucedido é você ter entre aspas, um trabalho, um meio de ganhar dinheiro, ter sua família e ser feliz. Pra mim, ser bem sucedido é ser feliz. Aquelas que sorriem sem ter um motivo. Assim, na hora, no momento. Pessoas são felizes. Sim. Minha vó, meu vô.. o próprio Silvio Santos, que era camelô, tem muita gente que saiu do nada ou até menos (...) Mais pela parte do meu avô, que ele conseguiu as duas coisas que eu admiro, a felicidade e o dinheiro. A minha avó, por um lado, ela teve muito dinheiro, mas teve um marido que levou muita coisa dela, tanto material, quanto sentimental. Então, hoje ela é uma pessoa, que pode ter dinheiro, mas acho que a parte da vida, de viver, o brilho nos olhos, hoje, acho que ela não conseguiu atingir na vida dela. (E92)*

### **Quase central**

Na região quase central, os jovens associaram realização a estudo (E14, E21, E61, E85), a reconhecimento social (E15) e do mercado (E16 e E63), a alcançar sonhos (E12, E18), a ser bom no que faz (E13) ou ser perseverante, e não desistir dos objetivos (E21, E83), e à estabilidade financeira (E74). Em alguns casos se destacam os indivíduos que sabem ir atrás das tendências do mercado e modificam suas carreiras profissionais em função dessa percepção (E17) e, em outros, destaca-se a dedicação à carreira profissional (E14, E16) e a disposição para enfrentar dificuldades (E86). Valoriza-se o indivíduo por ser trabalhador (E11). A união familiar (E10), geralmente ancorada pela mãe, parece também cumprir algum papel para a realização dos membros da família, mas neste grupo, as mães foram também valorizadas por ter estudado e por ter uma carreira profissional (E74, E85, E86). Além dos pais e mães, familiares próximos como avôs e tios, do sexo masculino, foram também tomados como exemplos. A religião, embora raramente mencionada, é considerada um meio para se obter uma carreira de sucesso, nesse caso, uma carreira sem desvios (E76). Receber para fazer o que gosta é também um ideal a ser alcançado (E9, E62).

*a pessoa fazer o que gosta e receber por isso. Conheço, conheço bastante gente assim, mesmo que não seja do meu grupo, mas eu conheço bastante gente assim. (E9)*

*Pessoas bem sucedidas eu acho (...) que tem dois casos: tem o lado do dinheiro, que pode comprar todas as coisas aí, mas de repente o dinheiro não é tudo. A gente tem que contar também com a nossa família, que eu acho que é muito mais importante do que o dinheiro. Uma família unida, uma família que se dá bem, eu acho que é isso. eu sou uma pessoa bem sucedida, se for o caso da minha família... para mim eu sou. os dois tipos. dinheiro. Olha, eu acho que minha família sim, pode ser um exemplo agora. Ainda mais agora que meu pai sofreu um acidente, inclusive estamos aqui... e o pessoal está fazendo um bingo beneficente para ele... mas eu acho que a minha família deu certo, sim... é um exemplo talvez. A gente já era unido e agora está cada vez mais unido. (E10)*

*meu pai e minha mãe também. Meu pai não só é bem sucedido por valores financeiros, mas sim na vida, porque ele é um homem muito trabalhador. E minha mãe também por ser a pessoa que é. É uma pessoa que eu daria de tudo e faria de tudo para ter sempre ao meu lado. (E11)*

*minha tia, ela é muito bem sucedida, graças ao marido dela. Ela é médica... por causa que... ah... o marido dela eu acho... Bem sucedida (...) é de dinheiro, assim. (...) Meu tio também. Irmão dessa minha tia. Tem uma transportadora também e não falta nada para eles. O que eu entendo de bem sucedido é você (...) ter sua casa, seu salário... que você consiga realizar todos os seus desejos. Isso é uma pessoa bem sucedida para mim, não falta nada. (E12)*

*são as pessoas que fazem ou conseguiram realizar o que almejavam, mesmo que fosse ser dono de uma empresa ou ser uma faxineira de uma casa de família. Uma pessoa que é feliz com o que faz e não precisa de mais do que aquilo para ser feliz. por serem felizes com o que fazem. Porque para mim... tem gente que fala – não, quero ser advogado porque vou ganhar dinheiro -, eu acho assim, você ganha dinheiro em uma coisa que você é bom, então, se você é bom no que você faz, uma coisa que você gosta, você vai ser uma pessoa bem sucedida. meu pai, foi criado... a família dele é pobre, foi criado... nasceu em Santos, foi criado em Santos. Veio para cá, passou por muitas dificuldades. Estudou, fez a faculdade dele, teve bons empregos, está em um emprego bom agora. Então... tipo... tem mais chance de crescer...*

*Então, meu pai, vai, é uma pessoa que começou de baixo e não quis ficar só no que ele tinha, almejou mais.(E13)*

*o meu pai eu acho que ele é uma pessoa bem sucedida. Porque ele teve educação, teve acesso à escola, tem... eu acho que ele é digno de tudo que ele faz, ele conta o que ele faz... ele trabalha, ele... não deve nada a ninguém... ele conseguiu formar uma família sendo de pais separados. Agora, uma pessoa que eu acho... que eu acho que a maioria das pessoas iam falar... por exemplo, mídia, artistas que são bem sucedidos, financeiramente, mas aí eu não sei dizer da questão pessoal, né. Não sei como é a vida deles, pessoalmente... mas aí acumulou uma boa grana. E pessoas que... como eu posso explicar?, no campo cultural, aspecto de estudo, sabe... que conseguiu fazer uma faculdade, um mestrado, um doutorado. Eu acho que essas pessoas são bem sucedidas. (E14)*

*pessoas bem sucedidas são pessoas que batalharam por aquilo e aquilo que batalharam deu certo. Então, não adianta você se matar em uma coisa e aquilo não ir para frente. Então, acho que pessoas bem sucedidas é isso, que lutaram, trabalharam e foi para frente. E elas são bem sucedidas por isso. Inventou uma coisa, ou trabalhou muito, ralou... e o serviço foi reconhecido. Isso para mim é uma pessoa bem sucedida. (E15)*

*eu tenho um tio que é bem sucedido, ele trabalha... ele tem uma empresa de gráfica, né, ele já é bem sucedido. (...) clientes ele tem bastante, ele viaja para fora, ele é bem conhecido no mercado, por isso que ele é bastante... que deu certo na vida... ah, tem um irmão... ah, que ele começou sozinho, vendendo agenda nas portas aí, e agora está com uma empresa de comunicação visual... (E16)*

*uma pessoa bem sucedida... Eu acho que... vou colocar... Angélica... eu acho a Angélica demais. Porque ela começou por uma carreira que talvez ela não se daria tão bem. Aí ela soube parar, pensar, analisar, ir por outro lado... se deu melhor... então eu acho que na vida profissional dela... ela é bem sucedida. Na familiar, pelo que parece, ela também parece bem sucedida, ser uma família feliz, completa. Acho que para mim ela é uma pessoa bem sucedida (...) eu acho que o que pode levar a pessoa por um caminho... pelo que a gente vê de longe dela, eu acho que ela soube parar no momento certo, no momento que ela viu que o caminho não daria muitos frutos, porque muitas vezes a gente está parada em uma coisa, mas se você parar e analisar você vê que ali não é o caminho. Então, eu acho que ela parou, analisou que não seria um bom caminho para ela e acho que teve*

*humildade para aceitar, para mudar, porque... é difícil você aceitar que de repente você não está legal no que você está fazendo. Então, acho que um pouco de humildade... (E17)*

*O próprio missionário R Soares. Porque, como eu falei, eu nunca falei com ele, mas a história de vida dele, ele começou basicamente com um sonho de montar uma igreja, que ele queria fazer medicina na Rússia, aí ele sentiu o chamado de Deus, falou “não, você vai curar muito mais gente em nome de Deus do que pela medicina”, ele aceitou esse desafio, começou muito, muito do nada assim, e hoje está na rede de televisão aberta, tem um canal próprio, tem igrejas espalhadas pelo Brasil inteiro e algumas em outros países, sabe, não pelo... pelo poder material, mas pelo sonho e pelo que alcançou, pelos objetivos que ele alcançou.(E18)*

*olha, meus amigos, parentes, eu acho que são bem sucedidos... Agora, o porquê dessas pessoas serem bem sucedidas... ela... teve que trabalhar, ser persistente, ter um objetivo, querer fazer... isso... não creio que tenha algo a mais para uma pessoa ser bem sucedida do que isso. Ter estudo, claro, tem que ter um conhecimento... ter que ter um profissionalismo bem grande para ser bem sucedido na sua vida profissional. Na sua vida pessoal você tem que ser uma pessoa... não pode ser rancoroso, mentiroso, tem que ser bem amoroso, ter bastantes amigos, ser sincero, que você também vai ser bem sucedido na sua vida pessoal. é, as pessoas da minha família... tenho amigos... conheço pessoas bem sucedidas, entendeu? Porque o sucesso hoje em dia... a pessoa não necessariamente tem que ter dinheiro, ter dinheiro, ter dinheiro, almejar dinheiro, entendeu? Ela pode ser bem sucedida mas ter uma condição de vida razoável. Não precisa ter... Se alguém perguntar – quem é bem sucedido? -, - ah, o Sílvio Santos é bem sucedido, porque tem dinheiro -. Não, não é. Claro que o bem sucedido também tem dinheiro, batalhou... Mas eu conheço pessoas que não tem o tanto de dinheiro que tem Sílvio Santos, tem o suficiente, mas batalharam na vida, e são bem sucedidas. Tem a sua casa, tem o seu carro, tem seu trabalho, seu próprio negócio... não tem tanto dinheiro, mas são pessoas bem sucedidas, pelo seu esforço. Meu vô, meu vô por parte de pai, por não ter nada, por sair do nordeste sem um tostão, um pau de arara e tem conseguido sustentar seus filhos, ter conseguido um emprego aqui... Passou fome, meu pai passou fome também... Um amigo meu também, por essa mesma situação. Só que se não me engano morava no interior, veio... já nasceu aqui em São Paulo... os pais moravam no interior... O pai também sustentou quatro filhos, ele é um deles. E é também uma pessoa que eu acho que teve sucesso na vida. (E21)*

*Eu defino assim meio diferente, que bem sucedido não é só você ter o carro do ano, você ter uma casa, você ter bem material, bem sucedido para mim é você ser reconhecido, é você ser feliz com o que você tem, eu vejo pelo meu pai, ele tem uma casa própria, ele pode oferecer isso tudo para o filho dele, isso para ele é o sucesso, para a minha mãe também, ter feito as faculdades que ela fez, hoje dar aula, o que ela sempre sonhou, para ela é o sucesso, tem um professor meu também na faculdade, chama professor Eduardo, que eu falo “meu, ele é a estrela, se eu pudesse ser uma pessoa bem sucedida eu quero ser igual ele”, que realmente ele é uma pessoa fenomenal, tanto no profissional quanto pessoal, ele é muito consciente do que faz, ele tem uma consciência tanto humanitária quanto profissional que hoje eu acredito que é difícil de se encontrar, eu acho que ele é uma peça para a universidade que se perder perde muito para a sociedade, perde muito o quadro de professores da faculdade, é uma pessoa muito importante, me traz muito conhecimento. (E61)*

*Quais são as pessoas que são bem sucedidas? Não somente aquelas que têm dinheiro, porque quando a gente fala de pessoas bem sucedidas dá a impressão que a pessoa tem que ser rica, tem que andar de helicóptero, carro importado, com segurança, blindado, tudo isso aí. Não, pra mim uma pessoa bem sucedida é uma pessoa feliz em todas as suas áreas, até nos momentos mais difíceis, a pessoa consegue se tornar uma pessoa feliz, pra mim essa é uma pessoa bem sucedida, não somente no âmbito de dinheiro, profissional. Primeiramente porque elas têm Deus no coração, sem Deus nós não somos nada e segundo porque elas acabam enfrentando os obstáculos através da sua alegria, da sua motivação, da sua força que vem de dentro, não somente através do dinheiro. (E62)*

*Vou pegar o exemplo da minha prima. Ela foi bem sucedida, sim, ela é bem sucedida. Foi não, é, ela está viva ainda, gente. Ela é sim, porque ela se formou na FATEC, em... como que é o... no que ela se formou? Eh... na computação... analista de sistema lá. Então, ela fez estágio em uma empresa que é americana, não sei o nome da empresa, e ela foi efetivada, e ela cresceu muito dentro dessa empresa. Então hoje ela está em um cargo super legal, é independente, não depende da mãe, não depende do pai, comprou apartamento, tem o carro dela, vai viajar todo final de semana para o litoral norte, surfar... e ela tem 36 anos hoje... e parece que agora ela está vivendo... porque ela não é casada, não tem filho, não tem nada. Mas ela se diverte tanto... Ela viaja para fora, a empresa dela também valoriza muito ela. Então ela vai para Austrália, a empresa paga, ela vai para fazer curso de MBI no Canadá e volta, entendeu, então ela é uma pessoa bem*



*sucedida porque o trabalho dela é... como fala?, valoriza ela, então isso já é uma coisa... e ela ganha bem... e para fazer o que ela gosta, porque ela gosta, ela ama fazer o que ela faz, é bem paga para fazer o que ela faz, e ainda é valorizada. Fechou, quer mais da vida? (E63)*

*ah, aquelas que conseguiram com seu esforço, nada mais que isso, uma estabilidade financeira, objetivos. De final de semana passear com a família... acho que essas são as bem sucedidas (...) de certa forma porque elas fazem o que elas gostam, né?, através de... elas conseguem de final de semana passear, trabalham talvez no que gostam, ganham um bom dinheiro. Hoje em dia quem não ganha bem, infelizmente passa necessidade. E eu acho que é por causa disso. Meu pai e minha mãe. Começaram a trabalhar cedo, com 15... 16 anos. Naquela época, acho que uns 30 anos atrás eles conseguiram empregos bons, em empresas boas e hoje, graças a Deus, não falta nada em casa. Eu e minha irmã estuda. Eu acho que eles são bem sucedidos. Passeiam de final de semana com a gente, a gente viaja... acho que é... meus pais. (E74)*

*Ah, acho que são pessoas que... criada dentro de uma religião, assim, desde cedo. Dificilmente vão... não vão ser bem sucedidas, né? Ah, hoje em dia eu acho sim, que a vida me provou que desse jeito, assim, por exemplo: de pessoas que tanto de um lado quanto do outro que uma pessoa que tem a religião desde de cedo que vai naquilo... que vai sempre pelo lado certo vai ser bem sucedida. Que deu certo na vida? Ah, tem amigos que deram... se deram muito bem. São pessoas que tiveram dificuldades, né? Que sem pai... tem um grande amigo meu que cresceu sem o pai, só com a mãe, começou trabalhar cedo e hoje em dia é gerente de uma grande empresa, uma multinacional, estudando, estudou pelo governo, sempre estudou comigo, na mesma sala que eu, era meu amigo. Só que era diferente da gente e ele, hoje em dia ele tá bem. (E76)*

*A pessoa bem sucedida é a pessoa que tem um, que tem um... como eu posso te dizer? Ah, que tem objetivos, vai, pra isso, o objetivo, né? Tipo, nunca desistir. Pra mim, não tem uma específica, assim, que é bem sucedida. Pra mim a pessoa que num desisti desse objetivo e quando consegue, pra mim, ela é bem sucedida. (E83)*

*Ah, porque, assim, eles eram... a minha família, é... é... quando... quando eles nasceram, assim, minha mãe e meus tios eles eram super... uma família bem humilde, né? E eles... minha mãe estudou, fez o colegial, aí entrou no banco, tal, primeiro emprego*

*dela e continua sendo, ai foi crescendo, crescendo, foi... fez a faculdade. Então eu considero ela uma pessoa bem sucedida. (E85)*

*Ó, eu acho que as pessoas bem sucedidas são aquelas pessoas que tem, não muito dinheiro, mas aquelas que são felizes hoje em dia. Nem... nem dinheiro traz felicidade, eu acho que a pessoa pra ser feliz, hoje em dia, bem sucedida, ela tem que não desistir dos estudos, né? Que nem é só porque cê tem segundo grau que você vai ser uma pessoa bem sucedida. ah, eu tenho parte da minha família, podemos se dizer, pela minha mãe ou por meu pai, hoje eles são bem... bem estruturados, mas nunca foram assim, né? já tiveram... começaram lá de baixo, já, é... enfrentaram dificuldades que muitas pessoas hoje não enfrentam, empurram pela barriga. (E86)*

### **Região quase periférica**

Na região quase periférica foi muitas vezes difícil para os jovens valorizar pessoas e situações que refletissem o conjunto de idéias associadas à realização humana. Os pais e parentes próximos foram menos lembrados como exemplos de pessoas que são bem sucedidas, sendo substituídas por amigos, patrões, e pessoas que são conhecidas no bairro por terem mais dinheiro que a maioria, além é claro de algumas celebridades. Os jovens identificaram pessoas bem sucedidas, na maioria dos casos, com quem lutou e se esforçou muito, passando por toda sorte de humilhações, para ter condições de sobrevivência, como uma casa própria e o sustento da família (E38, E44, E45, E46, E49, E50, E51, E53). Houve quem nessa realidade destacou-se porque acumulou mais, como o vizinho que tinha casas de aluguel (E47). Para chegar a uma situação bem sucedida é preciso ser pessoa que trace objetivos e corra atrás exaustivamente (E48). Lula (presidente da república) foi triplamente mencionado neste grupo pela posição social que ocupa, que lhe propicia poder (E31), pela sua história de luta (E36) ou ainda pela simples lembrança (E40). Batalhar dentro de uma empresa, começando de baixo, pode ser definido como um bom emprego, que por sua vez é o que pode propiciar realização, a exemplo da trajetória do patrão (E37). Houve também quem convocasse celebridades do rap internacional, ao mesmo tempo, que reconhecia como bem sucedida a atitude de um rapaz que assumiu a gravidez da namorada de 16 anos (E39). Outra celebridade é Silvio Santos, lembrado porque tem criatividade para ganhar dinheiro e *sempre dá*

*certo* (E41). Outras pessoas que lutam para alcançar objetivos foram lembradas, como a amiga que conseguiu fazer lipoaspiração (E42). Curtir a vida e ter prazer, ter um trabalho que não vire um fardo e poder passear com a família foram comportamentos valorizados (E43). Sobressaiu a valorização, ao menos de um jovem, de fazer faculdade para poder *ensinar alguma coisa para essa molecada* (E52). Ter bastante dinheiro é também motivo de sucesso (E59). Não ter ganância ou maldade (E33) são qualidades de realização, bem como ser bom no que faz (E64, E88). Realização foi também associada com o exercício da cidadania, com cumprir deveres e buscar direitos, com retidão e coragem para promover mudanças sociais (E35). Nessa direção, outra elaboração discursiva atribuiu realização humana a acúmulo cultural, à formação (E40).

*ah, porque ele já diz tudo... o presidente... acho que pelo poder dele, não sei... de ter muito dinheiro e saber administrar. (E31)*

*Os filhos do meu padrasto. Porque não têm ganância, não têm maldade com os outros, de que querer tirar os outros da empresa, é isso. É aquele que não tem ganância, não tem maldade, não tem olho grande nas coisas dos outros, acho que é isso. (E33)*

*Eu acho que as pessoas que fazem sucesso não são essas que a gente vê hoje em dia, essas celebridades e tudo aquilo, acho que aquilo é só uma aparência, eu acho que as pessoas que fazem sucesso mesmo são as pessoas que conseguem mudar a sociedade de um plano ruim para um plano bom e que passam um aspecto para a gente se espelhar nele, não como celebridade assim como aparência, eu acho que é uma pessoa que é correta, que passa uma certa transparência do que ele faz e do que ele é, eu acho que sucesso para mim é a pessoa fazer aquilo que ela gosta mas com comportamento de uma pessoa assim, que dentro de uma sociedade, com os direitos e com os deveres dele, porque hoje em dia as ideologias do nosso país estão muito perdidas, porque as pessoas acham que ter sucesso é a pessoa estar na televisão ganhando muito dinheiro e aparecendo com o rosto todo dia na televisão, eu acho que sucesso não é isso, eu acho que sucesso é uma pessoa que se dá bem na vida mas aquilo que ela tem com ela mesma, é uma coisa que é dela mesma, que ela se esforça e ela vai pelo caminho reto, se entra pelos caminhos errados, mas o caminho que é o tempo dela certo, aí ela chega no sucesso assim, eu acho que sucesso para mim é isso, a pessoa chegar onde ela quer mas assim com retidão, não por caminhos errados, acho que*

*quando a pessoa chega na idade de 60 anos, ele vê que, chega com 80 anos, ele vê que ele fez alguma coisa que ele teve um sucesso na vida dele, eu acho que o sucesso para mim é isso. Olha, próximo assim, eu acho que nesses parâmetros assim é só o meu irmão, na minha vida. Ele deu certo porque ele é uma pessoa que é uma pessoa muito correta, ele é uma pessoa que veio de uma família pobre, ele enfrentou muitos desafios, mas ele é sempre uma pessoa persistente, ele até tem enfrentado problemas de saúde mas ele não se abala com isso, ele é sempre uma pessoa que pode se dizer que tem uma auto-estima, você conversa com ele é uma alegria só, ele assim, não fala com ninguém é só assim com ele mesmo, é mais quando vê uma pessoa triste assim ele tem facilidade de chegar e conversar com qualquer pessoa e se a pessoa estiver desanimada ele conversa com a pessoa e joga a pessoa para cima, até que ele fala que a gente nunca pode desistir, que enquanto a gente estiver vivo a gente tem que sempre procurar melhorar. (E35)*

*o Lula é... o Lula é bem sucedido...ah, não sei, ele foi bem sucedido, ele não estudou e chegou a ser presidente, ele é bem sucedido por essa forma aí. Batalhou bastante e chegou até onde ele está hoje... batalhou muito, né. Você já viu a história dele? (E36)*

*Bem sucedida é que tem um emprego bom, né? Emprego bom, ganha bem, tem a casa boa, mora em bairro bom... Tem... artista tem o Zeca Pagodinho...(risadas) Tem o... ele é patrão e amigo meu que arrumou esse emprego pra mim lá, ele é bem sucedido. Ele vem de baixo também, só que hoje em dia ele está bem, bem mesmo. Ele é um cara que veio de baixo, começou como cobrador, passou pra motorista, depois passou pra inspetor aí ele contou pra mim que com 20 anos já estava sendo chefe da empresa de ônibus São Camilo e assim foi, de empresa em empresa, hoje ele é chefe lá, onde eu trabalho, tem muita experiência com ônibus e por ele ter tanta experiência... o estudo dele ele não tem, mas ele tem tanta experiência com ônibus que tem muita gente que estuda, faz faculdade e não entende tanto quanto ele entende de ônibus. (E37)*

*olha, eu posso dizer também que minha prima foi, graças a Deus, ela foi bem sucedida na vida... posso pôr ela como exemplo? então, ela... graças a Deus, Deus abençoe a vida dela, ela é bem sucedida. ela também teve uma vida muito sofrida, ela também trabalhou que nem eu, passou muita humilhação, como eu... Passou por todos esses obstáculos, para conquistar o que ela tem. Ela tem a casa dela, hoje ela arrumou um noivo maravilhoso,*

sabe, que ajuda ela... então isso me deixa muito feliz, porque ela merece, então por isso que nós temos uma vida abençoada por Deus, posso dizer que ela foi abençoada por Deus. (E38)

pode ser de fora assim... ah, esses cantor de 'rap' internacional assim... acho bem sucedidos eles. Faz muito 'clipe', música, ganham dinheiro fácil... ah, minha irmã, 16 anos, ficou grávida. O menino já teve a atitude, arrumou uma casinha para eles, casaram e estão lá sossegados. (E39)

o Lula está bem sucedido... (ri) Como assim? não, eu brinquei... Ele é bem sucedido... mas eu não sei como era a vida dele. Assim, bem sucedido, tem que unir as áreas da vida, trabalho, família, né... assim... os valores morais. Ser bem sucedido é você crescer por dentro, você... a cultura... você ser culto, você ter um trabalho, você conseguir chegar lá... e ter a paz, entendeu... não deixar o dinheiro te sufocar, subir à cabeça... Ser bem sucedido é você ter paz de espírito, tratar as pessoas bem. E eu acho que bem sucedido nem é uma pessoa que tenha dinheiro. Ser bem sucedido é uma pessoa que tem um espírito bom, que se relaciona com as pessoas, que trata todo mundo igual. É difícil tratar todo mundo igual... (E40)

deixa pensar. De primeiro assim não veio ninguém na minha cabeça, mas... sei lá... o Sílvio Santos... (ri)... não é? é, porque ele tem bastantes idéias, ele cria bastantes coisas. A maioria das coisas que ele cria assim... tem sucesso, dá certo. Perto de mim eu acho que... meu marido, sabia?, eu acho que ele é bem sucedido, porque quando a gente casou ele nem trabalhava. E hoje ele cuida de tudo, e não falta nada para a gente. (E41)

Olha, acho que uma pessoa que buscou, que fez por onde, né?, ser sucedida. Ser uma pessoa boa, tipo se... se ela fez por onde, ela vai... se ela plantou, ela vai colher o que ela plantou. tem uma doida aí que era a minha amiga, né. Agora a gente não se fala mais. E ela falava sempre de fazer lipo, falava, falava... ela tem quatro filhos, casada. É casada, o marido trabalha em um posto de gasolina. De frentista. Só que coitado... ele faz de tudo por ela... tudo, o dinheiro passa tudo pela mão dela... e ela falava que ia fazer lipo, mas ela tinha começo de depressão, tomava remédios, tinha nervoso, era muito estressada. Ela estudou aqui, chama (...)... aí ela falava, falava, falava, - eu vou fazer... preciso emagrecer tantos quilos, vou fazer os exames... -, e agora ontem fiquei sabendo que ela fez, está de cama. Então, é legal... porque a gente era amiga, saía junto. Só que hoje a gente não se fala mais. Só que nem por isso eu vou jogar uma praga, eu admirava,

*a vontade que ela teve e conseguiu. ah, porque ela conseguiu o objetivo que ela queria, chegou a alcançar... alcançou... (E42)*

*aquelas pessoas que vivem a vida, não as que tem dinheiro, né. As pessoas que tem prazer, que nem eu, no meu caso, eu não vou, mas já fui. Açam que ir para o bar é uma coisa errada, é uma coisa perigosa. Não, vai para o bar... Acho que a pessoa bem sucedida é aquela que tem o emprego dela, que não vive para o emprego, tem emprego, mas gosta do que faz... chega em casa, curte a sua família, fica um final de semana e vai passear com a sua família... e que gosta da sua vida. Acho que uma pessoa para ser bem sucedida tem que gostar da vida que tem, né. Deixa ver... lá no serviço tem um colega meu... tem um amigo meu lá no serviço que ele... que nem no meu serviço a gente faz bastante hora extra, ele fala – mas duro por duro, fico duro, vou para a minha casa, estou com a minha família... vou passear, fazer alguma coisa... porque mesmo com hora extra fica todo mundo sem dinheiro... -, e é verdade... (E43)*

*porque ela conheceu um cara, casou e eles dois lutaram juntos, e hoje eles vivem super bem. Tiveram que trabalhar muito, se esforçaram bastante e hoje tem seu cantinho, tem seu trabalho independente, não dependem de ninguém. Então, eles se deram muito bem. (E44)*

*O modo de ela viver, trabalhar, o jeito que ela conversa com as pessoas, ter humildade acima de qualquer coisa, qualquer profissão que ela esteja, isso tem muito das pessoas. Estar sempre correndo atrás do trabalho, elas estão sempre trabalhando, mesmo nas dificuldades estão entregando praticamente a vida pro trabalho, aí elas conseguem, elas conseguem o que elas querem mesmo, conseguem serem sucedidas. O meu pai mesmo, ele com as dificuldades dele, mesmo ele tendo 5 filhos de menor, ele lutou até conseguir, não deixou nenhum, ele é um paizão. (E45)*

*Eu acho que meus familiares mesmo, não vai muito longe não, meus familiares acho que eles conseguiram tudo o que eles queriam, meu pai e minha mãe. Minha família até agora não teve decepções, sempre teve um trabalho bom, sempre esteve estável, isso daí mesmo. Ele não está muito... ele não está “nossa, ele está bem de vida”, mas acho que foi uma inspiração, o meu primo, ele perdeu a mãe dele e eles eram muito dependentes, os 3, são 2 homens e 1 mulher, eles eram muito dependentes, o meu tio era farmacêutico e minha tia tinha cantina em escola e ela sempre batalhando, construiu a casa e eles tinham serviço mas eles eram muito dependentes, e aí ela faleceu, aí meu tio teve problemas*

*psicológicos, aí virou alcoólatra, aí meus primos conseguiram superar, trabalharam, juntaram dinheiro, hoje têm loja, são eles que eu... pelo ponto que... do que poderia ter acontecido de trágico e se converteu em uma coisa boa. Só isso. (E46)*

*Um vizinho meu. Uma bela casa, ele é um empresário, ele tem mais de 40 casas de aluguel, apartamentos, restaurantes. É porque mais contato assim próximo é ele. É muito bonita. Ah, que consegui bens, não assim só rico, mas que tem uma casa, um carro, uma família, hoje em dia é difícil, ser respeitado, acho que é isso. Minha avó e meu avô. É muito bonita a história deles. Meu avô roubou a minha avó de bicicleta, não tinha onde morar, aí o pai da minha avó mandou a polícia atrás do meu avô, aí no interior fala que quando perde a virgindade tem que casar, só que meu avô não tinha feito nada com minha avó, aí o pai da minha avó fez os dois casarem, aí estão juntos há 53 anos, fez 1 mês eu acho. Acho bonita a história deles. (E47)*

*acho que as oportunidades aí são para todos, só que tem que ter um objetivo para você conseguir correr atrás, lutar e...seria meu sogro, por exemplo. acho que quando você nasce e vem de uma família que não tem uma estrutura financeira legal... você ir atrás, conseguir todas as coisas... acho que é interessante. (E48)*

*São as pessoas que correm atrás do objetivo. Minha mãe. Faculdade de enfermagem, fez enfermagem de graça, ela estudou, ela é concursada pública e não é fácil, faz faculdade de bioquímica, ela é enfermeira, então é alguém que correu atrás mesmo dos objetivos dela, ela sempre foi e vai ser minha admiração. (E49)*

*sucedidas?, como assim? ah, não sei. não sei, não sei nem o que é 'sucedida'... o que é isso? ah, ta. Não conheço ninguém que teve muito sucesso. ah... eu não sei, não... Um tio do meu namorado... conseguiu o maior dinheiro... ele podia gastar com tudo... ele ficou doente, começou a ficar meio louco, sabe... então, acho que sucesso nenhum, que eu saiba... não teve nenhum sucesso... O único que teve acabou com ele... Então, não teve, né, óbvio, está doido... Ele ficou meio lesado... sabe... é. Então, vamos dizer, sucesso que o povo pensa é dinheiro, né, - ah, eu vou crescer, eu vou ter sucesso na vida -, óbvio... mas vamos dizer, não é tudo o dinheiro... ah... dar certo na vida é você trabalhar, você batalhar e você fazer suas coisas. Isso é dar certo... com certeza... (E50)*

*ah... eu não... acho que tem que ter seriedade. Acho que dinheiro só... você não é bem sucedido se você tem só o dinheiro. Acho que você tem que ter sinceridade. Tem que ter um princípio determinado, ser sincero, ser autêntico, verdadeiro e feliz. Que eu acho que o dinheiro não traz assim... felicidade. Porque eu sou muito feliz, e a gente não é rico, mas graças a Deus meus filhos... eu agradeço a Deus todos os dias quando eu acordo, meus filhos acordam pulando, gritando, eu falo – meu Deus, cala a boca -, mas eu sei que eles gritando, pulando, eles estão bem. estão com saúde. Então, acho que é isso... a minha cunhada. Ela... e minha mãe também. A minha cunhada ela trabalhava na roça, trabalhou na roça até os 13 anos. Depois dos 13 anos ela começou a juntar o dinheirinho da roça, aí ela ganhava 20 reais, a mãe dela deixava 5 reais com ela e pegava o resto para comprar de comida. E nisso, quando ela estava com 16 anos, ela estava acho que com 600 reais, que na época não era reais... eram 600 cruzeiros, uma coisa assim... E ela comprou um monte de roupas, foi na feira lá em Caruaru, comprou um monte de roupa e começou a vender, começou a vender. E hoje ela tem uma fábrica de roupa, dela. Dela, ela fornece roupa para cá... lá ela é muito conhecida. (E51)*

*muito difícil... (pausa)... não sei... Pode pular? não consegui, até agora... Não consegui pensar em uma pessoa bem sucedida... não conheço nenhuma pessoa bem sucedida. Está todo mundo soterrando muito... não, conquistar o que desejam, né... isso que é ter sucesso. Mas não posso dizer o que é. Sei lá, para mim ser bem sucedido... para mim ser bem sucedido seria eu conseguir terminar a minha faculdade, entrar em uma sala de aula e conseguir pôr alguma coisa na cabeça dessa molecada. Seria um sucesso para mim. Mas eu... (E52)*

*bem sucedida? Ah, são aquelas que você vê que está bem ao seu lado, que você vê que tem um futuro melhor, que gosta de fazer coisas mais alegres... conheço uma amiga minha. ah, ela é bem alegre, bem lutadora, ela batalha muito. Ela trabalha, ela está desempregada, mas ela está procurando, tentando ver se encontra, eu admiro bastante ela. (E53)*

*Ah... (silêncio)... acho que são pessoas ricas, né? (ri) olha, tem uma da minha sala mesmo que eu conheço, mas assim... é muito metida, entendeu? eu acho que é, eu acredito que é. Eu não converso muito, mas acho que é, pelo jeito de falar, de... sei lá... eu acredito que é. Pelo jeito da vida dela, entendeu, pelo jeito dela agir, pelo jeito dela se vestir, pelas coisas que ela tem... acho que é bem sucedida. Acho que ela soube crescer na vida. Acho*



*que tudo, casa na praia, eh... casa boa, casa própria, entendeu, carro... sei lá... acho que é isso (E59).*

*Tem um ex-patrão do meu pai, meu pai trabalhava para ele, ele se formou em direito, trabalhava na área como advogado, fechou as lojas que ele tinha para ficar só advogando, um cara super bem sucedido no direito, um cara esperto, se deu bem, não converso muito com ele, tenho vários atritos com ele, mas como profissional eu admiro porque ele está cada dia crescendo mais na área. Outro amigo meu também que é formado em educação física, só que ele não atua mais na área, trabalha na área de vendas, recebeu uma proposta para trabalhar com venda, está ganhando super bem, está super bem estabilizado, em uma área que ele nunca estudou, isso prova que às vezes você fala “estudei para isso, estou me dando bem”, a capacidade do cara ser bem sucedido não depende do estudo, se você for esperto você pode ser bem sucedido em qualquer área, estudando ou não. Trabalham muito, deram sorte no emprego, um emprego legal, bem remunerado e são boas no que fazem. (E88)*

### **Região periférica**

Na região periférica os jovens associaram sucesso a pessoas batalhadoras que souberam agarrar as oportunidades que a vida lhes concedeu, muitas vezes, se inspirando em artistas famosos ou em familiares que souberam se desenvolver ou até mesmo nos próprios padrões (E26, E54, E56, E57, E58, E64, E66, E68, E69, E70, E72 e E91). Ser bem sucedido também era associado a pessoas que conseguem sustentar suas famílias, sem que estas *passem necessidades*, apoiando os membros, sempre à *custa de muito esforço* (E22, E23, E27, E28, E29 e E55). As mães estavam nessa lista de batalhadores, trabalhando desde muito cedo e sustentando os filhos. Outros jovens desse grupo associaram realização a histórias de superação de problemas pessoais, como o do irmão, dentre 12, que acusado de traficar, passou a trabalhar de motoboy, foi fazendo faculdade e agora tem sua casa (E24), ou o do dependente de drogas que se tornou evangélico e passou de paciente a monitor de uma clínica para dependente (E25). Houve quem fizesse divisões, classificando os sujeitos bem sucedidos tanto no plano *capitalista* (Bill Gates, por exemplo) como no plano moral, apreciando o dinheiro de um lado e o casamento estável de outro.

*Minha mãe. Ela morava em São Caetano, nasceu em São Caetano, começou a trabalhar desde os 10 anos para ajudar a minha avó no caso, minhas tias, meus tios, começaram a trabalhar todo mundo cedo e trabalhou na Kolinos, Colgate, fez um monte de serviço, casou com o meu padrasto, pai do meu irmão mais velho, largou ele, aí ela foi e casou com meu pai, meu pai largou ela, 2 filhos para criar, e ela batalhando, batalhando, ajudando eu e meu irmão e minha avó, porque meu tio morreu, meu tio que era o líder da casa, ele morreu e ela que tomou conta, tomou as rédeas da família, aí ela foi trabalhando, trabalhando, trabalhando, aí arrumou meu padrasto atual agora, pai da minha irmã, ele ficou doente, ficou de cama e ela sozinha trabalhando para criar os 3 e mais o padrasto que ficou doente, aí está até hoje, trabalha em 2 empregos para poder sustentar a gente e é basicamente isso. (E22)*

*Estou brincando, minha mãe. Por ela ter criado eu e meu irmão junto até hoje e ter segurado a barra, que ela é minha mãe e meu pai. Porque foi difícil, só um pai e uma mãe para sustentar uma casa e 2 filhos, é difícil, e para uma mãe, cuidar de dois filhos. Veio do norte para cá, aí veio eu, Odalinda... era casada, veio com o pai do meu irmão, não primeiro meu pai, aí passaram 2 anos e eu nasci, aí ela separou dele e ficou com o pai do meu irmão, aí ele separou da minha mãe, aí ela teve outro caso também, aí não deu certo e agora está tentando de novo. (E23)*

*eu me espelho pelo meu irmão, que é quem mais vi correr atrás de objetivos e conseguir. a gente... nós somos em 12, né. Quatro é da minha mãe mesmo, de sangue. E 8 são adotivos. Então, esse meu irmão é adotivo também. E assim... ele sempre trabalhou com meu pai, com a minha mãe. Ele conseguiu as casas, tudo. E depois, quando ele foi jovem, adolescente... ele tinha um colega dele... e o colega dele se misturou com esses negócios de drogas, e foi preso por tráfico de drogas. Quando ele foi preso, como ele andava junto... então acharam que ele também tinha tudo a ver... todo mundo apontou ele, caçoou dele, entendeu? Foi aí que ele se levantou e... porque é difícil você ser acusado de uma coisa que você não faz... e não se abater e ir em frente. E ele foi em frente. Ele continuou os estudos dele e ele provou que era diferente para todo mundo. Porque hoje todo mundo admira ele. Ele conseguiu crescer. Ele trabalhava de entregar jornal em um diário... ele entregava jornal com a motinho dele, aí depois ele começou a trabalhar lá dentro mesmo. Aí ele começou a trabalhar em um cargo maior, terminou os estudos. Foi fazendo curso, curso, curso. Terminou a faculdade dele, de administração. Tem a casa dele, tem o carro dele, tem a moto dele... então acho que para mim é admirável, porque todo mundo apontou ele. E provou que*

*não era isso, que era diferente, né. Eu me orgulho dele por isso, porque... eu era bem menorzinha... ele é mais velho do que eu... mas eu sempre fui mais achegada dele... então... em vez ele se expressar, desabafar, eu via muito ele chorando, sabe... ah, por ser apontado... por ser... por não acreditar que ele não estava junto, sabe... e ele falava – vai ver como eu vou vencer –E hoje eu vi que ele conseguiu provar a diferença. (E24)*

*A gente perdeu o meu avô em 99, o meu tio era muito apegado a ele, aí devido a isso ele se afundou, começou a entrar nas drogas, se afundou de vez mesmo, aí ele falou assim para minha mãe “Si, eu não quero isso para mim, eu quero que Deus mude a minha vida, só que para Deus mudar a minha vida eu tenho que dar um passo, uma brecha”, foi quando a gente colocou ele em uma clínica e ele depois falou para a minha mãe que não ia ficar lá, porque ele estava tão desanimado com depressão e tudo, ele falou para minha mãe “Si, você pensa que eu vou ficar aqui, eu não vou ficar aqui”, ele falava para a minha mãe, hoje ele trabalha lá dentro, é evangélico, trabalha como monitor, ele estava que nem eu, sem estudar, sem nada, terminou os estudos dele e hoje ele faz uma faculdade de psicologia, e trabalha lá dentro com as pessoas que tentam se libertar desses vícios malditos. (E25)*

*Tem um irmão que conseguiu mesmo, é outro irmão, que você sabe, a família é grande, de 12... É um o exemplo do outro, que ele estudou só até o 2º no norte, aí chegou aqui e arrumou um empreguinho, ele começou de faxineiro no emprego, no hospital, aí no hospital ele foi para a cozinha, preparar a comida, foi cozinheiro, aí na cozinha ele estudou bastante, terminou os estudos aí começou os estudos para enfermagem, aí ele já é enfermeiro, conseguiu, lutou muito, muito, mas conseguiu, deu certo, conseguiu o que ele queria. (E26)*

*minha avó e meu avô. batalharam para caramba... sofri um acidente e eles me ajudaram... (E27)*

*na minha família, para ser sincera, ninguém teve muita sorte, tipo fazer faculdade, né. Ninguém conseguiu, na realidade. Ah, não sei... uma pessoa que tem um bom emprego, uma família... um bom emprego no sentido que não passa por nenhuma necessidade. (E28)*

*bem sucedida, que consegue trabalhar... casar... não que não passe necessidade, que sempre tem um aperto... mas que consiga*

*concluir estudos, que consiga ter casa própria... que não sejam só coisas materiais, né. Que consiga ser feliz no final. (E29)*

*da minha família, a pessoa que se deu bem, bem mesmo foi a minha tia. isso eu não posso falar. não sei se ela é bem sucedida... ela fez coisas erradas, e agora ela está bem de vida. agora ela tem tudo do bom e do melhor. E ela sempre dividiu com os irmãos dela, ela não pensa só nela. Ela subiu, mas ela subiu os irmãos dela também. assim, na riqueza. (E30)*

*A pessoa bem sucedida tem que ter uma casa boa, um bom serviço, um médico, um engenheiro, um arquiteto, empresário mesmo, ter mercado, essas coisas assim, fazendeiro, essas são as pessoas bem sucedidas pra mim. Conheço, conheço um tio que tem 34 anos, ele era gerente de uma farmácia, ele entrou com 13 anos na farmácia, com 20 anos ele passou a balconista, com 25 anos ele já era gerente, aí foi mandado embora com 30 anos, hoje ele tem 35, hoje ele está bem sucedido, é dono de depósito de construção. Porque persistiu na periferia. Persistiu na periferia, trabalhou para aquilo ali acontecer e acabou acontecendo. (E54)*

*Uma pessoa bem sucedida é uma pessoa que cuida da família, que tudo que a família precisa está ali pra ajudar, porque qualquer problema, qualquer coisa, está ali pra ajudar a família, seja lá qual for o problema, se tiver que passar o problema, passa todo mundo junto, se tiver que resolver, resolva todo mundo junto, um ajudando o outro. Bom, a minha família é bem sucedida, é um ajudando o outro graças a Deus, até hoje. (E55)*

*São aquelas pessoas que têm um bom estudo, que quando elas saem conseguem arranjar um bom emprego e vão subindo por força e por vontade, e não aquelas que vão sendo empurradas, sabe? Conhece um e empurra, aí outro conhece e vai empurrando, aí muita pessoa que tem estudo e muita coisa fica lá em baixo e a outra que não tem muita experiência está lá em cima. Porque ela está lutando por aquilo, se tem um objetivo, se eu conseguir aquele objetivo eu acho que sou muito bem sucedida, porque eu estou ganhando o que eu quero, se eu estou ali é porque eu quero, estou tentando, se eu estou subindo na vida, então eu estou sendo super sucedida porque é uma coisa maravilhosa que está acontecendo. Não, conheço assim gente que está trabalhando assim tudo, mas que... tem a minha tia, só ela que eu saiba. Ela saiu daqui também, aí ela morava em um barraquinho aqui, aí ela mudou para São Paulo, ela estava com o meu tio trabalhando aí juntou os meus primos todos e construíram um casarão lá em São Paulo, já deixou a casa para*

*os filhos, construiu uma chácara agora, tem carro, tem bastante coisa agora, para quem morava num barracão para chegar ao ponto de ter casa, carro e chácara e tudo é um bom pulo, porque muita gente que está aqui, continua vivendo aqui e não sai disso. (E56)*

*Acho que o Silvío Santos, ele tem dinheiro, ele é inteligente, ele é bem expressivo, conversa bem com as pessoas, ele... o meu ex-patrão, o seu Sidnei, onde eu trabalhava, que ele... eu trabalhava na farmácia e ele montou... ele começou do zero, e hoje ele pra mim é bem sucedido, que ele hoje tem uma rede grande de farmácia, ele soube administrar o negócio dele, eu admiro esse tipo de pessoa. Conseguiria, minha prima, minha prima apesar das dificuldades dela, ela prestou um concurso com 17 anos, nunca tinha trabalhado, prestou um concurso, ela sempre foi esforçada, aí arrumou um serviço no Bradesco, está trabalhando no Bradesco e depois, agora ela está fazendo faculdade de direito e ela é uma menina muito inteligente e esforçada, ela é um exemplo de pessoa. (E57)*

*Que estão trabalhando, que estão em um bom trabalho, eu não sei como te explicar isso. Meu pai, ele é aposentado, ainda trabalha, tem a família dele, tem casa, tudo certinho. Um bom trabalho, uma boa casa... Acho que ele lutou muito para conseguir o que ele tem hoje, para ser o que ele é hoje, então eu acho que ele é muito bem sucedido. (E58)*

*Ah... uma pessoa que tipo... que trabalha e ganhe o seu dinheiro honestamente. Isso pra mim é ser bem sucedido. Porque não precisa de ajuda de ninguém pra ter o que tem. Acho que você trabalhando e ralando e você crescendo, você conquistando as suas coisas, acho que pra mim são bem sucedidos. A dona da loja onde eu trabalho. Ela é bem sucedida. O que ela tem, ela conquistou. Ela não precisou passar por cima de ninguém. (E64)*

*Ah, têm várias pessoas. Lá onde eu moro, que pra mim sucedida é ter uma profissão, ter uma casa, uma vida melhor, conseguiram lutando mas conseguiram. Pra mim pessoas sucedidas são assim. Ah, o meu cunhado. O meu cunhado, ele morava em Alagoas, né? No município de Chão Preto, ele veio pra cá novo, com 18 anos mais ou menos, ele veio pra cá tentar a vida aí arrumou onde ele morava, e agora ele mora em Jundiá, e foi procurando emprego, porque antigamente, né? Você podia escolher, dizem principalmente os mais velhos, você podia escolher, 'ah, vou trabalhar nisso'. E ele começou a trabalhar numa firma de solado de sapato, aí foi indo, começou lá do finalzinho, hoje ele é*

*encarregado, ele trabalha em várias firmas, como que fala? Não sei a profissão direito, mas ele vai de uma pra outra, com o carro da firma, visitar, dar opinião e a vida dele é muito boa hoje em dia, ele tem carro, tem dois carros, é casado com a minha irmã. (E66)*

*Eu acho que são os cantores. É, por exemplo uma banda que eu sou fanático assim de carteirinha a banda Calipso. Porque faz sucesso, né? Todos os shows que eu vou são lotados e eu pesquisei sobre a banda e eu vejo que é bem sucedida mesmo. Financeiramente. De fazer show até fora do Brasil assim. Ah, eu acho a minha patroa mesmo. Porque ela casou muito nova, casou com um cara que não tinha nada e ela também não tinha nada, e casou os dois e conseguiram através do trabalho uma vida estável, quando estava com a vida estável o cara deu o pé nela e ela ficou sem nada e ela ficou firme, batalhou e agora está bem sucedida, tem a pizzaria dela, o trabalho, né? E está aí, tem o apartamento dela, tem carro. Então, através do trabalho ela conseguiu tudo. Acho que é porque ela teve força de vontade. Não baixou a cabeça e foi atrás. (E67)*

*Sílvio Santos... Acho que só o Sílvio Santos. Acho que ele foi muito guerreiro também. ah... não sei... acho que é a trajetória dele. Acho que ele começou que não era ninguém e até onde eu conheço a história do Sílvio Santos, ele foi conquistando... mas sem pisar nos outros, porque pisando nos outros... é só chegar lá encima para cair de novo, então... ah, conquista respeito, conquista novas amizades. Amizades que tem dinheiro também (ri). É isso, não sei... ah, minha avó passou fome, minha avó dormiu na rua... aliás... ela dormiu na rua em busca do que ela queria, que era ser médica. E assim... ela lavava pratos para comer. Enquanto isso ela sofreu muito... até... ela estudou... pagou todos os cursos dela, cada dinheiro que ela ganhava ela guardava para os estudos e se formou, e hoje eu a considero a melhor médica... fez o primeiro parto da minha mãe, a primeira filha da minha mãe, eu... (E68)*

*Como ela era uma pessoa de classe baixa, (...) e hoje ela é o que é, ela é uma pessoa muito batalhadora, uma pessoa que merece. A Eliana da Record. Não é da Record? Isso, ela veio de classe baixa e hoje ela... (E69)*

*Bem sucedidas? Figuras públicas? Posso citar o meu patrão, porque ele também é... ele não tinha muita coisa, correu atrás, hoje é um empresário de sucesso, está trabalhando na empresa dele de produtos de automação, então conseguiu bastante coisa; e*

*vou citar também uma professora que me ensinou o ano passado, eu considero ela uma pessoa bem sucedida porque ela estudou até terminar o ensino fundamental, depois casou, teve filhos aí depois de um bom tempo, mais de 12 anos depois que ela tinha parado de estudar, voltou, terminou o ensino médio, fez faculdade e o ano passado ela me deu aula, ela é professora de português nessa escola e é uma excelente professora. (E70)*

*Escolha pelo capitalista, Bill Gates. Ganha muito dinheiro em cima dos outros, lucra, lucra, lucra, lucra, em cima do esforço de milhares de pessoas. Agora, como pessoa assim, em termos de felicidade eu acho que assim, uma senhora e um senhor de 60 anos que vivem juntos, no mundo em que a gente vive hoje, ficar casado 45 anos, são grandes vitoriosos. Por causa da quantidade de dinheiro que ele ganha. Se for olhar pro lado capitalista. Porque ele sabe lucrar em cima dos outros que é uma beleza. O jeito que eles (...) a família, o jeito que eles criaram os filhos, o jeito que eles se tratam, mesmo tendo passado tanto tempo sem se agredir. Porque é difícil uma pessoa aturar defeito de uma outra por tanto tempo e você olhar, assim e ver carinho como se tivesse começado a namorar ontem. Eu acho legal. Acho que não. Assim, próximo de mim... tem a minha mãe porque ele viveu com meu pai até a morte, eu acho que casamento é isso, viver com a pessoa até a morte. Eu não sei, sabe quando eu vejo as decisões que ela toma que são assim, bem sábias, que... diferencia das outras pessoas que eu conheço. E mesmo porque eu não tive contato com avô, eles morreram antes de eu nascer, então pra mim eu vejo mais a minha mãe mesmo. (E71)*

*Bom... eu acho... que nem... uma prima minha que mora aqui em Santo André, acho que ela está 'de boa' na vida. por que?, bom, porque ela veio para cá primeiro... veio para cá faz muito tempo, casou e aí logo ela conseguiu comprar a casa dela. É isso e a minha irmã também, que mora em São Paulo, e um primo meu, que mora no Rio de Janeiro. Porque acho que eles teve capacidade para conseguir o que eles tem hoje. Bom, que nem essas três pessoas aí que deu certo na vida, que eu acabei de falar. Essa prima minha que deu certo na vida e esse primo meu. E a minha irmã também. (E72)*

*acho que a Xuxa... porque ela tem tudo, nossa!, e todo mundo gosta dela, entendeu... você vê os olhos de amor, assim, como eu posso dizer. ah, ela tem dinheiro... mas as coisas que passam assim sobre quanto ela ganha em uma entrevista... entendeu... ela tem muito dinheiro. Silvio Santos... é outro também. Porque*

*distribui dinheiro. Pelo que a gente vê na TV, entendeu. Porque tem muito dinheiro, é bem sucedido. (E91)*

### **Melhora na qualificação profissional como promessa de um futuro melhor**

Para os jovens de todos os grupos o futuro está condicionado ao rumo que tomarem no mercado de trabalho, uma vez que acredita-se ser este o meio principal para conseguir realizar outros sonhos. Coerentemente, todos estão na escola de forma a se preparar para conseguir melhorar sua posição no trabalho e conseqüentemente sua renda. Porém, enquanto os jovens das regiões mais centrais estão terminando a faculdade e pensando em fazer uma pós-graduação, e com isso assumir postos de trabalhos compatíveis com suas formações, os jovens das regiões periféricas tem planos de melhorar sua escolaridade, muitos almejando inclusive freqüentar uma universidade, porém conscientes da inconsistência desse projeto, pois na prática conseguem freqüentar no melhor dos casos algum curso profissionalizante, oferecido sob condições que tornam possível ter uma jornada de trabalho exaustiva e estudar concomitantemente.

#### **Região central**

Na região central, os discursos predominantemente associaram futuro à qualificação profissional universitária. Assim, boa parte dos jovens encontrava-se cursando faculdade, pretendendo terminar o curso e buscar colocações no mercado de trabalho compatíveis com sua formação (E2, E3, E5, E77, E79, E81, E84 e E87), ou abrir o próprio negócio (E1). Houve quem ainda não tivesse ingressado por conta da idade, mas seguia seus planos para o vestibular, sem intercorrências (E80). As profissões citadas foram: administração, direito, perícia criminal, treinador de futebol, mercado financeiro. Sustentar a si e à família não constitui um projeto que chame a atenção, na medida em que nesta região esta é uma decorrência “natural” de suas formas de trabalhar e de viver (E4 e E92). Houve quem falasse sobre os planos de maneira mais minuciosa e nesse sentido relacionasse futuro a realizações humanistas (E78) e sonhos de *consumo cultural* (E82). É possível perceber também a entrada nesse grupo de idéias voluntaristas sobre a construção do futuro (E7).



*Não vou ter tempo mais para nada. Só que... eu terminando a minha faculdade, eu tenho um projeto meu assim... quero abrir uma academia para mim, sabe, ter meu próprio negócio... é isso que eu penso, quem sabe virar uma grande empresária e tal. (E1)*

*me formar, esse é o último ano. Fazer uma pós e continuar o trabalho. Fazer cursos, ir viajar, pretendo morar fora no ano que vem, mas quando me formar. E aí dar continuidade. o que eu espero do meu futuro é ter uma boa formação, ter um bom emprego, ser efetivado... ter meu próprio negócio. Ter meu próprio apartamento, minha própria casa, meu próprio carro. Conseguir isso, eu vou mudar a minha vida, minha meta. (E2)*

*olha, eu pretendo não ficar em farmácia... eu faço farmácia porque eu descobri um campo de perícia criminal, aquelas coisas bem laboratório, que é o que eu gosto. Análise, tudo mais. Então, eu pretendo assim, acabou a faculdade, tentar um concurso público ou pelo menos trabalhar em uma farmácia, pelo menos ganhar um dinheiro. E casar assim, só daqui a uns 5... 6 anos, juntar meu dinheiro, ter meu carrinho pelo menos e estiver me sustentando. Caso contrário só vou pensar em estudo mesmo. isso... para fazer... para essa carreira mesmo de perícia... tentar um estágio, uma coisa diferente. Mas enquanto não vier, pelo menos eu vou trabalhando em uma farmácia, que pelo menos dá para tirar uma graninha... Essa área não é tão difícil de achar estágio, ficar empregado e tal. Mas assim, é mais assim... eu quero entrar em uma coisa que eu já quero... quero me especializar logo. Não quero ficar... daqui a 10... 20 anos... pós, nada disso. Eu já quero fazer um negócio que eu quero mesmo. Sem perder tempo. (E3)*

*na verdade eu divido assim, no curto, médio e longo prazo. Em curto, agora, ajudar a minha mãe, que a gente comprou uma casa, e mora só eu e ela. Então, estou ajudando ela a reformar, construir, tudo. A médio... e vou ficar noivo esse ano... ou começo do ano que vem... A médio... em três, quatro anos eu vou casar, certeza. E a longo... espero estar com filho, família bem estruturada... plantar agora para tentar colher isso no futuro. (E4)*

*eu, terminar a faculdade, começar o mestrado o mais breve possível para poder dar aula. Eu não pretendo dar aula durante 20 anos, pelo menos, eu não quero dar aula. Mas é um negócio que eu acho que se um dia eu ficar desempregado, você consegue aula na universidade, sem muita dor de cabeça, então, assim, pensando no futuro. e nesse meio tempo eu pretendo continuar na*

*empresa que eu estou, e crescer nessa área. Talvez ir para uma área gerencial ou... é... talvez ir para uma área gerencial. Sair um pouco da área técnica e ir mais para a área de quem especifica o que fazer, que mexe mais com o cérebro. (E5)*

*Não faço a mínima idéia, a minha vida não é planejada, as coisas acontecem. (E7)*

*Meu intuito é me formar. É, continuar estudando, fazer uma pós-graduação, ou partir para um mestrado, e trabalhar, arranjar um bom emprego, né? Tá certo que a gente começa por baixo, né? Mas ai vai melhorando.(E77)*

*Olha, uma vez eu fiz um curso, um cara perguntou isso pra mim. Eu tenho um sonho ligado a três objetivos, né? Meu sonho é de ser treinador de futebol, né? E os outros três objetivos que eu tenho é ser campeão numa copa do mundo com uma seleção da África, porque... Aí todo mundo pergunta “não, mas porque da África?” tal. Eu falo: eu vejo que é um povo que sofre muito, entendeu? Então uma vez eu vi numa revista, uma entrevista que um cara falou que um dia no século XXI uma seleção africana vai ser campeã. Quando eu li aquilo eu falei: e eu vou ser o treinador. Esse é um dos objetivos. Tem um outro objetivo que é trabalhar com detecção de talentos no continente africano. Montar um centro de treinamentos pra dar oportunidade pra eles, né? E o terceiro, meu objetivo mesmo é chegar numa grande equipe da Europa como treinador, né? Seguir alguns mestres, assim, que eu acompanho ao longo da minha vida e permanecer lá. Ah, além dos outros que é comum a família, dar um sossego, assim, uma tranqüilidade pra mãe e pro pai... (E78)*

*Bom, termina os cursos, né? Termina os cursos se Deus quisé. E ai eu vou decidi: começa trabalha em alguma empresa ou seguir a carreira pública ou continua estudando, com certeza continua estudando, fazer uma terceira faculdade, sei lá. (E79)*

*Ah, meu plano principal agora é entrar numa faculdade, né? Ai, depois que eu entrar numa faculdade ai eu não sei ainda, mas meu plano principal agora é, é estudar muito pra entrar numa faculdade mas num perde os meus 18... os meus 20 anos, né? Porque não é... é uma vez na vida só que a gente tem 20 anos, então, tem que saber pondera as coisas, né? (E80)*

*Me formar, conseguir um estágio, pra depois entrar em alguma emissora já fazendo jornalismo e ser, assim, depois está em alguma emissora ser um correspondente internacional. (E81)*

*Meu plano é terminar o mestrado o mais rápido possível. Eu tenho até julho do ano que vem para defender essa dissertação. Depois de defender essa dissertação e terminar a pós-graduação eu pretendo lecionar em Universidade, pretendo, também, pretendo fazer Direito, né? E... a questão do Direito é uma questão pessoal, para desenvolvimento pessoal mesmo. E pretendo, em alguns anos, conhecer a Europa. É um sonho de consumo, mas é um sonho de consumo cultural. (E82)*

*Pra falar a verdade eu penso em progredir dentro da empresa que eu tô. Que eu trabalho numa metalúrgica e eu gosto bastante do mercado financeiro, eu, sei lá, me interessei muito pela essa área, tipo, área da bolsa, eu... essas coisas eu me interessei muito e eu sei que metalúrgicas, em todo mundo, tá em alta, tudo, então pretendo investir, tipo, dentro da empresa mesmo e continuar ali, tentar uma carreira melhor ali dentro da empresa mesmo. É, mais isso. Porque também a empresa, tipo, o meu tio também faz parte dela, entendeu? Daí, já é uma coisa mais familiar, entendeu? Sabe, não pode decepcionar, tal. (E84)*

*Ah, eu pretendo me formar, nesses últimos 3 anos que faltam aí, conseguir um trabalho estável, que me dê condições de ter uma vida boa, mais nada. (E87)*

*No momento, é ter minha casa própria, me sustentar, andar com as minhas pernas e é mais isso assim. Conseguir me sustentar. (E92)*

### **Região quase central**

Na região quase-central, como na anterior, a maior parte dos jovens pretendia terminar a faculdade e dessa forma encaixar-se no mercado de trabalho em cargos e funções compatíveis com sua formação (E13, E14, E15, E16, E17, E19, E61, E62, E63, E74, E83 e E85). Na mesma direção, havia os que, mais novos, ainda estavam a alguns passos do ingresso na faculdade, mas tendo por certo que é o que farão num futuro bem próximo (E10, E18 e E86). Muitos consideravam necessário continuar se aperfeiçoando, inclusive fazendo pós-graduação, no Brasil ou no exterior (E9, E13,

E14, E85). Ser bom profissionalmente em alguma coisa é a condição para conseguir desenvolver-se (E11, E12, E83). As profissões citadas foram: pedagogia, nutrição, robótica, física, engenharia mecânica. Ter um bom emprego e um bom salário também são horizontes lembrados (E15, E74, E86), bem como casa e família (E10, E19, E74). É possível perceber ainda discursos que enfatizaram curtir a vida no presente, em contraposição a fazer planos para o futuro (E21, E76).

*pretendo fazer o máximo de cursos que eu puder, mais para frente fazer um curso lá fora e... tentar fazer contatos, trabalhar de 'freelancer' para eventos, TV, esse tipo de coisas... (E9)*

*bom... como eu falei, fazer a faculdade, o ano que vem. Para esse ano ainda tirar minha carta, que eu não tirei ainda. Mas se tudo der certo por enquanto é isso. E, daqui a dois anos, entrar em uma casa própria, vamos ver se consigo. (E10)*

*ser um ótimo profissional. ah, e crescer muito na vida através... tudo relativo através de ser um ótimo profissional, isso vai vir como consequência. (E11)*

*quero seguir a minha carreira lá na Itália, crescer, que estou só há dois anos lá. Desde que eu cheguei já cresci bastante, bastante mesmo. Estou em um time na série B, pretendo aparecer, passar para a série A. Meu sonho é esse aí, sério, para tentar subir para a série A e a condição melhorar, né. No time que eu estou, que é o (...), mas sempre querendo melhorar. (E12)*

*eu pretendo continuar estudando, fazer uma pós, um mestrado, alguma coisa e continuar trabalhando na minha área. (E13)*

*bom, agora terminar a faculdade, que já estou terminando, e tenho um irmão que estuda fora do país e eu pretendo seguir o caminho dele, procurar alguma coisa relacionada com o que eu estudo para estudar lá fora, para conhecer também. (E14)*

*formar, trabalhar e ganhar dinheiro. (E15)*

*pretendo continuar os estudos. E trabalhar referente aos estudos, que vou fazer soldagem, trabalhar com robótica, essas coisas... com desenho mecânico. (E16)*

*meu plano assim para curto prazo primeiro é arranjar um emprego na área que estou pretendendo. Como também sou técnica em nutrição, então minha pretensão é conciliar pedagogia com a nutrição infantil, então, voltada sempre para o público infantil. A longo prazo é conseguir um dia ter a minha escola, né, devolver isso melhor. (E17)*

*Se tudo der certo no ano que vem estarei cursando a faculdade, pretendo prestar física. Vou, em uma dessas eu vou entrar (risadas). Pretendo trabalhar na área, trabalhar na pesquisa em primeiro lugar, ganhar muita experiência como pesquisador, e mais para frente dar aula, ser professor, que isso já está no... (E18)*

*Estudar, conseguir uma colocação profissional diferente com a minha formação superior, comprar a minha casa (...), que depois quando eu estiver com uns 25, 26 anos arrumar uma doida que case comigo e já era, juntar as tralhas. (E19)*

*olha, vou te falar uma coisa, como todo jovem não penso muito no futuro. Porque se eu pensasse muito no futuro já não seria mais jovem, então... eu não penso no meu futuro. Gosto de viver muito o meu presente, então, eu vivo intensamente, aproveitando todo o conhecimento... Para que meu futuro seja o melhor possível. Agora, em questão de parar e pensar – quero isso... -, um planejamento, eu não posso dizer que tenha.(E21)*

*Eu tinha o plano assim de terminar a faculdade, eu tenho muita vontade de fazer um intercâmbio, que na empresa em que eu trabalho eles também pedem muito isso, agora também trabalhando aqui nesse projeto da escola da família ajuda bastante que dá para guardar o dinheiro que eu pagaria na faculdade para pensar em fazer, e que nem na minha profissão, você nunca pode parar de estudar, e cada dia surge uma coisa nova, então você tem que estar sempre se atualizando. (E61)*

*Os meus planos... vou falar dos meus planos no modo geral. Meus planos são terminar a minha faculdade, me formar como pedagogo, fazer pós-graduação, buscar seguir carreira na área educacional, me casar, que eu não sou casado ainda, constituir uma família e viver a vida, aproveitar os momentos bons e o que ela pode nos oferecer. (E62)*

*eu ainda não... meus planos agora para frente? O correto seria, o correto, o certinho, o óbvio, seria eu estagiar na minha área, escolher a área que eu mais gosto, hospitalar, clínica e entrar de cabeça, ir. E seguir essa profissão, ser nutricionista. Mas não é... porque como eu falei, eu preciso trabalhar, porque meu pai não trabalha e minha mãe tem Parkinson, então ela também não trabalha. Ela é aposentada por invalidez. Aí eu preciso trabalhar. Só que estágio nessa área muitas vezes não pagam. aí eu preciso de um emprego que pague melhor. Que eu tenha condição de ajudar meus pais. Então, eu estou na força, estou me sentindo igual que se eu estivesse na força, porque eu sei que tenho que entrar na área, foi para isso que eu fiz, foram 4 anos me matando de final de semana para não entrar na área fica meio contraditório, porque para que eu fiz tudo isso?, mas eu não sei o que fazer. Se perguntam para mim – quer ser nutricionista? vou te pagar um salário de R\$ 1.200, R\$ 800,00 -, eu iria. Mas não é assim... eles falam... eu sei que é só no começo, no comezinho, mas eu não posso, não tenho esse – ah, não, não vou mais trabalhar, vou seguir a minha área... vou ganhar R\$ 300,00 mesmo que seja até eu me formar -. Eu não posso, porque enquanto isso tenho coisa para pagar, ou tenho... né... (E63)*

*terminar a minha faculdade, conseguir um bom emprego e... ter uma família, ter uma boa casa, esses são os meus principais plano. (E74)*

*sei lá, curtir um pouco mais a vida... Ah, que não seja casar, o resto, pode ser qualquer coisa. O que vier de bom. (E76)*

*Futuramente, me formar, né? conseguir um bom estágio pra atuar na área e quem sabe aí, um grande advogado. (E83)*

*Então, eu vou me formar agora, aí pretendo fazer uma pós, depois, arrumar um emprego, to prestando bastante concurso público, vou fazer um curso de inglês, é... pretendo fazer um curso de inglês bom, talvez até viagem pro exterior pra fazer esse curso e é isso. (E85)*

*eu pretendo fazer faculdade de engenharia mecânica e poder arranjar um bom emprego com um bom... bom salário. (E86)*

### Região quase periférica

Já na região quase-periférica os projetos de entrar em uma faculdade encontravam-se presentes ideologicamente, mas mostravam-se como um horizonte remoto para a maioria, seja porque ainda não terminaram o ensino fundamental, seja porque tinham que trabalhar para se sustentar, ou porque encontravam-se fazendo ou pretendiam trilhar os caminhos de cursar primeiramente algum curso profissionalizante (E33, E35, E36, E37, E38, E40, E41, E42, E44, E45, E46, E47, E48, E50, E51 e E53). Dessa forma, mostraram pouco conhecimento sobre as profissões que exigem ensino superior e pareciam mesmo perdidos em relação a escolhas profissionais. Ao menos um jovem confessou *ir com a maré* (E43). As profissões mencionadas foram: motorista de ônibus, vendedor de roupa, operador de máquina, enfermeira, química, cabeleireira, direito, geógrafo. Como nos demais grupos, algumas menções foram feitas à constituição a ao cuidado familiar (E34, E39 e E49).

*Trabalhar, passar de ano, entrar em uma faculdade, acho que isso. De informática. (E33)*

*Cuidar da minha casa e do meu marido. Não sei, trabalhar em uma loja, em roupa, essas coisas. (E34)*

*Eu já tenho os meus planos bem definidos, mas eu sei que eu vou enfrentar alguns desafios, mas todo mundo enfrenta, quando eu me formar aqui, eu pretendo fazer um curso de informática, mas eu não vou trabalhar na área de informática, eu vou fazer para entrar em uma fábrica grande que tem proposta para o ano que vem, é para começar como peão, trabalhando para poder chegar a engenheiro mecânico, porque eu gosto muito dessa área de mecânica e desenho, eu também gosto de pintar tela, eu faço até escultura, meu professor fala que não sabe de onde vem, mas eu gosto de fazer assim, mas eu gosto de 3 áreas de desenho, de mecânica, de engenharia de construção civil e de arquitetura, eu gosto dessas áreas, eu até já pensei em fazer moda de roupa de mulher, que eu gosto de desenhar moda, mas eu acho que não... para mim assim não cairia muito bem, não sei, mas se um dia aparecer oportunidade eu posso até tentar, eu tenho a cabeça bem aberta para esses negócios de design, de desenho, que eu gosto muito, eu procuro muita informação sobre isso porque eu acho que é fantástico uma pessoa desenhar. (E35)*

*Trabalhar como cabeleireira mesmo, fazer uma faculdade... eu gostaria de fazer enfermagem. (E36)*

*Eu já estou tirando a carta B e vou passar a ser motorista de ônibus. Então, é mais pra ter a escola mesmo, que se um dia eu precisar de entrar em outro lugar... (E37)*

*olha, um grande sonho que eu tive sempre foi ser enfermeira. Porque eu adoro mexer com pessoas de idade... eu gosto de criança também, mas meu foco é pessoas de idade. Porque pessoas de idade, nossa, eu adoro. Eu adoro... eu já tive a experiência... pessoas de idade, então, eu adoro porque... sabe... eles se tornam crianças se você for ver... Eles são muito carinhosos. Eu acho que você tem que ter uma certa paciência, e isso é uma coisa que eu tenho... Eu tenho muita paciência para cuidar, tanto é que tem essa senhora que eu olho, eu tenho uma paciência enorme para cuidar dela... E não só ela, porque eu penso comigo que um dia eu vou ficar velha, você vai ficar velha, então assim... então quer dizer... não esqueçamos o dia de amanhã... Então, essas pessoas idosas precisam de nós, né... então.. se precisar, eu estou aqui para ajudar, sabe... Dependendo se for negro, branco, quem for que está doente, eu vou cuidar. (E38)*

*ah, terminar os estudos aqui... procurar uma casa, noivar. Noivar primeiro. Depois casar. Depois que estiver tudo certinho, mobiliado. (E39)*

*então, depois eu vou estudar mais um pouquinho, porque eu quero fazer um cursinho porque eu quero ter algum cargo público. Por ser garantido, os horários, os dias de trabalho. É bom, mas eu ainda não sei o que eu quero fazer. Eu queria ser papelocopista(?), que é um... faz exame de balística e tal, mas... vamos ver, né. (E40)*

*eu fiz a inscrição para a prova do ENEM, aí eu vou fazer, vou prestar a prova. Se eu for bem, eu vou tentar o ProUni, aí estou pensando em fazer uma faculdade de geografia. eu estou meio perdida, é que foi tudo muito rápido... que nem... um tempo atrás eu estava falando que eu queria fazer anatomia. Aí depois eu queria fazer biologia, agora eu já quero fazer geografia. Então, ainda estou meio perdida... (E41)*



*procurar um objetivo melhor, um serviço melhor... pretendo fazer uns cursos, para aprender algumas coisas que eu gosto, que eu acho legal... ah... uns cursos de... informática já tenho aqui. Mas pretendo fazer mais, inglês, que é muito interessante e que pede bastante quando vai procurar serviço. E... hum... eh... de enfermagem... ah... sonho alto... só sonho... de enfermagem... operadora de máquinas, uns cursos aí, tem que fazer... até arrumar um serviço que eu falar – vou mandar um currículo aí que eu sei... -, que eu tenha certeza que possam me chamar, né. Ter a minha casa... E eu não quero aqui, não, eu quero na Bahia... ah... mais o que... Viajar, conhecer Porto Seguro e conhecer Campos de Jordão. ah, um monte de coisas... coisinhas assim... tudo... (E42)*

*não tenho idéia. estou sem planos. Estou pensando já... dois anos pensando, e não tenho idéia. (P: você vai fazer o ENEM?) vou. não, não estou pensando. Eu estou indo com a maré, vamos ver aonde a gente chega. (E43)*

*ah... de agora para frente é estudar, de preferência terminar e arrumar um serviço bem melhor do que eu trabalho. Que lá é bom, mas eu quero um melhor para mim. (E44)*

*Os meus planos... terminar minha catequese porque eu tenho que tomar a eucaristia, eu sou católica graças a Deus, e terminar o ensino fundamental pra eu fazer uma faculdade e estar sempre trabalhando. É importante fazer faculdade e estar fazendo cursos porque nunca é tarde pra estar aprendendo, sempre tem que estar estudando. Olha, na vida da gente, a gente tem que abrir mão de umas certas coisas, tipo diversão, essas coisas, pra gente estar sempre estudando porque se eu não abrir mão dessas coisas, dessas diversões que não vão me levar a nada, eu simplesmente vou perder noites de sono, então eu prefiro estudar porque o estudo, ele é a garantia do seu futuro, o estudo é a única coisa que ninguém pode tirar nada de você. (E45)*

*O meu plano é terminar a escola e fazer uma faculdade, se Deus quiser eu vou me formar na faculdade. Não, de faculdade não, mas é o que eu quero fazer, é uma coisa que eu estou convicto que vou fazer. Eu tenho vontade de fazer engenharia, mas não sei, vamos ver se eu vou conseguir. (E46)*

*Primeiro é terminar a escola, o ensino é fundamental, e fazer curso de enfermagem. (E47)*

*olha, futuramente quero estar ingressando na área automobilística, estar estudando alguma coisa nessa área. Seja... sei lá... uma engenharia... estou formando esse ano para estar começando no na que vem já. Estou terminando o ensino médio para estar cursando aí um ensino superior no caso. (E48)*

*Estudo, fazer o meu curso de necropsia, cortar gente pra caramba (risada), ter minha casa, minha mulher e meus filhos. Estudar muito, tenho que estudar muito. (E49)*

*eu penso em trabalhar e fazer uma faculdade de química, que eu tenho vontade. (E50)*

*ah, eu sonho em terminar meus estudos, arrumar um emprego bom, um emprego assim... que dê para eu abrir uma poupança para a minha filha, quero... queria colocá-la em uma escola melhor, dar um ensino melhor para ela. Eu queria fazer a minha faculdade. Doida para fazer a minha faculdade... (E51)*

*sabe que eu não tenho muitos... não tenho muitos planos... Eu quero mesmo é terminar a faculdade... e ir para a sala de aula e dar uma idéia para essa molecada...(E52)*

*meus planos daqui para a frente... eu terminar a minha escola... terminar agora o colégio, fazer uma faculdade... e... é, arrumar outro trabalho melhor... não, agora não. Porque como eu estou estudando e trabalhando ao mesmo tempo, aí... eu vou terminar agora e depois...(E53)*

### **Região periférica**

Na região periférica, similarmente ao que aconteceu na quase periférica, os jovens também atribuíram ao ensino superior a potência para melhorar suas condições de vida, percebendo porém que tratava-se de um “sonho” (E6, E23, E25, E26, E29, E30, E57, E58, E67 e E72). Nessa tentativa, alguns apostaram em cursos profissionalizantes de nível médio (E22, E24, E28, E54, E64, E68, E69 e E70), Vários estavam preocupados com a manutenção das famílias (E27, E55, E56, E66 e E91) e houve até quem se contentasse em melhorar minimamente as condições de trabalho (E31). Alguns confessaram-se totalmente deslocados e o quanto sentiam-se inseguros para pensar o futuro (E71).

*ah, os meus planos é eu comprar a minha casa própria. Eu tenho um sonho de fazer uma faculdade, fazer enfermagem... então... desde menininha eu sempre quis fazer enfermagem, aí, então, estou... meus pensamentos para frente é o que?, é comprar a minha casa, ajuntando um dinheiro no banco para mim mais para frente poder fazer a enfermagem. (E6)*

*Eu quero me formar, fazer na área que eu sigo que é refrigeração, seguir nessa área aí. Eu quero trabalhar e faculdade de refrigeração não tem, não existe então eu quero fazer curso, me aperfeiçoar na área, trabalhar com refrigeração. É o que eu sei fazer. (E22)*

*Não sei. Uma coisa... eu quero trabalhar de autônomo, ter uma coisa minha, ser patrão. Tem que terminar, né? Terminar os estudos aí quem sabe fazer uma faculdade, eu pretendia fazer de música, mas não sei, vamos ver. (E23)*

*então, eu voltei a estudar, porque tinha parado, né... então como parei, voltei agora, para poder ter oportunidade mais para frente, né. Eu pretendo fazer uns cursos, fazer uma faculdade, alguma coisa. Porque o futuro agora... tem que correr atrás... por causa das oportunidades de trabalho. Está fácil para quem é estudado, para quem tem cursos. Mas para quem não tem estudo está muito difícil, eu acho. (E24)*

*Que nem, eu tenho 21 anos, o ano que vem eu termino, falei com a minha mãe que ia prestar a prova do ENEM, aí ela deixou, então vou fazer a prova do ENEM, se eu passar vou começar a fazer, aí quem sabe Deus não ajuda? Eu queria fazer advocacia, mas falaram que é muito difícil, aí eu estou pensando ainda no que vou fazer. Até lá ainda tem chão. (E25)*

*Se eu pudesse eu faria uma faculdade. Engenharia. Estou maquinando ainda. É um sonho, entendeu? Se eu pudesse, só se eu ganhasse na loteria mesmo. (E26)*

*ah, arrumar emprego, fazer o que eu quero da vida, meus sonhos... que eu quero trabalhar... é, o primeiro é ajudar meu pai e minha mãe, lá em casa. O segundo é comprar... tirar a minha carta, comprar um carro... (E27)*

*faculdade eu não tenho verba para isso, né. Mas algum curso, sim. Tenho vontade de fazer enfermagem... ou fisioterapia, mas o problema é que não tenho verba, né. ah, não sei... eu acho que vivo tanto nos hospitais, que sei lá, o ambiente me dá vontade de fazer... tenho que passar a sonda na minha filha... (E28)*

*Pretendo terminar porque quero fazer faculdade. Faz tempo que estou querendo. enfermagem, mas ainda não procurei o lugar. porque gosto muito de mexer com doentes, vejo um morto, não fico assustada nem nada... acho que seria uma profissão que eu me daria bem. Tranquilo. (E29)*

*terminar a escola, ir para a faculdade e conseguir um emprego melhor, para poder ajudar a minha mãe. quero fazer medicina... veterinária, que eu adoro animal. Eu odeio um cara bater em cachorro, eu bato nele. Não gosto disso. Então, quero cuidar deles. eu vou continuar trabalhando na feira, até conseguir uma posição melhor. Assim que aparecer, aí eu não trabalho mais.(E30)*

*terminar meus estudos e sei lá... .conseguir um serviço melhor. Um serviço que... não sei... um serviço como que eu tenho agora, tudo bem, eu gosto de ser babá, mas... tem outras coisas melhores (E31).*

*Terminar o estudo, fazer um curso técnico, comprar minha casa, que o dinheiro que eu estou ganhando lá é razoável, está dando pra juntar, comprar um terreno e construir uma casa. Só depois de fazer esses cursos é que eu vou saber, mais pra frente. Porque agora não dá pra falar, não sei também, daqui ha um ano a nossa mente já muda também. (E54)*

*Eu pretendo trabalhar e cuidar da minha família. Terminando a escola eu pretendo arrumar um serviço bem melhor. Arrumar um serviço bem melhor pra conseguir alguma coisa na vida. Em área de produção, tem que aprender qualquer coisa em produção. (E55)*

*Agora eu quero ter um filho, arrumar um serviço bom para poder estar dando o que ele precisa, terminar a escola, construir uma familiazinha, seguir a vida. (E56)*

*Meus planos são no momento terminar a escola e fazer uma faculdade, são esses os meus planos. Arrumar um serviço melhor, que eu ganhe mais. De logística. Porque antes eu trabalhava nessa área de logística, então eu gosto, é uma área que eu gosto bastante e eu prefiro ela. (E57)*

*Eu quero terminar a escola e ver um trabalho, ver direito a faculdade que eu quero fazer, eu estava pensando fazer administração e logística, que eu conheço pessoas dessa área então eles me explicam alguma coisa e eu me interessei bastante. (E58)*

*Eu queria fazer um curso de patologia. Coisa voltada assim, mais pra saúde. É uma coisa que eu gosto. Vamos ver se o ano que vem vai dar certo. (E64)*

*Primeiro lugar arrumar um emprego pra me manter e manter os meus filhos e ajudar a minha mãe principalmente, as pessoas lá de casa, né? Que precisam muito. E ter uma profissão, estudar mais se puder fazer uma faculdade e progredir. (E66)*

*É isso, terminar os estudos aqui e continuar em uma faculdade e melhorar de profissão. Eu pretendo abrir o meu próprio negócio (E67)*

*ah, assim que terminar a escola eu quero me formar em alguma coisa ligada a informática. Porque já tenho tele marketing, então eu quero algo em torno da informática. (E68)*

*O que eu penso em fazer? Como a minha área é de solda, eu trabalho na área de solda, eu pretendo o ano que vem fazer um curso de inspetor, inspetor de solda. (E69)*

*Pretendo terminar esse ano o ensino médio, ano que vem eu quero fazer um curso profissionalizante, continuar trabalhando, ver se daqui uns 5 anos eu caso, quero comprar uma casa também. (E70)*

*E pretendo fazer o vestibular, eu só não sei bem pra que área. Mas eu pretendo fazer o vestibular e me formar. Pelo menos em uns quatro anos, porque se não eu vou me formar com uns quarenta anos, aí fica ruim. Por enquanto ainda não. Porque eu não decidi ainda em que área eu quero trabalhar. Eu primeiro*

*tenho que decidir em que área eu quero trabalhar, porque eu já fiz teste vocacional, então dá pra trabalhar em várias áreas se eu for me formar. Só que o problema é, ao invés de me ajudar piorou, porque eu não tenho muita certeza do que eu vou fazer. Bom, plano pessoal... eu pretendo casar, mas não tão cedo assim. Eu acho que ainda sou muito nova. Filhos eu não quero. Eu acho que a sociedade de hoje em dia não é boa pra ter um filho, que a corrupção é muito grande, nem em termos de só roubar dinheiro, mas em termos de sociedade mesmo. A mentalidade das pessoas de hoje em dia é totalmente diferente da das pessoas de antigamente. A maioria das pessoas que me conhecem dizem que eu não nasci agora. Eu devo ter nascido há uns cem anos atrás. (E71)*

*bom, meus planos daqui para frente é... é poder, primeiro lugar passar de ano, ainda tem mais um ano ali pela frente, se Deus quiser vai dar para passar de ano. Depois que eu passar de ano, fazer uma faculdade, fazer faculdade de enfermagem... e casar, né, eu pretendo... (ri)... e poder comprar uma casa para mim, comprar um carro, é isso. (E72)*

*ah, tá. Eu penso... eu moro com meus filhos, moro sozinha com meus filhos. A minha forma de pensar é só eu arrumar um serviço, por isso que eu quero terminar a escola, arrumar um serviço logo e cuidar dos meus filhos, só para poder me manter e manter eles. Isso que eu penso. Tipo, eu trabalhando eu posso dar algo mais para meus filhos, entendeu, só isso que eu penso, educar eles e só. (E91)*

### **Valores relativos ao consumo de drogas: problema individual ou social?**

A discussão da problemática das drogas pelas várias juventudes de Santo André levanta valores diretamente relacionados ao consumo de psicoativos que encontram-se disseminados na sociedade: a droga é um mal, as drogas ilícitas são um mal maior, o usuário é vulnerável, as agências de socialização são responsabilizadas, especialmente a família, mas também a escola e a mídia. Especialmente entre os grupos mais periféricos, que têm maior proximidade com problemas de negligência social com os dependentes e envolvimento com a criminalidade, a solução mais considerada é a repressão, tanto da oferta quanto da demanda, o trabalho, como agente disciplinador e o cuidado de dependente. Valores menos prestigiados são fruto de processamento das raízes do problema, que invocam a formação, a educação

e a humanização do problema, como ocorre mais pesadamente com os depoimentos dos jovens do grupo quase-central. O reconhecimento da droga como fonte de prazer foi mais importante entre os jovens do grupo central. O que diferencia os jovens dos grupos mais periféricos, no que diz respeito ao consumo de drogas ilícitas, é que esses jovens associam muito mais pesadamente, por um lado, o consumo com dependência, portanto as pessoas que utilizam drogas são consideradas doentes. Por outro lado associam o envolvimento com drogas ao ingresso na criminalidade, provavelmente porque quem usa drogas ilícitas está de saída cometendo um crime, mas não só, pois há muitas histórias de atos ilícitos sendo cometidos para pagar dívidas contraídas com o narcotráfico. Coerentemente a essa interpretação, os jovens desse grupo atribuem ao Estado, como possibilidade de ajuda a esses jovens, instituições para tratamento da dependência e intervenção policial coercitiva.

É possível perceber uma inversão de valores, na medida em que a droga passa a ser vista como causa dos problemas dos usuários, numa perspectiva individual, e a estrutura e dinâmica sociais, que é o tecido que determina a disseminação do consumo problemático de drogas, só é visto através da culpabilização de agências. Há um fatalismo com o encaminhamento social de soluções, restando aos indivíduos a adoção de comportamentos saudáveis.

### **Região central**

Dessa forma, na região central, um conjunto considerável de jovens entrevistados atribuiu o consumo de drogas às mesmas idéias socialmente difundidas sobre as motivações para o consumo: problemas familiares e influência de amigos (E2, E78, E81), para se socializar (E80), como fuga da realidade (E3, E5, E7, E84, E87), provar que é *mais homem* (E4). Trata-se de uma doença que prejudica a todos (E79, E82) e especialmente à saúde (E1, E4, E5).

O que difere uma certa parcela dos discursos dos jovens do grupo central daqueles dos demais grupos é uma associação, ainda que tímida, entre drogas lícitas (bebida e cigarro) e prazer (E2, E4), ou até mesmo entre uso esporádico de maconha e prazer (E84), além da argumentação de que o uso consciente ajuda na socialização com os pares (E3). Pode-se observar também que, ainda que compreendendo que o consumo pode estar associado à resolução de problemas e que certamente associa-se

a problemas de saúde, houve quem invocasse o livre arbítrio para optar pelo uso (E77), sendo portanto, o uso de drogas, como engravidar, uma questão de escolha e não de falta de informação (E1).

Na região central ainda, os jovens, quando se referiram ao que deve ser feito em relação ao problema, enfatizaram especialmente o papel da família, mas também da escola e da mídia (E2, E3, E4, E5, E78, E79, E80), inclusive com apelos a métodos *mais duros* e imagens aterrorizantes, na linha da propaganda contra o cigarro (E77, E81, E82). Houve quem observasse que a política do país e a mídia desqualificam a sociedade, provocando descrença e paralisia frente aos problemas sociais (E4). Houve ainda quem considerasse necessário o incremento na informação sobre as drogas ilícitas (E5). Mostraram opinião pouco fundamentada no que se refere às políticas proibicionistas (E84). Houve quem percebesse que a disponibilização pelo espaço público de atividades de lazer poderia ser alternativa ao uso de drogas (E87).

Como uma exceção no grupo, sobressaiu uma reflexão que notadamente amplia a discussão apontando necessidade de discussão social sobre as incertezas da sociedade com relação aos valores que devem ser seguidos (E82).

*Agora mesmo... se eu vou fazer uma faculdade de educação física, não é legal, né, mas não é legal, tanto drogas quanto bebida, cigarro, nada disso faz bem para a saúde (...) é a mesma coisa que a gravidez... hoje a pessoa fica grávida só se quiser. Tem informações, o posto dá camisinha de graça... tem um monte de informação, entendeu? Só o que tem de informação hoje em dia por aí já é bastante. (E1)*

*Precisa saber dosar, saber beber direito, não cair de bêbado, curtir legal sem usar droga (...) porque algumas vezes ou é problema de família ou por ser influenciado pelos outros, porque um faz e o outro vai lá e faz, porque tenho amigos que até hoje gostam de usar... e eu não... eu sempre estou perto deles e não uso, não gosto. Falo para eles que é errado, mas eles falam que é legal, que deixa um barato legal... Cada um tem sua cabeça. Já 'rodaram' em casa e não aprendem. Eu sempre falo para eles, o dia que vocês tomarem uma boa lição, vocês vão parar. Eu não gosto. (...) a sociedade não, acho que a família poderia perguntar mais, ter uma boa conversa em casa para saber se o filho gosta*



*ou não gosta. Se gosta... teria que ir em palestras, em auto ajuda... para saber que é prejudicial à saúde, que é ruim. (E2)*

*eu acho que só ficar falando, não adianta. Eu acho que não adianta fazer uma campanha e você não está vendo ação. Eu acho assim... poderia colocar... por exemplo, na faculdade... farmácia... coloca uma aula de humanas, conscientiza. (...) Mas acho que quem usa drogas é mais para fugir das responsabilidades, não tem o apoio de casa, não tem com quem falar então acaba recorrendo a isso... como modo de entorpecer... de sair um pouco da realidade (...) Eu acredito assim, se a família não dá um apoio, eu acho que você acaba entrando em uma dessas, sim. Se você não tiver o apoio de casa, muita conversa, diálogo, acho que você acaba, sim. (E3) Eu bebo... mas não bebo para ficar caído... para ninguém me levar para qualquer lugar, entendeu. Eu só bebo para ficar um pouco alegre e para acompanhar, mas não é modinha... (E3)*

*Tem gente que usa drogas e se acha mais homem que você, porque você não usa. Tem gente que bebe e se acha mais homem, porque você não bebe. Eu acho que muita coisa acontece no fato de querer ser mais do que alguém. Ai depois acaba se tornando um vício. (E4)*

*bom, que fumam... eu acho que eu não posso julgar porque tem gente que fala que é refúgio delas... Tem gente que não tem tempo de fazer nada, simplesmente fuma um cigarro e relaxa, não posso julgar quanto a isso. Que bebem, eu acho que se tiver seu limite, acho que cada um é cada um... cada um tem que saber de si. (...) acho que nem é culpa da sociedade mais. Acho que já está na parte da política já. Enquanto a política for do jeito que é, a polícia do jeito que é, corrupção direto... Existem policiais honestos, existem. Assim como existem políticos honestos, mas ninguém vê. A mídia só faz questão de relatar a podridão do país. E a sociedade só vê a podridão do país, então a sociedade nunca vai se mexer para nada. (E4)*

*Acho que devia parar de fumar. é óbvio, porque faz mal. Eu fumo pouco. Eu fumo... um maço dura de dois a três dias. eu gosto muito de cerveja, mas eu ainda estou na fase de... o que tiver, tudo bem, não tenho dor de cabeça. do jeito que vier... (...) Bebendo ou usando alguns outros tipos de drogas você altera a frequência do cérebro e acaba esquecendo da tua vida. Quer dizer, acaba saindo da realidade. Talvez seja, quem tem depressão, queira sair da vida que vive hoje. (...) talvez dar mais informação? Principalmente para aquelas que não são lícitas, porque*

*geralmente o cara que começa a usar só conhece a parte... vamos dizer assim... boa... boa não é, mas a parte que lhe interessa... então, lembra que eu fiz colégio estadual e estou fazendo a faculdade que é paga. No colégio, apesar da galera ser mais nova tinha muita gente que bebia e que fumava. Talvez, o meu ponto de vista é o seguinte: é nível social. No colégio... eu fiz colégio estadual, então você tinha desde quem tipo assim... quem é super inteligente e entrou lá porque é super inteligente, até o maloquinho, que veio sei lá de aonde, do meio da favela... então... a classe social era mais... o poder aquisitivo mais baixo. Se você pegar hoje no (...), tem muita gente que usa droga, mas pelo menos não tem tanta gente que usa droga ilícita. (E5)*

*eu estava bebendo direto, às vezes você pega assim, sua vida está naquela mesmice, aquela rotina, coisa sem graça, aí você quer passar, aí toma um alucinógeno, viaja, o tempo passa e você não vê, é uma forma de fugir do mundo, fugir da realidade. (E7)*

*É, como eu posso dizer... é opção da pessoa né? Mas eu sou contrário, porque, principalmente a gente que trabalha na área da saúde, sabe como que funciona, como que atua e qual o efeito colateral. E a gente tem que ser o primeiro a não aceitar, né? Mas e aí. No caso (...). cada um sabe o que quer (...) Aí você tem que ver quem é a pessoa que usa, qual o intuito dela. Se tem problema, qual a melhor forma de resolver, acho que droga não é a melhor forma (...) Informar mais e ter um apoio um pouco mais... apoiar um pouco mais o combate, né? Por que a pessoa... porque, como vamos dizer, uma vez eu escutei, não é a droga que vai até você, você que vai até a droga, então você tem que fazer o que? Informar e tentar impedir, né? É, a sociedade tem que fazer o papel dela, se ela puder ajudar informando, estruturando e... Que se você libera vira festa, se você proíbe também o pessoal faz escondido, então... (E77)*

*acho que deveriam usar seu tempo com outras coisas, entendeu? Eu acho que é uma “perca” de tempo fazer isso na vida, entendeu? A vida é uma só, então você tem que aproveitar da melhor maneira possível, tem muitas outras coisas que você pode fazer ao invés de... (...) Ah, primeiro assim, pra que, pra assim, pro jovem que usa droga, eu acho que a falta de estrutura familiar. Eu acho que é o principal, principal fator que... aí depois as amizades que influenciam. Eles falam que não, mas, amizade influencia muito. (...) Olha, tem momentos que eu acho que o governo deveria liberar, entendeu? Deveria liberar, usa quem quer, entendeu? Mas eu acho que às vezes não sei se programa, programas assim, ações que, que o pessoal faz de*

*orientação, né? Ajude a resolver esse problema. Por que eu acho que isso tem que ser tratado dentro de casa, se você não tem uma estrutura familiar, não é a sociedade que vai... acho que é o pai e a mãe que vai... Que vai educar, que vai ensinar o bom caminho. Por que se a pessoa tiver um pouco de força de vontade, entendeu? E querer ser uma pessoa na vida, eu acho que, que é isso, não tem tanta... (E78)*

*Eu acho que é uma doença, né? Uma doença, é um vício. Então, no caso, as pessoas hoje em dia tão bebendo muito. Então, tem a lei seca aí que vai diminuir, acredito que vai diminuir muito o número de acidentes. Já tá diminuindo. Cigarro tá muito ligado ao nervosismo à ansiedade. As pessoas procuram nessas drogas é... um abrigo, é... alguma coisa que faça relaxar, né? Mas o pessoal só tá se prejudicando, e até prejudicando os outros. Por exemplo, um pai de família que bebe e fuma, né? Ele acaba desperdiçando o tempo que ele poderia estar com os filhos. E pode estar prejudicando, sabe, a família. E se prejudicando, com certeza. Então, a bebida, o cigarro e as drogas é nota zero (...) Eles, então, a família tem que dar o apoio. Ele tem que procurar dar tudo pra criança, pros filhos. Então, tem que ter uma consciência, né? Tem que ter uma consciência e tem que aplicar isso. Não pode só ficar discutindo, né? É preciso fazer ações. Então, mostrar que é perigoso, sabe? A pessoa não vai se prejudicar. Aliás, quer dizer, ela vai se prejudicar. Ela não vai, ela não vai se dar bem. Ela vai estar se prejudicando e prejudicando os outros. Porque quando uma pessoa adocece, a família também adocece junto, entendeu? (E79)*

*Ah, acho que diversos motivos, mas, que eu acho principalmente, assim, é pra, pra se aproximar, entendeu? Então, às vezes (...). cê tá numa festa, assim, então (...) cê tem um sentimento meio (...) de (...) superioridade, etc. a pessoa vai lá pega o cigarro dela, tem 18 anos e já fuma, né? Acha legal se drogar por que cê tá num mundo... cê vive, entre aspas, num mundo paralelo, sabe? Assim... eu acho que as pessoas... não é nem por vontade, porque, sabe? Eu acho que ninguém acorda uma dia e fala “nossa, hoje eu quero me drogar, hoje eu quero fumar”, ninguém faz isso, sabe? Então as pessoas, elas são condicionadas a usar isso, e elas entram nisso, depois não conseguem sair, sabe? Então, acho que assim, é mais pra, pra ter um diferencial em relação as outras pessoas, entendeu? As outras pessoas acham que elas são inferiores aos outros e às vezes quando elas se drogam, quando elas fumam, ela acha que ela consegue atingir um patamar que a sociedade, entre aspas, impõe, entendeu?(...) Ah, então, acho que... primeiro acho que uma conscientização em casa, né? Porque não adianta nada a gente querer fazer tudo pro mundo se*

*nem na nossa própria casa a gente faz alguma coisa, né? Então acho que, assim, palestras de conscientização, etc. explicando as pessoas, explicando pras pessoas, etc. tem gente que também entra nesse mundo pela curiosidade, né? Então acho que se a pessoa for esclarecida, assim, né? O que é. o que isso promove, sabe? Eu acho que seria uma coisa muito boa, assim. E até especialistas da área, por exemplo: de clínicas, etc. ter contato com os pais, né? Tem muitos pais que quando dá de cara com isso as vezes num sabe reagir, ou vezes deixa quieto, ou as vezes parte pruma violência, etc. e ai pode, né? Pode desencadeá pruma coisa pior, né? (E80)*

*Ah, depende. Alguns tem influencias, às vezes, de amigos ou também fuga, fuga pessoal. Por exemplo: o que eu tava falando dos pais brigados, tal, brigando o tempo todo e acaba nas drogas (...) depende muito da influencia dos amigos e da família.(...) Tentar conscientizar mais (...) tentar fazer... campanhas... Faziam há um tempo atrás, não deu muito resultado. Talvez... não deu muito resultado visível, mas acaba, inconscientemente dando algum resultado, acho que deviam voltar a fazer a campanha contra a droga, e as pessoas (...) Tentar orientar melhor os jovens, tal, só que o governo ser mais duro, assim, mais... em relação a isso. Utilizar mais a mídia, começar, assim, vamos usar... que nem o pessoal usar camisinha, tal, tentar fazer algo, assim, nesse nível. Mostrar bastante que é ruim, tal, mostrar que nem fizeram com... com o tabaco, eu acho que ajudo de certo colocar aquelas fotos atrás, que são bem feias, tal. Só se fazer algo assim, mostrando as pessoas bem debilitadas que acaba causando bastante impacto. Usar das imagens pra causar impacto nas pessoas. (E81)*

*A sociedade, primeiro, ela precisa se unir. Nós não temos uma sociedade unida, nós não temos uma sociedade de coalizão, nós não temos uma sociedade com valores bem definidos. Nós temos uma sociedade multi-cultural, nós temos uma sociedade com valores múltiplos, haja vista a construção enquanto nação. É uma mistura de... de... de etnias em especial o negro africano, o branco europeu, o índio da terra, né? O próprio índio, aqui conquistado pelos portugueses. Eu acredito que tá faltando no Brasil, um trabalho que discuta quais são os valores, o que (...) nós queremos para os nossos jovens, o que é ser jovem, o que é ser um adulto, o que é ser um estudante, o que é ser uma mãe, o que é ser um pai, o que é ser um padre, o que é ser um policial, o que é ser um bombeiro, o que é ser um médico, o que é ser um... um professor. Eu acho que tá faltando, é, sistematizar, organizar, apresentar e difundir essas idéias. Estão faltando valores, princípios, valores e princípios. O que é ser aquilo que deve*

*ser.(...) Fumar ao meu ver. Fumar ao meu ver é teimosia, hoje a informação, ela está acessível a todos, muita propaganda, muita cobrança, muitas imagens, muitas leituras, muitas discussões, e aí a, fumar ou não, acaba se tornando uma questão subjetiva, mesmo a informação estando aberta. (...) Mas aí vai da cabeça de cada um porque é uma questão subjetiva, as pessoas não conseguem, o vício é, infelizmente, uma questão de... é uma doença, né? O vício é uma doença, o alcoolismo é considerado uma doença. E agora, drogas... drogas é uma discussão que deveria ser iniciada na escola, desde a primeira série do ensino... da educação infantil, no ensino fundamental, ciclo 1, até... deveria estar... essa discussão, ela deveria estar em todos os lugares, né? Porque existem as drogas lícitas e as ilícitas, né? As lícitas são a porta de abertura. É uma porta, né? É uma abertura para as ilícitas (...) 1) falta de informação, 2) Não há um dialogo em casa, não há apoio nem participação dos pais na vida dos filhos e vice-versa, 3) Falta de identidade, 4) Não há uma atividade ética no sentido de fazer reflexão da moral, do juízo, do valor. E finalizo com a questão da subjetividade, isso vai depender muito do caminho traçado pela aquela pessoa, da construção de vida dela (...) Acho que é por aí (...) agora, em relação à bebida, eu penso que o Poder Público ainda está engatinhando na questão da (...) bebida, porque eu acho que deveria acontecer com a bebida o que aconteceu com o cigarro, as propagandas deveriam ser proibidas, deveria haver uma discussão mais aberta, é... deveríamos eliminar as propagandas nas ruas, nos ônibus. Nós deveríamos fazer com a bebida aquilo que foi feito com o cigarro (...) Principalmente a partir (...) da segunda metade da década de 90 (...) transformar a... a bebida numa questão extremamente prejudicial, igual o cigarro. (E82)*

*Ah, daí depende de cada uma, acho que tem muita parte que é pra fugir (...). do mundo que ele vive atualmente, que ele quer, vai, se iludir com outra coisa, quer dispersar da realidade então ele vai atrás disso. Muita gente é pra isso, pra fugir (...) da realidade. Agora, eu não sei, tem outros que é, boa parte, por influência mesmo.(...) Ah, então, eu já fumei cigarro, maconha, e bebo..., eu bebo normal quando eu saio. Durante semana não, põe isso na minha cabeça, durante semana eu não bebo nada, só suco e água, nem refrigerante e bebo de final de semana liberado, tudo. Eu não tenho nada contra pra falar a verdade.Tudo bem, drogas, daí uma parte aí eu acho que leva prum caminho totalmente errado, mas (...) conheço muitas pessoas que, sei lá, fumam maconha, só que só fuma de vez em quando só pra se divertir e tal, fica quieto na dele, aí não tem nada contra. Só que tem certos pontos que começa o vício. Vício eu acho errado. Agora, o esporadicamente eu sou totalmente a favor (...) Não sei, eu já pensei, vai, poderia proibir totalmente, só que daí (...) todo mundo vai atrás do que é*

*errado e já é, vai, boa parte é proibida e o pessoal usa do mesmo jeito, então, não sei se mudaria alguma coisa se proibisse, agora, se liberasse também, sei lá também se fizesse diferença, acho que ia começar mais usuários porque ia ser liberado, entendeu? Mas não sei, eu sou imparcial nisso, meio na dúvida, em cima do muro. (E84)*

*Bom, bebe... acho que as pessoas fazem isso mais pra... pra fugir do problema, pra relaxar, mas acho que até tomar uma cerveja, fumar um cigarro, tudo bem, acho que num... cé num sai muito de si, você ainda sabe como lidar, né? Com as coisas, seu comportamento não muda. Agora, drogas, assim, eu não acho legal porque a pessoa se transforma, né? não sabe nem o que faz, num tem a consciência dela(...) Ah, eu acredito que (...) esses eventos como... como festa, shows, assim, que eles até promovem aqui no paço, isso seria uma coisa que poderia ajudar, mas (...) é difícil, é complicado (...) acho que diminuindo o problema da população mesmo, não tendo tanto motivo pra querer fugir (...) do que acontece, acho que ajudaria bastante. (E87)*

### **Região Quase-central**

Conforme referido anteriormente, as idéias de senso comum se repetem por referência às motivações para o uso neste grupo também: fuga dos problemas, desestruturação familiar, influência dos amigos, fragilidade moral (E10, E11, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E85). Ademais, os que usam drogas lícitas o fazem porque gostam e os que usam as ilícitas são mal informados sobre quanto essas drogas fazem mal (E86). Pode-se perceber que se o uso de drogas é considerado uma doença, é também visto como uma opção (E21), uma conduta egoísta (E74), que se inicia com o álcool, cigarro e segue em “escalada” para as drogas ilícitas (E76). É uma opção de cada um, *mas eu não gosto, é uma coisa inútil* (E61). A droga vai *estragando a vida* (E83), afinal o usuário pode perder o controle e até mesmo roubar (E20). Os usuários despertam piedade *porque essas pessoas não vão muito longe* (E62).

Excepcionalmente, é possível observar na região quase central uma associação entre cigarro e prazer, ainda que com o reconhecimento de que é um prazer que faz mal à saúde (E9). Numa perspectiva mais ampla também pode-se perceber que a droga é vista como um mal se não ocorre temperança, podendo se usada se não estiver atrapalhando o trabalho e a vida (E63).

De maneira geral, na região quase central, quando os jovens dedicam-se a refletir sobre o que deve ser feito a respeito do problema, expressam-se de maneira mais politizada do que nos demais grupos: há jovens discutindo a respeito da liberação de algumas drogas, tratando da dificuldade e da complexidade do controle, frente aos ganhos do narcotráfico, ou invocando necessidades de melhorar a discussão social sobre as drogas, ampliar o trabalho das ONGs e de grupos de apoio, comprometer o poder público na solução do problema (E9, E10, E11, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E85), inclusive fazendo cumprir a lei através de fiscalização (E63).

Dentre os jovens da região quase central há diversamente os que invocam segurança nas ruas, proibição de drogas ilícitas, entre outras ações repressivas para resolver o problema (E74, E76, E83 e E86).

*ah, eu acho... prazeroso... é bom, não vou falar que é ruim. Faz mal à saúde, mas... principalmente o cigarro, mas acho maior bom assim... fumar. sei lá, é um hábito que você tem... é tipo... como posso explicar?, ah, é um hábito... quando você vai sair, você acende um cigarro, então isso acaba virando uma rotina... Se sair para beber você tem que ter o cigarro do lado assim... Eu não bebo sem o cigarro. é, eu acho gostoso. Faz mal à saúde mas eu acho gostoso. Dá maior paz assim, se torna mais sociável, acender um cigarro. Com um cigarro você se torna mais sociável assim. (E9)*

*olha, eu acho que estão perdendo o tempo delas com essas coisas. Tem muita coisa para se fazer, ao invés de fazer isso, né. Porque às vezes a pessoa não consegue sair disso, tem coisas... tem entidades aí que ajudam os drogados, tudo mais. Mas já que está vendo, antes daquela pessoa existe uma outra que foi por esse mesmo caminho e provavelmente se deu mal. A gente tem... sei lá... uns exemplos ali, no dia a dia, de pessoas assim. então, não deveria nem ter entrado, mas como infelizmente entram, eu acho que talvez falta de opinião... (...) porque... ah... não sei... Por exemplo, por exemplos que eu tenho visto, que já ouvi falar, que eu nunca usei, nem quero usar, eh... por... ou por puro divertimento, - vamos curtir, vamos ver se é legal, se não é -, e entram nessa. Às vezes porque estão passando por algum problema e acabam afogando seus problemas nisso. tentar compreender mais esses jovens ou adultos, que não só jovens, são adultos também que utilizam, tentar compreender e de alguma*

*forma ajudar eles. Ou na base da psicologia aí, né... ajudar... tentar ajudar de alguma forma... construir... formar as ONGs... (E10)*

*bom... pessoas já de idade, isso já não sei muito responder. Mas agora, jovens, não é falta de informação, mas sim falta de (...) então por falta de consciência, e muitas vezes por influências de quem acham que são grandes amigos. Mas eu acho que amigos para esse lado não são uma boa influência. umas por prazer, outras por... eh... falta de informação. (...)o governo pode fazer muito mais com palestras e divulgações, eu acho que a parte do governo seria mais proveitosa do que a própria comunidade. (E11)*

*são pessoas que... errados acho que não, porque para eles está certo. Cada um pensa do jeito que quer, cada um acha uma coisa. Para mim é errado fumar, usar drogas. Beber, eu saio, eu bebo com meus amigos. Eu não sou nenhum bêbado. Mas tem as... tudo que é em excesso é ruim. Fumar eu não gosto, não fumo. Meus pais fumavam, eu não gostava. Droga... se eu sei que algum amigo meu usou, algum aluno meu pensou em usar em alguma coisa, eu brigo, eu falo, eu não quero nem saber. Tem coisas que vai matar você aos poucos. Então, e são coisas que eu odeio, que não quero nem para mim nem para ninguém (...) por estar... eles acabam usando por estar faltando alguma coisa para eles. Ou às vezes... tipo não tem com quem conversar, não tem amigo, não tem... a mãe não conversa, o pai não conversa. Conhece as pessoas erradas, aí eles fumam, eles bebem... usam drogas – ah, eles são legais (...) não sei, porque... depende muito. Tem pais que é liberado, que você pode fazer, mas não existem tantas pessoas com problemas que nem aqui. Você proibir, eu acho que vai ser pior. Porque já é proibido, e o pessoal já corre atrás... então, o que podem fazer... Para mim ter na escola, na família, uma base, conversar mais, mostrar. Acho que muito disso vem da família. Para mim é importante conversar e falar. Eu sempre converso, para mim é o mais importante. (E13)*

*ah, devem ter vários motivos. Ou para fugir de problemas, tem uns que falam – ah, é uma curtição, não vou me viciar, vai ser só uma curtição, para ver como eu vou ficar, porque fica em um estado que é super legal -, outros por modismo, a galerinha toda está usando, então usa também. Acho que é isso. Às vezes pode ser até por depressão... se envolve com isso, a pessoa não tem mais vontade de viver e sabe que a droga vai fazer mal, então ela vai lá e (...) Mas é meio complicado dizer que para acabar com as drogas... eu não sei... existe dinheiro nisso... muita gente por trás*



*que ganha dinheiro através de drogas, e ganha muito dinheiro, então, sempre vai existir aquele 'boysinho' que não vai cumprir nenhuma pena por está lá consumindo a sua droga, mas vai ter lá o 'pobrezinho' que vai ser preso porque pegaram ele fumando maconha. E... a sociedade, acho que ainda não sabe julgar esses dois lados assim, então é meio complicado. (E14)*

*Eu acho que muita gente utiliza também por falta de... a pessoa tem uma angústia, uma pessoa meio ansiosa, meio triste, meio deprimida, então eu acho que... tem situações que utilizam pela dor. Agora, para mim jovem que fuma... porque jovem é jovem, não tem responsabilidade para nada... eu acho que é mais pelo prazer da droga, o coleguismo... que nem meu amigo faz... deixou de fazer... e vai que vai.(...) olha, eu vou ser bem clara, para mim tinha que ser tudo legalizado. Eu acho, para mim teria que ser...ah, mas não tenho uma explicação (ri)... Porque... pelo fato assim: o governo poderia... eh... como posso falar?, se aprofundar mais em partes sociais, de recuperação dos adolescentes, das pessoas que utilizam droga. Agora, não adianta a gente viver em um país que tem droga rolando a solta às escondidas. E ficar indo nas favelas, matando um monte de gente por causa de umas benditas drogas... que fuma quem quer. (E15)*

*a maioria usa para se soltar, para se divertir, ou para... para esquecer assim do trabalho, essas coisas, para viajar mesmo.(...) eh... talvez legalizar... porque tem um amigo, né, que ele é policial civil, do GOE, ele mesmo já falou para mim que droga não tem mais jeito de parar com isso. (E16)*

*quanto ao fumo e bebida, apesar de eu não fumar nem beber, eu acho que aí é de cada um, né. Eu acho que não tem nada de mal desde que a pessoa tenha consciência. Infelizmente hoje não é assim. Eu não fumo porque para mim, para a minha saúde não faz bem. Mas eu acho que desde que a pessoa fume ou beba consciente, que saiba parar no seu limite, que não seja dependente, se ela acha que para ela está bom... Agora, já droga mais pesada eu sou totalmente contra. Eu acho que... a pessoa é desperdiçar a vida dela mesmo (...) ah, qualquer drogas que sejam ilegais... apesar do fumo e do álcool também ser uma droga, mas... eh... eu acho que essas ilegais, que provocam mais dependência, que muitas vezes a pessoa deixa a vida dela, social, familiar, porque está dependente de um vício, eu sou contra.(...) eu sou totalmente a favor de proibir anúncio de bebida em televisão, totalmente a favor, eu acho que era o primeiro passo. Bebida assim como qualquer outra droga, a bebida teria que ser... proibida de qualquer tipo de anúncio. Porque as crianças*

*pequenas elas começam a olhar, ficam curiosas, querem saber o que é... quer dizer, vai ficando aquele ciclo. Eu acho que esse negócio que teve agora, de consumo de álcool... essa Lei Seca que teve, eu acho que é um bom caminho também. Eu percebo que muita gente está deixando de beber, ou bebe e o outro não bebe, já é um bom caminho. Eu acho que quem está viciado o negócio é ir acompanhando. Outro tipo de droga mais pesada, eu acho que se a pessoa tiver um lazer melhor onde ela mora, coisa para fazer, ou se tiver uma conversa legal em família, o ambiente legal para ela viver, é mais difícil ela entrar nesse mundo das drogas ilegais, eu acho. Porque eu acho que para proibir, proibido já é, então não tem o que fazer. Então, é mais para tratar a cabeça do jovem, tratar a família... um ambiente melhor, lazer, outro tipo de coisas para preencher a cabeça e não cair nessa. (E17)*

*Eu penso que elas bebem pensando que vão se divertir, mas não têm controle, elas são incentivadas pelo mundo inteiro a beber, se beber você vai ser mais legal, vai se soltar, vai entrar em grupos e geralmente não é isso que acontece, né? Tem gente que bebe, pega o carro e pensa que não vai acontecer nada com ela, buscam liberdade eu acredito nisso, elas fumam, bebem para ter liberdade que se estivesse careta não teria (...) Que elas não têm base familiar, ela olha para o pai, olha para a mãe, ou às vezes nem mesmo tem pai e mãe, ou estão... aqueles de classe média que é freqüente, que tem um pai bitolado no serviço, a mãe preocupada com outras coisas, às vezes nem dá aquela atenção que o filho precisa e... às vezes vai na onda dos amigos mesmo, eles acham que são exemplo para eles e vão atrás deles. Porque falta de informação hoje não é. (...) é difícil, criar grupos de apoio, eu sei que já tem, mas não aquele apoio assim, no bairro, cada bairro criar um apoio para ensinar as famílias como deve agir, como lidar com a situação, não excluir, se aquela família lá está com problemas ninguém chegar próximo, né? (E18)*

*É uma pessoa inconveniente, que fuma, eu não gosto desde molequinho, menina que fuma para mim pode ser a menina mais linda do mundo, eu não chego nem perto, o cabelo fica fedendo cigarro, a boca fica fedendo cigarro, o bafo de cigarro, é horrível. (...) E faz mal. Fuma por tabela. E outra, acho uma coisa vulgar, e maior nojento, eu acho ridículo aquele homem sentado na praia, no quiosque, no barzinho assim, na balada, toma cerveja e cigarro, acho ridículo. Isso não é geração saúde, drogas, desde anabolizantes, até excesso de suplementos, eu acho besteira, porque suplemento o que é? É mais vitamina, mais carboidrato, isso você pode tirar na comida, come bem, para de comer besteira, comer salgadinho, cachorro quente, refrigerante, começa a comer banana, maçã, laranja, arroz, feijão, carne,*

salada, legumes. (...Que nem, falam que se liberar a maconha aqui no Brasil como em outros países, pode ser melhor, porque vai evitar o tráfico, diminuir a violência, mas também pode diminuir a violência porque não vai ter o tráfico, mas vai ter a violência das pessoas que acabou o dinheiro e vai querer mais maconha, é melhor assim, é um caso que deve ser estudado em certas regiões com muita cautela, porque cada região tem uma economia da sociedade ali de uma forma, é difícil você falar assim “essa cidade de Santo André é de um jeito, São Caetano é um pouco mais rica e é menor, é de outro jeito, é totalmente diferente, Mauá é um jeito, Ribeirão é um pouco mais isolado”, é totalmente diferente, se você pegar a 500 quilômetros daqui, vai para Lins, é totalmente diferente, o pessoal às vezes lá em Lins não tem nem contato de que é alguns tipos de anabolizantes, nem sabe o que é droga ali, nem imagina o que é anabolizante, não tem nem o costume de sair de balada, beber, encher a cara até vomitar, acho que é isso. (E19)

bom, as pessoas que bebem eu acho que... faz mal beber e dirigir ao mesmo tempo, entendeu. Eu acho que é uma coisa que é meio arriscado, bebendo... pode se machucar (...) drogas, pode matar alguém, atirar em alguém, ou assaltar uma pessoa... a pessoa pode estar com o celular assim... e podem roubar o celular da pessoa... Tem que saber viver também, não gosto das pessoas que ficam roubando as coisas... (E20)

tenho amigos que fumam, bebem, usam drogas... Alguns por opção, alguns porque entraram e não conseguem mais sair... Outros bebem... tomam uma cervejinha... Eu também já... hoje em dia não faço mais por causa das minhas atividades, mas já tomei uma cerveja, normal... Nunca fumei, nem fiz uso de substâncias químicas, vamos dizer assim, drogas, né... Nunca usei nenhum tipo de droga ilícita, vamos dizer assim... Mas se pensar assim, as pessoas que estão nessa vida e não conseguem sair... eu tenho dó, eu tento ajudar. Agora, as pessoas que estão porque querem, porque gostam... o problema é delas... Se continuar essa vida, o problema é delas...(E21)

Beber é questionável, apesar de ser uma droga, ela é lícita, então é questionável, eu acho que parte da pessoa conhecer o seu limite e se exceder esse limite, ter muita consciência do que os atos dela podem acarretar, ter muita consciência mesmo de que você pode pegar um carro, você pode atropelar gente no ponto de ônibus, você pode tirar a vida de alguém pelo fato de muitos jovens aí beberem para falarem para os amigos amanhã que “bebi, fiquei bêbado, fiquei alegre”, sendo que é uma coisa imbecil, uma coisa

*inútil e que vai trazer... você vai colocar no seu currículo que “ontem fiquei bêbado”? “Que ontem eu bebi para os meus amigos rirem de mim”? “Todo mundo achar legal, eu bebi para ficar feliz”? Eu saio e não preciso beber para me divertir, eu não falo que não bebo, eu bebo, mas eu conheço o meu limite, eu tenho consciência disso. O fato de fumar, eu sempre fui meio... apesar de que eu sou meio irônico às vezes com o fato de que aconteceu, sempre falei “não gosto de quem fuma”, aí em uma época difícil que eu estava passando na minha vida, “vou fumar também”, fumei durante 1 mês, falei “nossa, não quero isso para mim”, não gosto disso mesmo, parei, também conheci minha namorada que falou “para com isso”, nunca gostei, não sei o que me deu que eu falei “ah, vou experimentar”, aí acabei que eu fumava para falar que eu fumava, parece que desestressava, mas dentro de mim eu sabia que não era isso que eu queria então para eu parar foi a coisa mais fácil do mundo, parei. Em relação às drogas eu tenho uma amiga que usa, você olha para a (...), é uma pessoa normal só que ela fala que usa só de vez em quando, quanto a isso eu sou extremamente contra, não respeito quem tem essa opinião, quem tem só vontade de usar, não tenho preconceito nenhum, tanto que a minha amiga eu converso e brinco do mesmo jeito, trato ela como uma pessoa normal, mas evito ficar sempre junto apesar de eu gostar de rave, gostar de música eletrônica, ela sempre me chamando para ir mas pelo fato de ela usar assim eu não me sinto muito a vontade de estar andando junto, de ver ela usar, não tenho preconceito nenhum mas não é o ambiente que eu... apesar de freqüentar rave eu sei que isso acontece, mas o fato de eu estar junto com a pessoa do meu lado usando e eu sabendo, não é legal, tenho outros amigos que não usam também, eu prefiro ir com eles, eu acho que é mais a minha cara (...Essa é uma pergunta que é difícil responder porque cada um tem uma visão, se você pergunta para mim que sou totalmente contra, eu acho que a fiscalização pelo... eu acho que a fiscalização deveria ser rigorosa, eu acho que hoje é conveniente em geral para quem está no poder atingir os usuários, do que atingir realmente quem precisa atingir que é quem traz, aquela pessoa que trafica, que utiliza aquela criança para vender o produto dele, é difícil afirmar que isso... porque gera dinheiro para ele, para ele fechar os olhos e fazer que isso não está acontecendo, do que afirmar quem é que está recebendo, eu acho que de modo geral deveria ser a fiscalização, a conscientização eu acho que já tem, só que muita gente está começando a abrir os olhos para ver o quanto isso é prejudicial, mas tem muito a melhorar, fala em divulgação em escola, a família, você consegue observar muitas famílias que tentam, acho que aí parte também da sua vontade, porque de ser conscientizado ou não, porque o que pode mais interferir é uma fiscalização maior, é tipo uma pirâmide, tem que começar de baixo, tem que oferecer melhores condições para os policiais que*

*fiscalizam isso, oferecer melhores salários para que essas pessoas não se sintam obrigadas a receber dinheiro de quem realmente tem que ser atingido pela lei que não está acontecendo, que você vê hoje o funcionário, você sai hoje de casa para fazer um trabalho, você é um policial, você sai para receber 1400 reais e todo dia você sai e não sabe se vai voltar, você tem uma família para criar, você paga aluguel, depois o estado não te oferece condições de trabalho, eu não, de modo geral assim, eu não crucifico o pessoal que recebe dinheiro, porque muitos não visam “ah, vou ganhar dinheiro”, muitos visam o bem estar da família, e se ele morre, o que ele vai deixar para a família dele? (E61)*

*Eu tenho um sentimento de pena, porque não sabem o quanto de mal elas mesmas estão se prejudicando, inclusive eu tenho um projeto chamado “Atitude”, que eu dou palestras sobre o tabagismo, então eu dou palestras para jovens, adultos, pais, mães, trazendo algumas orientações para que eles não possam entrar no mundo do tráfico, do narcotráfico, e nem usar cigarro, porque o cigarro também é considerado como uma droga como qualquer outra, eu penso nesse sentido de dó, porque essas pessoas não vão muito longe, acabam não indo muito longe, tendo problemas na saúde, problemas na família, casamentos são destruídos por causa do alcoolismo, por causa das drogas, famílias são desativadas por causa das drogas, o cigarro prejudica o pulmão da pessoa, a pessoa acaba tendo muita deficiência, têm pessoas que perdem até o emprego por causa do cigarro, porque não agüenta mais a atividade física e tal, então é um sentimento de pena que eu tenho dessas pessoas, que elas poderiam viver muito mais se elas abrissem mão desse tipo de droga. (...) Reivindicar do governo de modo geral, não somente de Santo André, mas de modo geral, reivindicar do governo mais punição para os traficantes, porque hoje o traficante é preso, amanhã ele é solto, mais oportunidades para o jovem no mercado de trabalho para se sentirem ocupados, investirem mais nos jovens, e requerer sim do nosso governo de modo geral, como eu disse, pra ter punição pra esses traficantes, porque se não tem traficantes não tem droga, se não tem droga não tem viciado. (E62)*

*Então, eu fumo porque tipo assim, eu comecei a fumar na faculdade, coisa horrível. Em vez de ficar mais inteligente, ficou mais burra. Fumar faz mal para a saúde. Eu sei, mas você está tão assim que é uma forma de você, sei lá, é ansiedade, é tudo, aí você acaba... aí comecei a fumar. Eu acho assim... a pessoa não tem que dar trabalho para os outros, sabe. Cada um tem que... acho que tem que respeitar o espaço dos outros. Eu não vou fazer uma coisa que... para você ter uma idéia, eu não fumo em lugar*

*fechado, porque eu não vou acender o cigarro e ficar fumando lá... para a outra pessoa também fumar... então, acho que tem que respeitar os outros, e respeitar a si mesmo. Eu acho que assim... tem que ter... não pode deixar atrapalhar o cotidiano. Ela tem que trabalhar, ela tem que estudar, tem que fazer seus... fazer sua rotina. Se ela fumar cigarro e estiver atrapalhando que ela trabalhe, ela tem que parar de fumar cigarro. Se ela está fumando maconha e ela está atrapalhando o trabalho, os estudos dela, ela tem que parar de fumar maconha. Não tem que impedir... como é que fala?, o trabalhar, o conversar, o relacionamento com as outras pessoas. (...) Olha, se é para proibir, proíbe direito. Porque é proibido cheirar cola e todos cheiram, entendeu, para que falar que é proibido? Não é proibido, é tudo liberado, todo mundo faz. Se você sai na rua você vê, então não é proibido nada. Já que é para proibir, coloca uma fiscalização em cima, seja mais rigoroso. Mas não, parece que é só com a bebida. Mas a galera cheirando ali, roubando ali... nos faróis, não tem nada... então, se é para proibir, proíbe logo e faz o depois. Vai proibir e ver se está todo mundo cumprindo. Tem que ter mais fiscalização. (E63)*

*eu acho que está perdendo um pouco o tempo, né, porque enquanto você está fumando, está bebendo, você podia estar fazendo outras coisas mais saudáveis. Beber de vez em quando, com a família, uma comemoração... tudo bem, eu acho que é normal. Agora, as pessoas que exageram, que fumam mesmo cigarro, mesmo o álcool exagerado, eu acho que para tudo tem um meio termo. Eu acho que isso é um atraso de vida, não vai trazer benefício nenhum, e eu não faço nada disso (...) ah, eu acho que elas deviam dar valor na sua própria vida, né, dar valor na sua família... porque muitas vezes quem faz isso tem condições financeiras, eu acho que elas não dão valor a nada, só pensam... nem pensam, né. Gostam disso, o motivo não sei e eu acho que eles estão... são um atraso de vida.(...) eu acho que banir assim... Eu foco mais a droga, tirando um pouco o álcool, né, não é porque minha família usa e tal... Cigarro também eu acho que vai de cada um... mas é porque não tira muito... assim... como eu posso dizer?. Eu digo mais essas drogas que corrompem, né, que criam criminalidade. Eu acho que... falo em banir essas drogas, sabe? Porque o álcool ele é liberado pelo estado, o cigarro é. Agora a maconha, as demais drogas, elas trazem um desvio de dinheiro e cria armas... como em muitos casos... muita violência, a favela tomando conta de cidades. Eu acho que isso devia banir. Não todo tipo de droga, mas essas que são ilegais. (E74)*

*Ah, começa na maconha só que acho que a droga, assim, que movimenta o país mesmo é, acho que é a cocaína (...) É, e o álcool, também, né? Mais liberado né? Só que hoje em dia a*

juventude... difícil assim, um cara que vai virar bêbado. Acho meio ilusório, acho que isso vai mais pra quando não tinha as drogas né? Hoje em dia a pessoa até começa a beber logo já vai pra outro caminho. (...) Ah, eu acho que informação, acho que a polícia podia bloquear o acesso, que eles tem condições assim, quem já viveu no mundo sabe que eles tem condições, que não faz por que não quer. Já ia ajudar bastante. E olhar quem usa como doente na verdade né? Não como bandido, porque, nem todos roubam, muitos trabalham e gastam todo o salário com isso.(E76)

E das pessoas que usam drogas, eu acho isso uma idiotice e é pra estragar com a vida (...) Tem tanto jeito pra você disfrutá da vida vai ficar... vai ficar praticamente estragando a sua vida aí, chega a morrer mais cedo. (...) mobilizar a sociedade num adianta, né? Sei lá, entra na favela lá, faz um arrastão lá, acaba com isso daí. É que é difícil, né? muito difícil. Cê vê hoje em dia aí, os guardas entram na favela, depois voltam. É um ciclo isso, num tem jeito, é muito difícil. Colocar mais policiamento. Isso, que são mais perigosos, assim, tipo os pontos de vendas. (E83)

É, então, eu acho que é... eu acho que é ou por... eu acho que os amigos, hoje em dia, influenciam... influenciam muito e por esse negócio de fuga mesmo. Problemas familiares, sabe? Eu acho que as famílias não tão tão estruturadas como antes. É difícil hoje em dia você ver uma família que tá completinha, pai, mãe, irmãos, todo mundo ali, sempre tem ou alguém separado ou alguém que tem outra família eu acho que tá ficando muito desestruturado. Eu acho que as pessoas tão começando a usar drogas por fuga mesmo, por querer escapar de uma situação. (...)A hora que eu perguntei “quais drogas cêis conhecem?” “todas”(resposta). Todo mundo conhecia todas na escola pública de um bairro bem carente lá em São Paulo. Então, nem tem lógica. Eu fui contar e eles sabiam tudo num precisei quase nem abrir a boca. Eu acho que já tem mais... É, informativo. Falava os danos que causavam, tudo. Só que, assim, é... é uma... já na sétima série, né? Quantos anos eles tem na sétima série? Uns 11? Na oitava... é, é verdade. Então, eles já sabiam tudo e aí eles até planejaram essas palestras pras crianças de 11, eles tavam baixando já, porque eu acho que tem que ser desde pequeno (E85).

Ó, eu acho que quem bebe, quem fuma ou usa droga é por, é... ela mesma escolheu isso, né? Não é outra pessoa que pode ter influenciado. Se você não quer você não faz. Então se a pessoa bebe é por que ela gosta, ela fuma porque gosta, agora, se usa droga vai ver foi por falta de oportunidade de saber o que é

*aquilo, se faz bem ou não. (...) Ó, é difícil falar “a sociedade” porque é mais dos jovens, né? A classe média alta que usa mais o índice de droga, né? Nem é tanto das baixas. Eu acredito que, pra melhoria, não sei muito dizer, mas acho que mais policiais (...) nas ruas pra evitarem. (E86)*

### **Região quase periférica**

Em relação às comunalidades entre os jovens dessa região e das demais, observa-se então o mesmo padrão de discurso: para fugir dos problemas (E35) responsabilidade da família (E33, E36, E49), usuários de drogas ilícitas são pessoas *sem juízo, sem amor à vida* (E44, E51), *sem amor próprio* (E47), *sem vergonha na cara* (E37) a droga faz mal à saúde e não é bom usar porque prejudica a sua vida e a de quem estiver junto (E40), *a pessoa passa a viver somente disso* (E43), é viciada (E42), e até mesmo pode roubar (E34), *a bebida transforma a pessoa* (E41). Chega a provocar pena (E38), é um coitado (E50). Mas pode ser que não seja culpa dela (E53) e se desejarem usar que seja *no canto deles* (E39). Existe livre arbítrio desde que não se prejudique ninguém (E88).

Há excepcionalmente quem reconheça que é possível utilizar drogas lícitas ou ilícitas, se isso não estiver atrapalhando as atividades do dia-a-dia (E46).

Dessa forma, para os jovens da região quase periférica o uso de drogas é considerado uma fatalidade, um caminho sem volta (E39, E45, E48), sendo atribuídas à família, à legislação repressiva rígida, ao controle da venda, à disseminação de informações sobre os males da droga, à moralidade e à igreja os principais papéis *no combate ao uso de drogas* (E33, E34, E36, E37, E41, E42, E43, E44, E45, E46, E47, E48, E49, E50, E51, E52, E53). Trata-se no entanto de uma guerra perdida (E40). Nessa perspectiva procura-se responsabilizar o governo pelo cuidado dos dependentes (E38). Há excepcionalmente quem aposte mais na educação do que na repressão (E88).

*Eu acho uma besteira, acho que não... acho que é por causa dos parentes que não educam, acho que é também por causa da família. (...) Proibir a venda nesses lugares que vendem. Se acabam com isso aí, não coisa mais. Não usam mais. (...), acabando com as bocas, eu acho que diminui. Tipo, mas não para*



*o usuário de drogas, porque eles conhecem muitos lugares que vendem, mas por aí acabaria, eles não iam mais ficar lá, porque isso aí acabaria. (E33)*

*Eu acho ruim, que vão rouba, eu não gosto disso. Para matar a mãe, o pai, os irmãos. Para roubar as lojas, Cd, celular. (...) Falar, sair na rua falando. Para parar de fumar, voltar na escola, estuda de novo, não pode ficar fora. Na escola tem um pessoal que ajuda. Não pode sair na rua fumando droga, não pode sair na rua roubando, essas coisas. (E34)*

*Eu acho que são... eu acho que são processos que as pessoas enfrentam que não são processos legais, eu acho que são processos de tentar fugir da realidade, do dia a dia, mas só que eu também bebo um pouco assim mas só que as pessoas acham que eu até bebo demais, mas eu acho que eu também tenho que parar, mas só que eu não fumo e não uso droga, porque eu acho que isso daí não leva a nada, eu também nunca usei, mas eu acho que as pessoas que usam, elas não aceitam que elas usam, acham que não faz mal, mas no futuro certamente faz, ou até no presente está fazendo e elas não estão percebendo que está fazendo, eu acho que isso afeta mais a pessoa do que a sociedade inteira. (...)Eu acho que a sociedade deveria participar com mais movimentos pela internet, pela televisão, ou até pelos bairros com mais palestras para todas as comunidades, não só as pobres, mas as ricas também, que eles passem um conceito do que são as drogas e do porquê as pessoas usam e também oferecer saúde para essas pessoas se recuperarem, assim para elas poderem participar de uma sociedade e poderem construir uma sociedade com menos vícios e conseqüentemente sem muita violência, eu acho que o governo poderia participar com mais ações, movimentos assim que incentivassem mais a cultura, mas não só a cultura assim por si, eu acho que mais profundo, que a gente sabe que não são só jovens que usam que usam, pessoas até com mais idade usam, eu acho que deveria atingir... (E35)*

*ah, como diz a biblia, Deus deu livre arbítrio, se a pessoa quer fumar, ela fuma. Se quiser beber, ela bebe. Acaba destruindo a sua vida. Eu sou fumante, fumo cigarro. E é ruim, porque é um vício, a gente se torna viciado, é horrível (...) não sei, às vezes a família desestruturada, né. A família não deu uma instrução dentro de casa, não conversa com os filhos... os pais também não seguem os filhos, não procuram saber onde eles estão... eu acho que a família está bem envolvida nesses casos, são bem despercebidos. (...) mas fazem bastante coisa...ah, dão bastante aviso, na televisão... mas a população usa mesmo, não quer*

saber, não. Não funciona, é de cada um, não adianta. Mais policiamento nas ruas, mais policiamento. (E36)

Ah, eu acho que isso não leva a nada e a pessoa que cai nisso daí não tem vergonha na cara. Ah, eu acho que é, eu acho que ao invés de o cara fumar cigarro ele devia fumar maconha, né? Pelo menos o cara fica louco... o cara só fuma, o que acontece? Nada. (...) Orientar os filhos, né? Eu acho que o pai tem que mostrar pro filho já desde pequeno. Ah, é difícil isso daí, né? Eu acho que também é sorte, os pais têm que ter sorte pro filho não cair, depois que caiu já era, né? Ah, eu acho que se catasse com droga assim, desse uma cana de uns 3 anos aí, eu acho que aí adiantaria. Pegando uns aí, aparecendo na televisão... fosse mesmo a coisa do tráfico, catasse o traficante, a mesma coisa que catar o cara usando, eu acho que isso não adiantaria muito mas isso também.?(E37)

olha, eu tenho dó dessas pessoas, porque eles não sabem o risco que causa para a vida dele mesmo. Então, assim... eu não critico, mas também não apoio. Na minha opinião eu gostaria que essas pessoas entendessem que a bebida... milhares de pessoas morrem hoje, você vê na televisão, milhares de pessoas morrem devido a bebidas... que batem o carro... então... o que você escuta hoje na televisão é pessoas morrendo, acidentes. E outras pessoas que fumam, um está com problema no pulmão... outros é câncer, e outras coisas, etc, né? Então... eu acho que essas pessoas deveriam se cuidar e sair desses vícios, que é uma coisa que não vai levar a pessoa adiante. (...)eu acho que seria muito legal, sabe, se... é como se eu faço... eu combinasse esse negócio com você... falasse... você me desse uma idéia e eu falasse – é mesmo, vamos fazer esse Brasil mudar, as pessoas mudarem -, tipo... se tivesse uma certa união, se todo mundo tivesse aquela união, que demonstrassem verdadeiro amor... se as pessoas fizessem com amor e conversasse com esse tipo de pessoas, também as drogadas, eu acho que mudaria, sim. Eu acho que conseguiria. o governo também, se fizesse a parte dele, também... ele teria que... ah... a parte do governo... você já me perguntou e me pegou, né... fazer a parte dele assim... abrisse uma... eh... tipo uma instituição... instituição que fala, né?, onde tivesse... assim... curso... porque hoje nem todo mundo pode pagar curso, né... mas se o governo abrisse uma instituição e formasse... instituição para esses pessoas tipo de usam drogas, usuários... sabe?, e colocasse essas pessoas... e fazer... levar essas pessoas a entender que vão mudar, que tem chance de mudar. Quer dizer, colocasse uma atividade para eles irem fazendo, acho que iam conseguir. E com certeza vai mudar. Se tivesse isso, nossa, não estava assim, não. Mas o governo tem horas que ele não pensa, parece que pensa

*mais nele do que... drogado. Essas pessoas com droga, elas precisam de ajuda, sabe, ajuda, um apoio. Mas se nós ficamos só jogando pedras, essa pessoa vai se revoltando cada dia mais e mais... mas se o governo fizesse uma instituição, com vários cursos, tipo assim... se formou naquele curso, aí já vai para o mercado de trabalho... nossa, isso mudaria muito, sabe? (E38)*

*ah, eu estou parando de fumar. É horrível drogas já... já fico até longe. Tenho amigos... que usam e eles saem de perto assim para usar. Não usam no canto deles. Eu já acho legal, querem usar, vão usar no canto deles, saem de perto. Agora usar perto... eu mesmo já sai de perto... já quebrei até amizade assim... (E39)*

*eu sou fumante, mas eu tenho uma culpa muito grande, de ser fumante, né. Assim... por causa das crianças, elas me cobram muito isso, falam – mãe, pára de fumar, ouvi na televisão que vai morrer - , então em casa não fumo. Fumo assim, na escola, no trajeto eu também não fumo porque é cansativo, você começa a subir... é uma subida... ficar andando e fumando... é, porque o vício já é um agravante, em todos os sentidos, para o corpo, para a vida, para o trabalho, o estudo. Porque no Pró Jovem a gente tinha casos, dos meninos que usavam drogas. Eles bebiam, só que eles não conseguiam entrar na sala para ter aula. Eles bebiam... outro usava maconha... o que cheirava nem ficava na sala, que não agüenta ficar trancado. Ele saía, ia embora. Os que fumavam dormiam na sala, os que bebiam também... dormiam na sala, então acaba causando... a gente teve muitos problemas no ano passado com isso, né. Mas é diferente você tomar uma vez ou outra e que nem eles que faziam todo dia. Todo dia, antes de entrar, era fumar, beber... bebiam e entravam, todo dia. Já o cigarro só prejudica eu, não prejudica ninguém. Porque o álcool você fica mais agressivo. Querendo ou não, prejudica a sua vida e de quem estiver junto (...)ah... você me pegou... essa é uma pergunta muito difícil, porque essa é uma coisa que já dominou a sociedade, atualmente em todo lugar tem... a guerra é muito grande, entre o governo e o tráfico, eu acho que é uma guerra perdida, eu acho. (E40)*

*Eu acho que a pessoa ela... principalmente a que bebe... eu fumando eu acho que eu estrago bastante a minha saúde, estou dando um mau exemplo para a minha filha, apesar de conversar bastante com ela, falo para não ficar perto que vai morrer, né, que não pode fumar... aí ela fala – mas, vai morrer? -, aí eu falo que não, mas que estou fumando, que não pode. Agora, eu dou um mau exemplo para ela. Agora, em relação a ele, beber, que eu já tive bastante problema com isso, é outra pessoa, não é a mesma*

*peessoa, ele se transforma, ele não é meu marido. (...) informação, eu acho, porque é uma coisa muito pouco falada. Eu acho que informação dos males que causa. Porque eu não vou olhar para minha filha e falar – não usa -, - mas por que não? -, porque não pode... tem que ter um por que. Tem que... acho que tem que ser mostrado o por que, o que a maconha faz. Que mal ela traz para o corpo da gente, para a mente da gente. O que o cigarro faz, a bebida... entendeu... não é porque não pode, - ah, não pode -, - porque faz mal -, mas – por que faz mal? -. Então, eu acho que tem que ser esclarecido esse por que. Só porque não adianta. (E41)*

*eu sou fumante. Ah, não acho legal, não, né, eu sou fumante e gosto de tomar uma cervejinha... de final de semana, só cerveja. Nem todo final de semana. Ah... droga acho que não, né, não precisa disso, tem tantos meios de você ficar alegre, se divertir, sem precisar usar droga... Que nem eu sei... eu sou fumante, mas eu sei fumar... e eu sei beber... lógico, prejudica?, prejudica. Meu marido fica louco quando falo para ir atrás de um cigarro para mim... ele não gosta. Mas fazer o que?, eu não consigo parar... e... às vezes estou nervosa, aí eu fumo um cigarro e relaxo... acabo de almoçar, tomo um cafezinho... e dá vontade de fumar um cigarro... mas fumo pouco... fumo um maço em dois dias... ah, acho que não é legal, nem para mim nem para os outros. Só que os vícios, né... os vícios... malditos. (...)eu acho que não adianta mais, não... já comandaram... Não dá mais para fazer nada. Que nem antigamente era só mais maconha, né. Antigamente... quer dizer, tenho 24, mas... o tempo que eu vim para aqui, 8 anos... 10 anos... eu me lembro... que fumavam só maconhinha assim... e se a policia catasse ia preso... Hoje está completamente liberado um monte de coisas, quase liberado, né. Que o tráfico está debaixo das suas vistas, e você não está enxergando... passa do seu lado e você não vê... parece uma sombra. Lógico, se vê leva preso, mas fazer... demora para descobrir. Então, acho que não tem mais jeito. Não dá para... para ser mais... acho que não tem ninguém para ser mais forte que eles... só Deus... mas para combater... Você vê um monte de traficante da pesada que está preso e um monte está solto... comandando o mundão... então... É que nem ontem, a gente estava tendo uma aula de português sobre os... ah... deixa eu lembrar, fugiu a palavra... sobre as pessoas ricas, que tem dinheiro, e sobre as pessoas que não tem, que é trabalhador... como é que fala a palavra? as pessoas pobres e as... ah... esqueci, o professor estava falando ontem, o professor de português. Acho que tem que ser todos iguais... Não, não foi o de português... Ai... ela me perguntou, o que você acha, as pessoas que tem dinheiro, que são ricos, que tem empregados... que não faz nada dentro de casa, que tem empregada para fazer... E as pessoas que trabalham, fazem para poder ganhar aquele*

salário... que você acha?, eu falei – eu acho que tinha que ser todo mundo igual, ninguém é mais que ninguém... tipo assim... tem pessoas ricas que tem três dentro de casa, tem 4... 5 carrão... nem usa, nem usufrui de tudo que... mas não divide. Tem gente que tem 3... 4 casas aí... outros não tem nenhuma. (E42)

O problema é quando a pessoa deixa a vida de lado para viver daquilo, né, para viver sob as drogas, né. Que nem antigamente, eu lembro... eu não fumava porque não gostei, experimentei e não gostei... quando era mais novo fumava maconha... mas não gostei. Tinha uns colegas meus que gostavam... e fumavam quando... para trocar uma idéia, para sair... iam no 'rolé' e fumavam um baseado. Hoje em dia, o moleque fuma o tempo inteiro sem ter nada. Não vai fazer nada, vai fumar e fica fazendo... eu acho que isso daí que é ruim (...)acho que tinha que impor firmeza contra as drogas, né... não que nem hoje em dia que tem movimento até para liberar a maconha no país. Eu acho que o grande erro da vida é as pessoas começam a fazer as coisas erradas e depois querem que o errado se torne certo. Eu acho que... sei lá... se está fazendo sabendo que é errado...Se não tiver emprego, o camarada vai procurar uma coisa mais fácil. Vai procurar as coisas mais fáceis, e o que tem?, no meu caso, eu... eu peguei, estava aqui, não arrumava emprego de nada, 13 anos... em casa a minha mãe passando até um pouco de necessidade, falei – ah, embora, não tem nada para fazer mesmo -. E eu comecei. Agora, eu acho que se eu tivesse oportunidade de emprego, alguma coisa, não teria ido. Não que se tivesse, no caso, teria ficado tudo certinho. Mas eu acho que... que nem o pessoal fala – não, no Brasil deveria ter pena de morte -, eu não acho correto porque a pessoa... o governo não oferece nada para a gente, né... no caso. (E43)

ah, que fume, que bebe... assim... eu não tem por que reclamar, porque eu faço isso, eu fumo e eu bebo. Mas usar droga, eu acho que é uma coisa muito errada, tem muita gente que não tem amor à vida para fazer esse tipo de besteira. Eu acho que são pessoas que não tem cabeça, não pensam, que é uma coisa que... então não tem amor à vida, essas pessoas que curtem drogas não tem amor à vida. São pessoas que não tem juízo. (...)para largar. E deveria ter mais vezes esse tipo de incentivo, para ver se eles se tocam, se eles põem na cabeça que aquele não é um caminho bom. Um caminho errado. (E44)

Conheço, na minha família têm vários fumantes, inclusive meu irmão. Eu penso assim, é um vício, é, eu não posso chegar e querer mudar aquela pessoa, se ele é meu irmão eu tenho que amar ele acima das coisas, porque falar a gente fala, mas eles

*não aceitam, eles que têm que ver no coração deles que eles têm que parar de fumar porque o cigarro, ele... no momento que você está fumando um cigarro, tipo, você está matando o cigarro e o cigarro está te matando aos poucos, então é muito triste isso de fumar. Também, bebida é um vício que destrói a vida das pessoas. Quando elas estão viciadas, elas começam a vender as coisas, não estão nem aí pra nada. É triste. (...)É complicado porque a droga vai aumentando, essas coisas assim, mas a gente tem que orientar os nossos jovens, mas é um pouco difícil, se as pessoas tivessem a cabeça de uma pessoa que é da igreja, que conhece as coisas erradas e as coisas corretas, poderia modificar, mas tirar a droga do mundo será difícil. Pode fazer a diferença porque você vê vários jovens que vão pra igreja, indo pra igreja, eles modificam, tem pessoas que conversam, te orientam, é muito bom. Eles acolhem as pessoas. Eu acho que se colocasse eles pra fazer uma natação, um esporte, sei lá, tivesse uma casa tipo... a casa pra recuperar os drogados, aí nessa casa tivesse esporte, lazer, eles fizessem as coisas que eles gostassem, eu acho que maneirava um pouquinho, mas é difícil. (E45)*

*Porque têm pessoas que têm suas responsabilidades, sabem diferenciar, “não, hoje é um domingo, eu estou de folga, eu estou bebendo, estou am casa, eu posso tomar cerveja?” Pode, por que não? Trabalhou a semana inteira. Agora, tem pessoas que não, querem beber cerveja em vez de trabalhar. (...)Eu acho que teria que ter mais... se preocupar mais com drogas, tipo policiamento, tomar mais cuidado, o governo fazer eles se recuperarem direito, e... clínicas pra internar, de recuperação, pra ver se essas pessoas que já usam conseguem tirar eles, porque amigo pra chamar sempre tem, pra te convidar pra usar, amigo não, né? Pessoas pra te chamarem pra usar, mas seria clínica mesmo de recuperação, pra tentar tirar essas pessoas desse meio. (E46)*

*Desperdício, um desperdício, que eu acho que o nosso corpo é uma coisa tão preciosa para se acabar, acho um desperdício (...) Com certeza, não tem senso, sei lá, as pessoas não têm mais medo de morrer, que uma pessoa que bebe, que fuma, claro que tem gente que bebe socialmente, mas as pessoas sabem que aquele negócio vai acabar com seu corpo, com a sua vida, sei lá, não tem senso, não tem amor à vida, amor próprio. (...)Assim, dar mais palestra, igual à que a gente acabou de assistir sobre droga, mais informações assim, acho que é isso. Mais informações, mais essas clínicas de reabilitação, que eu acho que tem muito pouco, acho que nem existe, eu acho, assim para pessoas, que se fosse procurar mesmo você tem que pagar, agora uma pessoa que não tem condições ou sai por ela mesma ou morre com essa burrice. (E47)*

*acho que não... deve falar, aconselhar... mas eu acho que não tem... teria que ter um projeto aí para estar combatendo isso. (E48)*

*Não posso falar nada, eu não posso falar nada porque não sou exemplo disso. Depende muito. De convivência, do lugar. Influência, os amigos, às vezes, os próprios pais não dão atenção para o filho, o filho acaba tendo que procurar, isso não é desculpa mas acaba influenciando (...) que eu mesmo já usei droga. (...)A sociedade devia não incentivar. Não é incentivar, tipo alguém tem que lutar junto, se todo mundo lutar contra isso, obviamente que uma hora isso vai acabar. Vale, porque são às vezes até os jovens que já passaram por isso e querem passar uma forma de... estão se recuperando alguns, já se recuperaram e querem passar isso para as pessoas que estão vivendo a mesma situação que eles já viveram. Isso ajuda entendeu? Um teatro, ONGs visitando as escolas, isso ajuda pra caramba. (E49)*

*ah, já está falando, em droga... está falando que não é uma coisa boa, né. Acho que se a pessoa está usando isso... ah... como o mundo está hoje, a gente não tem que ficar falando em droga para o outro, porque o mundo evoluiu e a pessoa sabe o que faz bem... o que faz mal... Então, se a pessoa está nisso, eu nem debato... deixo a pessoa fazer. Tem gente que fica falando... o que eu acho dela?, ah... que ela é... ah... sei lá... acho que é uma pessoa que tem memória fraca... Tem vezes que a pessoa está... está de boa, sem usar o negócio... e tem horas que está totalmente diferente... sabe... A pessoa tem cabeça, fala do serviço e tal... que quer, né... tem gente que até trabalha, mas usa. E... e a pessoa usa droga porque quer então... então, nem fico falando muito... eu nem falo... ah, ele é um coitado, isso sim... só isso. é. Porque se fosse por ela, tipo parar, pensar e tal... ela podia ver que... porque eu não uso droga e estou vivendo como uma pessoa normal... entendeu, a pessoa que usa e que não usa. A gente vive normal. Agora, se a pessoa curte essas coisas (...)Nada, porque o tráfico não vai acabar nunca, eu tenho certeza disso. Não, acho que não. A polícia cata 50.000 toneladas disso e metade é para passar para os traficantes... com certeza. O resto vão queimar, só para passar na televisão, para falar que vão acabar com isso... (E50)*

*acho que essas pessoas não dão valor à vida, não dão valor a seu bem estar. Porque... não dão valor à saúde, e não se preocupam com o futuro. Acho que essas pessoas não se preocupam com o futuro delas nem com o dos outros. Porque uma pessoa que fuma, ela está prejudicando não só ela, mas todo mundo que está ali, ao*

seu redor. Porque assim... você vê... você fuma... você só é fumante, você não bebe... aí... a minha irmã fala – ah, eu não faço mal aos meus filhos, porque eu só fumo -, - mas você prejudica eles muito... -, Ele tem bronquite, o filho dela, e ele tem várias crises... e o médico já falou – é por causa que você fuma, você fuma dentro de casa... -, aí ela fala – ah, mas eu não consigo... não sei o que... -, então, acho que quem fuma, quem bebe, não está preocupado com a saúde dele e nem com a saúde de quem está ao redor dele. (...)eu acho que deveria ser isso, um lazer, uma coisa que chame a atenção dos jovens, esportes... uma coisa que eles gostem de fazer, que chame a atenção deles... para eles esquecer um pouco isso. Porque fica lá, não tem nada para fazer... o dia inteiro... não tem emprego também... Vão atrás de emprego, é de menor, não tem emprego... então... não tem a oportunidade para eles, né... não tem outro caminho para ver o que é melhor para eles. Tem gente que não se importa em dar oportunidade, então, eles não tem nada para fazer, vão fazer isso, vão fazer coisa errada, vão matar, roubar, vão fazer um assaltinho ali... Tem dois rapazinhos lá que são muito novos, e eles vivem de furto. Porque não tem emprego, ninguém dá emprego. O pai está preso, a mãe não ganha bem... eu acho que é falta de oportunidade... (E51)

ah, acho que tem, então, essa saída aí que talvez seja uma das saídas para quem está se dando mal, né. Quem viu aquele mundo dourado que passa na televisão e... e lá em casa é diferente, não tem nada a ver com o que a gente pensa ser... Se dá mal mesmo, e vai buscar um mundo de conto de fadas... na droga. (...)deixa pensar... ah não sei, cara... o que poderia ser feito... Tem com certeza várias coisas que podem ser feitas... mas eu não consigo pensar agora... além da conscientização. Não, mas isso já é feito, assim, mais ou menos... e é uma coisa que não surte muito efeito... porque cada dia começa... continua ali... (E52)

ah, eu penso que essas pessoas que usam droga... que elas não estão usando por elas, que não é elas que querem, mas que é difícil para elas, que tem pessoas que... estão na rua usando drogas, outras passam... as outras pessoas passam, olham e não.. não dão a mão, não levantam a pessoa... não chamam para ir em uma igreja, para conhecer a palavra de Deus... eu acho que é bem difícil para elas.(...)

uma apresentação, né... para uns funciona... mas para outros não, porque tinham alguns lá que estavam assistindo por assistir, mas não estavam apostando nada que ia tirar eles do mau caminho...



*E outros sim, outros estavam prestando atenção... estavam vendo como era o mundo lá fora... o aqui agora, mas outros... (E53)*

*Acho que cada um faz o que quer com seu corpo, com a sua vida, quer usar droga, usa, quer beber, usa, desde que não atrapalhe a vida dos outros, que nem essa lei nova seca aí, do álcool, se beber perde a carta, eu não bebo, eu não, eu sou caretão, nunca bebi, nunca fumei, nunca experimentei droga, eu dou o maior apoio, tem que perder mesmo porque o pessoal fala “mas, não tem nada haver, que quero beber”, se bebesse e não matasse ninguém beleza, mas bate no carro e acaba causando acidente com outras pessoas, se a pessoa fosse beber e se matar o problema é dela, cada um faz o que quer, o livre arbítrio, quer se matar, se mata, quer se drogar, se droga, desde que não prejudique ninguém, acho que se prejudicou alguém aí eu acho que o estado tem que interferir, está prejudicando só a si, por mais que o estado tenha que tutelar todo mundo eu não... cada um faz o que quer com a sua vida, Deus deu o livre arbítrio, quer usar, usa (...)*

*Reeducar, eu acho que o grande fator para mudar o mundo é a educação como eu já te expliquei, que é usar, usa, mas os efeitos colaterais são esses, isso faz mal, isso não faz mal, isso é bom, isso é ruim, acho que é a educação, se você for educado para isso, você começa a ter uma mente deliberada de fazer isso, que nem o meio ambiente, você começa a educar agora as crianças a reciclar, elas vão crescer reciclando, vão passar para os filho que tem que reciclar, mesmo as pessoas com drogas, com sexo, essas coisas que podem interferir na vida da sociedade, fazer mal ou fazer bem, começam na educação, é mais fácil controlar, depende do meio que você passa a educação, se não vão sempre fazer a mesma coisa, então se torna um hábito natural, acho que esse é o grande fator para melhorar em tudo, não só no controle de drogas. (E88)*

### **Região periférica**

Os discursos em comum com os jovens de outras regiões estão presentes neste grupo nas seguintes expressões: *abomino isso aí da minha vida (E22), a droga acaba com a vida da pessoa, traz prejuízos, leva à morte precoce (E28, E30, E54, E58, E70, E71, E72)*. Usa-se *para ser mais um da turma (E29), pela curiosidade (E24)*. Drogas lícitas são mais problemáticas (E26), *a família toda fuma (E27)*, não há *amor à vida (E31)*, *é muito mente fraca (E56,E59)*, *querem esquecer o problema (E57)*, *necessitam de ajuda (E64)*, *é coisa da cabeça (E66)*, *não tem um objetivo legal na vida*

(E67), não tem nada de muito bom (E68), alguma coisa energética (E69), pessoas sem noção (E91).

Quando se trata de refletir sobre as ações nessa área, os jovens da região periférica consideram que a problemática do consumo de drogas deve ser tratada na instância jurídica/policial (E25, E27, E28, E30, E31, E58, E64, E68, E72) e na da saúde quando o problema é a dependência já instalada (E24, E54 e E55). A alternativa é o trabalho, como atividade que ocupa os jovens, como oportunidade para os jovens que estão ociosos (E6 e E22). Alguns apontam a necessidade de conscientização (E26, E57, E66, E67 e E70). Não são vistas outras saídas (E23, E56, E59, E69, E68 e E90). Mas há quem proponha práticas mais humanistas, de redução de danos (E91).

*abrindo as portas de emprego, porque conforme... se você está abrindo as portas de emprego, quer dizer o que?, que você vai estar tirando muitas pessoas da rua, vai estar tirando muita gente da beira da sarjeta, não vai ter mais aquele negócio – ah, não tenho nada para fazer, vou dar um rolê por aí -, então você vai estar dando muita oportunidade para as pessoas que quer trabalhar mais não tem oportunidade. (E6)*

*Lá em casa fumar, minha mãe e meu padrasto fumam, meu irmão, até hoje ele está trabalhando, foi preso duas vezes, mas usa drogas (...) Só bebida, eu bebo mas moderadamente, e eu não acho bom, porque olhando para o meu irmão, o estado que ele está, que ele fica agressivo com a minha mãe, com a mulher dele, por isso que a mulher dele separou dele, que antes ele usava outras drogas mais pesadas, agora ele só usa maconha, então abomino isso aí da minha vida. (...) Eu acho que poderia ter uma conscientização maior. Proibir não vai adiantar, que droga é proibida e todo mundo usa, então eu acho que para as pessoas que tenham emprego mais fácil, que vão ocupar a mente com outras coisas, entendeu? Atividades, ter cursos, essas coisas, atividades gratuitas, para as pessoas poderem ocupar a mente com outras coisas a não ficarem ocupando a mente com problemas, acho que daí que gera a pessoa usar droga. (...). (E22)*

*ah, eu acho que poderia abrir mais assim... que é difícil você ver uma instituição assim para drogados (...) de graça, assim, sempre tem que pagar alguma coisa. E nem todas as pessoas tem*

*condições. Então, a minha opinião é que deveria ter mais visão para isso, para abrir uma sociedade (...) eu já usei também. Graças a Deus eu não uso mais. Mas... muita gente fala que é por influência. Eu acho que ajuda um pouco, mas eu não acho que é pela influencia. É pela curiosidade, e quem vai pela curiosidade acho que cai no fundo do poço (...)* (E24)

*Deixa eu ver. Incentivar, colocar mais polícia nas ruas, assim eu acho que o tráfico para (...) Com certeza. Diminuiu bastante, lá há algum tempo atrás diminuiu bastante, bastante. Outro lugar que eu já morei é na .?. ali também era um tráfico, uma favela que ninguém entrava, para entrar tinha que se identificar, ali mudou bastante, ali eu posso falar, onde a gente passava tinham uns caras vendendo. Mudou bastante porque vira e mexe quando tinha batalhão da Rota, fazia mutirão de pente fino, essas coisas, vale a pena colocar a polícia na rua, mas o governo só quer saber de roubar dinheiro.* (E25)

*Denunciar o tráfico que é ilegal, a população ajudar o próximo, que se usa... conscientizar a pessoa, fazer com que acorde para a vida, que a vida não é essa, a vida é a que Deus deu, saúde.(...) Eu não sei, tipo a bebida não é aquela droga, mas é uma droga, tudo é droga, a bebida tem como mais... a pessoa se tiver um vício com bebida, dá para ter um relacionamento mais legal com a pessoa, agora a pessoa já quer usar outro tipo de droga, cocaína, maconha, crack, essas coisas, eu acho que já é mais difícil.* (E26)

*eu fumo. Eu acho ruim, quero parar, mas não consigo. Parei um tempo, só que voltei de novo. Minha família fuma, aí eu sentia o cheiro e depois de um tempo eu voltei a fumar. Meu pai também fuma...* (E27)

*eliminar todos aqueles que vendem. ah, não sei, não tem como, né? Você acha que tem como?é... não sei... é meio complicado. ah, também, né. Não sei. E tem muita gente que usa, ah, sei lá, não tem cabeça... tem muita gente que usa, que trabalha, que é uma pessoa normal, mas usa. Mas não sei, não sei responder a essa. eliminar... isso. Mas é complicado. (...) olha, assim eu já bebi, mas nunca fumei, não sei o que pensam essas pessoas. Eu não sei que graça que elas vêem, né. Colocar um cigarro na boca, sair aquela fumaça... e botar para fora... Sei lá, acho que não tem graça nenhuma. E droga só para acabar com a vida das pessoas.* (E28)

*Acho que o apoio da família é o principal, de amigos, tudo... porque a partir do momento que cai não tem mais o que fazer, né. Muda todo o pensamento (...) acho que são pessoas que precisam de apoio, né, tem um pouco de falta de... sei lá... às vezes a gente fala tanto de droga, mas não tem aquele para chegar, conversar e falar que faz mal e tudo... Muitas vezes eles usam por bobagem, né, só para estar ali na turminha, só para ser mais um da turma. Eu não vejo graça. (E29)*

*deveria colocar mais policial na porta da escola, para não deixar entrar na escola. nas novelas também, cortar isso, porque isso não faz bem para ninguém. (...) as que usam drogas vão morrer cedo, né. Igual meu primo, ele usava muita droga, ele morreu. Ficou devendo na boca e os caras matou ele. E as pessoas que fumam, como eu, igual minha mãe fala – vai morrer cedo -. Minha mãe pega, esconde meus cigarros, joga fora... mas não tem jeito. Aí eu vou e compro, aí eu compro e escondo. (E30)*

*drogas em geral... uma lei assim. sei lá, que proibisse a venda... bebida alcoólica mesmo. É isso (...) ah, acho que essa pessoa não tem amor à vida. não só à vida deles, mas das outras pessoas também. Porque o alcoolismo, drogas, não só prejudica ele como o próximo. Muitas vezes faz coisa errada e como se não fosse nada. (E31)*

*Ele próprio está se matando. Ele não pensa. Ele próprio está se matando. A pessoa que se mata não pensa. Converso, já pedi pra ele jogar o cigarro fora, ele não joga, tem uma história que fala assim “o cigarro fala, hoje você me acende, amanhã eu te apago”, e é verdade. Vem as coisas boas pra falar pra eles, que eles estão acabando com a vida deles, pulmão, rim, essas coisas, mas eles não ouvem conselho, eles falam “que se dane, eu estou aqui na vida pra isso mesmo”, aí eu acabo falando “está sofrendo sozinho, com suas próprias mãos, está sofrendo sozinho”. São uns coitados que acabam viciados com esses tipos de droga que o pessoal põe pra vender e acabam entrando no mundo do crime e não conseguem sair mais. (...) Abrir umas clínicas, pra internar esse jovem dependente químico, que é um... entrar em vigor aí com a política independente de prefeito e deputado, umas clínicas aí pra internar esse pessoal, muitos deles não se internam porque não têm condição, porque é caro pra fazer um tratamento. (E54)*

*Eu não sei, a pessoa ter força de vontade e não usar esse negócio, que se a pessoa não comprar não tem quem vende, se a pessoa for vender e um monte de gente comprar, aí está incentivando, agora se a pessoa não comprar, é mais fácil, incentiva muito. (...) Eu já*

*fumei, mas parei graças a Deus. Eu acho que isso daí é tipo, começa sempre por uma brincadeira, o pessoal vê uma fazendo, a outra fazendo, não sei o que, é embalo, você vai lá e faz, muita gente fala “é ruim”, mas não pode falar que é ruim, tem que falar “é bom, não experimenta”, porque se você fala que é ruim, a pessoa vai experimentar, ela vai ver que não é ruim, não é aquela coisa “nossa que negócio ruim coloquei na boca”, eu não suportava o cheiro sempre vi o cigarro com a minha mãe, minha mãe, minha mãe “não coloca na boca que é ruim”, por que a minha mãe coloca na boca e é ruim e eu não posso colocar? Fui lá e coloquei também, aí nisso, depois que eu fui ver que era ruim, aí é um vício que você tenta largar e não consegue, e as pessoas falam que entram na droga, eu acho “aquela pessoa é muito mente fraca”, porque ela vê muita gente passando por muito sofrimento por causa da droga e ela vai lá e entra também, aí eu acho que a pessoa tem meio que a cabeça meio problemática, sabe? Porque eu cheguei no cigarro e parei, falei “chega”, dali eu não quis, e muitas amigas minhas querendo aprender falava “se você vier com cigarro para o meu lado vai levar uma porrada, não vai fumar para o meu lado não”, aí agora a minha irmã fumou, começou com o embalo de outras meninas, pegou o cigarro, aprendeu, agora fica aí pedindo cigarro para uma, pedindo cigarro para outro, eu até zôo com ela, “e cabecinha, viu”, aí quando ela fala “ô fulano”, eu falo “ô serra, viu”, ela fala “para com graça”, e eu falo que já quer serrar o cigarro da pessoa, e eu falei “agora você está vendo como que é bom fumar”, que se você fumar assim não é nada de mais, mas depois você vai fumando e aquilo vira um vício, depois você vai querer direto, vai ficar aí se humilhando para os outros, pedindo, porque não tem dinheiro para comprar, isso aí é muito feio, mas ela não viu, foi ver agora isso aí. Só que agora ela se arrepende, ela vê que poderia ter seguido o que eu falei “o cigarro é bom, não experimenta não que você vai gostar, apesar que fica aquele cheiro ruim, você vai gostar, você gostando, você vai viciar e depois não vai querer parar mais”, foi dito e feito, agora está aí, aí eu começo a zoar com ela e ela “você não pode falar nada, você já fumou”, “mas parei, graças a Deus” (...) Eu não acho que é a sociedade, é a pessoa porque a sociedade tentando parar não tem como, que quanto mais ele coloca a polícia para fazer parar, mais ele esconde também, que quanto mais as pessoas querem, mais eles estão vendendo, o dia que as pessoas tentarem ter uma força, falarem “eu vou parar”, eles começarem a parar e eles começarem a vender menos, aí vai chegando um dia que não vai ter mais, mas enquanto as pessoas querem, eles vão vendendo, então não tem como a sociedade tentar parar. (E56)*

*Eu acho que deveria investir bastante em educação que nem te falei e uma pessoa que conversasse frente a frente com essas*

*peessoas, que desse conselho, que estivesse lado a lado no dia a dia pra ajudar, porque uma pessoa que usa droga, ela precisa de uma pessoa no dia a dia do lado dela pra estar aconselhando, pra estar dando força, entendeu?(...) Antes eu era usuário de droga, então eu comecei a me esquivar desse tipo de coisa, então foi um caminho que eu comecei a ver que é o melhor caminho, me envolver com pessoas que vão me trazer benefícios, ir pra igreja por exemplo, eu me sinto bem lá, é uma coisa que eu me sinto bem, o que eu não sentia antes, hoje eu sinto, tipo alegria, uma falta que eu sentia antes que eu tentava substituir com alguma coisa, hoje quando eu vou pra igreja, aquilo me acalma, então eu me sinto bem assim. Eu tenho dó dessas pessoas porque muitos usam porque querem curtir, mas uma boa parte usa porque não conhece... que nem, eu fui pra igreja, que nem, coisa de bom, coisa boa da vida, tipo fazer um rolê diferente, ir pra um shopping, ou às vezes enfrentam problemas am casa, aí querem... como eu posso dizer, querem esquecer às vezes o problema e pensam que bebendo, usando droga ou fumando alguma coisa assim, usando entorpecente vai esquecer os problemas, então às vezes eu fico com dó dessas pessoas, falta de amor entre eles mesmo, com a vida deles mesmo, e estão se destruindo. (E57)*

*Eu acho que estão acabando com a vida deles. Acabando com a vida deles mesmo, porque tipo, hoje eu não fumo e faço todo aquilo que uma pessoa que fuma e até melhor, certas pessoas que fumam fazem aquilo e fazem as coisas reclamando de falta de... como eu posso dizer, de falta de ar, de resistência, as pessoas que fumam, você... mesmo a pessoa que não fuma, você vai conversar com a pessoa que tem uma falta de resistência você vai perceber que ela fuma, você acaba perguntando assim, talvez por curiosidade se a pessoa fuma, depois você acaba explicando, “eu percebi por causa disso que você fez e tal”. Eu acho que está estragando a sua vida, as que usam drogas também. Não tem assim como diferenciar, para mim eu não vejo diferença, das que fumam, das que bebem e das que usam drogas, para mim é igual. (...) Eu não sei, eu acho que a política tinha que mudar, que a maioria dos políticos hoje tem muita coisa envolvida, polícia, corrupção, essas coisas assim. Eu acho que tinha que ter mais esporte, eles tinham que investir mais nos esportes. (E58)*

*ah, para falar verdade, acho que nada, viu, porque nunca vai acabar. Acho que nunca vai acabar, e sempre tem um que... constrói tudo de novo, então, sei lá... acredito que a gente a gente faça alguma coisa. Campanhas... assim... abre... como fala? Eh... gente conversando assim... grupos, essas coisas assim... para ajudar mais, mas eu acredito que nunca acabe. Acredito que ajude as pessoas, mas é difícil. (...) acho que elas são pessoas*

*fracas. Ah, sei lá, acho que não tem atitude própria, porque tem gente que põe culpa, fala – ah, eu estou fumando droga por causa da minha mãe, por causa do meu pai, que me deixou -, eu acho que não, acho que é a pessoa mesmo que não tem força para... entendeu... para acabar ou... porque tem muita gente que vai pelos amigos. Então acho que não é por aí (E59)*

*O que eu penso. Que elas precisam de ajuda. É porque é difícil, eu já convivi com alcoólatra e é muito difícil. .?. alcoólatra e aí... nem tinha ninguém pra ajudar ele, e aí acabou nisso. Quando eu vejo uma pessoa na rua eu sinto muito dó, mas eu não paro pra dar dinheiro nem nada. Tipo, se eu puder ajudar com alguma comida, alguma coisa assim, esmola não. Ou chamar alguma pessoa pra ajudar, que eu já vi o rapaz lá na rua caído, bêbado, chamar o resgate pra pegar ele, levar pro hospital. Acho que essas pessoas precisam de ajuda, e não de esmola, essas coisas assim. Encaminhar pra um centro especializado. Ah, eu não sei. Ah, sei lá, às vezes pra fugir da realidade, focar alegre, não sei, nunca perguntei pra mim mesma... ‘ah, por que você usa?’, ‘ah, porque é legal’. (...) Acho que teria que ter mais vigilância nos lugares, porque têm muitas pessoas traficando, jovens traficantes, devia ter mais polícia na rua, pra proteger tanto as pessoas que estão viciadas quanto as que estão ali ajudando, que estão ali correndo um risco de certa forma. (E64)*

*O que eu penso? Ah, é difícil porque assim, no meu caso eu nunca fumei, não bebo, nunca usei drogas, eu acho uma vida... sei lá, como posso falar, desgostosa, porque assim, várias pessoas que fumam, né? Falam que vai fumar, ‘ah, eu estou nervoso e vou fumar, aí passou o meu nervoso’, eu acho que é uma coisa da cabeça, psicológico, então é algo muito devagar, não vai pra frente, sempre fica lá atrás. Eu não acho legal, não concordo. (...) Eu acho que dar mais educação, principalmente no caso dos adolescentes. Colocar assim na cabeça deles, dar muitas palestras, que eu acho assim, que falta palestras nas escolas principalmente. (E66)*

*Em relação às drogas. Eu acho que deveria... eu acho que... sei lá... eu acho que vai da cabeça de cada um, mas acho que se tivesse mais... mais instituição em defesa, eu acho que resolveria isso. Que tipo de ação? Eu acho que é o exemplo mesmo, né? Dando exemplo nas ruas, mostrando os exemplos que não deu certo... através das drogas. (...) Assim, eu não uso, mas conheço pessoas que usam, né? Então, eu acho que... eu não aconselho ninguém a usar mas também não sou contra quem usa. Num indicaria a uma pessoa, falando ‘ah, usa, é legal, não sei o que’,*

*porque com as pessoas que usam eu só vejo que não dá certo, então. Dessas pessoas que usa? Eu acho que eu penso assim, que no final não é feliz, né? Não tem um objetivo legal na vida. (E67)*

*bom... que fumam... uma tremenda besteira, que eu já fumei. Isso eu já fiz, já fumei. (ri) Já fumei, já bebi... Não tem nada de bom... você fica 'fedida', dá cáries... mau hálito, câncer... e nada muito de bom, não. Agora, com relação às pessoas que bebem são para lá de chatas, né, se tornam pessoas agressivas. Eu não gosto, não fico perto de quem bebe. não, quando bebia, mas as pessoas falavam que eu era para lá de insuportável... Eu parava de beber e já dormia, então não tinha tempo de ficar chata. E drogas, não sei... meu primo usa drogas... então... não tem nada muito de bom para falar das drogas (...) é difícil, né, porque a sociedade é um todo, e um todo não quer fazer parte da sociedade... então... não sei muito o que dá para fazer. A parte usuária da droga... (ri)... e a parte fornecedora também. A sociedade pediu mais fiscalização, aí a polícia começou a se ajuntar com eles... que eles ganham um dinheirinho extra... O povo pediu as escolas de final de semana, aí eles vão lá usar na escola de final de semana... Ah, então não sei, não sei de verdade. Porque qualquer coisa que a sociedade tenta fazer, eles dão um jeito para se colocar dentro daquilo que a sociedade está impondo, então... os fornecedores, os usuários... quem está contribuindo e está ganhando com isso. (E68)*

*Eu acho que essas pessoas aí... eu não sei nem explicar, eu acho que... a pessoa sabe que está sendo prejudicada, que a sua saúde está sendo prejudicada mas está sempre ali fazendo o que é errado, eu não tenho nada contra essas pessoas que fumam, que usam drogas, mas eu acho que é uma coisa... na verdade isso é uma... opinião própria, o cara que quer fazer isso, que quer fumar... eu acho que o incentivo vai também junto... eu acho que nessa parte de saber que está sendo desgastado por droga, alguma coisa e continuar naquela vida... Eu acho que está na notícia, televisão, todo mundo está vendo todo dia as notícias de tráfico, de morte por causa de droga, polícia prendendo, mas o pessoal que usa assim droga, eu acho que uma parte .?. quando quer roubar alguém, como se fosse alguma coisa energética, que dê mais ânimo pra partir pra cima e... eu acho que têm pessoas que usam pra isso. (...) Em relação às drogas... eu acho que não, hein. Eu acho que hoje é tarde pra tentar combater as drogas eu acho que hoje já está bem avançado as drogas, o Brasil não tem mais poder de combater as drogas definitivamente. Ainda mais com essas facções aí, eu acho... se ele prende uma parte, sai da outra, se não está no Brasil, vem de fora, então eu acho que... não tem limite, não tem condição... (E69)*



*Eu acho que a sociedade já faz, só que faz de maneira errada. Porque as pessoas acabam geralmente recriminando e maltratando as pessoas que usam drogas sem saber porque elas usam, eu acho que agente tem que matar o problema na origem, tem que conscientizar as pessoas pra não usar antes delas usarem, porque depois que ela experimentou tudo o que agente fala acha que é besteira (...) O que eu penso. Isso é difícil de explicar, mas eu penso assim, são pessoas que estão se destruindo pouco a pouco, algumas delas têm consciência disso e tentam parar mas não conseguem e outras não. São pessoas que acham que isso não prejudica e continuam se matando, se matando... e ainda por cima prejudicam as outras pessoas, porque o fumante passivo, que somos nós que não fumamos, poderiam não estar respirando essa fumaça. Têm pessoas que bebem, graças a Deus eu não tenho esse problema, mas chega em casa, acaba... tem violência doméstica, e acaba machucando as pessoas fisicamente... (E70)*

*Primeiro lugar estão se prejudicando, em segundo eles são doentes, porque a pessoa que passa a ser dependente de álcool por exemplo, ela não passa a ser dependente porque ela é um... a maioria das pessoas falam 'ah, é bêbado é vagabundo', ela tem uma dependência que o organismo dela faz com que ela tenha, mas eu acho que eles podem conseguir mudar isso se eles buscarem um tratamento e tal. Mas pra mim é mais doença mesmo, são pessoas doentes e precisam de ajuda (...) assim, dependente químico em relação à droga e álcool, cigarro eu acho que basta mais a pessoa se conscientizar e parar de ir pela onda dos outros que eu conheço muitas pessoas que começaram a fumar cigarro por causa que o amigo fumava, aí foi viciando, viciando e a nicotina entro no organismo e pronto, aí pra eles, eles pensam que não tem mais jeito, mas tem. Algumas querem buscar um refúgio em algum lugar que elas não conseguem, como se fosse um porto seguro, que nem muitas pessoas que eu já ouvi falando sobre as drogas falam isso, algumas foram por... 'ah, o meu amigo fuma e ele é legal eu também vou, eu vou fumar também', mas pra mim é mais falta de... como eu posso dizer, de um pensamento crítico, porque se a pessoa parar, analisar que o que ela está fazendo está machucando o corpo dela, está maltratando ela, que com o cigarro ela perde cinco minutos da vida dela, se ela parar, pensar e analisar isso mesmo, para e pensar, não só escutar propaganda no jornal e falar 'não, passou na televisão' porque o ministério da saúde faz isso, mas os jovens não estão nem aí, 'eu estou fumando mesmo, eu fumo, eu bebo, vou beber e fumar até morrer', agora se eles pararem e pensar e analisar pelo lado físico, 'não, eu estou acabando com o meu corpo', eles param. (...) Conscientização tem até que consideravelmente alguns projetos, tem ONGs que trabalham com*

*isso que nem, eu acho legal pra caramba os alcoólicos anônimos, que ajuda bastante pessoas que têm problemas, eu acho que seria mais o mostrar a verdade da pessoa, mostrar problemas mesmo. 'Tal pessoa está assim porque fez isso', por exemplo, pessoas que têm tumores no pulmão porque fumou, colocar mais escancarado, não só na caixinha de cigarro, porque até parece que a pessoa que vai lá fumar olhar naquilo e reparar, não vai. (E71)*

*bom, eu acho que eles estão acabando com a vida deles, porque fumar faz mal para o pulmão. Então, eu acho que eles deveriam pensar mais, porque fumando, bebendo ou fumando outras coisas... estão acabando com a vida deles. Não sabem aproveitar bem a vida deles. E acho que eles estão indo pelo mau caminho, é isso. Porque às vezes briga com o pai, com a mãe... com os familiares. Aí sai assim... todo atordoado, não sabe o que fazer, e acaba fumando droga, é isso (...) bom, as drogas não vem daqui do Brasil, vem de outros 'lugar'... vem... comparação... vem do Paraguai para o Brasil. Acho que... deveria estar sempre as polícias vigiando os bandidos, acabando com as drogas. Porque hoje não tem mais jeito de acabar, do jeito que está, não tem como. Acho que se eles tivessem ficado no pé dos bandidos, acho que tinha jeito para acabar. Hoje não tem mais. Apesar de ter gente que engole, que viaja com drogas e é pego nos aeroportos, acho que isso daí não tem mais jeito, não. é isso. (E72)*

*Eu acho que hoje é tarde pra tentar combater as drogas eu acho que hoje já está bem avançado as drogas, o Brasil não tem mais poder de combater as drogas definitivamente. Ainda mais com essas facções aí, eu acho... se ele prende uma parte, sai da outra, se não está no Brasil, vem de fora, então eu acho que... não tem limite, não tem condição... Ah, eu acho que sim, eu acho que um certo incentivo a algumas pessoas, eu acho que pode baixar mais um pouco aí, ainda mais essas áreas mais nobres, se tivesse alguém pra fazer uma reunião pra combater isso, mas não adianta fazer uma reunião só por exemplo, no centro de Santo André pra combater as drogas, eu acho que isso não vai adiantar nada, o pessoal das periferias não vão se deslocar de onde eles moram pra ir até Santo André pra ouvir uma palestra sobre droga. (E90)*

*das drogas? Ah, eu acho que devia ter, vamos supor, a escola, eu acho que devia ter uma matéria sobre isso, entendeu. Tudo bem, podia muitos alunos ignorar, quem usa assim virar as costas, mas aí eles iam estar cientes do que podia acontecer com eles, entendeu. Porque tem muitos que usam, mas não sabem o que aquilo está causando, por que está causando esquecimento,*

*porque droga causa muito esquecimento. Então, muitos usam, mas não fazem idéia (...) Ah, eu acho que devia ter algum... sabe... não tem postinho de saúde? Devia ter tipo como se fosse um postinho também, para receber, para acolher, mesmo que fosse para conversar, sabe... a respeito de droga. Assim, como vocês estão fazendo, não precisa falar o nome, não precisa... mas só para ter um conforto, naquele momento desesperado, que eles estão na vontade, ir lá conversar. Eu acho que seria muito bom se tivesse isso, acho que ia ser bom para todo mundo. (...) eu fumo... então não posso falar de quem fuma. Eu acredito assim, se você entra nessa, igual droga, eu nunca experimentei, porque eu penso assim... já não é bom porque é proibida. Se fosse bom não seria proibida. E tipo... por que... eu penso assim... se eu sei que não vai ser bom para mim, tipo quando eu experimentei o cigarro, eu tinha 15 anos, eu não tinha noção da vida, não é como hoje... estou tentando parar até, porque a partir de uma certa idade a gente começa a pensar diferente. Agora de drogas assim... das pessoas que usam drogas, que bebem... eu acho que são pessoas sem noção. Ou senão entram... que nem eu, experimentei o cigarro com 15 anos e a partir dali fiquei fumando, até agora. Mas depende da idade também. Porque tem pessoas, igual meu ex marido... eu separei dele por causa da droga, que ele estava usando drogas. Que eu fiquei cinco meses separada dele, aí ele se envolveu e não conseguia mais parar. Aí a gente voltou, eu não estava sabendo, aí eu descobri e tal... aí conversei com ele, ele ficou um mês internado, só que mesmo assim depois ele estava tendo recaídas... eu tentei ajudar, entendeu, não consegui, infelizmente.*

*(E91)*

## **6 *Discussão***

## 6 Discussão

Os valores sobre juventude que perfazem a cultura dos jovens entrevistados encontram-se fundamentados na perspectiva funcionalista: juventude é o período de transição entre a infância e a vida adulta, que se caracteriza pelo preparo para a integração no mundo social (Abramo, 2005; Soares, 2009).

Por cultura juvenil, em sentido lato, pode entender-se o sistema de valores socialmente dominantes atribuídos à juventude (tomada como conjunto referido a uma fase da vida), isto é, valores a que aderirão jovens de diferentes meios e condições sociais. Por exemplo, ao considerar-se o fenômeno da moda através do uso de pares de variáveis como «identificação--diferenciação», «inovação--passividade», os jovens valorizariam os extremos dos contínuos que apontam para a «diferenciação» e a «inovação», isto é: a moda seria entendida pelos jovens (por todos eles?) como uma possibilidade de expressividade, de auto-realização, de relativa independência de controlo social. Para além da apregoada atracção que alguns aspectos da cultura juvenil (tomada em sentido lato) exercerão sobre jovens de diferentes meios sociais, temos contudo de admitir que esses valores serão mais ou menos prevaletentes e diferentemente vividos segundo os meios e as trajectórias de classe em que os jovens se inscrevem (Pais, 1990: 163).

É o conceito de responsabilidade que vai balancear o quanto se é jovem e o quanto se é adulto. Entre os grupos centrais, trata-se de um período em que se pode viver o que se apresenta sem que isso traga qualquer consequência, um período de provisoriedade, de não-responsabilidade, de moratória. Entre os grupos periféricos, trata-se de comprimir ou suprimir o período de preparação para a vida adulta e viver precocemente a responsabilidade atribuída ao adulto, conformando-se com as normas da vida adulta.

Responsabilidade é identificada com ingressar no mercado de trabalho, cuidar de uma família e ser independente financeiramente. Assim, o adulto está mais preso

às normas sociais e é menos impulsivo que o jovem, tendo que pensar nas conseqüências de suas atitudes.

Nessa perspectiva só é possível ser jovem quem não trabalha e apenas estuda, o que acontece mais freqüentemente com os jovens das regiões centrais. Os jovens das regiões periféricas consideram que perderam o período da juventude, assumindo desde muito cedo responsabilidades que são atribuídas aos adultos.

A responsabilidade como um fardo do mundo adulto reflete valores das classes dominantes que impregnam a mídia, que apresenta o jovem como um ser que está em processo de aprendizado da responsabilidade (Gonçalves, 2003).

Marginalmente, alguns poucos jovens da região quase-periférica refletem sobre valores que expressam posições críticas ao mundo adulto, ou *conflito geracional* (Mannheim, 1982), como os que alimentam os movimentos culturais e políticos, do *hip-hop* ou dos *cara-pintadas*, e os que discordam e criticam os adultos pela sua impossibilidade de rever o que está estabelecido e de ter esperança de mudanças. O mundo adulto estaria contaminado pela cultura do mercado.

Dessa forma, são jovens que estão pondo em questão o valor dominante de juventude como transitoriedade e apresentando oposição e recusa quanto ao comportamento social dominante. Distingue-se a juventude pela sua capacidade de inovar e a geração adulta pela sua completa integração às normas sociais.

A ideologia dominante – que é a das classes dominantes – difunde amplamente a convicção de que inquietação é sinal de imaturidade, inconformismo é sintoma de neurose, e difunde discretamente a convicção de que adaptar-se à situação atual é prova de sensatez (Konder, 2002: 217).

Os jovens das diferentes regiões de Santo André revelaram que valorizam profundamente suas relações familiares e por isso depositam confiança principalmente na família.

Sabe-se que a família é uma instituição social mutável, que se configura e se reconfigura de acordo com os processos histórico-sociais mais amplos. No capitalismo, a nucleação familiar permite aos membros das classes dominantes dar

aos filhos uma boa educação e confiança de que terão uma carreira de reconhecido *status* social. Já nas classes exploradas, a família socializa as crianças para aceitar as normas e as diferenças sociais. Trata-se de parcela do processo de naturalização das diferenças (Soares, 2009).

A família, além de ser a agência primeira de socialização, se constitui no espaço social concreto em que se realiza a reprodução social. Vem historicamente perdendo funções como instituição social, uma vez que não tem mais como organizar sozinha a reprodução social nas diferentes classes/grupos sociais, ou seja, não depende mais dela toda a formação para o trabalho, por exemplo, a formação para o trabalho especializado. A reprodução social, como a produção, foi se distribuindo por diversas agências de socialização, tornando-se função da escola preparar para o ensino profissionalizante (Soares, 2009:66).

Embora haja uma valorização das famílias nos diferentes grupos sociais pesquisados, algumas diferenças são notáveis: nos grupos central e quase-central há confiança incondicional de que a família é capaz de cumprir os papéis de prover e inserir o jovem no mundo adulto ou mundo do trabalho e do *status* social, enquanto que nas famílias das regiões periféricas estudadas, são as necessidades de reprodução social que acabam por unir os membros das famílias, depositando-se nelas confiança para exercer a função de sobrevivência. Foi também nesses grupos que as dificuldades de reprodução social conduziram alguns jovens a um sentimento de desconfiança em relação à família e na maioria das vezes a referência familiar repousava na figura da mãe, o que faz sentido diante da nova conformação familiar que coloca as mulheres como responsáveis pelo domicílio e, portanto, únicas referências de socialização e organização da reprodução.

Nas famílias dos grupos sociais mais centrais, essa confiança se refere a uma realidade que comporta ao mesmo tempo a incerteza em relação à entrada no mundo do trabalho e o conforto e a tolerância do meio familiar, observando-se a busca pelo diploma e o prazer da sociabilidade juvenil, o que contribui para o retardamento na incorporação dos chamados papéis sociais do mundo adulto (Aquino, 2009).

Já nos grupos periféricos, os jovens encontram-se em uma situação tal que necessitam trabalhar para ajudar na renda familiar. Nesse sentido, se submetem a empregos precários de baixa remuneração, mantendo-se atados às famílias de origem, que muitas vezes lidam com isto de forma precária (Aquino, 2009). Na medida em que ela necessita dos braços juvenis para agregar renda, a família torna-se, na verdade, um elemento de obstáculo para viver o socialmente construído e ideologicamente disseminado período da juventude, o que pode estar na base da falta de confiança de alguns.

Os grupos de referência também são valorizados nos grupos central e quase central, principalmente porque os amigos são considerados bons confidentes. Sabe-se que os grupos de referência passaram a ter papel importante nos processos de socialização dos jovens e que isso tem se exacerbado a partir do vazio deixado pela inadequação das instituições tradicionais e por uma certa ambigüidade na definição do papel social do jovem na contemporaneidade (Abramo, 1994; Gracioli, 2006; Soares, 2009; Aquino, 2009).

Já nas regiões mais periféricas, os amigos praticamente não despertam confiança entre os jovens entrevistados, o que denota ausência de referência de sociabilidade nos grupos de pares e, portanto, mostra que a juventude é vivenciada de maneira muito diversa, sem que seja possível defini-la como um período de transição em que identidades e culturas próprias vão se configurando.

Encontra-se bem estabelecido na literatura que a escola, como instituição social, vem subordinando a educação ao modelo econômico vigente, seja pela via da privatização e sucateamento das escolas públicas, seja pela via das políticas focalizadas para pobres que projetam programas e reformas de cunho compensatório, como por exemplo, no ensino médio, com o *slogan* “Educação agora é para vida”. A educação ficou intrinsecamente ligada à necessidade do mercado, reduzindo-se a função da escola à formação de recursos humanos para a estrutura de produção (Gracioli, 2006; Sposito, 2005; Bianchetti, 1997).

Os jovens de Santo André, de todos os grupos sociais, valorizaram a escola, incluindo neste caso, o chamado ensino superior, como impulsionador de uma carreira e conseqüentemente de um futuro profissional. Tais achados correspondem



aos da ampla pesquisa “perfis da juventude brasileira”, que mostra que 76% dos jovens acham que a permanência na escola é importante para seu futuro profissional.

Para os jovens das regiões central e quase central cursar uma faculdade é uma realidade, manifesta em discursos que expressam preocupação com a qualidade do curso e com a escolha profissional, sempre com intuito de alcançar cargos relevantes no mercado de trabalho. Segundo dados do IPEA, o ensino superior é o que apresenta o acesso mais restrito e desigual, o Brasil apresenta a menor taxa bruta de matrícula e a menor taxa de frequência da América Latina, e dentro do território essas taxas são diferentes, sendo que nas áreas metropolitanas, 16,3% têm acesso ao ensino superior contra 2,3% das áreas rurais. Porém, os jovens desse grupo mostram uma certa escolarização um tanto *descompromissada* (Gonzalez, 2009), visto que o futuro profissional parece estar garantido, independentemente da formação escolar.

Para os jovens das regiões periféricas, a escola constitui um “mal necessário”, uma vez que reconhecem que sem a escolarização não conseguem alcançar postos de trabalho. Por outro lado, denunciam o ensino deficitário, a violência, a falta de comprometimento do Estado com o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, além de trazerem a problemática da concomitância de trabalhar e estudar. Segundo Adorno (1991), isto está relacionado às características da escola pública atual que apresenta *um ensino deficitário, nada estimulante e pouco adequado à realidade social enfrentada por seus egressos, resultado do descaso com que as autoridades públicas lidam com a educação*. A escola se reduziu a um prédio que, assim como o trabalho, serve para manter as crianças e os jovens fora dos descaminhos da rua, até que as necessidades de reprodução de suas famílias os convoquem para o mundo do trabalho (Zaluar, 2000).

Para Gracioli (2006),

a história da educação brasileira assinala a existência de um insistente dualismo na oferta da educação à população, e que muitos educadores apontam como particularidade o fato de coexistir escolas para os pobres e escolas para os ricos. Fato expresso pelo papel da educação para o trabalho profissionalizante, ou seja, educar para o desempenho de uma atividade específica constitui-se tarefa da escola para os pobres, enquanto a escola para os ricos prepara para níveis

mais elevados de ensino, entre os quais o superior é o mais indicado, e a trajetória para alcançá-lo é o ensino médio (Gracioli, 2006:81).

A escola é lembrada por poucos jovens como espaço de socialização e troca entre eles. Gracioli (2006) comenta que, embora utilizem o espaço escolar para um entrosamento com os colegas, seus melhores amigos não são oriundos desse espaço. Porém, segundo a pesquisa “perfis da juventude brasileira”, 66% dos jovens consideram a escola importante para fazer amigos. Durante o processo de desenvolvimento histórico da escola, ela ficou encarregada de oferecer aos jovens o treinamento e conhecimento necessário para a vida social, reforçando normas e costumes sociais, porém com todo o sucateamento advindo da vertente neoliberal, esta tarefa vem sendo cada vez mais árdua e o que se observou nesta pesquisa é que em alguns casos ela continua sendo referência para promover espaços de interação e encontro com os amigos, favorecendo a socialização entre os pares.

O trabalho nesta pesquisa adquiriu diferentes conotações a depender do grupo social, conformando-se nos grupos centrais como instrumento de obtenção de *status* social e nos grupos periféricos como meio de sobrevivência das famílias, porém de maneira semelhante os jovens de todos os grupos relacionam a necessidade de frequentarem o ensino regular a uma boa colocação no mercado de trabalho.

Atualmente as novas formas de organização do trabalho, que enfatizam a qualidade total e exigem um trabalhador polivalente capaz de desempenhar diferentes tarefas ao longo do processo de trabalho, requerem maior qualificação, de forma que os trabalhadores não se tornem obsoletos e descartáveis para a empresa. Assim, para quem está prestes a ingressar no mercado de trabalho, como é o caso dos jovens, este esforço em qualificar-se seria recompensado por uma vaga ou mesmo uma ascensão a curto prazo, desde que o trabalhador realize um grande esforço individual e tenha muita dedicação (Sennett, 2006).

Observe-se que a relação entre escola e melhores colocações no mercado de trabalho se constitui em um engodo, sendo apenas mais uma das ideologias difundidas a respeito do trabalho, pois mesmo que os jovens consigam se preparar melhor, não poderão acessar um posto de trabalho mais qualificado e melhor remunerado. Branco (2005) argumenta que a questão do desemprego é estrutural e

explica que a melhoria nas condições de trabalho só será possível com: o aumento do PIB, a diminuição das jornadas de trabalho, e a mudança no padrão dos gastos públicos.

Segundo Lachtim e Soares (2009) essa ideologia induz o jovem a se culpabilizar por não conseguir acessar o mercado de trabalho, uma vez que não investiu o necessário na sua formação profissional e, portanto, precisa se colocar a mercê do mercado, pois além do caráter estrutural, o desemprego ou sub-emprego é crivado pelos mecanismos advindos da articulação do capital com o Estado, que acaba por assumir encaminhamentos neoliberais de desproteção ao mundo do trabalho (Antunes, 2000).

O trabalho carrega ainda outro valor muito difundido - “se não trabalhar é melhor que não coma” “o trabalho dignifica o homem”- com importante repercussão para retirar os jovens da ociosidade e dos descaminhos da rua, além de efetivamente responder às necessidades de reprodução (Lachtim, Soares, 2009). Nesse sentido, os jovens de todas as regiões consideram o trabalho uma dimensão importante de suas vidas, porém como a difusão desses valores positivos dificulta uma avaliação crítica da relação com o trabalho e da tarefa que desempenham, poucos foram as avaliações críticas.

A pesquisa “perfis da juventude brasileira” mostra que os jovens com baixa renda apresentam como principais motivos para o trabalho: necessidade (69%), independência (53%), crescimento (47%) e auto realização (24%), ao passo que quando se analisam os motivos dos que contam com rendas maiores, verifica-se uma ordenação diferente: independência (57%), crescimento (51%), auto realização (47%) e necessidade (42%). Em Santo André os jovens das regiões mais centrais que já se encontravam no mercado de trabalho buscavam aperfeiçoamento profissional como estagiários, enquanto que os jovens das regiões periféricas entraram no mercado de trabalho, em geral mais novos, e estavam exercendo atividades de baixa remuneração, muitas vezes, sem carteira assinada, tais como, domésticas, babás, pedreiros, eletricitas e pintores.

No entanto, se apropriando do valor positivo que o trabalho tem socialmente, o capital explora os trabalhadores de maneira desigual, sendo que, apenas os jovens

pobres entram precocemente no mercado de trabalho, na tentativa de ajudar na reprodução social de suas famílias. Por outro lado os jovens ricos contam com a moratória social e sendo assim, se inserem no mercado de trabalho geralmente após a conclusão do ensino superior (Aquino, 2009).

É através do trabalho, então, que demonstram **não** serem pobres: através de sua honestidade, sua disposição a vencer, tornam-se, por esses atributos morais, iguais a eles. Vencer aqui não significa necessariamente ascender socialmente, mas se afirmar pelo valor positivo do trabalho. Ao lado da negatividade contida na noção de ser pobre, a noção de ser trabalhador dá ao pobre um dimensão positiva, inscrita no significado moral atribuído ao trabalho, a partir de uma concepção da ordem do mundo social que requalifica as relações de trabalho sob o capital [...] O valor moral atribuído ao trabalho compensa as desigualdades socialmente dadas, na medida em que é construído dentro de outro referencial simbólico, diferente daquele que desqualifica socialmente (Sarti, 2003:89).

De forma geral, os jovens vêem no fruto do trabalho, o sucesso que almejam para suas vidas. Na região central a realização seria atribuída a pessoas que conquistaram sucesso financeiro através do trabalho, sendo comum os jovens relacionarem parentes e amigos no rol das pessoas de sucesso. Na região quase central há uma relação entre sucesso financeiro e capital cultural. Nas regiões periféricas o sucesso é reconhecido através de pessoas que lutaram muito contra as adversidades, e venceram; são pessoas que estão geralmente fora do âmbito familiar. Apesar disso os jovens dessas regiões valorizam os familiares que conseguem manter a reprodução social de suas famílias e nesse caso a mãe é uma figura bastante importante.

Na região central, os valores atribuídos à realização humana vão ao encontro dos valores do capital, a capacidade dos indivíduos de responderem a suas necessidades encontra-se dentro da conjuntura do valor de troca. Nesse sentido, a importância da acumulação do capital, a defesa do privado em detrimento do público, a valorização do individualismo e da competitividade, são valores que ficam evidentes nos discursos relacionados tanto a sucesso como a futuro. Percebe-se então, nesse grupo social, uma aproximação bastante íntima com a cultura “pós-

moderna”, que vai se desenhando para reproduzir os novos domínios do capital (Sennett, 1999).

Na região quase central os jovens fizeram observações sobre o sucesso, considerando a associação entre capital financeiro e capital cultural, revelando, dessa forma, um discurso de valorização dos bens socialmente produzidos e repassados historicamente e mostrando uma certa oposição aos valores dominantes como individualismo, *status*, dinheiro, liderança.

Nas regiões periféricas os jovens relacionaram sucesso à sobrevivência, considerando como pessoas de sucesso aquelas cujos esforços se dirigiram a satisfação de necessidades de reprodução social de suas famílias, e aquelas que com muita batalha conseguiram vencer os obstáculos, geralmente representados por personalidades públicas.

Quando confrontados com os planos para o futuro, os jovens se colocam de forma a considerar suas possibilidades, mas logo se deparam com a exigência de inserção no mundo adulto, sendo que seus projetos se encaminham para adquirirem mais responsabilidades, sempre em direção ao trabalho, que lhes possibilitaria atingir outros objetivos, como bens de consumo e formar suas famílias.

O mundo jovem é visto de certa forma, pela cultura *adultocêntrica* como um período de espera e preparação para a vida adulta e, a partir dessa concepção, os jovens são concebidos como irresponsáveis e que não pensam no futuro, considerando-se este período inerte e com escolhas são reversíveis. Coelho (2009) analisa sob que ótica os jovens são socialmente concebidos.

Partilhamos da idéia de que os grupos de meia-idade, nas sociedades ocidentais, pertencem a um grupo privilegiado e de que os grupos de indivíduos mais jovens e mais velhos são forçados a dependerem socialmente desse grupo (Bradly, 1995). Constituem um grupo privilegiado no sentido em que funcionam como a norma relativamente à qual os restantes grupos de idade são definidos como “outros”, um poder que pode ser explicado pelo controlo e acesso privilegiado que têm ao discurso dos *mídia* e ao discurso público em geral (Coelho, 2009: 363).

Em tese de doutorado, Gracioli (2006) estudou a concepção de futuro de jovens e suscitou três possibilidades de análise: a primeira considera que ao contrário do que pensam os adultos, os jovens têm planos para o futuro; a segunda centra-se no tipo de projeto, sendo em geral de ordem econômica e a terceira vincula a escola à promessa de ascensão social, pois possibilitaria uma entrada mais efetiva no mercado de trabalho. Lembra que a formação de uma nova unidade familiar encontra-se nos planos dos jovens em futuro mais longínquo.

Nesse sentido, os planos de futuro dos jovens se associam à inserção no mundo adulto, sendo o trabalho seu principal objeto de preocupação com o futuro, seja para conquistar um posto de trabalho seja para galgar melhores colocações no mercado. A questão é que de fato o que efetiva o consumo é a renda advinda do trabalho, neste estão depositados outros sonhos como ter independência financeira ou formar uma família.

Dessa forma, os jovens das regiões centrais quando indagados sobre o futuro referem planos de continuar cursando o ensino superior, fazer uma pós-graduação, com possibilidade de morar no exterior. Apresentam preocupação com a colocação no mercado de trabalho e com o aprimoramento acadêmico, necessário para efetivar esse projeto de vida, que por sua vez associa-se à autonomia financeira. Neste momento da vida, podem consumir a cultura jovem (roupas, baladas e viagens) e manter os planos escolares. São projetos de vida formulados de forma individual e com um trajeto bem definido e que não parece esperar grandes rupturas para chegar à vida adulta.

Como já discutido anteriormente a relação entre a escola e uma melhor colocação no mercado de trabalho é mais uma manipulação para justificar o desemprego estrutural (Bianchetti, 1997; Branco, 2005).

Ademais, cabe também destacar que os maiores obstáculos à reprodução social juvenil têm como referência a verdadeira crise que se encontra em curso na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho. A emergência do desemprego estrutural entre os jovens torna mais distantes as possibilidades de constituição de trajetórias ocupacionais e de vida vinculadas à ascensão social. O processo de

imobilidade social intrageracional (a última ocupação não se diferencia do primeiro emprego), quando não o caso de regressão intergeracional (a posição de vida e trabalho do filho é inferior a do pai), pode tornar frustrada a perspectiva de construção de um futuro pelo trabalho decente, mesmo no ambiente de elevação da escolaridade (Pochmann, 2007:2)

Os jovens desse grupo estão pouco preocupados com a questão de formar uma família, assim como os jovens pesquisados por Gracioli (2006); entende-se que a moratória social e a menor dificuldade de reprodução social não os obriga a pensar em formar uma nova família como meio para sobreviver, sendo assim esses jovens tem uma juventude mais ampliada que os jovens das regiões mais periféricas (Aquino, 2009).

Já os jovens das regiões periféricas demonstram o desejo de fazer uma faculdade, porém, conscientes da realidade que os circunda, reconhecem a impossibilidade de levar a cabo esse “sonho”; as possibilidades mais efetivas são de cursar o ensino técnico que os formaria para ocupações, possíveis de serem por eles acessadas no seu contexto de trabalho e vida. Sabe-se que apenas 13% da população de 18 a 24 anos freqüentam a educação superior, o que corresponde ao nível de ensino adequado à faixa etária. A desigualdade no acesso à educação superior é marcante, pois *a taxa de freqüência oscila de 5,6%, para os que têm rendimentos mensais per capita de meio a um salário mínimo (SM), até 55,6%, para os jovens que se encontram na faixa de cinco SMs ou mais* (Corbucci, Cassiolato, Codes, Chaves, 2009: 102).

Vale ressaltar que nessas regiões alguns jovens não conseguiram expor suas expectativas em relação ao futuro referindo *ir com a maré* e levantando um misto de dúvida, insegurança e medo com relação ao que virá pela frente.

Esses valores são resultado da situação de escolaridade dos jovens brasileiros. Extenso relatório do IPEA analisa a seqüência de eventos que se encontra na raiz do problema.

Em linhas gerais, pôde-se concluir que o incipiente nível de escolaridade dos jovens brasileiros resultou, em grande

medida, das insuficientes condições de acesso e permanência à educação infantil e ao ensino fundamental, que resultam em sucessivas reprovações e evasão escolar, temporária ou definitiva. Com isso, parcela considerável das crianças ingressa na juventude com elevada defasagem educacional, tanto do ponto de vista quantitativo quanto em termos qualitativos (Corbucci, Cassiolato, Codes, Chaves, 2009).

Os jovens das regiões mais periféricas sofrem mais com as questões estruturais como o desemprego, sub-emprego, a descartabilidade, isso porque as dificuldades de reprodução social a que suas famílias estão submetidas dificultam seguir a vida de outras formas, que não as relacionadas com o trabalho, este por sua vez é tão massacrante que limita seu futuro (Lachtim, Soares, 2009).

De fato, a juventude passou a ser vista, a partir da década de 70, como um problema econômico, já que se soma ao mundo adulto na questão do desemprego (Pais, 1990). Ademais como resultado das mudanças mais amplas no mundo do trabalho, o desemprego foi afetando os jovens de maneira muito mais perversa nos anos 1990 e 2000, especialmente aqueles segmentos que têm que ingressar precocemente no trabalho (Gonzalez, 2009).

A escolha de futuro dos jovens está intimamente relacionada com os novos desafios propostos pela reestruturação do capital, que coloca dificuldades de cunho estrutural e de difícil assimilação.

A resposta a tudo isso não é fácil de se aquilatar. Para aqueles que foram ideologicamente “instruídos” a trabalhar para prover a família, deparar-se com essa impossibilidade é, no mínimo, frustrante. Outros valores são disseminados para reproduzir a nova fórmula de expansão do capital: a competição, a possibilidade de consumir mais e mais mercadorias para encaixar-se no mundo, a caridade para os chamados excluídos, entre outros (Soares, 2007:49).

Assim, a relação entre o ingresso precoce no mercado de trabalho e a falta de confiança geral, manifestada pelos jovens dos grupos periféricos, é consequência do processo denominado por Frigotto (2004) de *adultização*. Processo que encontra na atual conjuntura do capital e da chamada “pós modernidade” forte correspondência,



uma vez que as relações são mais efêmeras e os vínculos mais superficiais (Sennett, 1999).

Observe-se que,

para parcela importante dos jovens, estudo e trabalho convivem ainda na faixa dos 15 aos 17 anos; aliás, a concomitância é maior nesta faixa que nas demais. (...) Assim, é possível afirmar que o avanço da escolarização tem sido mais rápido que o retardo da entrada no mundo do trabalho. Como o grau de concomitância está relacionado ao nível de renda, parece que o fator principal é a capacidade das famílias de liberar seus filhos integralmente para a escola (Gonzalez, 2009).

Já a discussão da problemática das drogas pelas várias juventudes de Santo André remete a uma inversão de valores: na medida em que a droga passa a ser vista como causa dos problemas dos usuários, a estrutura e a dinâmica social, que formam o tecido que determina a disseminação do consumo problemático de drogas, passam praticamente despercebidas.

Esses valores encontram-se disseminados de forma dominante na sociedade. Mesmo os meios científicos, notadamente na área da saúde, relutam em adotar perspectivas explicativas de cunho estrutural no desenvolvimento de pesquisas voltadas ao tema do consumo de drogas, de forma que são raras as tentativas de abordar o tema do consumo de substâncias psicoativas sob uma perspectiva macrossocial, predominando análises de cunho microssocial, notadamente focalizadas em características individuais. Particularmente provém do campo da Saúde Coletiva estudos que assinalam o peso da desigualdade social, da diversidade dos contextos e da complexidade dos processos de socialização dos jovens na sua relação com as drogas (Soares, 2007).

Há de fato poucos setores sociais e acadêmicos que expõem críticas aos fundamentos ideológicos que se encontram na base das práticas de prevenção, constituídas especialmente de campanhas contra as drogas, pautadas no terrorismo, no moralismo e na desqualificação dos jovens consumidores apresentados, por um lado, como vítimas e, por outro, como imaturos (Soares, 1997).

Dessa forma, identifica-se entre os jovens entrevistados um equacionamento muito limitado do problema, contido no âmbito familiar, escolar e nos espaços dos bairros periféricos. A família é dessa forma culpabilizada, e são muito precárias as conexões com a a *estrutura “totalizadora”* (Mészáros, 2002), que a tudo domina. Praticamente inexistente a percepção de que, diante das formas de viver contemporâneas, nessa dimensão sócio-familiar, fragilizam-se laços relacionais, o que produz insegurança e distanciamento de valores que estruturam o cotidiano (Escorel, 1999).

Assim os jovens não percebem as características compulsivas do consumo atual de drogas, como particular consequência da vida social contemporânea, desconsiderando nas suas análises questões como a reestruturação produtiva e os valores que estimula (Soares, 2007).

Sabemos que historicamente, em situações de penúria e insegurança, o consumo de drogas acaba tendo um teor compulsivo e repetitivo. Veja-se por exemplo o aumento do consumo de álcool entre operários ingleses que viviam nas cidades industrializadas, sob trabalho extenuante e péssimas condições de moradia, atestado por Engels, em 1845.

Nessas circunstâncias como poderia o trabalhador deixar de sentir a atração da bebida, como poderia resistir à tentação do álcool? Em tais circunstâncias, ao contrário, a necessidade física e moral leva uma grande parte dos trabalhadores a sucumbir ao álcool. E, prescindindo das condições físicas que induzem o trabalhador a beber, o exemplo da maioria, a educação deficiente, a impossibilidade de proteger os mais jovens contra essa tentação, a frequente influência direta de pais alcoólatras (que oferecem aguardente aos próprios filhos), a certeza de esquecer, ainda que por algumas horas de embriaguez, a miséria e o peso da vida – esses e com outros fatores que operam tão fortemente não nos permitem, na verdade, censurar aos operários sua inclinação para o alcoolismo. Nesse caso, o alcoolismo deixa de ser um vício de responsabilidade individual; torna-se um fenômeno, uma consequência necessária e inelutável de determinadas circunstâncias que agem sobre um sujeito - que pelo menos no que diz respeito a elas – não possui vontade própria, que se tornou – diante delas – um objeto; aqui a responsabilidade cabe aos que fizeram o trabalhador um simples objeto (Engels, 2008: 142-143).

O chamado mal-estar contemporâneo vem se traduzindo também em amplo contexto de compulsão, não somente para as drogas, mas também para outras mercadorias. Algumas dessas formas de compulsão são tratadas por Birman (2006), que inclui os medicamentos psicotrópicos, comumente receitados pelos médicos *para regular o mal-estar dos indivíduos ou fazer o curto-circuito do sofrimento mental*.

Na contemporaneidade, parece que a droga é uma mercadoria carregada de valores em sintonia com as necessidades do capital. Ela fala em nome de alívio do sofrimento, mas também fala em nome do hedonismo e da fugacidade, valores incentivados pela ambiência “pós-moderna” (Soares, 2007).

O reconhecimento da relação entre drogas e prazer vem dos jovens das regiões mais centrais, sem que no entanto conscientemente seja estabelecida qualquer relação entre drogas e padrões contemporâneos de estímulo à moral do prazer no cotidiano (Costa, 2004).

Numa perspectiva mais liberal, vem das regiões centrais principalmente algumas idéias de temperança e livre-arbítrio, as drogas podendo ser usadas com responsabilidade. A experiência desses grupos sociais é de convivência com padrões de uso e desfechos menos problemáticos e arrasadores que nas camadas mais pobres.

Dessa forma, discutem soluções de maneira mais politizada, chamando instâncias públicas à responsabilidade sobre o problema.

O mesmo não ocorre no outro extremo, em função dos desfechos perversos oriundos das relações dos jovens das regiões periféricas com as drogas, consideram as drogas um problema sem solução e usá-las é deletério, fatal, em qualquer situação.

Entre as classes populares, reconhece-se o efeito das condições precárias de vida e trabalho sobre o dia a dia, mas raramente relaciona-se isso ao consumo de drogas, sendo incomum os jovens expressarem consciência sobre a relação entre consumo de álcool por exemplo e incapacidade de obter renda para prover a família (Mir, 2004). O que eles sabem associar concretamente é o envolvimento com drogas ao ingresso na criminalidade, provavelmente porque quem usa drogas ilícitas está, de

saída, cometendo um crime, mas não só, pois há muitas histórias de atos ilícitos sendo cometidos para pagar dívidas contraídas com o narcotráfico.

Essa constatação equivale à denúncia do *rap* - forma de expressão juvenil, oriunda das periferias dos grandes centros urbanos - sobre a disseminação das drogas nos espaços negligenciados pelo Estado, local de preferência de arregimentação de jovens para o narcotráfico (Silva, Soares, 2004).

Resultado do acúmulo de poder nos países de capitalismo central, tornou-se um negócio extremamente lucrativo que recruta crianças e jovens nos bolsões de pobreza e de marginalidade (Kaplan, 1997). Além disso, sabe-se que:

O sistema penal, ao tratar das drogas, legitima o controle social sobre as populações pobres, hoje vistas como inimigas, dado a sua exclusão do mercado consumidor. Na modernidade recente, ser pobre é sinônimo de ser “perigoso” e “criminoso”. Com isso, o poder configurador positivo do sistema penal se efetiva através do controle social exercido pela polícia sobre os guetos urbanos, seja restringindo o direito de reunião, locomoção, lazer ou da inviolabilidade domiciliar, sob a chancela discursiva do direito penal na “guerra contra as drogas” (Zaccone, 2007:129).

Por isso, nas regiões periféricas, o problema remete à fatalidade, e as soluções à cura da dependência já instalada, pelo tratamento, pela moral do trabalho e da disciplina, únicas saídas que parecem viáveis, aos olhos de quem vive de perto as conseqüências do problema, para o envolvimento dos jovens com as drogas e com o tráfico das periferias. A condição dos jovens que vivenciam essa realidade parece ser a de objeto e não de sujeito, ficando eles sem vontade própria e sem liberdade de escolha.

## **7 Conclusão**

## 7 Conclusão

Ao longo deste trabalho, buscou-se responder aos objetivos iniciais, ligados aos valores sociais dos jovens, se há diferenças entre os grupos sociais, e como estes se relacionam com os valores atribuídos ao consumo de drogas.

Partindo do referencial teórico marxista, problematizou-se a juventude como pertencente a uma classe social, mas também no sentido geracional. Do mesmo modo, valor foi trabalhado a partir da ontologia do ser social, discutindo-se que durante o processo de humanização, entre outras coisas, o homem desenvolve a capacidade de valorizar bens materiais e imateriais. Discutiu-se que a partir do capitalismo necessidades alienadas necessárias à reprodução do capital disputam com valores autenticamente humanos, o espaço dos valores de troca.

A opção metodológica pela entrevista semi-estruturada mostrou-se efetiva, na medida em que trouxe um posicionamento valorativo em relação a todo processo de reprodução social dos jovens e de suas famílias. Dessa forma a análise exigiu muito empenho devido à quantidade e qualidade dos dados, manifestos nos discursos de jovens moradores de diferentes regiões de Santo André.

Os valores sociais são construídos social e historicamente, dessa forma, atualmente são valorizadas, sobretudo, a individualidade, a competição, a defesa da propriedade privada, o esforço pessoal em resposta a um sistema econômico que amedronta com o risco do desemprego e da inutilidade. Os valores cultivados pelos jovens moradores das diferentes regiões de Santo André traduzem essa tendência, perpassados que estão pelas necessidades do capital de se reproduzir, mas também, ainda que muito marginalmente, apresentam-se na contra-mão, com o cultivo de alguns valores autênticos, ou seja que caminham no sentido do desenvolvimento do bem-comum e das capacidades humanas.

Vale observar também que o trabalho, pela importância que apresenta tanto na reprodução social, como nos projetos de futuro, continua sendo importante na

vida dos jovens, o que o qualifica como categoria de análise, a despeito da crítica “pós moderna” à utilização do trabalho como categoria ontológica.

Observaram-se algumas diferenças de valores entre os jovens de diferentes regiões:

- A juventude foi na maior parte das vezes tratada pela ótica *adultocêntrica* de *desvalorização* do jovem;
- Na região central, a responsabilidade e a habilidade de resolver problemas, apresentadas pelo adulto, foi ponto crucial na diferenciação entre adulto e jovem. Nesse sentido, a manifestação no grupo é de que o jovem pode errar, não tem responsabilidades na reprodução familiar, valorizando-se assim o período da juventude como provisório, mas caminho obrigatório de preparo para a vida adulta;
- Para os jovens das regiões periféricas, a responsabilidade também é o valor escolhido para definir a diferença entre jovens e adultos, porém são jovens que se colocam como adultos porque não tiveram oportunidade de se eximir desde cedo de responsabilidades. A juventude não foi valorizada como caminho necessário para se atingir a vida adulta;
- Assim a família e os amigos são muito valorizados nas regiões mais centrais, uma vez que são jovens que têm a chance de retornar para casa ou de recorrer a essas instâncias se algo der errado, fenômeno conhecido como moratória social. Dessa forma, se valoriza a liberdade e a autonomia de escolha sabendo que se pode contar com apoio, inclusive financeiro da família.
- Por outro lado, na região periférica apenas a figura materna é valorizada, isto porque nessa região muitas famílias são chefiadas por mulheres que sem nenhum apoio dão conta de prover para a família. Há porém uma grande parte bastante cética em relação a relações de confiança, referindo não confiar em ninguém, nem mesmo na família, justamente porque elas acabam por forçar o jovem a pular o período da não-responsabilidade; não

há moratória e tudo tem conseqüências desastrosas já que se vive no limite da sobrevivência;

- Os jovens da região central demonstram valorizar sobremaneira o chamado *status social*, ou forma de usufruir de bens materiais. Nesse caminho o trabalho deixa de ser expressão de um processo humano de transformação de objetos em produtos valorizáveis, porque satisfazem necessidades humanas dos diferentes grupos sociais, e passa a ser apenas um investimento; da mesma forma, a educação é apenas uma moeda de troca, necessária a um mundo do trabalho garantido muito mais por relações sociais de influência do que de conhecimento;
- Já os jovens da região periférica valorizam a capacidade que tem o fruto do trabalho (salário), que possibilita a reprodução social de suas famílias, além do caráter formador e protetor que este enseja, ao deliberar maior responsabilidade, que é outro valor bastante lembrado. Porém, em relação à escola esses jovens denunciaram *desvalorização e desprestígio*, com relação à estrutura física e pedagógica;
- Há uma supervalorização das histórias de sucesso familiar e principalmente dos projetos individuais de vida dos jovens das regiões centrais, pois são nesses projetos que se concretizarão suas ambições de *status social*, já que no momento estão sob a tutela de suas famílias e assim partilham desse *status*. Coerentemente apostam na fórmula de acumulação de suas famílias, partindo da educação e especialização para galgar altos postos de trabalho;
- Na periferia os jovens apresentam dificuldade em tratar o tema da realização e dos projetos de vida, por reconhecerem as dificuldades de reprodução social que os cercam. Nesse sentido, o plano é mais imediato, e trata-se de manter-se no mercado de trabalho, ou inserir-se num posto melhor, para garantir a sobrevivência. Assim se percebem alguns valores ligados à cooperação familiar e ao medo da inutilidade;



- No tema específico das drogas, os jovens das regiões centrais, apesar de apresentarem valores moralistas e críticas em torno das agências de socialização (família, grupos de referência), também relacionam drogas a prazer, e apresentam idéias de livre-arbítrio no consumo de drogas. Assim, parte desses grupos a reivindicação para que se discuta socialmente o problema da liberação;
- Nas regiões periféricas os jovens vêem a droga como um caminho sem volta, relacionando-a com morte, tanto pelo uso da droga, como pelo envolvimento com o tráfico, nesse caso, trata-se como um problema da justiça e da polícia, priorizando-se ações coercitivas e justificando ações mais violentas por parte dos organismos de controle social.

## 7.1 Para fazer a síntese

A análise dos resultados permite por fim relacionar, especialmente nos grupos centrais, o elogio a valores provisórios de vivência juvenil - que prepara para o responsável mundo adulto, mais definitivo - com valores de confiança na família - que permite esse preparo investindo na educação como dispositivo instrumental para apoiar a colocação, já tida como segura, no mercado de trabalho - o que permite realização através do sucesso de acúmulo de capital. Assim, é possível alimentar valores de livre-arbítrio quanto ao consumo de drogas, sendo principalmente as drogas lícitas - e entre as ilícitas a maconha - relacionadas ao prazer e à socialização entre amigos. Isto posto, invoca-se a discussão social sobre o problema, sobre a liberalização de drogas ilícitas e sobre a complexidade do controle.

Na outra ponta, nos grupos periféricos, pode-se relacionar valores de juventude que não são vivenciados por esses jovens - portanto estão carregados da ideologia dos grupos mais centrais - a família é valorizada como o *locus* da sobrevivência, e a mãe é a escolhida para depositar confiança em função de sua presença constante; a escola pública é desvalorizada porque encontra-se em péssimas condições, mas é obrigatória porque fornece o diploma de ensino médio - necessário para ingresso no mercado de trabalho; realização encontra-se associada a sucesso,

especialmente daqueles que estão no glamour da mídia, sendo difícil invocar alguém da família. Nesse contexto, a droga lembrada é a ilícita, ela é um mal, um caminho sem volta, os jovens devem evitá-la e a sociedade deve controlar repressivamente e oferecer tratamento aos dependentes.

## **8 Referências bibliográficas**

## 8 Referências Bibliográficas

Abramo HW. *Cenas Juvenis - punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Editora Scritta; 1994.

Abramo HW. *Condição juvenil no Brasil contemporâneo*. In: Abramo HW, Branco PPM, organizadores. *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2005.

Adorno S. *A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola*. *Cad Pesq* 1991, (79): 77-80.

Almeida E, Ancassuerd MP, Nakano M. *Novas e velhas questões na proposta de organismos específicos de gestão de políticas públicas para os jovens: um estudo dos casos de Santo André e São Caetano do Sul*. In: Sposito MP, organizadora. *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007. p.231-276.

Almeida E, Villar MEVE. *Ações públicas para a juventude de governos locais do Grande ABC: descompassos entre trajetórias*. In: 28a. Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambú. 28a. Reunião Anual da ANPEd - GT/Movimento Sociais, 2005.

Antunes RLC. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 7ªed. São Paulo: Cortez; 2000.

Aquino LMC. *Introdução: a juventude como foco das políticas públicas*. In: Castro JA, Aquino LMC, Andrade CC. *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA; 2009.

Bardin L. *Análise de conteúdo*. Trad. de Luís Antero Neto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1977.

Bayer R. *Tobacco, commercial speech, and libertarian values: the end of the line for restrictions on advertising?* *Am J Public Health*. 2002, 92(3): 356-359.

Bianchetti RG. *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez; 1997.

Birman J. *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2006.

Branco PPM. *Juventude e trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas*. In: Abramo HW, Branco PPM, organizadores. *Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fund. Perseu Abramo; 2005.

Campos CMS. *Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil (os moradores) e do Estado (os trabalhadores de saúde) [tese]*. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de São Paulo e Ribeirão Preto da USP; 2004.

- Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto enfermagem*. 2006; 15(4):679-684.
- Coelho MZP. Jovens no discurso da imprensa portuguesa: um estudo exploratório. *Análise social*, vol. XI-IV (361-377), 2009.
- Consórcio do ABC disponível em <http://www.consorcioabc.org.br/consorcio/consorcio/> acessado em 17/03/2010.
- Corbin WR, Vaughan EL, Fromme K. Ethnic differences and the closing of the sex gap in alcohol use among college-bound students. *Psychol Addict Behav*. 2008, 22 (2): 240-248.
- Corbucci PR, Cassiolato MM, Codes AL, Chaves JV. Situação educacional dos jovens brasileiros. In: Castro JA, Aquino LMC, Andrade CC. *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA; 2009.
- Costa JF. Perspectivas da juventude na sociedade de mercado. In: Novaes R, Vannuchi P, organizadores. *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2004. p. 75-88.
- DISE. Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos. O que é REDE? Disponível no site: [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br) em Dados da Cidade (textos analíticos). (Acessado em 20 de abril de 2007).
- Engels F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo; 2008.
- Escorel S. *Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1999.
- Frigotto G. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: Novaes R, Vannuchi P, organizadores. *Juventude e sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2004.
- Gonçalves MGM. Concepções de Adolescência veiculadas pela mídia televisiva: um estudo das produções dirigidas aos jovens. In: Ozella S, organizador. *Adolescências Construídas*. São Paulo: Cortez; 2003.
- Gonzalez R. Políticas de emprego para jovens: entrar no mercado de trabalho: é a saída? In: Castro JA, Aquino LMC, Andrade CC. *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA; 2009.
- Gracioli MM. *A concepção subvertida de futuro dos jovens: a trajetória pelo ensino médio [tese]*. Araraquara (SP): Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista; 2006.
- Heller A. *Hipotesis para uma teoria marxista de los valores*. Barcelona: Grijalbo; 1974.
- Kaplan M. Tráfico de drogas, soberania estatal, seguridad nacional. *Sistema*. 1997;(136):43-61.
- Konder L. *A questão da ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras; 2002.

- Lachtim SAF, Soares CB. Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgastes? *Revista brasileira de enfermagem*. 2009, 62(2):179-186.
- Larimer ME, Turner AP, Mallet KA, Geiser IM. Predicting drinking and alcohol-related problems among fraternity and sorority members: examining the role of descriptive and injunctive norms. *Psychol Addict Behav*. 2004, 18(3): 203-212.
- Licciardone JC. Perceptions of drinking and related findings from the Nationwide Campuses Study. *J Am Coll Health*. 2003, 51(6): 238-245.
- Luginaah I, Dakubo C. Consumption and impacts of local brewed alcohol (akpeteshie) in the Upper West region of Ghana: a public health tragedy. *Soc Sci Med*. 2003, 57(9): 1747-1760.
- Mannheim K. O problema sociológico das gerações. In: Foracchi MM, organizadora. Mannheim. São Paulo: Ática; 1982. p. 67-95.
- Marsiglia FF, Kulis S, Hecht ML, Sills S. Ethnicity and ethnic identity as predictors of drug norms and drug use among preadolescents in the US Southwest. *Subst Use Misuse*. 2004, 39 (7): 1061-1094.
- Medina-Mora ME, Borges G, Villatoro J. The measurement of drinking patterns and consequences in Mexico. *J Subst Abuse*. 2000, 12 (1-2): 183-196.
- Mészáros I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo; 2002.
- Mir L. Guerra civil: estado e trauma. São Paulo: Geração Editorial; 2004.
- Pais JM. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.
- Pereira C, Camino L, Costa JB. Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos Sistemas de Valores. *Psicol: Refl Crítica*. 2005, 18(1): 16-25.
- Pochmann M, Campos A, Barbosa A, Amorim R, Aldrin R. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez; 2005.
- Pochmann M. Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos. 2007.
- Sarti CA, A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez; 2003.
- Sennett R. A corrosão do caráter: consequências pessoais no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record; 1999.
- Sennett R. A cultura no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record; 2006.
- Sessa FM. Peer crowds in a commuter college sample: the relation between self-reported alcohol use and perceived peer crowd norms. *J Psychol*. 2007, 141(3):293-305.
- Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas no rap: como sobreviver na periferia. *Rev Ciênc Saúde Coletiva*. 2004; 9(4):975-85.

Soares CB. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliando a prevenção e levantando necessidades. [tese] São Paulo (SP): Faculdade de Educação da USP; 1997.

Soares CB. Consumo contemporâneo de drogas: a construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva (livre docência). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.

Soares CB. Mais que uma etapa do ciclo vital: a adolescência como constructo social. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009. p. 3-22.

Susic TP, Svab I, Kolsek M. Community actions against alcohol drinking in Slovenia- a Delphi study. *Drug Alcohol Depend.* 2006, 83(3): 255-261.

Thiollent MJM. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis; 1982.

Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.

Viana N. Os valores na sociedade moderna. Brasília: Thesaurus; 2007.

Yonekura T, Soares CB, Minuci EG, Campos CMS, Trapé CA. Mapa das juventudes de Santo André. *Rev Saude Publica.* 2010; 4(1): 45-52.

Zaccone O. Acionistas do nada: quem são os traficantes de drogas. Rio de Janeiro: Revan; 2007.

Zaluar A. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense; 2000.

## **Anexos**



## Anexo I

### Roteiro de entrevista individual (para jovens entre 20 e 24 anos)

1. Como é ser jovem aqui em Santo André atualmente?
2. E para você, o que é ser jovem?
3. Qual é a diferença entre ser jovem e ser adulto?
4. Gostaria de saber sobre suas atividades. Você trabalha? Estuda? (Em caso de estar trabalhando, verificar motivo pelo qual começou trabalhar, idade com que começou a trabalhar; impressões sobre o trabalho).
5. E sobre a escola? Você gosta? Por que?
6. Quais são seus planos de agora pra frente?
7. Quais são as pessoas que você admira? (e entre aquelas de sua convivência? Por que?)
8. Quem são as pessoas confiáveis neste país? Por que?
9. Com quem você pode contar no seu dia-a-dia? Com quem você troca confidências? Com quem costuma conversar para tirar dúvidas? Por que?
10. Quais são as pessoas bem sucedidas? Por que elas são bem sucedidas?
11. Você conseguiria contar a história de alguém próximo a você ou sua família que deu certo na vida? E de alguém que não deu certo?
12. Você conhece algumas das ações que o poder público promove na sua cidade? Qual, ou quais você utiliza? Você considera que a ação política pode modificar seu dia-dia?
13. Você participa de ações políticas? E de outras atividades coletivas na escola, no bairro? (ONGs, Associações, Grêmios estudantis, entre outros). Por que?
14. O que gosta de fazer no tempo livre, pra se divertir? (O que gosta de ler? Que música gosta de ouvir? Que programas de TV assiste? Por que?)
15. O que você pensa das pessoas que fumam, bebem e usam outras drogas?
16. Por que você acha que as pessoas usam drogas?
17. Que drogas você acha que os jovens usam mais? (*se o entrevistado não citar, inclua álcool e tabaco como drogas*) (Quais as drogas que você conhece? Quais circulam mais no bairro?)
18. Conhece alguém que usa, ou que já usou drogas? (Você ou alguém da sua família utiliza ou já utilizou? Quais drogas? Quanto? Onde costumam usar?)
19. Por que você acha que essas pessoas usam drogas?
20. Qual é a droga mais perigosa? Por que? E a menos? Por que?
21. O que você acha que a sociedade poderia fazer a respeito das drogas?

## Anexo II



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000  
Fone.: 3066-7548 - Fax.: 280-8213  
C.P. 41633 - CEP 05422-970 - e-mail.: edipesq@usp.br

São Paulo, 13 de abril de 2006.

Ilm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Baldini Soares**

Ref.: Processo nº 538/2006/CEP-EEUSP

Prezada Senhora,

Em atenção à solicitação referente à análise do projeto "JOVENS, VALORES E CONSUMO DE DROGAS: POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA", informamos que o mesmo foi considerado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (CEP/EEUSP).

Analisado sob o aspecto ético-legal, atende às exigências da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Esclarecemos que após o término da pesquisa, os resultados obtidos deverão ser encaminhados ao CEP/EEUSP, para serem anexados ao processo.

Atenciosamente,

*Maria Fátima Prado Fernandes*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Prado Fernandes  
Vice-Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da  
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em Exercício

## Anexo III



### PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Saúde  
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Parecer 27/2007

Santo André, 08 de agosto de 2007.

Prezada Senhora

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde de Santo André **APROVOU**, de acordo com a resolução 196/96, o protocolo de pesquisa "**Jovens, valores e consumo de drogas: políticas públicas na perspectiva da Saúde Coletiva**", registro 27/2007 – CEP/SSSA, de autoria da pesquisadora: **Cássia Baldini Soares**

Salientamos os seguintes aspectos a serem considerados pelo pesquisador:

- 1) O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Res. CNS 196/96).
- 2) O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 3) O relatório final da pesquisa deve ser apresentado ao CEP, logo que o estudo estiver concluído.

Atenciosamente

Dr. Nivaldo Carneiro Junior  
Coordenador do CEP - SSSA

## Anexo IV



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000

Tel.: (011) 3066-7652 - FAX (011) 3066-7662C.P. 41633-

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, Cássia Baldini Soares, professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, estou realizando o estudo: **Jovens, valores e consumo de drogas: políticas públicas na perspectiva da saúde coletiva**. Este estudo tem por objetivo compreender quais são os valores atuais dos jovens e será feito com a intenção de apoiar as políticas públicas de prevenção na área de drogas.

Solicito por meio deste documento o seu consentimento para participar do estudo. Com a sua participação, será realizada uma entrevista em grupo ou individual de aproximadamente 1 hora e meia (grupo) ou 40 minutos (individual) de duração que será gravada e, posteriormente, transcrita, mas o seu nome não será revelado sob nenhuma hipótese. Gostaria de esclarecer que sua participação é voluntária e que não traz ricos para você. Nada será cobrado por ela, assim como não haverá remuneração financeira caso você participe. Esclareço ainda que você receberá uma cópia deste documento e poderá pedir mais informações a respeito do estudo a qualquer momento. Você poderá recusar-se a participar da pesquisa inclusive podendo abandoná-la quando desejar, sem que isso lhe traga prejuízos de qualquer espécie. As informações serão utilizadas somente neste estudo e não causarão quaisquer prejuízos a você. Os dados compilados serão analisados e divulgados em eventos de caráter científico e em publicações da área da saúde.

Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato comigo pelo telefone (11) 3061-7652\*.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) entrevistado (a)

(se for maior de 18 anos) ou

Assinatura do(a) responsável

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da pesquisadora

\* Caso tenha alguma dúvida, ou queira algum tipo de esclarecimento ou reclamação sobre os procedimentos éticos deste estudo, por favor, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP pelo telefone 3061-7548.